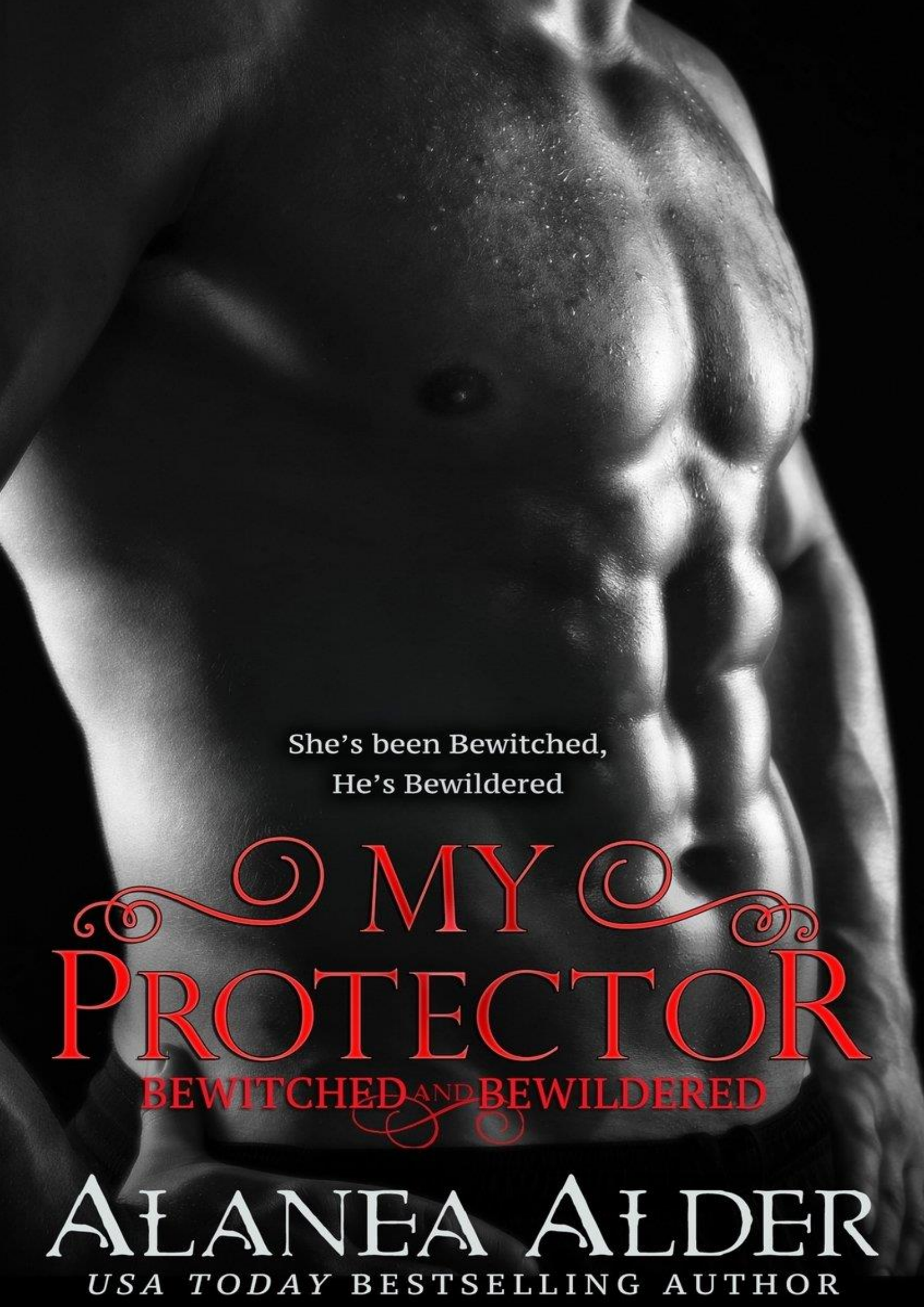




She's been Bewitched,
He's Bewildered

© MY ©
PROTECTOR
BEWITCHED AND BEWILDERED

ALANEA ALDER

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

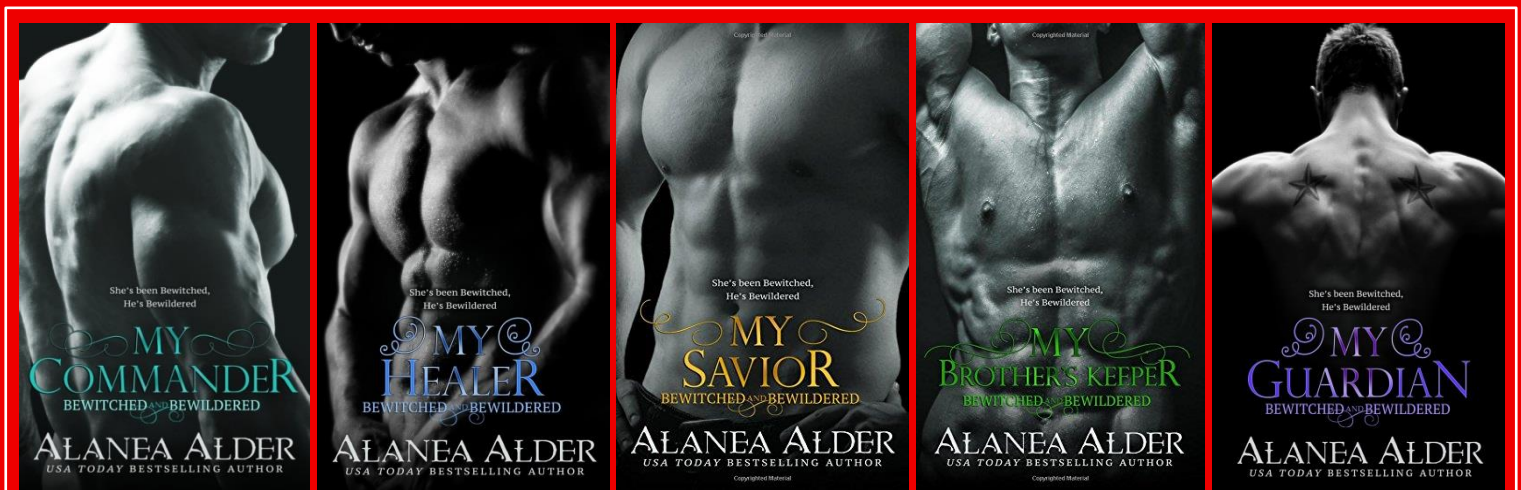
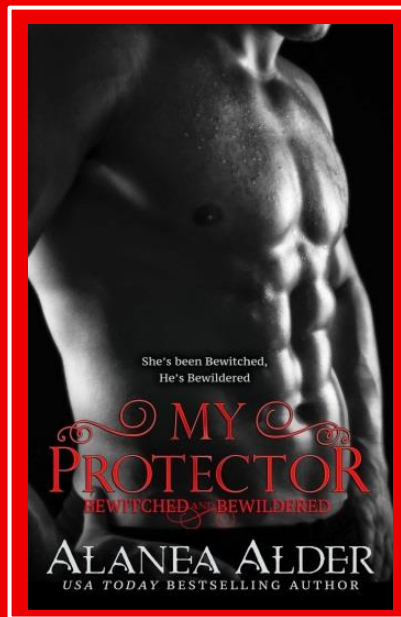


THE
ROSE
Traduções

DISPONIBILIZADO: JUUH ALVES
TRADUÇÃO E REVISÃO: EL VIADAGEM
LEITURA FINAL: ALINE
FORMATACÃO: DADA

BEWITCHED AND BEWILDERED

Alanea Alder



MY PROTECTOR

Gavriel Ambrosio esteve sonhando com a sua companheira propensa a acidentes por semanas. Agora que está aproximando do ápice de sua transição vampírica, ela encontra seu caminho até Lycaonia, justamente quando ele está em seu estado mais perigoso.

Elizabeth Monroe estava pensando em ficar em Lycaonia enquanto os seres humanos esqueciam do mergulho que deu da janela do escritório de seu chefe. Mal sabia que esta viagem rápida estava prestes a tornar-se permanente. Gavriel é o companheiro ao qual sempre sonhou. Mesmo enquanto ele a arrebatava completamente, sua necessidade de protegê-la o mantém se afastando dela. Ela está tanto preocupada quanto intrigada com sua natureza mais sombria, mas está determinada a vê-lo atravessar sua transição.

Nas sombras, o inimigo marcou Gavriel como um alvo ao descobrirem que está em seu estado mais vulnerável. Eles se rastejam cada vez mais perto da Propriedade Alpha colocando os homens em estado de alerta. Mas à medida que os dias ficam mais curtos e as noites mais longas, Elizabeth começa a se perguntar, qual é a maior ameaça? O inimigo ou o seu companheiro?





PROLOGO

Ele viu quando ela puxou seu corpo machucado pelo beco. Tinha apenas alguns minutos antes dos bem-intencionados humanos chegarem para ajudá-la. Atrapalhou-se com uma tampa do bueiro, seu braço esquerdo pendurado inutilmente ao seu lado. Quando finalmente levantou-a, movendo para fora do caminho, cautelosamente começou a descer a escada. Sua dor escureceu seu rosto ao virá-lo e, por um momento, era como se estivesse olhando diretamente para ele. De repente, um olhar de pânico apareceu em seu rosto e ela desapareceu de sua visão.

Claro. A mulher tinha caído pela escada.



Gavriel acordou com um sobressalto, respirando com dificuldade. Sentou-se e tentou retardar seu coração. Sua companheira milagrosamente tinha sobrevivido ao mergulho para fora da janela do escritório e tinha conseguido evitar a detecção pelos seres humanos, só para, eventualmente, cair para a morte em um esgoto. Gemendo, ele deitou-se. Talvez se desejasse com bastante força, poderia começar este dia outra vez.

Continuamente lutava contra o impulso de se alimentar. Sua mandíbula superior mantinha uma dor constante pelo alongamento de suas presas. Finalmente tinha ido até o irmão de Aiden, Adam, para pedir mais sangue. O médico jurou que iria manter o seu segredo e tinha feito arranjos



MY
PROTECTOR
Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

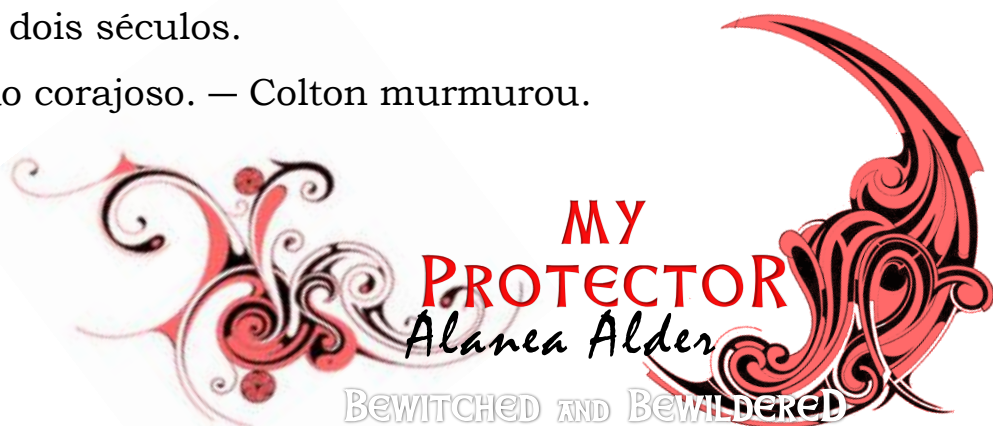
necessários para triplicar o fornecimento de sangue. No entanto, não importasse o quanto bebesse, nunca era o suficiente. A fome era constante e queimava o seu estômago como ácido. Quando ficou evidente que já não conseguia manter-se com os outros, Aiden tinha finalmente descoberto a verdade e lhe atribuído a proteger Meryn, a fim de mantê-lo fora dos exercícios de formação. Não poderia criticar Aiden por sua decisão, em seu estado enfraquecido, colocaria toda a unidade em risco. Após a sua transferência, tinha vindo limpo com seus colegas membros da unidade, sobre a sua condição e o surpreenderam com um apoio incondicional e inabalável. Durante sua última transição não tinha estado com o Alpha e havia suportado tudo sozinho.

Sabendo que os homens tinham novos exercícios a aprender, sentou-se e saiu da cama. Não podia executar os exercícios com eles, mas ainda queria ver o que eram, para que pudesse dominá-los mais tarde.

Vestiu-se e caminhou ao andar de baixo. Quando entrou na sala de jantar, notou que os outros membros da unidade estavam sentados no lado oposto da mesa, longe de Meryn. A mulher em questão estava tomando seu cappuccino com os olhos fechados. Fez contato visual com Aiden e levantou um dedo. Aiden sacudiu a cabeça e levantou dois. Meryn estava em seu segundo cappuccino. Sorrindo, ele se inclinou e lhe deu um beijo leve na bochecha. Ela abriu os olhos, piscou duas vezes, deu um pequeno sorriso e fechou os olhos novamente.

Parecia que ultimamente só ele e Ryuu eram imunes à ira do início da manhã de Meryn. Era uma das vantagens de ficar ao seu lado durante a maior parte do dia. Em um primeiro momento, tinha visto o serviço de proteção à Meryn como um insulto. Ficou desgostoso com sua própria fraqueza que o deixou no interior com Meryn, em vez de treinando lá fora com a sua unidade. Mas à medida que os dias se transformaram em semanas, começou a aguardar com expectativa o seu tempo com ela. Descobriu que a achava refrescantemente honesta e direta. Não havia subterfúgios ou significados ocultos em suas palavras. Sua mente estava em constante movimento e metade das conversas, pelo menos a parte que saía de sua boca, lhe tinha fornecido mais entretenimento do que havia experimentado nos últimos dois séculos.

— Gavriel, você é tão corajoso. — Colton murmurou.



— Meryn me adora, não é querida? — Gavriel perguntou virando para a senhora em questão. Meryn apenas grunhiu e continuou bebendo sua cafeína reparadora. Ryuü aproximou-se com outra xícara e a colocou sobre a mesa. Os olhos dela se abriram e sorriu calorosamente para seu escudeiro. Aiden resmungou baixinho.

— Deixe-o em paz Aiden, ele é o Deus do Café. — Meryn avisou.

— Estarei lá fora se precisar de mim. — Aiden disse secamente e saiu pela porta dos fundos.

— O que deixou sua calcinha torcida? — Colton perguntou.

— Nós tivemos uma diferença de opinião quando se trata de controle de natalidade. — Meryn abriu os olhos e piscou para os homens.

— O que quer dizer com controle de natalidade? Você está grávida?

— Darian perguntou.

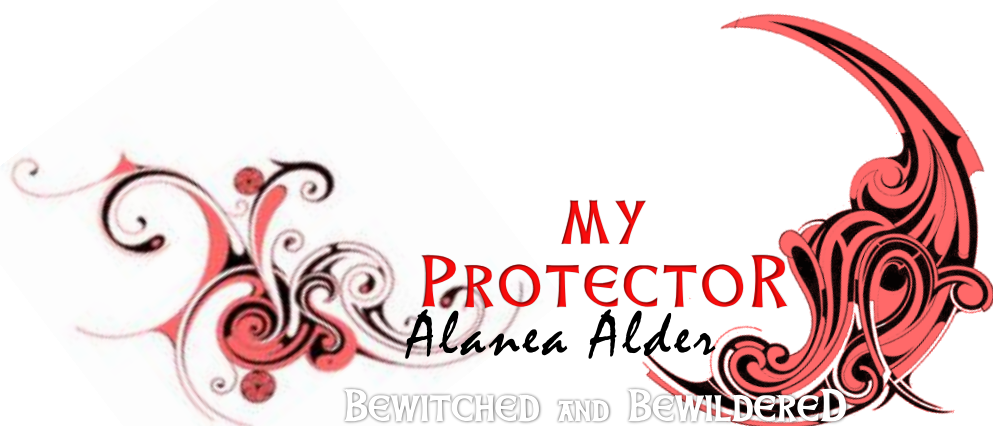
Meryn sacudiu a cabeça.

— Não acredito que esteja, mas é uma possibilidade. Especialmente porque sou humana e posso engravidar a qualquer momento. A maioria das mulheres humanas usa alguma forma de controle de natalidade para que não engravidem. Aiden quer bebês imediatamente e está chateado que esteja pensando em usar o amuleto que Vivian deu-me, que iria atrasar a minha ovulação. — Ela tomou um gole da sua xícara. — Ele concorda que preciso usar o amuleto para que possamos ter a opção de ter filhos pelos próximos séculos, ele só quer ter um bebê primeiro. — Encolheu os ombros.

— Os bebês são uma alegria. — Disse Darian.

— Bom, você tenha um. Então você acorde a cada duas horas e alimente-o e o troque. Então você passe os próximos quatro a cinco anos cuidando e guardando cada passo até que ele possa andar e falar por conta própria. Depois disso, tem escola, trabalhos de casa, puberdade e atitudes. Não. Obrigada. — Meryn estremeceu.

— Tenho certeza de que há mais do que isso, Denka. — Ryuü a repreendeu suavemente.



— Não muito. — Meryn depositou sua xícara vazia e ficou de pé. — Certo pessoal, estarei no escritório de Aiden se precisarem de mim. Ainda estou ajudando Adair a organizar os programas de formação. Té mais. — Ela pegou o terceiro cappuccino e saiu da sala de jantar até o escritório.

— Senhores, o almoço estará pronto ao meio-dia. Nós teremos atum no pão de trigo integral, batatas fritas frescas ao estilo taberna e salada de frutas. — Ryu deu um meio arco.

— Juro, eu amo esse homem. — Colton fingiu limpar uma lágrima.

— Só não provoque Sascha sobre o que nós estamos tendo para o almoço. Acho que ele está próximo de quebrá-lo no meio. — Keelan sorriu.

— A qualidade da nossa alimentação é a única coisa que fica sob sua pele, é claro que vou explorá-la. — Colton respondeu.

— Vamos lá, quanto mais cedo nós começarmos nossos exercícios, mais cedo teremos o almoço. — Darian estava lambendo os lábios em antecipação. Keelan e Colton levantaram-se e todos os três acenaram para Gavriel antes de sair.

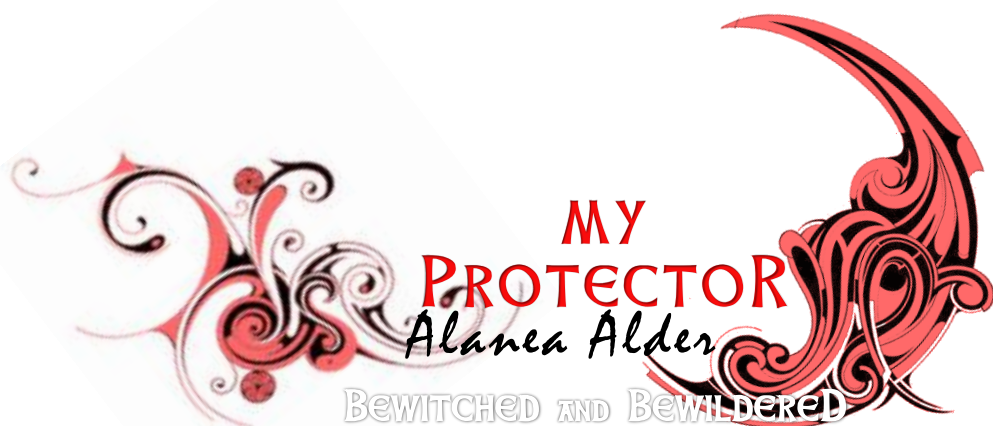
Gavriel virou-se para Ryu.

— Será que ela comeu alguma coisa? — Ryu sacudiu a cabeça. Gavriel suspirou. — Pode servir um chá mais cedo? Quando não come ela fica... — Tentou encontrar a palavra. — Mal humorada.

Ryu balançou a cabeça, seus olhos brilhando.

— É claro. Devo preparar o seu sustento também?

— Sim, isso seria muito útil. — Disse Gavriel e seguiu Meryn ao escritório de Aiden. Talvez se tivesse sorte ela não fosse começar a perturbá-lo sobre mais lendas paranormais até depois do almoço.





CAPITULO 01

Vire à esquerda em duas milhas.

— À esquerda? Não há esquerda. Onde? — Ela olhou ao redor, não havia nada além de árvores em qualquer direção.

Vire à esquerda em uma milha.

— Não há esquerda aqui sua geringonça imbecil!

Você chegou ao seu destino.

— Ugh! — Elizabeth Monroe rolou até parar e estacionou o seu carro. Saindo de seu carro, se espreguiçou e esfregou a parte inferior das costas. Estava dirigindo por oito horas e tudo o que desejava era uma cama quente. Olhou em volta. Estava no meio do nada.

Você chegou ao seu destino.

Elizabeth estendeu a mão e arrancou o GPS para fora do painel e o atirou na floresta. Olhou à esquerda para a longa estrada de terra que havia descido. Franzindo a testa, virou à direita. A estrada de terra parecia durar eternamente. Tinha um palpite de onde o portão da cidade de Lycaonia ficava, desde que a cidade não estava em nenhum mapa conhecido, mas não achava que seria tão escondido.

Estava prestes a voltar ao seu carro quando ouviu um assobio baixo. Ela congelou e olhou ao redor de seus pés procurando qualquer cobra que ainda não tivesse entrado em hibernação. Seguiu o som até o seu pneu traseiro direito, que estava se tornando mais murcho a cada segundo.



— Maravilha! — Olhou para a lama debaixo do carro e suspirou. Xingando a cada passo do caminho, marchou de volta até o porta-malas para pegar o macaco e o seu pneu sobressalente. Abriu o porta-malas e estava prestes a puxar o estepe para fora quando olhou para baixo. Estava usando seu novo casaco de lã da London Fog¹. Não iria mancha-lo de graxa. Retirou o casaco e dobrou-o cuidadosamente colocando-o de lado. Tirou o pneu e o macaco e começou o processo de mudança. Estava quase terminando quando ouviu um som familiar.

— Tem que estar brincando comigo! — Deixou cair a chave de roda em derrota. Seu pneu esquerdo de trás estava murchando ainda mais rápido do que o direito. Isso só serviu como um lembrete diário que tinha a pior sorte do mundo.

Molhada e com frio, resmungou quando jogou o pneu furado e a chave de roda no porta-malas e o fechou com força. Caminhou até o lado do motorista e buscou as suas chaves quando lhe ocorreu onde estavam. Girando lentamente olhou para o porta-malas trancado que continha não só o seu casaco, mas também as chaves do carro e o telefone.

— Só malditamente ótimo! — Tentou abrir seu porta-malas, mas não era forte o bastante e nem tinha alavancagem suficiente para erguê-lo.

— O que mais poderia dar errado? — Ela exigiu agitando seu punho para o céu. Um trovão foi sua resposta quando a chuva começou a cair, criando riachos de água escorrendo pelo seu corpo. Choramingando rezou para que alguém aparecesse em breve.



Duas horas depois, Elizabeth estava completamente encharcada e tremendo. Já havia descartado a ideia de deslocar, uma vez que seu animal estaria tão frio e úmido quanto a sua forma humana. Se a ajuda aparecesse, não queria precisar passar por aquele momento estranho onde teria que mudar de volta e acabasse nua. Estava prestes a ceder à vontade de chorar quando ouviu um carro se aproximando. Ele diminuiu a

¹ Marca de roupa.



velocidade e parou. Ela se levantou e ouviu uma porta do carro abrir e fechar.

— Olá. — Uma voz masculina a saudou.

— Olá. — Disse ela.

— Como você está?

Sério?

— Estou bem e você? — Perguntou mantendo a voz plana.

— Não posso reclamar. O que está fazendo aqui? Não tem um casaco? — O cara perguntou.

— Sim. Sim, eu tenho, mas está no porta-malas junto com as chaves do carro e o meu telefone. Fiquei presa aqui durante as últimas duas horas.

— Desculpe, querida! Não sabia que tinha estado aqui por tanto tempo. Não teria ficado aqui falando tanto se soubesse. Espere. — Elizabeth sorriu pela angústia em sua voz. O homem era bonito.

Um minuto depois, o cara facilmente abriu o seu porta-malas com o pé de cabra que tinha agarrado em seu carro. Observou-o enquanto caminhava de volta na direção dela com seu casaco. Ele era alto e tinha cabelos louros quentes e brilhantes olhos verdes. Seu sorriso era triste, mas gentil.

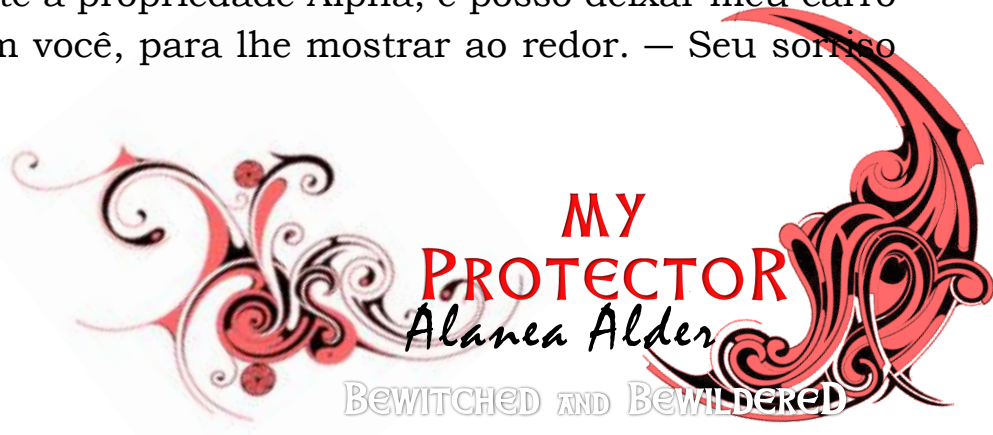
Ele estendeu seu casaco. Ela cavou no bolso e tirou as chaves e seu telefone.

— Obrigada. Estava prestes a perder a cabeça lá. — Admitiu.

— Posso imaginar. Meu nome é Colton. Onde está indo?

— Sou Elizabeth, Elizabeth Monroe. Estou indo para Lycaonia. — Ela se esticou e estalou as suas costas.

— Nós estávamos à procura de você. Deixe-me terminar de arrumar isso e pode me seguir. Posso trocar o seu outro pneu com o meu estepe, isso deve durar até que possamos consertá-lo. Se não se importar com um ligeiro atraso, podemos ir até a propriedade Alpha, e posso deixar meu carro lá e andar até a cidade com você, para lhe mostrar ao redor. — Seu sorriso se tornou malicioso.



Ela pensou por um segundo antes de concordar.

— Isso pode realmente ser uma boa ideia. No meu atual estado, não sei onde iria acabar. — Fazendo uma careta, viu que seu casaco novo estava coberto pela lama de seu pneu, fazendo seu sacrifício parecer inútil. Não querendo sujar o assento se certificou de que tinha as chaves e o telefone na mão antes dela jogar o casaco de volta no porta-malas.

— Ótimo, não vai demorar nenhum segundo. Vá se aquecer no meu carro. — Colton apontou para o carro atrás deles.

— Obrigada. — Entregou-lhe as chaves e caminhou até seu carro. Subiu na cabine e se aconchegou no calor. Por que essas coisas loucas sempre aconteciam com ela? A única coisa com o qual podia contar era com a sua má sorte.

Fiel à sua palavra, Colton termina dez minutos mais tarde e caminha até o carro.

— Não estamos muito longe do portão da cidade, de lá leva cerca de vinte minutos para chegarmos à propriedade Alpha.

Elizabeth saiu esfregando os braços energicamente.

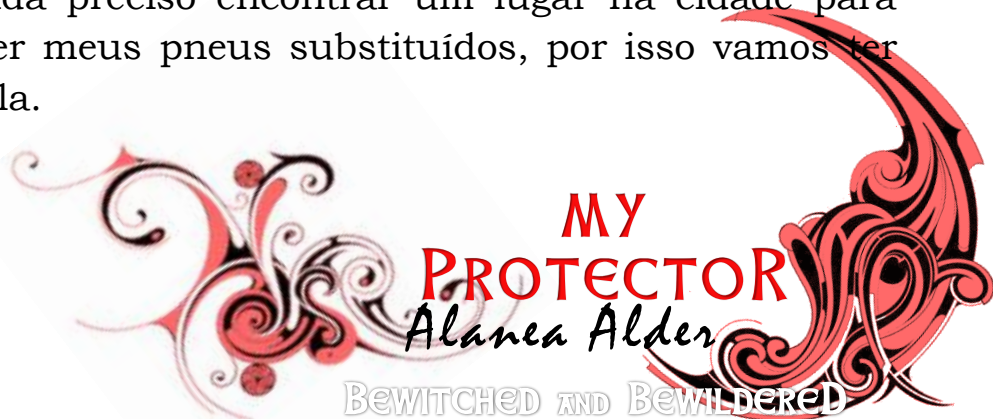
— Estarei bem atrás de você.

Colton sorriu e piscou. Elizabeth riu. Ele era um flertador. Ela caminhou de volta para o seu carro. O homem já havia deixado ligado com o aquecedor. Tão atencioso. Seguiu seu carro pela estrada de terra. Quando ele se virou para baixo em um caminho quase indetectável, ela enviou uma oração de agradecimento pelo cara a ter encontrado. Nunca teria encontrado a entrada da cidade sem sua ajuda.

Vinte minutos depois estavam estacionando em uma grande propriedade. Estacionou atrás dele e saiu. Os dois caminharam em direção à varanda.

— Vou só deixá-los saber que eu te encontrei e que irei até a cidade para que possam colocar outra pessoa no patrulhamento do perímetro. — Colton abriu a porta da frente para ela.

— Parece bom. Ainda preciso encontrar um lugar na cidade para ficar e uma oficina para ter meus pneus substituídos, por isso vamos ter que cuidar disso. — Disse ela.



Colton acenou com a cabeça.

— Não tem problema. Conheço alguns guerreiros aposentados que alugam apartamentos, vamos verificar com eles primeiro.

— Isso seria de grande ajuda. — Lhe sorriu.

Colton fechou a porta atrás deles. Elizabeth deu dois passos para frente e tropeçou no tapete ornamentado no vestibulo. Infelizmente, pousou com o rosto em primeiro lugar.

— Merda! Você está bem? — Colton gentilmente lhe ajudou a levantar e estremeceu quando ele olhou para o seu rosto.

Cautelosamente tocou seu nariz e seus dedos saíram com sangue.

— Pelo menos não está quebrado. Sei bem como é isso.

— Você o quebrou vezes o suficiente para reconhecer? — Os olhos de Colton se arregalaram.

— Sim. Sou uma espécie de desajeitada.

— Isso soa familiar. — Colton agora estava franzindo a testa.

— Você. — Uma voz profunda e masculina disse acima deles. Elizabeth virou-se e olhou para cima. No topo da escada estava o homem mais lindo que já vira. Ele era alto, e magro, com ombros largos que gradualmente estreitavam até sua cintura esbelta. Seu cabelo escuro caía descuidadamente ao redor de seus ombros em ondas. Mas foram seus olhos cinzentos que a cativaram, a intensidade em seu olhar a hipnotizou. Era como se pudesse ver o peso da sua idade em seus olhos. Quando os viu mudarem de cinza para vermelho ela engoliu em seco.

Seus movimentos foram um borrão quando ele voou escada abaixo. O homem apoiou-se contra a porta prendendo-a com os braços a cada lado de seu corpo.

— Gavriel! Homem! Que diabos? — Colton gritou.

— Nos deixe! — O moreno exigiu.

— De jeito nenhum. Se recomponha, porra. — Colton disse, enquanto tentava se colocar entre eles. Seu corpo reagiu à interferência de Colton. Ela não queria se afastar deste estranho sombrio. Quando inaleu, ocorreu-lhe que este homem era um vampiro e também o seu companheiro.



Gavriel bateu em Colton, arrastando suas garras em seu antebraço. Colton xingou e agarrou seu braço.

— Homem! Que porra é essa?

— Colton recue. Ela deve ser sua companheira. — Um terceiro homem disse se aproximando deles por trás de Gavriel.

— Ryuu, tem certeza? — Colton perguntou e começou a se afastar.

— Eu tenho certeza. Ele é meu companheiro. — Elizabeth falou.

Gavriel a moveu em direção à porta aberta, à sua esquerda.

— Elizabeth, não entende... — Começou Colton.

— Ele é meu companheiro. Não vai me machucar. — Elizabeth permitiu ser conduzida em direção à porta. Deu um passo para trás, dentro da sala vazia e seu companheiro fechou a porta atrás de si, sem tirar os olhos dela.

— Você é Gavriel, certo?

Ele a circulou, chegando mais perto a cada passo. Seus olhos ardiam em um vermelho profundo. Crescendo em Noctem Falls, só tinha visto isso uma vez antes, quando um dos homens estava no meio de sua transição vampírica e suas tendências mais agressivas subiam até a superfície.

— Meu nome é Elizabeth Monroe. Sou sua companheira. — Ele parou de circular.

— Eu sei. Sonhei com você. — Sua voz soava profunda e rouca.

— O que viu? — Perguntou.

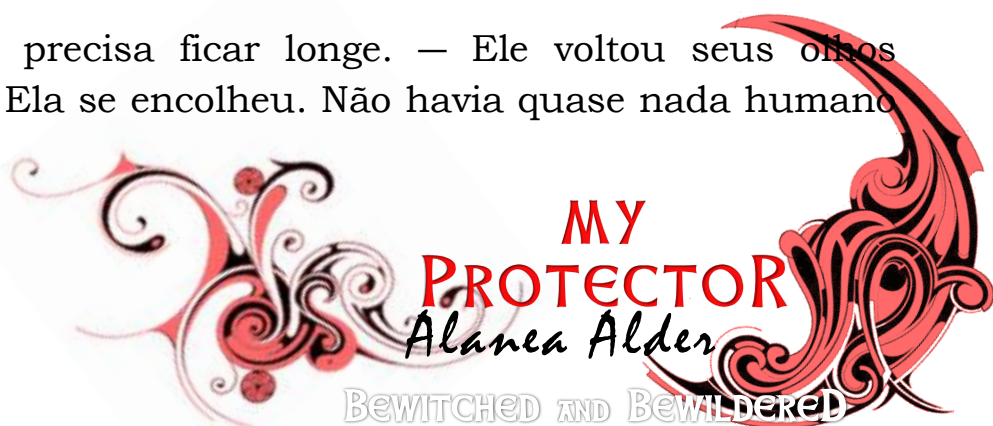
— Você. Caindo o tempo todo. — O homem se inclinou e inalou. Fechando os olhos com uma expressão de felicidade no rosto. Ela percebeu que ele podia cheirar seu sangue.

— Está em transição? — Ela observou seu rosto com cuidado. O vampiro balançou a cabeça e abriu os olhos.

— Como você sabia?

— Fui criada em Noctem Falls.

— Então sabe que precisa ficar longe. — Ele voltou seus olhos escarlates na direção dela. Ela se encolheu. Não havia quase nada humano



nesse olhar. Olhou para a porta, mas seu animal começou a protestar. Este era o seu companheiro, então era sua responsabilidade cuidar dele.

Ele soltou um grito angustiado e se dobrou, passando os braços em torno de seu torso. Seu companheiro balançou a cabeça e quando se virou para olhá-la, seus olhos estavam mudando do vermelho para o cinza.

— Por favor, vá! Não quero machucá-la! — Elizabeth engasgou enquanto observava os músculos sob a sua pele movimentarem e tremerem. Foi então que percebeu a quantidade de dor que ele estava sentindo. E parecia estar passando pela privação de sangue além da transição. Não havia nenhuma maneira de que pudesse ir embora e deixá-lo se contorcendo de dor. Aproximou-se.

— Deixa-me ajudá-lo. Ele balançou sua cabeça.

— Por favor! — Lhe implorou.

— Não. Você é meu companheiro, é meu direito e meu dever alimentá-lo. Ofereço tudo de mim a você. — Recitou as palavras que tinha ouvido tantas vezes entre os casais enquanto crescia. Ser capaz de alimentar o seu companheiro era um presente.

— Você não vai me machucar e não suporto vê-lo em tanta agonia. Por favor, alimente-se. — Colocou uma mão em suas costas. Sua cabeça virou-se e a encarou com seus olhos mudando de cinza de volta ao vermelho.

— Vou tentar ser gentil. — Ele sussurrou. O homem levantou-se, lentamente soltando seus braços. Quando se esticou em toda sua estatura, ele estava tremendo e perto da exaustão. Elizabeth podia ver que o vampiro estava literalmente lutando para permanecer lúcido.

Seu companheiro tomou-a nos braços e por um momento simplesmente ficou lá com o rosto contra seu peito. Ela inalou, absorvendo seu aroma profundamente em seus pulmões. Nunca obteria o suficiente dele. Com cada respiração, seu cheiro estava penetrando em sua alma. Ele baixou seus corpos lentamente até o tapete e inclinou a cabeça para um lado. Passou a língua ao longo da coluna de seu pescoço e ela estremeceu. Tinha esperado que ele fosse lhe atacar como um animal faminto, mas mesmo no seu estado mais desesperado, seu companheiro estava tomando tempo para garantir que sentisse tão pouca dor quanto fosse possível.



Quando o sentiu começar a beliscar e morder atrás da sua orelha, ela suspirou enquanto seu corpo ficava tenso em expectativa. Os braços dele lhe apertaram antes de afundar suas presas profundamente em seu pescoço.

Elizabeth esperava sentir dor, mas havia muito pouca, apenas uma picada rápida, então uma inundação de prazer. Ele a segurou como se ela fosse a coisa mais preciosa no mundo enquanto bebia profundamente. Elizabeth podia sentir sua restrição quando o homem tomou goles lentos e medidos. Cada puxão de seus lábios enviava tremores através de seu corpo, sentiu como se estivesse lambendo e acariciando seus mamilos e clitóris por dentro. Ofegante, empurrou seus quadris contra ele tentando encontrar alívio. Sentiu seus lábios se curvarem contra o seu pescoço e ele inseriu sua coxa entre as pernas dela. No segundo em que seus músculos firmes bateram na sua carne pulsante, ela gritou e se agarrou nele, perseguindo o prazer que estava apenas fora do alcance. Quando sua mão estendeu a mão para roçar seus mamilos apertados, Elizabeth explodiu, gritando. Onda após onda de prazer derramava através dela. Sentiu a escuridão começar subjuga-la. Sorrindo, se deixou ser levada. A última coisa do qual se lembrava foi de seu beijo suave contra seu pescoço.



- Tem certeza de que ela está bem?
- Está tudo bem.
- Poderia tê-la matado.
- Ela é shifter. Seria preciso mais do que uma doação de sangue para matá-la. — A voz masculina soou divertida.
- Escute Adam, meu amigo. Ele não é muito esperto, mas sabe sobre curar. — Outra voz masculina falou.

Elizabeth piscou e focou nas vozes. Das três, a voz de seu companheiro era a mais sexy. Ela congelou. Seu companheiro? É isso mesmo, tinha encontrado o seu companheiro.



— Ha ha. Muito engraçado, Aiden. Seja agradável ou vou descobrir uma maneira de colocar Meryn em um gotejamento de cafeína Intravenosa.

— Deuses não! Elizabeth sorriu.

— Isso realmente soa bem neste momento. — Sentou-se para enfrentar os homens. Dois deles se elevavam sobre seu companheiro e se assemelhavam o suficiente para que assumisse que estavam relacionados. Instantaneamente seu companheiro se aproximou ao seu lado passando uma mão suavemente sobre o cabelo dela.

— Como se sente, zain'ka Moya? — Perguntou.

— O que é zain'ka?

Ele se inclinou e sussurrou contra o seu pescoço.

— Meu sol ou coelho. Pensei que se encaixava.

Seu hálito quente contra seu pescoço enviou novos arrepios através de seu corpo.

Os dois homens atrás Gavriel limpavam suas gargantas. Gavriel levantou-se e beijou sua testa.

— Elizabeth, sei que pode ser meio tardio, mas sou Gavriel Ambrosios. Gostaria de lhe apresentar ao Comandante das Unidades Aiden McKenzie e seu irmão Adam McKenzie. Adam dirige a clínica para os guerreiros da unidade. Cavalheiros, finalmente tenho o prazer de apresentar a minha companheira. Elizabeth Monroe. — Gavriel segurou a mão dela e a beijou.

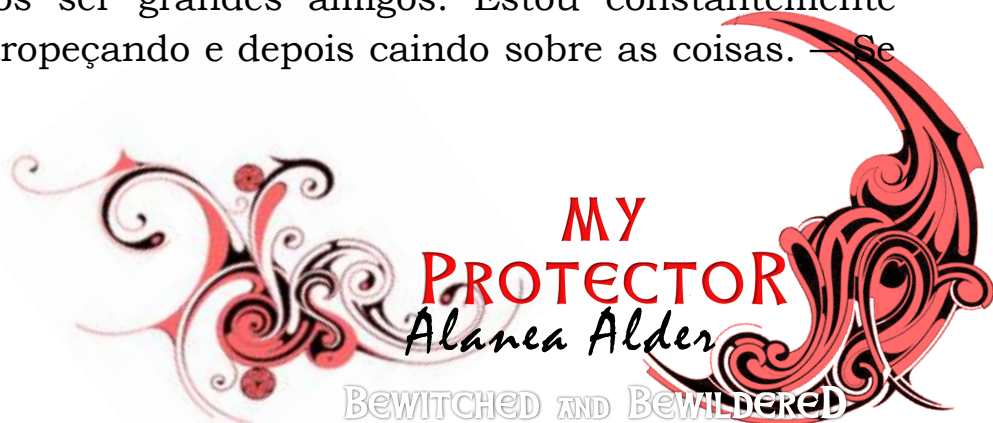
— Estou feliz que tenha conseguido chegar a Lycaonia em uma peça. Seja muito bem vinda Elizabeth, você não poderia pedir um companheiro melhor. — Aiden fez uma reverência cortês. Adam sorriu e acenou.

Ela olhou para Adam.

— Você é o médico?

— Sim, eu sou. — Respondeu o homem.

— Você e eu vamos ser grandes amigos. Estou constantemente tropeçando ou caindo, ou tropeçando e depois caindo sobre as coisas. — Se



virou para Gavriel quando ele gemeu e cobriu o rosto com a outra mão. Oo homem a olhou com uma expressão de dor em seu rosto.

— Então, o que vi em meus sonhos era sua vida cotidiana, não apenas os momentos de terror? — Perguntou.

— Não sei o que viu, mas consigo me machucar em uma base bastante regular.

— Você caiu de uma janela do escritório?

— Sim.

— Caiu da escada no esgoto?

— Sim, isso foi em partes iguais, doloroso, humilhante e nojento. — Ela estremeceu.

— Como conseguiu sobreviver até a idade adulta?

— Essa é uma pergunta para o meu pai. Tenho certeza que ele poderia dar-lhe uma dissertação inteira sobre a minha infância. — Sorriu para ele.

— Posso apenas ter que perguntar ao homem. — Murmurou.

— Elizabeth está bem o suficiente para caminhar? A minha companheira estava curiosa a seu respeito. — Disse Aiden.

Ela assentiu com a cabeça e gentilmente puxou a sua mão de Gavriel. Relutantemente, ele a soltou. Balançou as pernas para o lado da cama e tentou se levantar, mas a sua perna direita prendeu em um emaranhado de cobertores. Se não fosse pelos reflexos de Gavriel, teria se esparramado no chão. Aiden e Adam a olharam de boca aberta, Gavriel empalideceu.

— Estou bem, realmente. — Ela se levantou e alisou suas roupas.

— Ok, então. Eu vou dirigir. — Aiden levantou as chaves.

Gavriel manteve uma mão na parte inferior das suas costas enquanto diziam adeus a Adam e saiam até o estacionamento.

— Vocês todos vivem juntos? — Elizabeth perguntou uma vez que estavam na estrada.

— Sim, todos os membros da Unidade Alpha vivem juntos. — Aiden confirmou.



— Até mesmo a sua companheira?

— Meryn fez algumas mudanças recentemente. — Gavriel ainda não havia soltado a sua mão. Era como se precisava estar tocando-a.

— Ela simplesmente não conseguia ficar longe de mim. — Disse Aiden estufando o peito. Elizabeth olhou para o seu companheiro que apenas deu de ombros.

— Como é a Meryn? Gavriel sacudiu a cabeça.

— Meryn não pode ser descrita, apenas experimentada pessoalmente.

— Agora estou realmente curiosa.

— Ela é a única de um tipo. — Aiden disse com orgulho.

— Com certeza é. Não posso esperar para que as duas se encontrem.

— Disse Gavriel.

Aiden riu.

Elizabeth sorriu, mas sentiu uma sensação de mau agouro, ela não podia ser tão ruim assim. Podia?



— Meryn, esta é a minha companheira, Elizabeth Monroe. Elizabeth, esta é Meryn, a companheira de Aiden.

— Ela é a desastrada? — Perguntou uma voz.

Elizabeth observou quando um cabelo castanho espetado lentamente começou a aparecer de trás do encosto da cadeira, palmo a palmo, até que um par de olhos verdes brilhantes a encararam sem pestanejar.

— O que ela quer dizer com a “desastrada” e ela está bem? — Elizabeth perguntou, batendo atrás de seu companheiro. Gavriel levantou uma sobrancelha para Meryn. Ela estalou de volta para baixo



desaparecendo por trás do encosto da cadeira, apenas para ressurgir em pé ao seu lado. Ela olhou para o chão.

Um homem bonito vestido ao estilo japonês avançou.

— Talvez um pouco de chá? Meryn assentiu.

— Obrigado Ryu, isso seria ótimo. — Ryu curvou-se e saiu em direção ao que Elizabeth assumiu ser a cozinha.

— Odeio ter que deixar as duas e o entretenimento que com certeza será ver vocês começarem a conhecer uma a outra, mas Aiden e eu precisamos discutir algumas coisas. Também gostaria de dar-lhe algum espaço para assimilar tudo. As coisas se moveram tão rapidamente. — Os olhos de Gavriel estavam cheios de preocupação quando se inclinou para frente e sussurrou em seu ouvido. — Estarei no final do corredor no escritório de Aiden, ok?

Elizabeth assentiu, seu companheiro já estava sendo atencioso com ela. Por mais que odiasse admiti-lo, ele estava certo. Tudo parecia surreal agora. Talvez alguma conversa de menina fosse exatamente o que precisava.

— OK.

— Meryn, seja boa. — Disse Aiden indo embora com Gavriel. Meryn revirou os olhos.

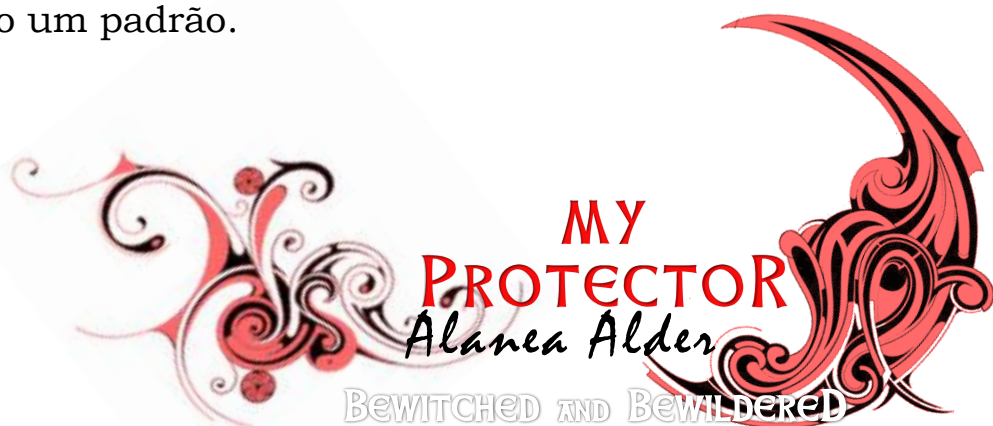
— Sou sempre boa. — Ela se virou para Elizabeth. — Entãoooo. Sabe alguma coisa sobre cadáveres?

Tanto para uma conversa de menina.

Elizabeth piscou e olhou para as costas de Gavriel enquanto o vampiro se afastava com um Aiden rindo. Maldito seja o homem, sabia que esta mulher era louca quando a deixou aqui. Voltou-se para a pequena humana.

— Não, realmente não. Por quê?

— Estou tentando comparar os danos causados às mulheres assassinadas por aquele perseguidor psicopata com os assassinos em série humanos famosos para ver se posso determinar o motivo delas terem sido mortas, sabe, estabelecendo um padrão.



— Ahh. — Elizabeth não poderia dar nenhum sentido a este ser humano.

— Então. Que tipo de paranormal é? — Meryn sentou-se no sofá com as pernas cruzadas puxando um notebook na frente dela.

Elizabeth se aproximou e sentou-se em uma das cadeiras da sala.

— Sou um *lepus curpaeums*. Meryn assentiu.

— Então você é um coelho.

— Sou um *lepus curpaeums*...

— Um coelhinho. Isso é legal. — Meryn voltou para seu notebook.

— O que quis dizer quando perguntou se eu era a “desastrada”? — Elizabeth perguntou, desistindo do comentário do coelho. Tinha a sensação de que não faria nenhum bem em discutir com esta mulher.

Meryn olhou para cima e fez uma careta.

— Gavriel sonhou com você antes de chegar aqui. Disse que tinha um retardo mental ou um grave desequilíbrio na parte interna do ouvido. Ele quebrou duas das bolas de stress que lhe dei se preocupando com você.

— Entendo.

Nota mental: Chutar o traseiro do seu companheiro mais tarde.

— Ele é muito bom, por isso não segure isso contra ele. O homem teve duas semanas difíceis. Esteve preso dentro de casa comigo por um mês e nem uma vez me fez sentir estranha ou como se fosse um incômodo. Foi paciente e tem me explicado sobre a sociedade paranormal e me contando histórias. — Meryn divagou.

Elizabeth sorriu. Se seu companheiro havia ficado preso durante a sua transição com essa mulher por um mês e não tinha perdido seu temperamento, o vampiro podia ser um santo.

— Há quanto tempo ele está em transição? — Elizabeth perguntou. Meryn olhou-a com cuidado.

— Ele não quer que as pessoas saibam.

— Meryn, percebi isso sozinha, fui criada em torno de vampiros. Além disso, sou a sua companheira, regras normais não se aplicam a mim.



Meryn suspirou.

— Acho que está chegando a dois meses. Elizabeth engasgou.

Os olhos de Meryn se arregalaram.

— O que?

— O que sabe sobre as transições dos vampiros? — Elizabeth perguntou enquanto seu estômago se revirava.

— Não muito, apenas que eles precisam de mais sangue do que o normal e que no final eles “evoluem” como em um jogo de vídeo game.

Elizabeth assentiu.

— Os vampiros não envelhecem, mas isso não significa que não mudam. Tudo neste mundo muda. Os vampiros passam por dois tipos diferentes de transição. Uma com base em sua idade, geralmente na marca de 500 anos e, depois a cada mil anos ou mais. Dentro das transições motivadas pela idade as mudanças de mil e cinco mil ano são as mais difíceis.

— O segundo tipo de transição é uma baseada em necessidade. Aquelas são as mais brutais, uma vez que são necessárias circunstâncias terríveis para instigar a mudança e não um curso natural dos acontecimentos. Meu tio Magnus passou por uma transição à base de necessidade antes de eu nascer. Ainda comentam sobre isso em Noctem Falls, ele tornou-se instável quando seu corpo ganhou a força e o poder que precisava para se tornar um ancião.

— Ambas as transições são influenciadas pela idade. Quanto mais velho o vampiro, mais tempo leva a transição. E quanto mais tempo a transição demora, mais forte se tornam. Infelizmente, quanto mais tempo dure a transição, mais perigoso o vampiro se torna, não apenas para si, mas também para aqueles ao seu redor.

Meryn abriu a boca, então a fechou. Ficou quieta por um momento, depois a olhou.

— Então, se Gavriel tem estado em transição por quase dois meses, provavelmente está passando por essa transição de cinco mil anos e uma transição à base de necessidade, uma vez que os ferais ficaram loucos nos atacando, então o que?



Elizabeth engoliu em seco e se recostou na cadeira.

— Então nós poderíamos estar vivendo com a criatura mais perigosa na terra, pelo menos até sua transição perdurar.

Meryn sorriu.

— Isso é tão legal. Gavriel era foda antes, mas agora, é como um tipo Chernobyl de foda.

Elizabeth a olhou e piscou.

— Não está com nenhum pouco de medo, não é? Meryn sacudiu a cabeça.

— Ele é áspero e mal-humorado agora, mas quando o conheci e sua transição estava apenas começando, era encantador. Gavriel sempre foi bom comigo.

— Meio que gosto dele mal-humorado. — Elizabeth admitiu.

— Aiden é assim, sei o que quer dizer. — Disse Meryn correndo um dedo ao longo da tampa de seu notebook.

Elizabeth olhou para a Tardis azul e sorriu.

— Gosto da sua capa de notebook. Os olhos de Meryn estreitaram.

— Conhece o Doutor²?

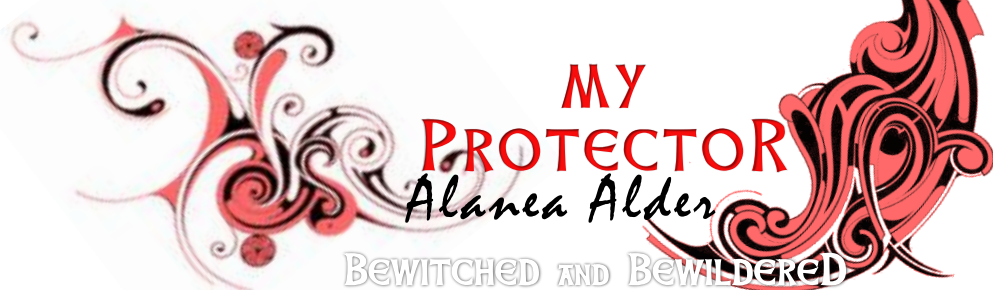
— Claro.

— Quem foi o primeiro Doutor? — Meryn perguntou a olhando com desconfiança.

— William Hartnell. Por quê? — Elizabeth perguntou confusa. Meryn soltou um suspiro de alívio.

— Algumas pessoas dizem que amam o Doutor, mas quando lhes pergunto: “Quem foi o primeiro Doutor?” Dizem Eccleston e quero gritar. Você passou. — Meryn sorriu para ela.

² O Doutor (The Doctor), um Senhor do Tempo, alienígena do planeta Gallifrey, que explora o universo em sua máquina do tempo, uma sensível nave espacial conhecida como TARDIS (Time And Relative Dimension(s) In Space), cuja aparência exterior se assemelha a uma cabine de polícia londrina de 1963. Série Doctor Who.



Ela tinha que ser a mais bonita e pequena coisa.

— Você é adorável. Vou te contar um segredo. Sou velha o suficiente querida, então assisti Doctor Who quando sua estreia foi ao ar. A minha família estava visitando Londres na época e me tornei instantaneamente viciada. — Elizabeth quase se acabou de rir ao ver a expressão reverente no rosto de Meryn.

— Isso é tão muito legal! — Meryn exclamou.

Elizabeth riu. Nunca conheceu alguém tão aberta e sem malícia como Meryn. Ela era infantil e refrescante.

— Me tornei uma fanática por ficção científica, desde que foi criado.

— Tentei pedir ao Aiden para irmos à DragonCon, ^{mas} ele disse que não, que seria um “pesadelo logístico”. — Meryn fez aspas no ar.

— Vou levá-la no próximo ano. Tenho uma reserva em um hotel no centro da DragonCon. Posso mostrar-lhe os segredos da feira que a maioria dos turistas nunca vê. — Elizabeth ofereceu.

— Isso é incrível! Eu te amo! — Meryn saltou em seu assento.

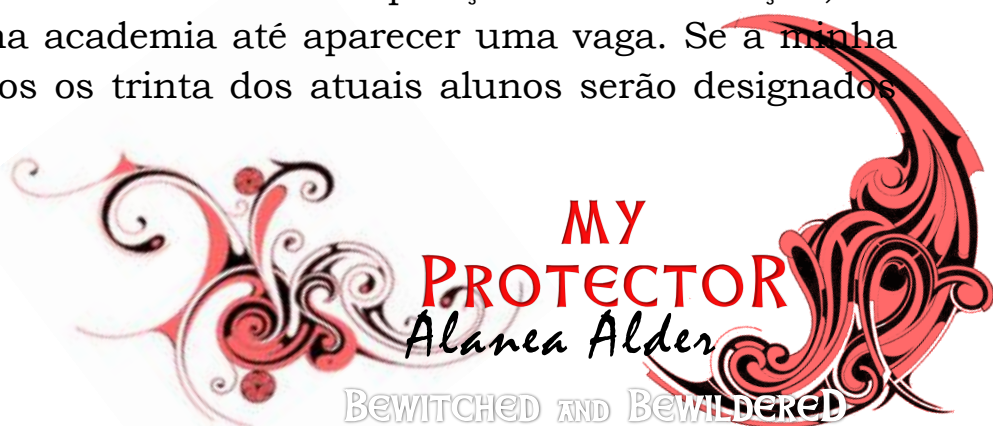
Elizabeth nunca tinha conhecido ninguém que gostasse das mesmas coisas que ela. Em Noctem Falls, ficção científica era considerada imatura ou ridícula. Encontrou-se compartilhando do entusiasmo de Meryn.

— Então o que todos fazem por aqui para não perder suas mentes? Colton ia me levar para a cidade, mas de alguma forma não acho que isso vá acontecer agora. — Elizabeth apoiou os pés sobre a poltrona.

— Sou uma especialista em segurança de internet...

— Hacker. — Elizabeth interrompeu. Meryn balançou a cabeça, sorrindo.

— Tenho trabalhado com Adair, que é o irmão de Aiden, e administra a academia de treinamento na cidade. Estou tentando convencê-lo e o conselho de que seria mais benéfico atribuir os guerreiros formandos para as unidades para terem mais mãos à disposição e em formação, do que deixá-los definhando na academia até aparecer uma vaga. Se a minha proposta for aprovada, todos os trinta dos atuais alunos serão designados



para as unidades aqui em Lycaonia, e Adair e seus treinadores podem começar o próximo lote. Se for bem-sucedido aqui, vão adotá-lo nas outras três cidades, efetivamente triplicando a força de defesa. Deveriam tomar uma decisão hoje ou amanhã. — Explicou Meryn.

— Isso é realmente uma boa ideia. — Elizabeth franziu o cenho e se perguntou por que não tinham feito isso antes.

— Não pareça tão chocada. — Meryn murmurou. Elizabeth riu.

— Desculpe não quis dizer que não era inteligente, é só que isso faz muito sentido e estava me perguntando por que não adotaram essa prática até agora.

— Oh. Isso é fácil. Isso é porque ninguém por aqui gosta de mudanças. Juro que eles não mudariam suas roupas íntimas, se não precisassem. Tudo é tradição, tradição, tradição. A maioria deles se esqueceu do motivo original para decidirem fazer as coisas de determinada maneira. Um monte de práticas precisam ser trazidas para o século 21. — Disse Meryn soando completamente desgostosa.

— Diga-me sobre isso. Fui criada em Noctem Falls, eles praticamente adoram a era vitoriana lá. Ainda recebo alguns olhares estranhos quando coloco jeans em torno da cidade quando visito o meu pai.

Os olhos de Meryn se arregalaram.

— Você foi criada em Noctem Falls? Quero tanto ir lá. Ouvi dizer que os vampiros esculpiram sua cidade na face de um penhasco.

Elizabeth assentiu.

— Lembro-me da primeira vez que meu pai me levou para brincar fora. Noctem Falls é realmente uma cidade subterrânea. É uma rede de grutas e cavernas nas profundezas da terra.

— Como os anões em O Senhor dos Anéis? — Meryn sussurrou.

— Na verdade, isso é uma representação muito próxima de Noctem Falls. Mas em vez de anões, existem vampiros.

— Agora não sei qual cidade quero visitar primeiro. Tinha certeza de que queria ir para Éire Danu antes, mas agora Noctem Falls soa ~~mágico~~. — Meryn mordeu o lábio inferior.



— Não é qualquer pessoa que pode visitar Éire Danu. Os faes são muito protetores de sua cidade. — Elizabeth a alertou.

Meryn acenou com a mão na frente dela.

— Fui convidada por sua rainha. O Ancião Vi'Ailean é o irmão mais novo de seu consorte. O Ancião gosta de mim. — Ela sorriu.

Elizabeth piscou. Meryn já tinha recebido um convite para Éire Danu e pela própria rainha? Ela balançou a cabeça. Pensou que se mudar para Lycaonia seria chato, apenas um lugar para descansar até que pudesse voltar ao mundo humano, sem que ninguém descobrisse que poderia sobreviver a um mergulho para fora da janela de um prédio de escritórios. Olhou para a pequena humana peculiar com interesse renovado.

— Denka, o seu chá. — O homem que Meryn tinha chamado de Ryuu carregava uma bandeja para dentro do quarto. Imediatamente o nariz de Elizabeth pegou o leve cheiro de jasmim.

— Obrigado. Ryuu, já conheceu a Elizabeth? Ela é a única que Gavriel tem sonhado. Vai estar se mudando para a casa. — Disse Meryn apresentando-os.

Elizabeth fez uma pausa.

— Vou me mudar para a casa? — Tinha pensado que Meryn fosse a exceção à regra sobre companheiros vivendo na propriedade da unidade.

Meryn piscou.

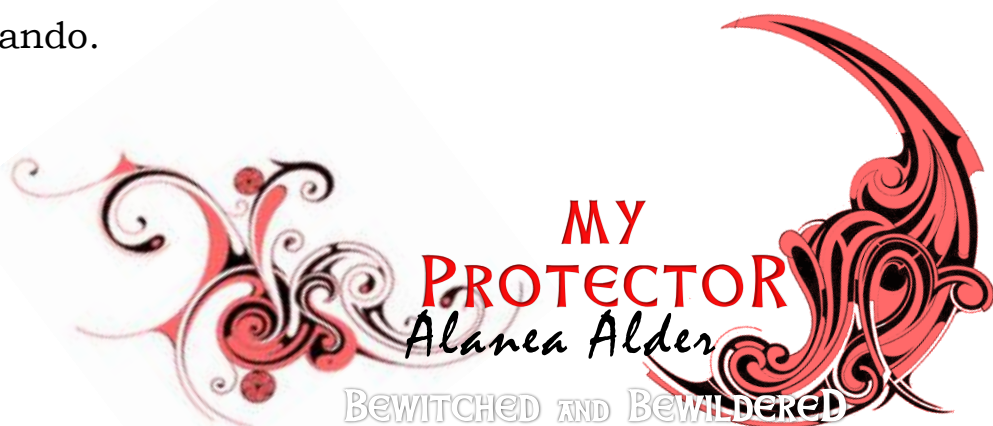
— Sim, por que não?

— Isso simplesmente não é feito, Meryn. Ryuu riu.

— Vai descobrir logo que Meryn muitas vezes faz coisas que “simplesmente não são feitas”. — Ryuu derramou seu chá com cuidado antes de recuar para ficar contra a parede.

— Eu faço, não é? — Meryn pegou um pequeno biscoito simples e o colocou em sua boca antes de colocar um em um guardanapo na mesa. Elizabeth observou fascinada quando o biscoito se levantou sozinho e pequenas marcas de mordida apareceram.

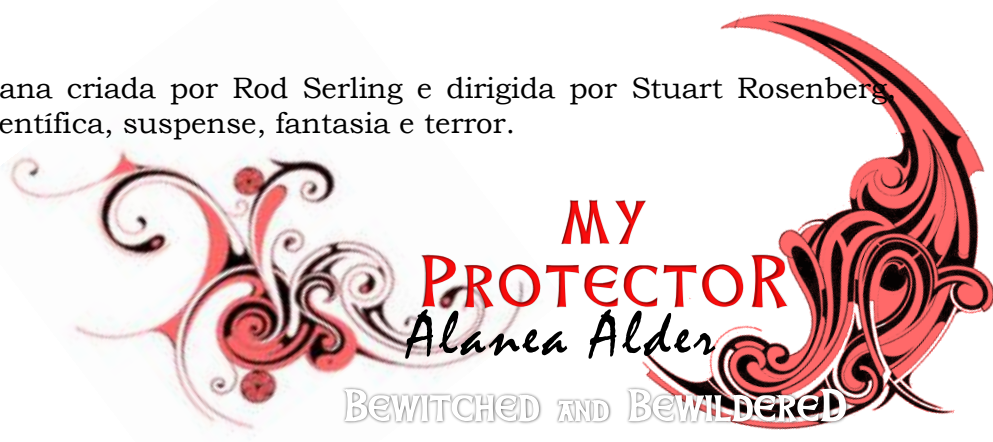
Meryn a pegou encarando.



— Este é Felix. Ele é um Sprite que decidiu me adotar. É super doce, mas nem todos conseguem vê-lo. — Explicou ela.

Sentindo-se como se tivesse entrado em um episódio de “Além da Imaginação³”, Elizabeth mordiscou um biscoito. No que tinha se metido agora?

³ É uma série de televisão americana criada por Rod Serling e dirigida por Stuart Rosenberg, apresentando histórias de ficção científica, suspense, fantasia e terror.





CAPITULO 02

— Então o que faz, você sabe, para se sustentar? — Meryn perguntou.

— Sou uma assistente pessoal. Ajudo os executivos de alto nível a se organizarem e a manter o seu dia a funcionando sem problemas. — Elizabeth estava muito orgulhosa de seu trabalho. Enquanto trabalhava em segundo plano havia ajudado muitos homens e mulheres a conseguirem coisas maravilhosas.

— Oh meu Deus, Aiden precisa de você! Isso é tão incrível. Tenho tentado ajuda-lo, mas a organização não é realmente a minha coisa. Me tornei especialmente preguiçosa agora que tenho Ryu. Juro que não sei como consegui sobreviver um dia sem ele. Ele me lembra de coisas como almoçar e colocar roupas limpas.

Elizabeth riu.

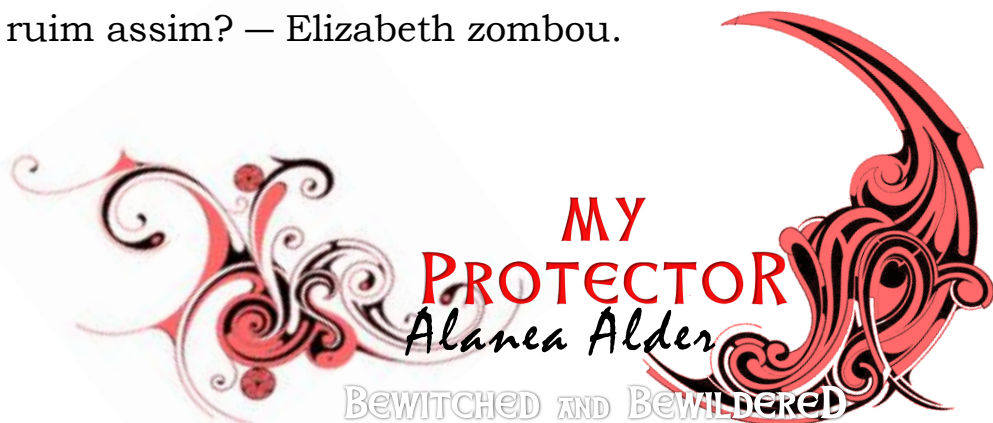
— Essas são coisas importantes, Meryn. No que Aiden exatamente precisa de ajuda?

— Em tudo.

— Sério?

— Sim, realmente. Acho que ainda escreve à mão seus relatórios, seria um milagre se nós descobríssemos que está usando uma caneta esferográfica e não uma pena e tinta. — Meryn estremeceu.

— Não pode ser tão ruim assim? — Elizabeth zombou.



MY
PROTECTOR
Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

O som de um pigarro fez seu olhar se voltar para Ryuu. Elizabeth encontrou seu olhar e o escudeiro concordou. Ele era uma alma gêmea, servindo aos outros como ela fazia, mas o homem servia em um nível pessoal, onde ela servia em um grau profissional.

— Está querendo me dizer que o homem responsável pela defesa das quatro cidades pilares e a execução de todas as nossas unidades de guerreiros ainda escreve à mão os seus relatórios? Como no inferno o homem consegue fazer alguma coisa? — Elizabeth depositou a xícara.

— Hmmm. Lembra-se do que lhe disse sobre a tradição? Rotina ajuda os homens a lembrarem do que fazer. Se tudo é sempre o mesmo, é mais fácil de lembrar. — Explicou Meryn.

Elizabeth olhou para Meryn horrorizada. Ela se levantou.

— Onde fica o escritório dele?

Os olhos de Meryn alargaram antes de um sorriso aparecer.

— Vou te mostrar.

— Meryn, lembre-se de que Aiden disse sobre a interrupção de seu trabalho com as unidades? — Ryuu avisou.

— Não sou eu desta vez. — Meryn comentou alegremente e se levantou. Ela caminhou para fora da sala e pelo corredor. Sem sequer bater, virou a maçaneta de uma porta de madeira que parecia pesada e entrou sem hesitar.

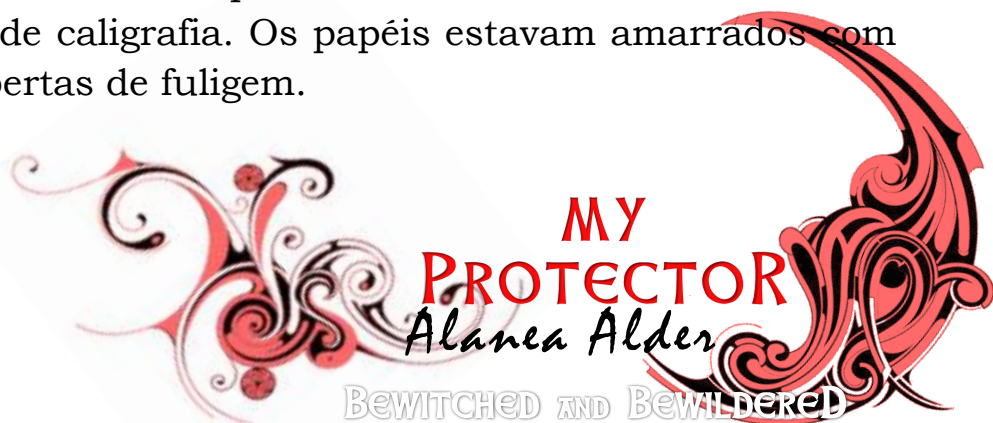
— Bebê, o que te disse sobre me interromper? — Aiden rosnou.

— Não sou eu. Elizabeth queria ver o seu escritório. — Meryn deu um passo para o lado e indicou para Elizabeth entrar.

Sem perder tempo, Elizabeth entrou e começou a olhar ao redor. Uma mesa. Nenhum computador visível. Sem fios. Nenhum armário. Certamente eles tinham que estar em algum lugar.

— Onde estão os seus arquivos? — Ela perguntou.

Com um olhar confuso em seu rosto, Aiden apontou para uma pilha de papéis no canto. Elizabeth se aproximou. Realmente tudo estava manuscrito com um estilo de caligrafia. Os papéis estavam amarrados com um barbante em pilhas cobertas de fuligem.



Aiden corou quando ela correu o dedo para baixo do centro dos papéis e eles saíram com uma camada de pó.

— Não costumo limpar muito aqui. — Admitiu.

— Computador. Onde está o seu computador? — Elizabeth perguntou, sentindo um pânico crescente. Estava sentindo como se o sistema defensivo de seu povo estivesse dançando precariamente à beira de uma espada.

Aiden apontou para um enorme notebook na prateleira de baixo de sua estante. Meryn começou a rir silenciosamente atrás dela. Ela o ligou e agarrou seu peito quando o logotipo do Windows 95 a cumprimentou. Meryn até esse instante já tinha se desmoronado em risos. Engasgando, Elizabeth deu um passo atrás, então girou para enfrentar Aiden e seu companheiro, que agora parecia envergonhado. Isso não poderia estar acontecendo. A segurança de seu povo agora estava em suas mãos.

— Onde estão as listas de pessoal? As agendas de treinamento?

— Os tenho memorizado. — Aiden murmurou. Ela o olhou.

— Não sei se você é um gênio ou um idiota.

— Ei! — Aiden protestou.

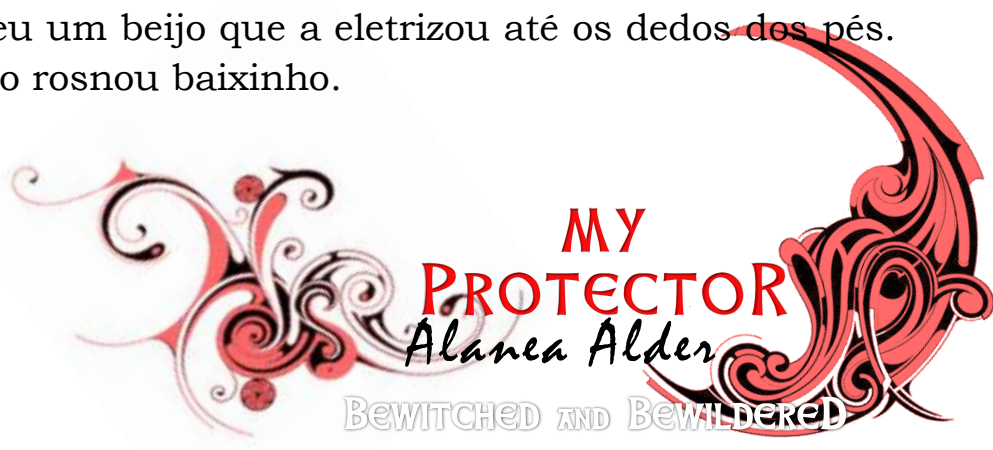
— Fora! — Ela gritou.

— O que? — Aiden perguntou. Ele e Gavriel olharam-na como se ela tivesse perdido a cabeça.

— Vocês dois para fora, agora! Ryuu, preciso que anote para mim uma lista de suprimentos que vou precisar para deixar este escritório funcional. Meryn, vou precisar da sua ajuda no estabelecimento de uma rede segura e uma base de dados para a gestão de pessoal. — Elizabeth arregaçou as mangas. Os homens apenas a olharam em estado de choque.

— Saiam! Podem voltar depois que eu transformar essa desculpa patética de um escritório em um centro de gestão adequada. Chispa! — Elizabeth fez um movimento de enxotar.

Gavriel se aproximou e a puxou mais perto. Antes que ela soubesse o que está fazendo, ele lhe deu um beijo que a eletrizou até os dedos dos pés. Recuando, seu companheiro rosnou baixinho.



— Você fica muito sexy quando está sendo mal-humorada.

— Ainda não viu nada. — Desafiou.

— Bom. Estou me sentindo melhor hoje. Vou sair para ajudar Aiden a organizar os homens. Se precisar de mim, estarei do lado de fora. — Sussurrou antes de beijá-la mais uma vez.

— E eu? Preciso de algum amor antes de irmos lá fora começar o treinamento. — Ouviu Aiden resmungar tentando beijar Meryn que estava virando a cabeça para trás e rindo. Finalmente, Meryn o deixou capturar seus lábios.

Depois dos dois homens conseguirem seus beijos, caminharam para a porta.

— Oh, Aiden. — Meryn o chamou. Ele se virou para ela.

— Sim, bebê?

— É melhor começar a ler sobre como usar um Mac. — Alertou.

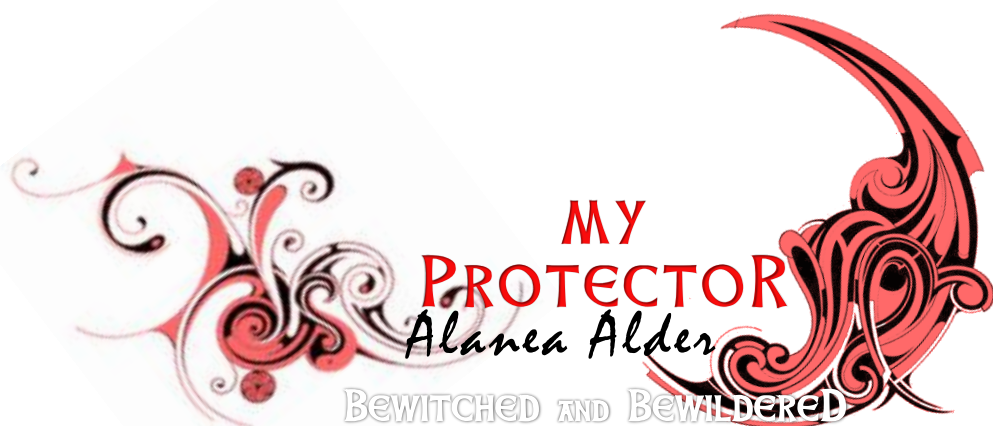
Gemendo, ele se virou e os dois homens partiram para começar o treinamento.

O resto da tarde voou. Até o momento em que terminou, tinha acumulado uma grande lista de compras, mas porra, o homem nem sequer tinha cliques de papel! Tanto ela, quanto Meryn estavam exaustas quando Ryu as interrompeu para deixá-las saber que era hora do jantar.

— Sabe, quando a nova mesa chegar aqui e tudo estiver no lugar, vou assumir o escritório dele para mim. Isso vai ser doce. — Meryn empurrou seu notebook em sua pequena mochila e se virou para ela.

Elizabeth pensou por um segundo.

— Vamos pedir uma segunda mesa para você. Vamos enfrentá-lo, vai estar aqui mais do que Aiden, não há nenhuma razão para que os dois não possam compartilhar este espaço enquanto nós estivermos colocando esses homens das cavernas no jeito.



— Sim! Vou dizer a Ryuu para encomendar um novo monitor e uma Docking Station⁴ também.

Elizabeth estalou as costas. Era bom estar trabalhando. Tinha medo de que não fosse capaz de encontrar projetos para trabalhar enquanto estivesse em Lycaonia. Então percebeu que o destino tinha uma maneira de dar-lhe exatamente o que precisava.

— É melhor se apressar. Os homens não vão comer sem nós e se os fizermos esperar, vão ficar resmungando. — Meryn saiu para o corredor. Juntas, caminharam até a sala de jantar. Quando elas entraram cinco homens se levantaram de onde estavam sentados à mesa. Aiden puxou a cadeira ao lado dele para Meryn e seu companheiro fez o mesmo por ela.

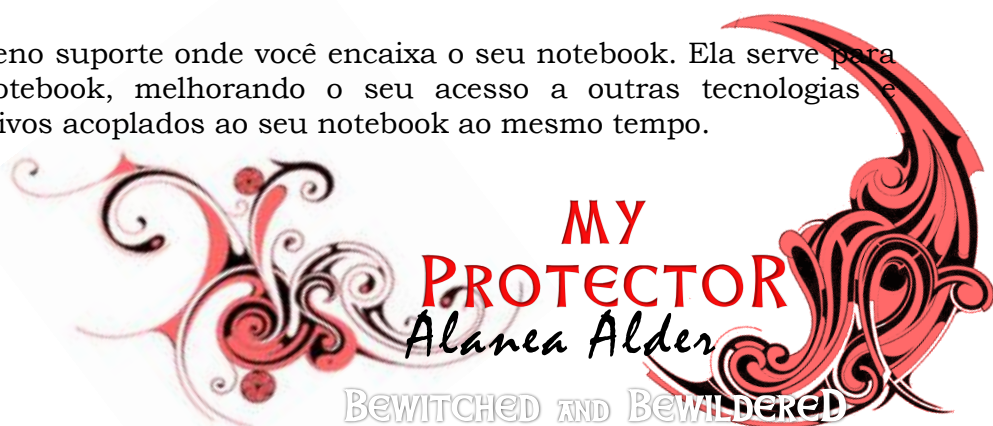
Sorrindo, sentou-se e ele deslizou sua cadeira. Uma das coisas que sempre sentiu falta quando vivia entre os seres humanos eram os costumes de corte, preservados pelo seu povo. Quando Gavriel sentou-se, ela corajosamente se aproximou e pegou sua mão. Sem alterar a expressão, ele se virou para olhá-la. Sob a mesa, seu companheiro descansou suas mãos unidas em sua coxa e suavemente massageou os nós dos dedos.

Sempre se perguntou como os acasalamientos funcionavam. Sempre que perguntava ao seu pai, ele dizia o mesmo “Você saberá quando encontrar o seu companheiro. Não há força mais intensa neste planeta do que a de atração entre dois companheiros”. Ele tinha razão. Não era um amor instantâneo, ou confiança ou intimidade. Apenas um profundo senso de pertencer. Ela tinha estado em algumas relações de longo prazo em sua vida, mas em nenhuma delas jamais havia desenvolvido o nível de conforto que já tinha com Gavriel. Se conseguia se sentir assim nas primeiras vinte e quatro horas, não podia imaginar como seus pais deveriam se sentir estando acoplados por mais de cento e cinquenta anos.

— Você parece tão séria, no que estava pensando? — A voz de Gavriel quebrou a sua corrente de pensamento.

— Estava realmente pensando sobre o quão incrível é o processo de acasalamento. Éramos estranhos até esta manhã, mas não posso imaginar o amanhã sem você. Então pensei, se me sinto desta forma apenas no

⁴ Uma Docking Station é um pequeno suporte onde você encaixa o seu notebook. Ela serve para aumentar as funções do seu notebook, melhorando o seu acesso a outras tecnologias e facilitando o uso de vários dispositivos acoplados ao seu notebook ao mesmo tempo.



primeiro dia, me pergunto como meus pais se sentem tendo sido acoplados por mais de cento e cinquenta anos. — Explicou Elizabeth.

Os homens ao redor da mesa sorriram para ela.

Aiden riu.

— Meus pais foram acasalados por mais de mil anos. Pelo que me disseram, o vínculo só fica mais intenso.

Elizabeth engoliu em seco.

— Não conseguiria aguentar. — Ela murmurou. Gavriel se inclinou e esfregou seu pescoço.

— Nós vamos ficar bem.

Meryn balançou a cabeça e olhou para Aiden.

— Sei o que quer dizer. Com todo o sexo é quase como se eu não conseguisse fazer mais nada.

Um homem deixou cair o garfo. O outro virou a cabeça, os ombros tremendo e, aquele que ela reconheceu como Colton, riu abertamente. Aiden apenas olhou para sua companheira, ruborizando.

— Meryn!— exclamou.

Ela olhou ao redor com seu rosto em confusão.

— O quê? Disse quase. Consigo fazer um monte de coisa. Não tenho certeza sobre você embora.

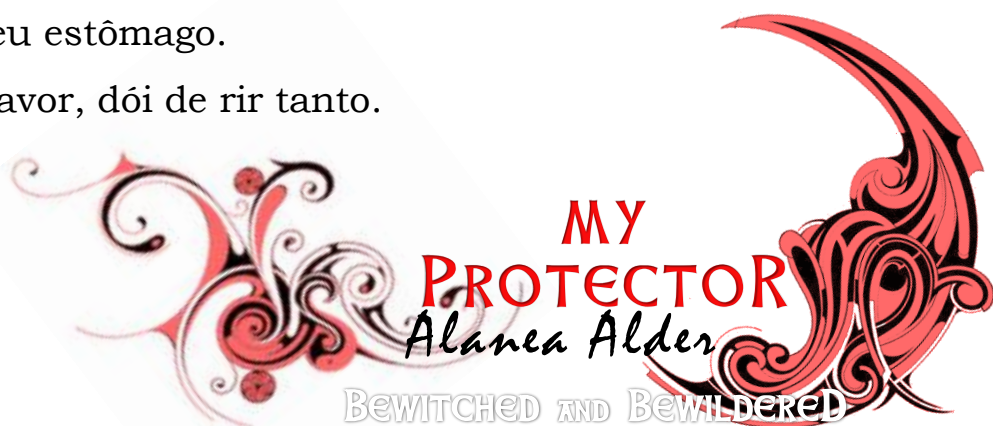
Através de seus dedos entrelaçados ela sentiu um tremor. Virou-se para ver a boca de seu companheiro se contorcendo furiosamente, mas sendo o vampiro conservador que era, tentou esconder sua emoção. Elizabeth riu ao ver a expressão de Aiden. Quando Gavriel virou-se para olhá-la com uma expressão contida em seu rosto, não pôde reprimir sua alegria por mais tempo. Cobriu o rosto com a outra mão e riu com vontade. Os homens ao redor da mesa se juntaram ao riso dela.

Quando se acalmaram Meryn olhou ao redor da mesa.

— Não entendo o que foi tão engraçado.

Elizabeth segurou seu estômago.

— Não Meryn, por favor, dói de rir tanto.



Ryuu sorrindo depositou duas grandes travessas de macarrão sobre a mesa.

— Eles estavam se divertindo com a reação de Aiden às suas palavras Denka, nada mais. O riso é bom para a alma. — Explicou.

— Oh. Ok. — Meryn levantou seu prato e Ryuu serviu uma generosa porção. Serviu então Elizabeth antes de passar para os homens.

— Elizabeth, deixe-me apresentar-lhe aos meus parceiros da unidade. Você já encontrou Aiden McKenzie e Colton Albright. — Gavriel apontou para os dois homens.

Sorrindo timidamente, Colton acenou.

— Em ambos os lados deles estão Keelan Ashwood e Darian Vi'Alina. Keelan é o nosso bruxo residente e Darian o nosso irmão fae. — Gavriel completou as apresentações.

— Olá, sou Elizabeth Monroe. Acabei de me mudar vindo da capital Washington, mas fui criada em Noctem Falls. — Ela se apresentou.

— Monroe. Você não teria, por um acaso, qualquer relação com Broderick Monroe, teria? — Gavriel perguntou apreensivo.

— Sim, ele é meu pai. — Disse franzindo a testa. — Por quê? Grunhindo Gavriel recostou-se na cadeira.

— O que? — Ela exigiu.

— Isso significa que o seu outro pai é Caspian Rioux, o irmão mais novo de Magnus Rioux, o atual Ancião vampiro de Noctem Falls. — O tom de Gavriel se tornou mais grave.

Então ocorreu a ela. Seu companheiro era um vampiro e ela tinha ligações com a família governante dos vampiros. Esquisito.

— Espere. Pais? — Meryn perguntou, inclinando-se com uma expressão intrigada.

— Sim, pais, como em dois deles. Minha mãe e meu pai biológico eram melhores amigos. Ela queria um bebê, mas não tinha encontrado seu companheiro ainda, assim meu pai concordou quando ela lhe pediu para doar o esperma. Ele imaginou que seria a única maneira que fosse poder ter



um filho. Surpreendentemente, minha mãe ficou grávida em sua primeira tentativa. Mas foi morta em um acidente de carro depois de me dar à luz. Meu pai ficou com o coração partido, então se mudou para Noctem Falls, onde poderia se concentrar em sua pesquisa na criação de uma fonte de sangue artificial. Lá conheceu seu companheiro, Caspian, meu outro pai. Caspian tornou-se dedicado ao meu pai, e foi observando-o agir como um assistente de laboratório que aprendi a ser uma assistente pessoal. Ele sempre estava antecipando o que meu pai precisava, desde mais chá, até suas anotações ou apenas um ombro amigo. Meu tio Magnus é o Ancião vampiro. Ele é um pouco superprotetor comigo. — Disse fazendo uma careta.

— Maravilhoso. — Gavriel exalou.

— Meus pais estavam tão ocupados no laboratório que a maioria dos dias segui Magnus como um cachorrinho perdido. Eu provavelmente sei mais sobre os nobres nas casas governantes dos vampiros do que ninguém, com exceção de Magnus, é claro. O tribunal vampiro foi um lugar interessante para crescer. — Sorriu pela memória.

— Preciso ligar para o seu tio. — Gavriel murmurou.

— Isso pode não ser a melhor ideia.

— Vai ficar tudo bem. E posso me cuidar. Não estou preocupado, é apenas um inconveniente. — Gavriel a tranquilizou.

— Se você tem certeza. — Quanto mais pensava sobre isso, mais não gostava da ideia de Gavriel batendo de frente com seu tio.

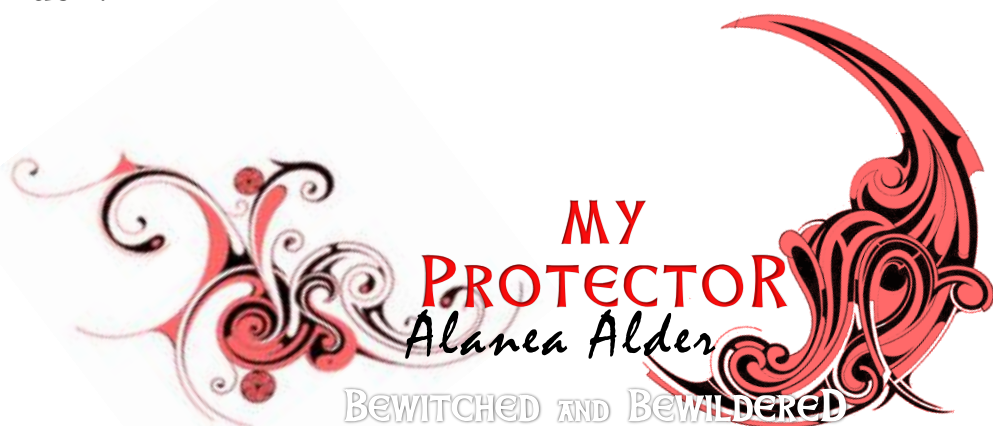
— Tenho certeza. Posso lidar com Magnus. — Gavriel pegou o garfo e uma colher e muito elegantemente começou a girar seu macarrão. Embora seus traços continuassem duros, suas ações eram gentis enquanto segurava o garfo. Ela inclinou-se e aceitou a porção.

Ela mastigou e engoliu.

— Não diga que não avisei.

— Nós definitivamente precisamos visitar Noctem Falls agora. — Disse Meryn olhando para Aiden.

Aiden empalideceu.



— Você está brincando, vou ficar fora de Noctem Falls até ver qual será a repercussão deste acasalamento.

— Mas o Ancião vampiro é seu tio, temos totalmente um convite garantido. — Meryn protestou.

— Ele pode me culpar por deixar sua sobrinha ser acoplada a um dos meus guerreiros da unidade. Não. Obrigado. — Aiden sacudiu a cabeça.

— E-liz-a-beth, você vai me levar para Noctem Falls, não vai? — Meryn implorou lhe dando seus olhos de cachorrinho.

— Claro que vou. Podemos ir lá depois da DragonCon no próximo ano. — Prometeu.

— Oh, não. Ela te convenceu sobre aquela coisa da convenção. — Aiden olhou para sua companheira.

— É perfeitamente seguro. Pense nisso desta maneira. É um evento onde milhares de pessoas como Meryn ficam juntas por uns dias e vivem nesse universo. — Explicou Elizabeth. Todos os cinco homens empalideceram.

— Milhares de pessoas. — Colton sussurrou.

— Assim como Meryn? — Keelan perguntou.

Elizabeth olhou em volta. Os homens tinham um olhar de cervo nos faróis.

— Talvez não tão como ela.

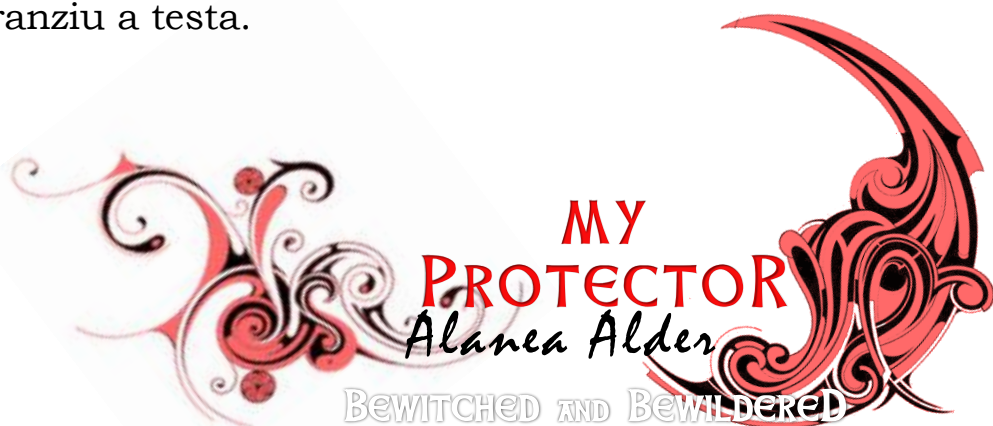
— Graças a Deus. Uma Meryn no mundo é o suficiente. — Colton brincou, parecendo aliviado.

— É porque sou uma edição limitada. Vocês deveriam ser gratos até mesmo por me conhecerem. — Meryn bufou.

— Nós somos, meu amor. Nós somos. — Aiden fez uma careta para seus homens sobre a cabeça de Meryn.

— Nós nunca lhe trocaríamos por uma versão sã. — Colton tranquilizou-a.

Meryn sorriu então franziu a testa.



— O que quer dizer com “versão sã”? Ryuu entrou segurando duas cestas.

— Aqui está o pão recém-saído do forno. — E, apenas assim a atenção de Meryn foi desviada. Elizabeth teve que conceder isso a Ryuu, o escudeiro sabia exatamente como lidar com a sua senhora.

Com o canto do olho, começou a ver um fraco brilho cintilante. Sem dizer uma palavra, arrancou uma porção de seu macarrão, fatiou em pedaços pequenos e a colocou em seu prato de pão. Empurrou o prato para a pequena luz. Segundos depois, os pequenos pedaços de massa começaram a desaparecer. Ela observou todo o processo com fascínio.

— Pensei que a vida em Lycaonia seria chata. — Disse em voz baixa.

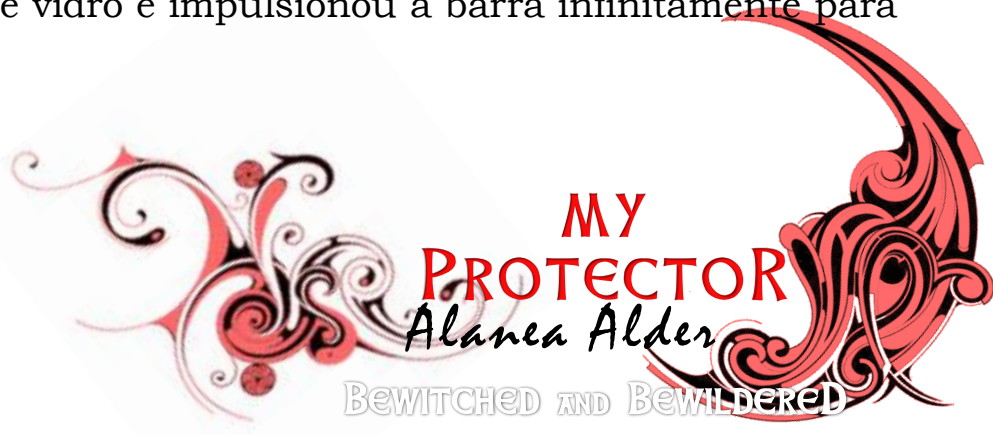
— Nunca, zain'ka Moya, nunca. — Gavriel disse antes de soltar minúsculas bolas de pão sobre o prato ao lado do macarrão. Elizabeth sorriu para seu companheiro quando os pedaços começaram a desaparecer também.



Depois do jantar, os homens seguiram o caminho até as suas próprias suítes para se estabelecer pela noite. Gavriel, sempre o cavalheiro, ofereceu-lhe o braço. Ele acompanhou-a até o hall de entrada antes de parar.

— Pedi a Ryuu para pegar as suas malas e levá-las ao meu quarto. Não queria ser presunçoso, mas pensei que seria o único lugar onde com certeza não teria nenhum problema para estarem. Também arranjei um quarto para você, se preferir assim. — Seu tom era gelado e seu corpo estava tenso.

Seu coração revirou. Quando era uma menina tinha sonhado com um belo príncipe com maneiras cortês. Entre seus próprios pais e seu tio, muito poucos homens tinham conseguido superar suas expectativas altas. Gavriel tinha esmagado esse teto de vidro e impulsionou a barra infinitamente para cima.



Se dissesse que não, teria mais tempo para si mesma. Provavelmente apenas conseguiria pensar sobre ele e duvidar de sua decisão. Se dissesse que sim, teria que enfrentar o fato de que era uma mulher acoplada agora. Olhou para o seu companheiro. Seus olhos estavam ilegíveis. Ele não estava pressionando-a de uma forma ou de outra. Sem nenhuma forma de fugir dessa situação difícil, percebeu que sabia o que queria fazer.

— Eu quero ficar com você, só... — Hesitou.

— Só o que, minha companheira? Qualquer coisa que pedir, será sua.

— Gavriel assegurou.

— Não espere muito. — Deixou escapar, corando.

Ele a segurou em seus braços e abraçou-a.

— Só de você estar aqui é mais do que mereço. Não há nenhuma maneira que não seja suficiente para satisfazer as minhas expectativas, todas foram superadas em face da bela realidade que é você.

E lá se vai o meu coração... Para onde ele foi? Ah, sim, no bolso dele para levar ao redor em todos os momentos.

Suspirou e segurou a parte de trás de sua camisa. Ele se afastou e beijou sua testa.

— Venha, zain'ka Moya, vou lhe mostrar a sua nova casa. — Gavriel pegou sua mão e a puxou para subir as escadas.

— Posso ficar aqui também? — Perguntou.

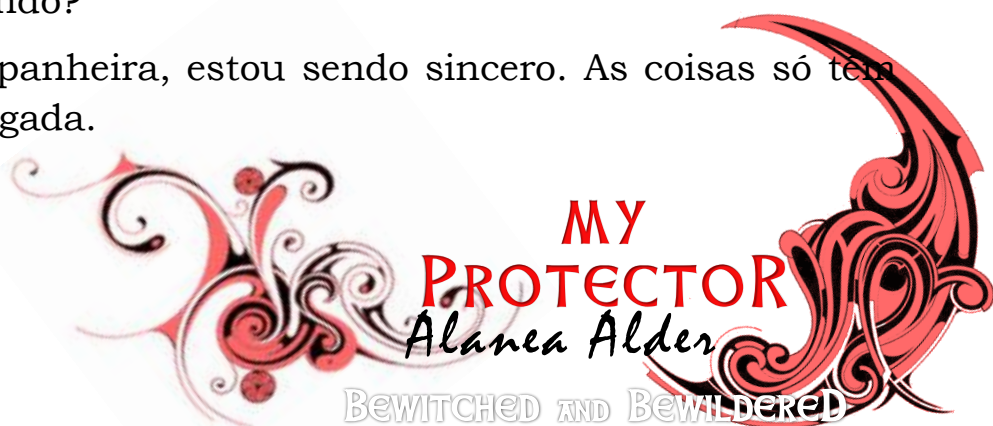
— Sim. Esse foi o assunto que Aiden e eu estávamos discutindo antes de você reivindicar o seu escritório. — Disse ele, parecendo ligeiramente divertido.

— Como pôde deixar o seu comandante agir assim? Sério? Ele nem sequer tem um armário de arquivo. — Ela estremeceu.

— Agora temos você para nos manter na linha. Entre você e Meryn, a unidade vai ficar melhor do que nunca.

— Está me provocando?

— Não, minha companheira, estou sendo sincero. As coisas só tem melhorado desde a sua chegada.



Sim, ali mesmo no bolso dele.

Ele a levou por um longo corredor e virou. Os dois caminharam até chegarem à última porta. Abriu-a e afastou-se para deixá-la entrar. Ela entrou no quarto escuro e ele fechou a porta atrás deles envolvendo-os na escuridão total.

— Gavriel...

— Shh. Está tudo bem. — Sua voz soou mais longe, como se tivesse atravessado o quarto.

Com medo de tropeçar em qualquer um dos seus móveis ficou em um só lugar.

— Bem-vinda ao meu pequeno mundo. — Disse Gavriel.

Segundos depois, pequenas luzes apareceram no teto e nas paredes. Estrelas, galáxias, sistemas solares inteiros giravam em torno de sua suíte. Ela suspirou e girou em torno tentando absorver tudo.

— Os vampiros são uma das raças mais antigas. Existem poucos segredos deste mundo que não sabemos. Mas as estrelas? As estrelas ainda são um grande mistério. Não importa quantos anos tenha, eu olho para cima e me sinto como um menino pequeno de novo quando penso sobre a sua magnificência. — Disse Gavriel, aparecendo atrás dela. Ele deslizou seus braços ao redor da cintura dela e puxou-a contra seu corpo.

— Acha que é a força de acasalamento que faz tudo ficar bem? — Perguntou encostando sua cabeça para trás em seu peito. Sentiu-o balançar a cabeça.

— Acho que a força de acasalamento está lá para aqueles que lutam contra seu vínculo. Tenho visto muitos casais, que rejeitaram seus companheiros, se reunirem pela força de acasalamento. Isso os atrai ao outro, mas não garante a felicidade. O que você sente, o que sinto, é o que acontece quando duas almas que estão destinadas a serem uma só, se encontram. Eu nasci para você. Minha alma incompleta se alegra ao encontrar sua outra metade, e ainda que possa ser áspero e quebrado, espero que um dia seja digno de ser a sua outra metade.

Elizabeth sentiu lágrimas encherem seus olhos. Ela virou em seu abraço, colocou os braços ao redor de seu pescoço e apertou-o com força.



— O que houve, minha companheira? — Ele perguntou, esfregando suas costas.

— Você é muito perfeito. Continua dizendo as coisas mais belas e sinto que nunca vou ser boa o suficiente para ouvi-las. Sei que é velho Gavriel, não sei quantos anos, mas sei que é mais velho do que o meu tio. Vivendo em Noctem Falls, adquiri esse estranho sexto sentido onde consigo medir a idade de um vampiro e você está acima de tudo que já vi. Em todo esse tempo deve ter sonhado com a sua companheira. Como poderia me comparar a essa imagem sonhada durante milhares de anos? — Escondeu o rosto em seu peito.

Gavriel se afastou e pelas luzes de milhares estrelas cintilantes, viu a emoção crua em seus olhos. A mesma emoção que ele tentou manter escondida dos outros. Ele girou em torno dela e segurou-a por trás.

— Todo ano adiciono uma nova estrela para a minha história. Todo ano orei a quem quisesse ouvir para me enviar a minha companheira. — Seu braço se levantou e apontou para uma pequena luz azulada.

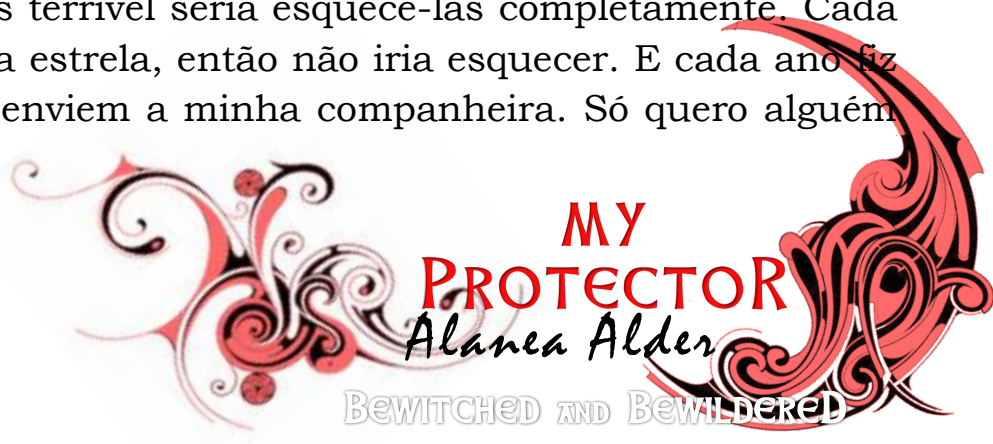
— Naquele ano, tive que matar o meu melhor amigo que tinha se transformado em um feral após a sua companheira ser assassinada por seres humanos. Chorei enquanto acrescentava essa estrela como uma lembrança do meu amigo e desejava que uma voz suave me dissesse que tudo ficaria bem.

— Ele virou seus corpos. Apontou para uma estrela amarela brilhante como chamas.

— O ano em que adicionei essa estrela, me tornei padrinho do bebê mais lindo que já tinha visto. Ele foi assassinado nem dois meses depois... Tinha apenas seis meses. Tudo o que desejava era ter uma mão para segurar.

Quando Gavriel começou a girá-los de novo, Elizabeth balançou a cabeça, chorando. Como poderia algo tão bonito conter tanta dor? Gavriel deu a volta para ficar na frente dela.

— Não disse isso para deixá-la triste. As memórias são dolorosas. Mas o que seria ainda mais terrível seria esquecê-las completamente. Cada ano acrescentava uma nova estrela, então não iria esquecer. E cada ano fiz o mesmo apelo: Por favor, enviem a minha companheira. Só quero alguém



para segurar. Isso é tudo o que queria. Assim, mesmo que tenha vivido milhares e milhares de anos, você cumpriu todos os sonhos que já tive de uma companheira apenas por estar aqui. A sua compaixão e seu amor florescendo é mais do que sempre desejei. — Ele estendeu a mão e segurou seu rosto entre suas duas grandes mãos. Elizabeth nunca tinha desejado tanto alguém em toda a sua vida. Queria apagar todos os seus momentos de dor e substituí-los por momentos de puro prazer.

Estendeu sua mão e puxou-o pela gola da sua camisa de botão. Festejou em sua boca, sugando seu lábio inferior até que ele gemeu. Segundos depois, seu companheiro assumiu o controle. Forçou sua boca a abrir e impôs sua reivindicação. Mergulhou e brincou. Traçou seus lábios e dominou-a completamente. Abalada pela sua necessidade, Elizabeth sentiu os joelhos cederem e ele simplesmente segurou-a contra seu corpo.

Quando se afastou, seu vampiro estava respirando com dificuldade.

— Tenho que parar agora ou não serei capaz de me conter depois. — O ouviu admitir. Ela deu um passo para trás e Gavriel a soltou. Sorrindo, ela puxou a camisa sobre a cabeça e os olhos dele se arregalaram.

— Então não pare. — Sussurrou. Virou-se para caminhar até a cama e em um esforço de tentar ser sexy tropeçou em seus próprios pés e caiu fortemente.

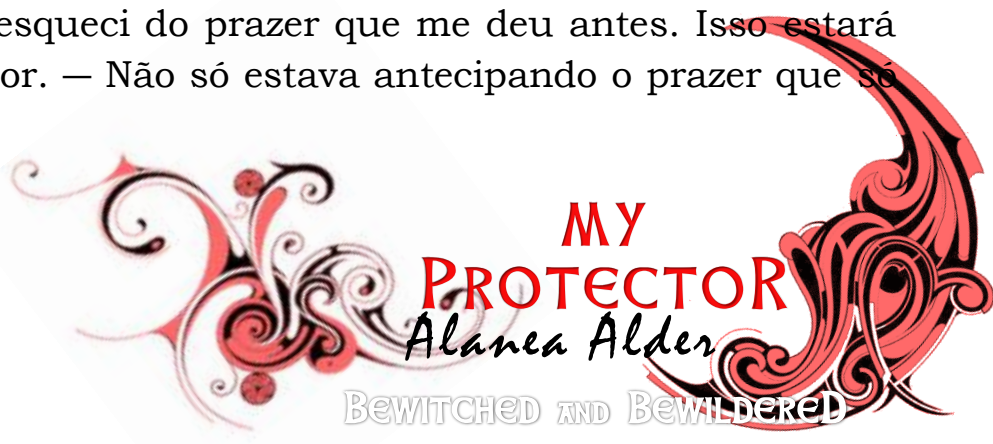
— Beth! — O homem estava ao seu lado em um instante ajudando-a a sentar-se.

— Só me ignore. Vou dormir na banheira. — Murmurou com vergonha de olhar para cima. Ela lambeu os lábios e provou o cobre. Tinha arrebitado seu próprio lábio. Perfeito.

— Meu desastre ambulante. — Gavriel disse e usando sua mão levantou o queixo de modo que ela estivesse lhe olhando. O segundo em que o cheiro do seu sangue o atingiu, viu sua mandíbula apertar.

— Beth, vá! A suíte de Aiden é no final do corredor à esquerda. — Respirando com dificuldade, ele fugiu para longe.

— Nenhuma chance no inferno. Vai me morder outra vez, quer goste ou não. Não ache que me esqueci do prazer que me deu antes. Isso estará acontecendo de novo, senhor. — Não só estava antecipando o prazer que só



ele poderia dá-la, como também precisava alimentá-lo. Tinha notado o quão melhor tinha aparentado depois de ter se alimentado dela naquela manhã.

Ela virou de costas e tentou se desembaraçar de seus jeans. Quando a calça não quis abaixar mais nenhum centímetro, começou a xingar. Então ocorreu-lhe que tinha esquecido de tirar as suas botas. Tentou puxar seu jeans para baixo sobre as botas, mas eles ficaram presos. Quando tentou puxar seu jeans de volta, se prenderam em torno das solas de borracha de suas botas. Em um crescente sentimento de horror percebeu o quão ridícula tinha de parecer.

Quando olhou para cima, viu que os olhos vermelhos de Gavriel haviam mudado de volta para o cinza. Ele a olhava com uma expressão de choque no rosto. Sentindo-se completamente humilhada, cobriu o rosto com as duas mãos.

— Não olhe! — Chorou.

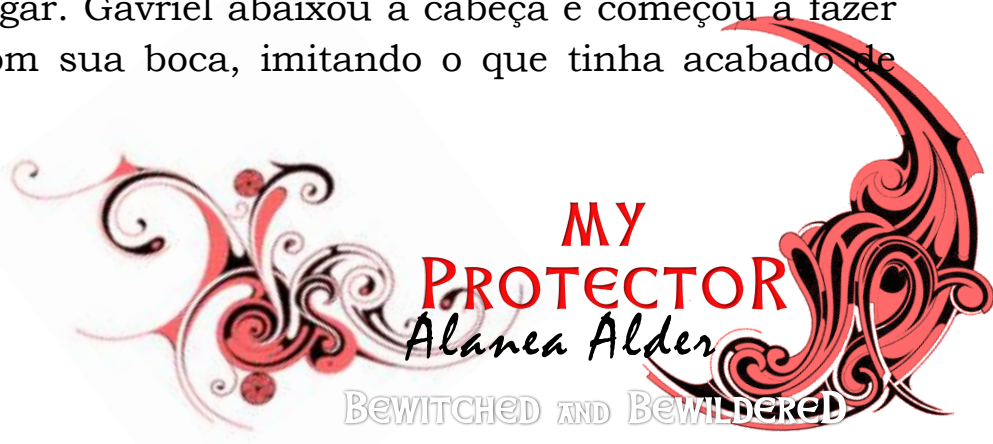
O som de um tecido rasgando a fez olhar para baixo. Gavriel simplesmente tinha estraçalhado o seu jeans. Dois segundos depois, seu companheiro olhou para cima, uma expressão selvagem no rosto. Ele estendeu a mão e seu corpo estremeceu quando o sentiu rasgar a calcinha de seu corpo. Em um esforço para salvar seu sutiã favorito estendeu sua mão atrás dela antes de ver a garra dele estendida cortar o tecido entre seus seios.

— O que estava dizendo? — Gavriel perguntou, rastejando para frente em suas mãos e joelhos.

— Honestamente não me lembro. — Admitiu.

Suas mãos fortes abriram facilmente suas botas e não demorou muito antes dele ter removido as duas, e as meias também. Sentada na frente dele no chão, nua como no dia em que nasceu, nunca tinha se sentido mais sexy. Seus olhos piscavam entre a cor de mercúrio fundido e Borgonha profunda.

— Minha! — Gavriel rosnou. Ele colocou as duas mãos no interior de suas coxas e as espalhou. Elizabeth abriu a boca para protestar, mas quase engoliu a língua em seu lugar. Gavriel abaixou a cabeça e começou a fazer amor com o corpo dela com sua boca, imitando o que tinha acabado de



fazer em seu beijo. Quando dois dedos penetraram-na profundamente, Elizabeth gritou.

— Faça isso de novo! — Exigiu.

Uma risada masculina lhe respondeu. Ele pegou seu clitóris entre os dentes e inseriu os dedos profundamente dentro dela.

— Deuses! Sim! Mais! — Pediu elevando seus quadris. Gavriel se sentou e em um borrão de movimento, começou a puxar sua própria roupa. Quando se ajoelhou, com o corpo inclinado sobre o dela, Elizabeth tirou um momento para olhar o seu corpo. A promessa de ombros largos sob a sua camisa de botão tinha sido cumprida. Seu corpo inteiro se movia sob sua pele enquanto seus músculos flexionavam. Queria se inclinar para frente e traçar cada músculo com a língua, mas o homem se movia com um senso de propósito.

Quando estava pairando entre as pernas dela, pensou que ele fosse mergulhar profundamente e dar-lhes aquilo pelo qual os dois estavam tão desesperados. Mas ao contrário, ele beijou o interior de cada coxa.

— Elizabeth Monroe, o destino pode ter lhe escolhido para mim, mas peço que me escolha por si mesma. Você irá vincular a sua respiração, o seu coração, a sua mente e alma com a minha? Irá se colocar sob os meus cuidados por toda a eternidade?

Não houve hesitação em seu coração.

— Sim. Quero você para sempre. — Sussurrou.

— Sim! — Gavriel assobiou e se inclinou para frente. Centímetro por centímetro a reivindicou. Esticando-a completamente, lentamente deslizou por cada terminação nervosa trazendo-a mais e mais perto do que ela queria.

Sem aviso, o homem puxou para trás e bateu em frente. Novamente e novamente ele afundava-se profundamente, certificando-se de que a agradasse com cada impulso.

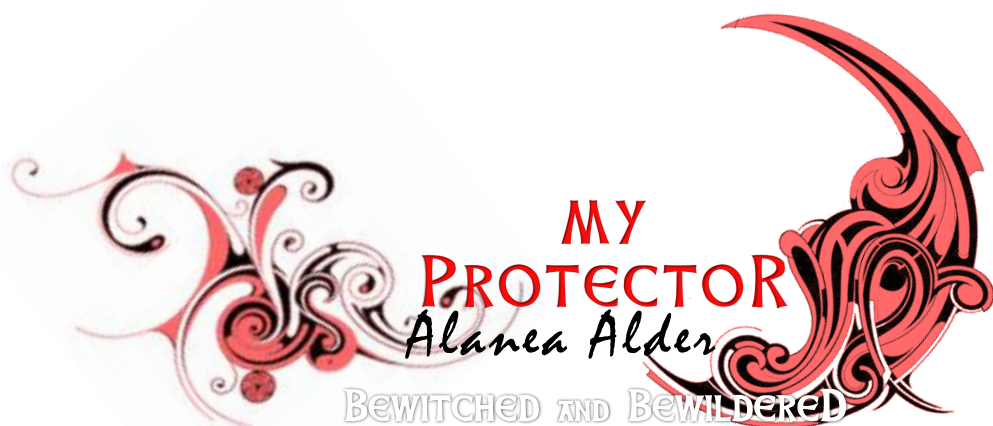
— Você é minha! Nunca irei deixá-la! — Gavriel elevou-se sobre ela e atacou rapidamente, afundando suas presas em seu pescoço. Seu corpo reagiu instantaneamente, jogando-a em um redemoinho de prazer. A partir dos recantos mais escondidos da sua alma, sentiu-se acordar. Sentiu a



alma de Gavriel responder à dela. Lhe envolvendo de forma protetora. Mesmo em seu estado mais primitivo seu companheiro ainda pretendia mantê-la segura.

Elizabeth experimentou o momento mais puro de sua existência quando, por um batimento cardíaco perfeito, se tornaram completamente um só ser. Um segundo depois, os dois foram arrancados para longe, quando suas almas se soltaram e retornaram de volta aos seus corpos, cada um carregando um pedaço do outro junto. Assim que retornou ao seu próprio corpo, onda após onda colidiu com ela. Suas presas a reclamaram de cima para baixo e seu pau de baixo para cima. Gavriel era dono de cada centímetro dela.

Gritando seu prazer, montou seu orgasmo até que não tinha forças. Deixando isso levá-la. Aguentou por tempo suficiente para ouvir o seu rugido quando Gavriel encontrou o seu prazer e para sentir o jato quente de sêmen quando a encheu. Ouviu batidas na porta e não se importou. Suspirando feliz, deixou a escuridão levá-la.





CAPITULO 03

— Beth, querida, por favor, abra seus olhos. — Ouviu seu companheiro implorar.

— Não, não quero. — Ela fez beicinho. A cama sob seu corpo era deliciosa e queria afundar-se e voltar a dormir.

— Preciso ter certeza de que está tudo bem. Prometi a Aiden que se não acordasse depois de uma hora, iria levá-la até a clínica. — Sentiu um dedo quente tocar seu rosto.

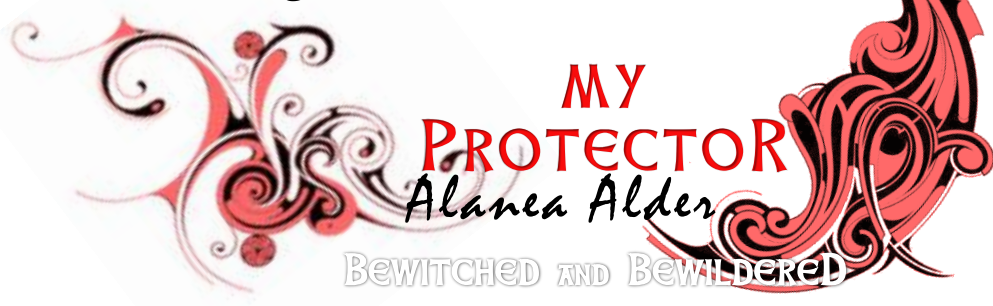
— Aiden? Quando estive aqui? — Perguntou se esforçando para abrir os olhos. Quando conseguiu abri-los, teve que piscar algumas vezes antes de seu companheiro entrar em foco.

— Umm, quando estávamos terminando. Você é uma gritadora, minha companheira. — Gavriel bateu em seus lábios.

— Oh. Meus. Deuses. Por favor, me diga que ele não viu nada.

— Não, nunca iria deixar qualquer outro homem ver o corpo bonito da minha companheira. A cobri com um cobertor e depois abri a porta. Quase matei aquele filhote bobo. — Gavriel sacudiu a cabeça. — Embora seja grato pela sua preocupação com o seu bem-estar.

— Filhote? É, acho que Aiden seria um filhote para você. Por que recebe ordens dele de qualquer maneira? Na verdade, por que não é um Ancião? — Elizabeth perguntou, puxando um cobertor em torno de seu peito enquanto se sentava na cama. Gavriel apoiou sua cabeça na mão. Os olhos dela percorreram o longo comprimento de seu corpo. Ele não era muito peludo, apenas o suficiente em todos os lugares certos. Sua cintura não era



MY
PROTECTOR
Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

magra como desses meninos franzinos, que atualmente estavam na moda nas campanhas publicitárias no mundo humano. Tinha uma cintura estreita, mas solidamente construída. Seu abdômen bem definido a fez querer derrubar mel em cada vinco e fazer uma refeição nele. Mesmo que estivesse um pouco dolorida depois de sua reivindicação, sentiu-se palpitar com o pensamento de lambar cada centímetro de seu companheiro.

— Tudo o que estiver pensando, eu gosto. — Disse Gavriel, sua voz soando mais profunda.

— Pode ler meus pensamentos? — Chiou.

— Não, mas com base na sua reação estou triste por não conseguir. Nós vamos ser capazes de sentir alguma emoção e depois de alguns séculos, projetar certos pensamentos, mas isso é tudo. — Explicou.

— Nem todos os vampiros podem fazer isso.

— Você está certa.

— Quantos anos tem? — Elizabeth perguntou.

Ele suspirou e rolou de costas, efetivamente colocando seu pau lindo em exibição.

— Pare de me provocar. — Bateu-lhe no rosto com o travesseiro.

Sorrindo, Gavriel puxou o cobertor em torno de sua cintura para cobrir-se e usou o travesseiro para deitar ao lado dela. Ela deslizou mais para baixo até que ficaram olho no olho. Gavriel pegou sua mão e simplesmente segurou-a.

— Vou ser honesto com você. Não sei quantos anos tenho. Não estava mentindo quando disse que usava as estrelas para me lembrar. Antes da invenção do projetor que tenho, memorizava a posição de cada estrela e acrescentava uma lembrança a ela. Já esqueci muitas coisas, minha idade é apenas uma das muitas coisas perdidas para o tempo. E respondendo à sua pergunta, recebo ordens de Aiden porque ele é o nosso comandante. É forte, justo e bom em ser o Comandante das Unidades. Fiz-lhe um juramento para servi-lo quando ele mal havia se tornado um homem, porque vi o potencial nele. E não me deixou na mão ainda. — Gavriel fez uma pausa, depois franziu a testa antes de continuar. — Quanto a ser um Ancião, não quero esse título. Se os outros Anciãos perceberem



quantos anos tenho, viriam constantemente me procurar para obter respostas. A maneira que governamos agora funciona. Nenhuma família ou pessoa permanece responsável por muito tempo e isso mantém novas ideias aparecendo e impede que qualquer facção crie uma ditadura. Gosto da minha vida como está agora. É por isso que estive escondendo a minha transição, se descobrissem a minha idade isso poderia destruir o equilíbrio precário que finalmente temos atingido em nosso mundo.

— O que você deve ter visto e feito... — Disse ela maravilhada. — Chegou a ver o Elvis? — Perguntou de repente.

Sua boca caiu.

— Assisti impérios inteiros emergirem e caírem. Deuses governarem e desaparecerem. Milagres da magia e ciência não documentados, reis, rainhas, guerras e me pergunta sobre Elvis? — Gavriel indagou incrédulo.

Elizabeth sorriu.

— Com certeza viu o show dele. — Ela fez cócegas nas panturrilhas dele com os dedos dos pés.

Gavriel fez uma careta para ela.

— Duas vezes. — Murmurou.

— Ha! Eu sabia! — Começou a rir.

— O homem era puro gênio. Suas performances ao vivo tinham um elemento que nunca foi capturado por qualquer dispositivo de gravação. Fiquei realmente triste quando ele morreu. — Admitiu.

— O que mais? — O incitou, então bocejou.

— A primeira vez que ouvi uma orquestra completa chorei. Havia tantos belos sons que tomaram conta de mim. — Seus olhos se suavizaram com a lembrança. — Diga-me algo sobre você. — Gavriel solicitou.

Elizabeth se aconchegou mais perto, suas pálpebras ficando pesadas.

— Para o enorme deleite de minha família, recusei a sair com vampiros enquanto crescia. — Ela sorriu pela expressão dele.

— Por quê?

— Meu pai tem sido comparado ao lendário e grego Adônis e meu tio a um anjo vingador. Meu parâmetro de comparação era um bocado elevado.



— Ah, é mesmo? E como sou em comparação? — Gavriel cutucou as costelas dela fazendo-a rir.

— Não há comparação. Você se tornou tudo o que eu nem sabia que desejava.

— Acho que o destino sabia que estava destinada a apenas um vampiro. — A beijou suavemente.

Ela se afastou e bocejou em seu rosto, depois franziu a testa ante o seu próprio cansaço. Gavriel riu tranquilo e puxou-a para perto. Estendeu a mão e tocou a luz acima deles, deixando-os entre as estrelas novamente.

— Boa noite, minha companheira. — Ele sussurrou.

— Boa noite, meu vampiro. — Brincou de volta.

Meu vampiro, aquele que roubou completamente o meu coração.



Ela acordou sozinha, o lado de Gavriel na cama frio ao toque. Seu companheiro deveria ter se levantado, pelo menos, a uma hora atrás. Ao pé da cama, ele tinha depositado as suas malas para que pudesse vê-las. Levantou-se da cama e deitou no chão olhando para o teto. Parecia tão simples à luz do dia. Franziu a testa para as cortinas abertas e as persianas levantadas. Queria bloquear o sol para que pudesse ver suas estrelas novamente, mas contentou-se em esperar por Gavriel.

Se levantando, virou e percebeu que estava na frente de um espelho de corpo inteiro. Olhou de soslaio para si mesma enquanto seu corpo a fazia lembrar do prazer da noite anterior. Pegando o pequeno saco que continha seus produtos de higiene pessoal, começou a procurar o banheiro. A primeira porta que abriu era de um closet, a segunda era de um pequeno escritório. Quando abriu a terceira e descobriu uma biblioteca, estava prestes a entrar em pânico. Vampiros fazem xixi. Sabia que faziam, tinha sido criada com eles. A quarta e última porta levava a um banheiro opulento. Ela olhou em volta. Tinha realmente permissão para entrar aqui?



Dando de ombros, entrou e encontrou o chuveiro. A pedraria de cores quentes com designe italiano fez toda a experiência decadente.

Envolta em uma toalha, caminhou até o espelho e sacudiu seu longo cabelo loiro. Mostrou a língua, depois fez uma careta para si mesma. Surpreendentemente seu companheiro tinha um secador de cabelo montado na parede. Sorriu, recordando seu longo cabelo escuro. Até mesmo os vampiros não gostavam de andar por aí com cabelo molhado no inverno. Balançou a cabeça, o homem era muito lindo para sua sanidade. Secou seu cabelo de forma que caísse em torno de seu rosto e pelas costas em ondas. Aplicou seu hidratante normal, maquiagem, desodorante, loção e perfume.

Caminhou de volta para o quarto e se ajoelhou em sua mala aberta. Levantou cuidadosamente a sua camisola favorita de caxemira na cor creme e suspirou feliz. Adorava roupas de qualidade. Era uma consequência de ter sido criada com roupas feitas sob medida. Pegou outro jeans, uma calcinha boxer de renda com um sutiã combinando e meias. Rapidamente vestiu-se e olhou das suas botas curtas até as botas de montaria de couro marrom de cano alto. Escolheu as botas de cano alto para completar seu traje. Pegou sua bolsa carteira que continha seu telefone, dinheiro, identidade e batom e saiu do quarto.

Refez os passos da noite anterior até que encontrou a escada principal. Desceu as escadas e caminhou até a sala de jantar. Quando entrou os homens se acalmaram e levantaram. Aiden ficou vermelho e Colton deu-lhe um polegar para cima. Revirando os olhos, se aproximou de seu companheiro. Ele puxou a cadeira e ela sentou-se. Gavriel se inclinou e beijou sua bochecha antes de tomar o assento ao lado dela. Colocou a bolsa sobre a mesa.

— Por favor, diga-me que a noite passada não foi a primeira vez que ouviram alguém fazendo sexo. — Arqueou as sobrancelhas quando Keelan começou a engasgar com seu Waffles.

— Na verdade não. Nós pensamos que Aiden tinha perfurado a cabeça de Meryn através de uma parede uma noite. — Colton falou.

— Você ouviu isso? — Aiden perguntou, praticamente gritando.

— Por que está sendo tão barulhento? — Meryn exigiu. Aiden engoliu em seco e enfiou uma grande garfada de bacon em sua boca.



— Por favor, me diga que há café. — Elizabeth olhou em volta.

— Deve ser uma coisa de mulher. — Keelan sussurrou para Colton. Elizabeth virou-se para o jovem bruxo e o encarou. Tanto ele quanto Colton voltaram sua atenção de novo para seu café da manhã.

Ryuu entrou na cozinha. Entregou o que parecia ser a segunda xícara na frente de Meryn antes de colocar uma na frente dela.

— Preparei um cappuccino uma vez que é o favorito de Meryn, mas se me deixar saber suas preferências matutinas, posso fazê-los para você.

Elizabeth tomou um gole e estremeceu.

— Oh Deus, sim! — Tomou outro gole e suspirou feliz. Gavriel rosnou para Ryuu.

Aiden acenou com a cabeça e apontou com um garfo ao seu segundo em comando.

— Agora sabe como me sinto. Não é certo que outro macho faça as nossas companheiras soarem dessa maneira. — Resmungou.

— Ryuu é Deus do café. Ryuu pode fazer o que diabos ele quiser. — O grunhido da voz irritada de Meryn soou diferente da sua personalidade otimista que conhecera no dia anterior.

— Todos saúdem o Deus do café. — Keelan e Colton inclinaram-se em seus assentos com uma reverência para Ryuu que sacudiu a cabeça para suas palhaçadas.

— Que cobertura gostaria em seus Waffles, Lady Elizabeth? — Ryuu perguntou.

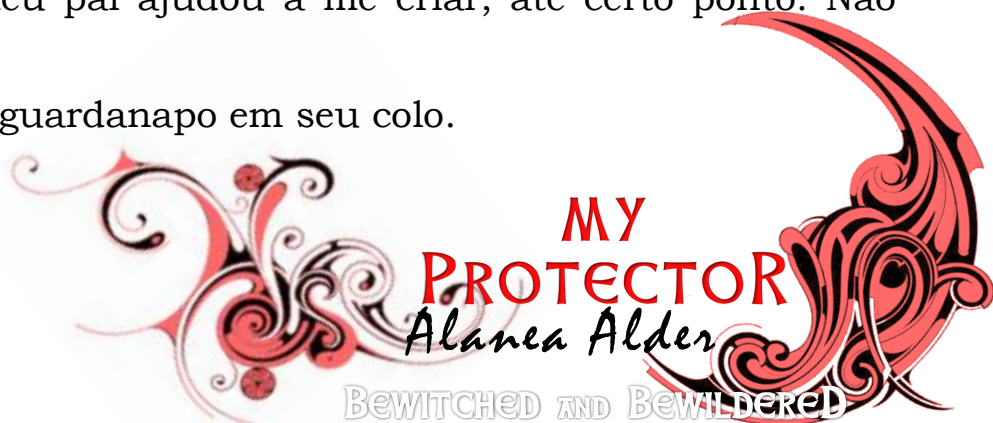
— Morangos frescos com chantili, por favor. — Respondeu sem hesitação.

Meryn franziu o cenho para ela.

— Diz isso como se esperasse que ele lhe perguntasse. Elizabeth olhou para Ryuu que deu de ombros.

— Ele é um escudeiro, Meryn. Fui criada sendo servida por um. Na verdade, o escudeiro de meu pai ajudou a me criar, até certo ponto. Não quis ser desrespeitosa.

Ryuu depositou um guardanapo em seu colo.



— Nenhum desrespeito. Meryn ainda está se acostumando com o fato de que sou um servo.

— Claro que é. Você é um escudeiro. — Elizabeth não entendia a confusão.

Gavriel pegou a mão dela.

— Meryn foi criada no mundo dos humanos. Está acostumada com uma visão negativa e de desprezo que a maioria dos seres humanos demonstram para com seus servos. Desde que não foi criada em nossa sociedade, não viu o respeito e a reverência que a maioria dos escudeiros recebe. Ela é muito protetora de Ryuu. — Explicou.

Elizabeth virou-se para Meryn.

— Isso é tão adorável. É isso. Estou te adotando.

Gavriel quase deixou seu café cair e Aiden inalou um pedaço de bacon e imediatamente começou a engasgar, ele bateu em seu próprio peito, em um esforço de limpar as suas vias aéreas.

Gavriel se virou para ela franzindo a testa.

— O que foi isso?

— Disse que estou adotando Meryn. Evidentemente, nenhum de vocês se apresenta adequado para mostrar-lhe o nosso mundo, então eu irei. De agora em diante, Meryn será a minha irmãzinha. — Sentindo-se satisfeita com suas realizações da manhã, tomou um gole de cappuccino.

— Espere. Tenho uma irmã agora? — Meryn perguntou soando mais desperta.

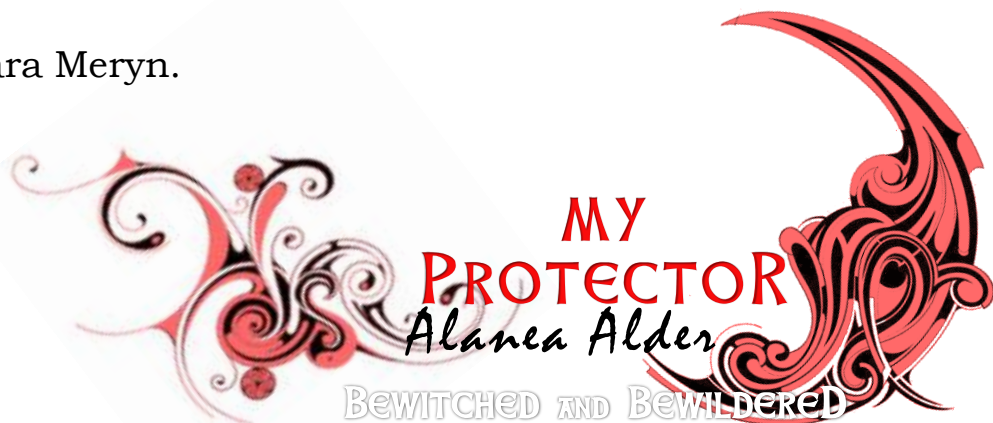
— Sim. Adotei você.

— Isso significa que vai me levar para a DragonCon e comprar-me uma camiseta legal e pagar por strippers no quarto do hotel? — Meryn definitivamente parecia mais desperta agora.

— Claro.

— Ei, ei, ei. Quem falou sobre strippers? — Aiden perguntou, batendo na mesa.

Elizabeth apontou para Meryn.



— Ela disse.

Gavriel mordeu levemente seu ombro, fazendo sua respiração engatar.

— Não gostaria de descobrir quão ciumento eu posso ser, zain'ka Moya. — Disse com seu hálito quente fazendo cócegas em seu pescoço sensível.

Meryn lhe sorriu.

— Acho que vou gostar de ter uma irmã. Estou relacionada com aquele cara Magnus agora?

Elizabeth deu uma piscadela para Meryn e seguiu o rumo.

— Absolutamente. Vou ligar para ele mais tarde para que saiba.

— Ei! Ela não está relacionada com um Rioux, ela é uma McKenzie!
— Aiden rosnou.

— Tecnicamente, sou uma Evans. Nós não estamos casados, apenas vivendo em pecado. — Meryn o corrigiu.

Elizabeth virou a cabeça antes que risse alto e arruinasse tudo.

Parecia que a cabeça de Aiden estava prestes a explodir.

— Também é uma McKenzie! Estamos acoplados! — Aiden estourou.
Meryn ergueu sua mão esquerda vazia.

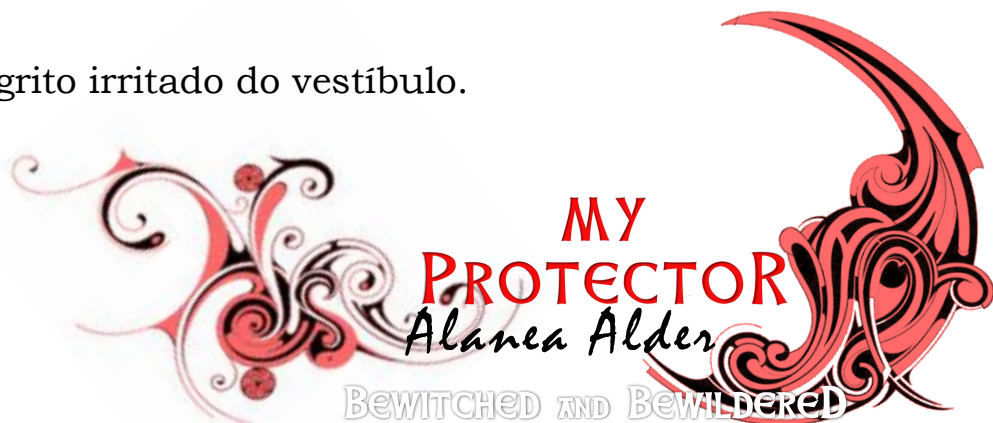
— Isto diz que estou solteira. Estou apenas acasalada contigo em Lycaonia e isso é uma lasquinha bem pequena em comparação com o maldito mundo todo. Até mesmo a minha licença de motorista diz “Evans”.
— Respondeu.

Aiden levantou com seu peito arfando rapidamente.

— Vamos ver sobre isso. Homens, para fora! — Ele gritou e foi embora, furioso. Keelan gemeu e Colton bateu a cabeça sobre a mesa antes de encarar Meryn.

— Você pode, por favor, por favor, pooor favor, não irritá-lo antes de um dia onde nós estaremos fazendo nada além de treinos de formação?
— Colton reclamou.

— Agora! — Soou o grito irritado do vestibulo.



— Foda-me. — Colton gemeu e se levantou. Ele, Keelan e Darian caminharam da sala de jantar para a porta.

Gavriel levantou-se e beijou-a na bochecha.

— Estou me sentindo quase normal hoje, acho que vou ver como o treinamento irá. Tente não causar muita confusão hoje.

— Nós não fazemos promessas. — Brincou.

— Se divertida surrando uns aos outros. — Meryn sorriu e acenou com o garfo.

Depois da porta da frente se fechar, Meryn soltou um suspiro e depositou o garfo.

— Ok, o que foi aquilo? — Elizabeth perguntou.

Ryuu entrou e colocou um prato de Waffles na frente dela antes de ir para Meryn.

— Estou curioso também. Você deliberadamente o atormentou. Apesar de sua excentricidade quase nunca perturba o seu companheiro intencionalmente. — Ele se sentou ao lado dela.

— Aiden perguntou sobre crianças novamente na noite passada. Quis distraí-lo com outra coisa por um tempo. — Meryn deu de ombros e pegou seu Waffle.

— Oh, querida, é claro que está perguntando sobre filhos, ele é um shifter macho. O que lhe disse? — Elizabeth mordeu seu Waffle e o olhou surpresa, Ryuu realmente poderia cozinhar!

— Lhe disse que não queria ser colocada em nenhuma lista de um psicótico porque ele me engravidou e que teríamos muito tempo para crianças mais tarde, tipo, muito, muuuuito mais tarde. Além disso, não sei mais se isso é uma opção. — Meryn finalmente desistiu de qualquer pretensão de comer e soltou o garfo.

— Você não gosta de crianças, não é? — Elizabeth adivinhou.

— Não. Não fico confortável em torno de bebês. Não me importaria se nascessem e tivessem já quatro ou cinco anos. Sabe, andando e falando. Então, poderiam falar tipo “Ei mãe, tenho que fazer xixi.” ou “Mãe, estou



com fome”. Nessa hora eu poderia dizer ”Vá dizer ao Ryu”. Nunca tive uma mãe, não acho que poderia ser uma.

Elizabeth não podia suportar o olhar no rosto de Meryn, ela parecia tão abatida e perdida.

— Nunca tive uma mãe também, sabe, e pretendo detonar totalmente como uma mãe. Quero dizer, pode começar a moldar suas pequenas mentes a partir do segundo em que nascem.

Meryn animou-se.

— O que quer dizer?

Elizabeth continuou.

— Meus filhos serão incríveis. Vou ler para eles e me certificar de que saibam como chegar a Narnia ou o que fazer se o Doutor agarrar a sua mão e dizer “corra!” e vão saber o que o anel verdadeiro é.

Meryn sorriu.

— Nunca pensei sobre isso dessa maneira. Seria como comprar um novo notebook onde pode instalar quaisquer novos aplicativos que queira nele ou vesti-lo com uma nova capa.

— Nós podemos seguir com essa analogia. Meryn, não há nenhum livro de regras. Enquanto a criança estiver respirando, não estiver com fome, semi-limpo e não balançando em um canto babando sobre si mesmo, está fazendo um bom trabalho. — Elizabeth deu outra mordida em seu Waffle.

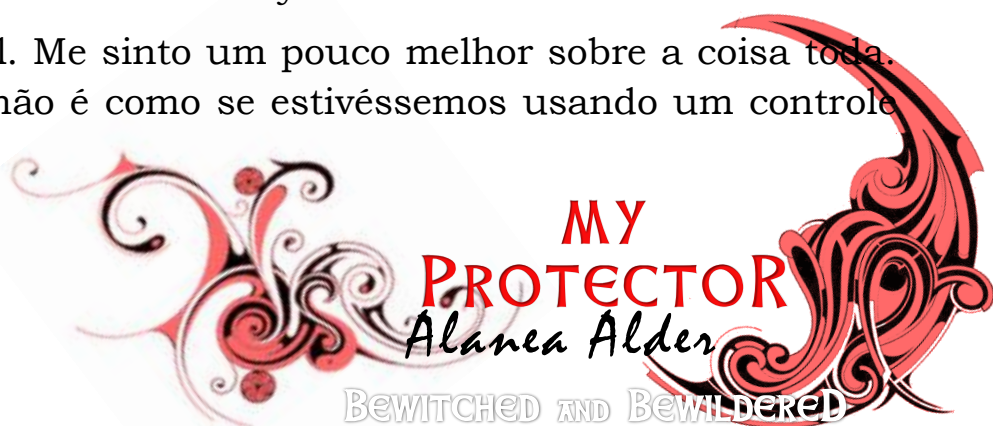
— Sério? Isso parece muito fácil.

— Quero dizer, é uma responsabilidade de vida, você vai se preocupar com o pequeno bastardo, até o dia em que morrer. Mas a diversão supera isso.

— E não é como se você estará sozinha. Ficaria mais do que honrado em lhe ajudar. Vou deixa-la saber que sou um especialista em trocar fraldas.

— Ryu bagunçou o cabelo de Meryn.

— Obrigada pessoal. Me sinto um pouco melhor sobre a coisa toda. Eu poderia estar grávida, não é como se estivéssemos usando um controle



de natalidade. Apenas me senti presa. Queria mais tempo. — Ela fez uma pausa, depois olhou para cima. — E se os responsáveis pela morte de todas aquelas mulheres vier atrás do meu bebê? — Perguntou em uma voz fina.

E lá está, o verdadeiro cerne da questão. Ela já está com medo por seu futuro filho.

— Meryn, como pode dizer que não será uma boa mãe quando já está se preocupando com eles? — Elizabeth perguntou.

Meryn piscou e sorriu.

— Denka, juro a você, ninguém nunca irá machuca-la ou ao seu filho. Está sob a minha proteção. — O corpo de Ryuü praticamente emitia um brilho azul. Elizabeth viu uma pequena luz pairando em torno da orelha de Meryn.

— Além disso, tem a mim, meus pais, meu tio, Gavriel, o seu companheiro, e cada guerreiro das unidades no mundo todo dispostos a matar para protegê-la. — Elizabeth fez um sinal para a pequena luz frenética.

— Oh Felix! Obrigada! — Meryn abraçou ar e olhou para cima. — Ele disse que iria proteger o meu bebê todas as noites.

— Veja, o que quer que aconteça, terá todo o apoio que precisar. — Elizabeth limpou a boca e sentou-se com seu cappuccino.

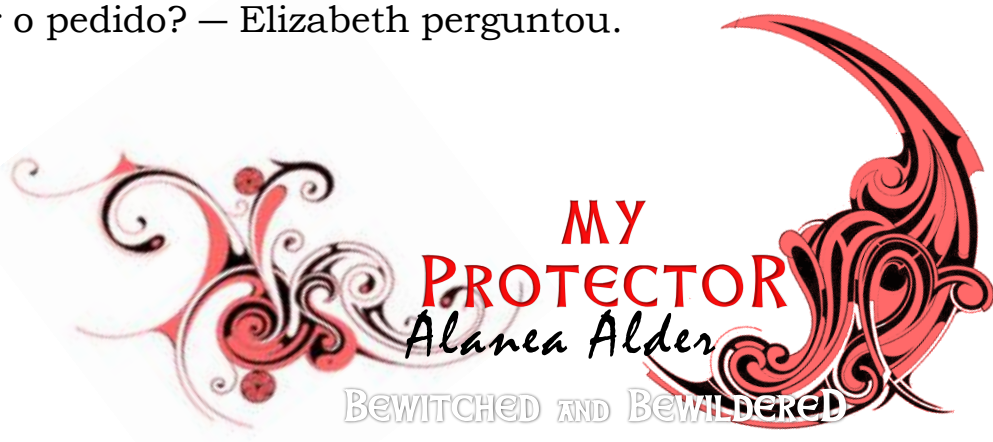
— Vou falar com Aiden esta noite. Mas, enquanto isso, o que vamos fazer hoje? — Meryn se virou para ela.

— Suponho que saiba como chegar à cidade, não é? — Perguntou.

— Com certeza sei. Ryuü, virá com a gente? — Meryn se virou para seu escudeiro.

— Claro, Denka. Apenas me dê alguns minutos para terminar de limpar depois do almoço. — O homem se levantou seguindo para o corredor e voltou com um casaco e cachecol. Pendurou no encosto da cadeira de Meryn e com uma reverência partiu para a cozinha.

— Nossa encomenda dos suprimentos não deve chegar hoje. A quem você ligou ontem para fazer o pedido? — Elizabeth perguntou.



— Ohmeudeus, preciso apresentá-la a Adelaide, que é a mãe de Aiden. Fiz o pedido ao seu escudeiro, Marius. Ele é maravilhoso. — Meryn puxou sua mochila no colo e tirou um pequeno casaco. — Aqui está Felix.

O casaco estava visível e ficou suspenso por um segundo, em seguida, desapareceu. Meryn virou-se para ela.

— Sprites são sensíveis ao frio. Também pedi para Adelaide tricotar para mim um cachecol com um bolso para sprite para que ele pudesse ficar aquecido no meu ombro. Ela o fez semelhante ao cachecol do quarto Doutor para mim. — Meryn levantou um lenço de cores vivas da parte de trás da cadeira.

— Isso é muito legal. — Elizabeth fez uma pausa, seu próprio casaco estava, provavelmente, duro como uma tábua, coberto de lama e com cogumelos crescendo nele dentro de seu porta-malas. Olhou para a pequena Meryn. Era pelo menos uns quinze centímetros mais alto do que sua amiga.

— Podemos ir à lavanderia? Meu casaco vai precisar ser limpo antes que consiga usá-lo.

— Isso é legal. Sei que as bruxas que trabalham na loja de alfaiate fazem a limpeza e a conservação das roupas. É onde Aiden mantém seus trajes brancos. — Meryn envolveu o cachecol em volta do pescoço até a sua face inferior desaparecer. Elizabeth sorriu para a jovem. Pelos padrões paranormais Meryn ainda era quase uma criança. Afeto fraternal brotou dentro dela.

— Você é muito fofa! — Ela riu quando Meryn tentou cuspir um fiapo de lã.

— Não sou fofa. Sou sexy e sedutora. — Meryn protestou.

— Desculpe estourar sua bolha pequeno polegar, mas é tão fofa que deveria ser ilegal.

— Você foi filha única não é? — Meryn perguntou acidamente.

— Sim e sempre quis uma irmã. Você é ela.

— É só impressão minha ou está me provocando mais hoje do que ontem?



— Claro que estou. Eu te adotei, assim as luvas estão fora. Agora me importo com você, então não preciso ser boa.

— Espere. Então, porque agora sou da família, você pode ser má comigo? Como isso funciona? — Meryn exigiu.

— Meryn, cresci como a única sobrinha do governante e Ancião vampiro. Estava constantemente no tribunal. Aprendi desde cedo que é apenas mais fácil ser agradável com as pessoas com quem não se importa. Não podia deixá-los ver o meu verdadeiro eu. Mas uma vez que é meu amigo, todas as apostas estão fora.

Meryn sacudiu a cabeça.

— Sou exatamente o oposto. Não converso e sou má com todos que não conheço, e somente sou boa com aqueles que conheço e gosto.

— Apenas lados diferentes da mesma moeda. Agora. O que vou fazer sobre o casaco? — Elizabeth franziu o cenho. Talvez pudesse pegar emprestado um de Gavriel.

Ryuu entrou carregando seu, agora de aparência imaculada, sobretudo cinza de lã.

— Lady Elizabeth, quando estava recolhendo a sua bagagem ontem observei o estado de seu casaco. Espero que não se importe que tenha tomado a liberdade de limpá-lo para você. — Ryuu segurou seu casaco aberto para ela.

Elizabeth olhou para Ryuu e sorriu.

— Você é incrível, sabe disso, certo? — Passou os braços através das mangas e inspecionou a lã. Nem uma única mancha ou marca. Enfiou sua bolsa carteira no bolso do casaco.

Ryuu deu um aceno de cabeça, sorriu e foi ajudar Meryn que estava girando em círculos tentando encaixar seu braço na outra manga. Uma vez que Meryn ajeitou seu casaco se dirigiam para o carro. Sorriu quando viu que alguém tinha trocado seus dois pneus. Viver em uma casa cheia de homens estava parecendo melhor e melhor.

— Ok, para onde vou? — Elizabeth perguntou depois deles entrarem. Ajustou os espelhos retrovisores antes de se virar para olhar Meryn.



— Siga por este caminho até chegarmos à propriedade do Ancião Shifter, realmente não pode se perder. É aí que os pais de Aiden vivem. Quero que conheça Adelaide e Marius, a partir daí, podemos dirigir para a cidade e posso apresentá-la à Sydney e Justice no meu lugar favorito de sempre, o café deles chamado Jitterbug⁵. — Disse Meryn soando um pouco abafada pelo seu cachecol.

— Parece que temos um plano. — Elizabeth ligou o carro e dirigiu para fora da garagem. Olhando no espelho retrovisor, esperava que seu companheiro estivesse tendo um bom dia com seu comandante enfurecido.



— Por que ela disse isso? — Gavriel ouviu seu amigo perguntar pela décima vez. Os homens estavam em pé ao redor dos campos de treinamento enquanto Aiden desabafava.

— Tenho que admitir, isso não é como ela. Meryn gosta de provocar tanto quanto nós, mas nunca tentaria te machucar. — Colton concordou.

— Será que um casamento significa tanto para ela? — Keelan perguntou.

Aiden sacudiu a cabeça.

— Já lhe perguntei sobre isso uma vez, Meryn disse que não havia nenhum ponto, porque não haveria ninguém para convidar de seu lado da família. Se tivesse honestamente demonstrado qualquer interesse, já teria planejado o maior casamento que esta cidade já tinha visto. — Aiden andava para frente e para trás.

— Talvez esteja chateada com alguma coisa? — Sascha sugeriu.

— Você monopoliza todos os cobertores? — Quinn perguntou. Os homens se viraram e olharam-no. — O quê? Minha mãe está sempre reclamando com meu pai sobre isso. — Disse defensivamente.

⁵ É um apelido usado por alguém que é divertido, bonito, e que se parece com um leitor ávido. Ou substantivo: A pessoa que é inteligente e engraçada.



— Vamos olhar para isto logicamente... — Ben começou. Todos os olhos lhe encaram. Ele voltou atrás. — Ok, tão logicamente quanto é possível se tratando de Meryn. Quando o assunto são as suas emoções, ela as carrega praticamente à flor da pele. Se está com raiva, bate em você. Quando está feliz, pula e tenta beijar o seu rosto. Então, se disse algo sobre acasalamentos talvez esteja preocupada com outra coisa em seu relacionamento.

Aiden suspirou e virou para o seu irmão.

— Acho que você acertou em cheio. Eu... — Ele hesitou e olhou em volta. Os homens se reuniram mais perto. Gavriel revirou os olhos, os guerreiros eram piores do que as mulheres idosas do círculo de costura quando se tratava de fofocas suculentas.

Aiden limpou a garganta.

— Disse que tinha que parar de interromper nossas sessões de treinamento e perguntei sobre filhos de novo. — Admitiu. Os homens ofegaram.

— Bem, não é de se admirar que ela estivesse agindo com raiva esta manhã. — Darian assentiu.

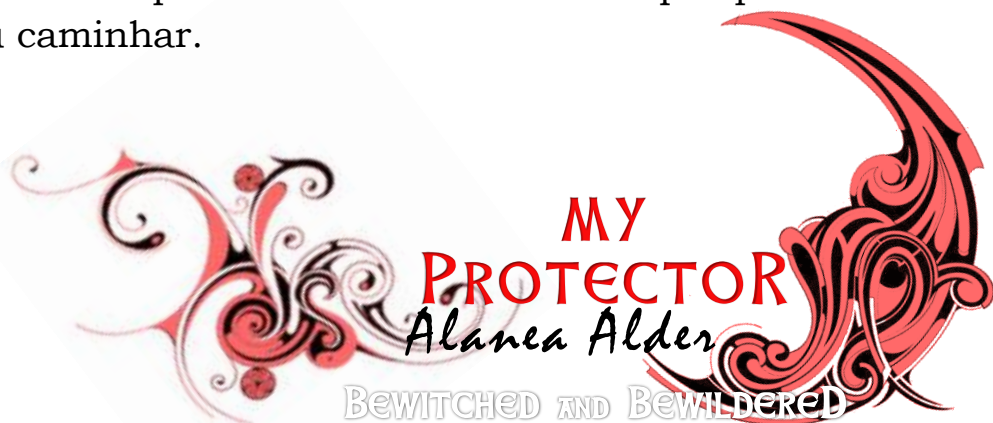
— Por que iria agir com raiva? — Aiden perguntou.

— Porque, meu velho amigo, Meryn não gosta que lhe digam o que fazer e está com medo de trazer uma criança a um mundo onde assassinos psicóticos estão matando e mutilando mulheres grávidas e seus filhos não nascidos. — Explicou Gavriel. Fez uma pausa e deixou as palavras penetrarem. Aiden ficou branco como leite.

— Não há nenhuma maneira que eu fosse deixar algo acontecer com ela ou com nosso filho. — Aiden protestou.

— Não quero soar como um bastardo, mas Meryn não foi atacada na propriedade Alpha, tipo, há um mês atrás? — Quinn o lembrou. Todos os olhos voltaram para o jovem bruxo. Ele levantou as mãos defensivamente. — É verdade, não é?

— Ele está certo. É claro que estaria com medo. O que podemos fazer? — Aiden retomou seu caminhar.



Gavriel notou que isso tinha se tornado um problema de todos. Todos os homens franziram a testa e ninguém falou.

— Talvez pudéssemos instalar algum tipo de sistema de alarme na casa? — Keelan sugeriu.

Aiden o olhou como se ele fosse um gênio.

— Keelan, isso é brilhante! Que tipo de sistema de alarme?

— Não poderíamos simplesmente pedir um daquele que os seres humanos usam? Eles são fáceis de instalar e nos alertariam se alguém tentasse quebrar uma janela ou atravessar uma porta trancada. — Disse Gavriel sugerindo a solução mais fácil.

— Nós podemos fazer melhor do que os seres humanos! — Sascha zombou.

— Com certeza podemos! Oh, já sei. E se quando a porta abrir um machado oscilar para baixo e cortar o intruso ao meio? — Graham, o urso shifter, líder Unidade Delta, sugeriu. Gavriel o olhou. Keelan, Darian e Colton se entreolharam nervosamente. Eles teriam que viver lá também.

— Como é que o machado saberá que não é um de nós? — Keelan perguntou.

— Bom ponto. — Graham murmurou, esfregando o queixo barbudo.

Os homens assentiram.

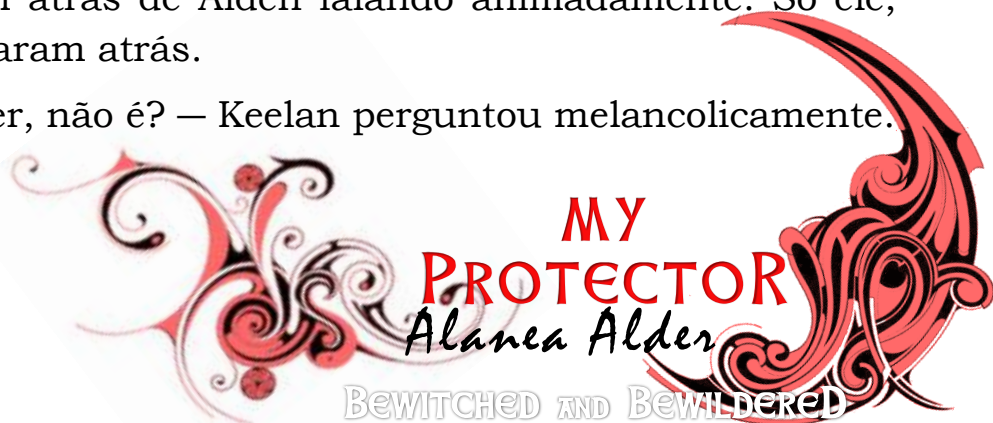
— Não é o carro da sua companheira? — Darian perguntou quando o carro em questão seguiu pela rodovia.

— Sim e, a menos que meus olhos estejam enganados, Ryuu e Meryn estão com ela. — Disse Darian.

— Isso é perfeito. Podemos instalar quaisquer medidas de proteção que pensarmos na casa enquanto estão fora. Certo, homens. Vamos direto para o arsenal e ver o que temos para trabalhar. — Aiden começou a caminhar em direção ao pequeno edifício que abrigava todas as armas.

Os homens seguiram atrás de Aiden falando animadamente. Só ele, Darian, Keelan e Colton ficaram atrás.

— Nós vamos morrer, não é? — Keelan perguntou melancolicamente.



— Tudo em nome do amor. Vamos homens, se formos rápidos o suficiente, poderemos mantê-los longe dos explosivos. — Disse Colton.

Gavriel observou a nuvem de poeira assentar sobre a estrada de terra onde sua companheira tinha acabado de passar.

Espero que seu dia esteja indo melhor que o meu, zain'ka Moya.





CAPITULO 04

— Oh foda-me! Esqueci sobre a maldita reunião do círculo de costura. Abortar! Abortar! — Meryn gritou do banco traseiro.

— Tarde demais, já fomos avistados. — Elizabeth apontou para uma mulher acenando para eles com entusiasmo na frente da casa.

— Droga, essa é a Cara de Cavalo. Não há como voltar atrás agora.
— Meryn gemeu.

— Cara de Cavalo? — Elizabeth olhou para a mulher e imediatamente viu o porquê Meryn a tinha apelidado dessa forma. Não era exatamente educado, mas muito preciso.

— Sou terrível com nomes. — Meryn admitiu.

Quando o carro parou, Ryuu saiu do veículo e segurou a porta aberta para Meryn. Elizabeth saiu do carro e deu a volta para ficar ao lado de sua amiga.

— Meryn, Queriiida! Nós não sabíamos que estaria vindo hoje. Que maravilha! Estava apenas dizendo a Daphane como nós sentimos sua falta nas nossas pequenas reuniões. Antes tarde do que nunca, é o que sempre digo. Quem é a sua amiga? — A mulher perguntou, virando-se em sua direção.

Elizabeth colocou um sorriso no rosto e estendeu a mão.

— Sou Elizabeth Monroe. É um prazer conhecê-la.

— Sou Rosalind Carmichael. Monroe? Não teria qualquer relação com Broderick Monroe, teria? — Ela perguntou.



— Sim, é o meu pai.

A mão de Rosalind foi para a garganta, num gesto nervoso.

— Oh, querida, isso é uma honra. Vamos lá garotas, por esse caminho. Estou certa de que podemos preparar mais um pouco de chá para duas queridas. — Rosalind pegou a cesta que tinha recuperado do seu carro e apontou para a porta. Ryuu se adiantou e pegou a cesta das suas mãos. Rosalind soltou um risinho para o Ryuu, corando. Meryn revirou os olhos e seguiu a mulher para dentro. Rosalind acenou para elas e seguiu até a sala de visitas para ser a única a compartilhar a notícia de que elas tinham vindo para o encontro.

— Meryn, o que diabos está fazendo aqui? — Uma voz suave perguntou, parecendo surpresa. Uma linda mulher trajando um vestido amarelo brilhante caminhou do corredor em direção a eles carregando uma pequena cesta de costura.

— Ei, mãe, meio que esqueci que dia era. Queria lhe apresentar minha nova amiga. Não tive a intenção de interromper o seu encontro do círculo de costura. — Meryn explicou, desenrolando seu cachecol.

A mulher encantadora virou-se para ela.

— E quem é a sua nova amiga? — Perguntou, sorrindo calorosamente.

— Adelaide, esta é Elizabeth Monroe, é a companheira de Gavriel. Ela me adotou como sua irmãzinha porque evidentemente sou “muito fofa”. Elizabeth, esta é Adelaide McKenzie, a mãe de Aiden. — Meryn disse apresentando-as.

Elizabeth foi imediatamente envolta em um abraço caloroso. Quando Adelaide recuou para trás, pôde ver o afeto genuíno em seus olhos.

— Bem-vinda Elizabeth. Desde que você adotou Meryn e ela é minha filha, isso deve significar que você é minha também. — As mãos quentes de Adelaide apertaram as dela antes de puxar Meryn para um abraço similar.

Adelaide se afastou e inclinou a cabeça para o lado olhando para Meryn com uma expressão confusa. Então balançou a cabeça e sorriu.

— Tinha a sensação de que não estaria aqui a menos que tivesse esquecido que dia era. — Adelaide brincou.



— Mamãe! — Meryn corou.

— Pode muito bem entrar. Estamos apenas começando um novo projeto. Estava no meu caminho de volta para a sala de visitas do andar de cima. Resolvemos mudar para um projeto de colchas então precisei trocar as cestas. Vou pedir ao Marius para fazer um pote de Honeycup só para você e vamos colocar algumas colheres de mel aquecido para o Felix. — Adelaide deslizou seus braços através dos delas e levou-as até a sala de visitas. Ryuü as seguiu. Ele se aproximou e entregou a Rosalind sua cesta. A mulher riu e piscou seus cílios para o escudeiro. Curvando-se de uma forma cavalheiresca, caminhou até ficar ao lado de Marius.

— Senhoras, estou animada em dizer que a minha filha Meryn e o mais novo membro da nossa família, Elizabeth Monroe, decidiram se juntar a nós hoje. — Adelaide virou-se para o homem alto de cabelo grisalho em pé contra a parede. — Marius, poderia preparar o chá favorito do Meryn e um mimo para o nosso amigo Sprite também?

Marius assentiu.

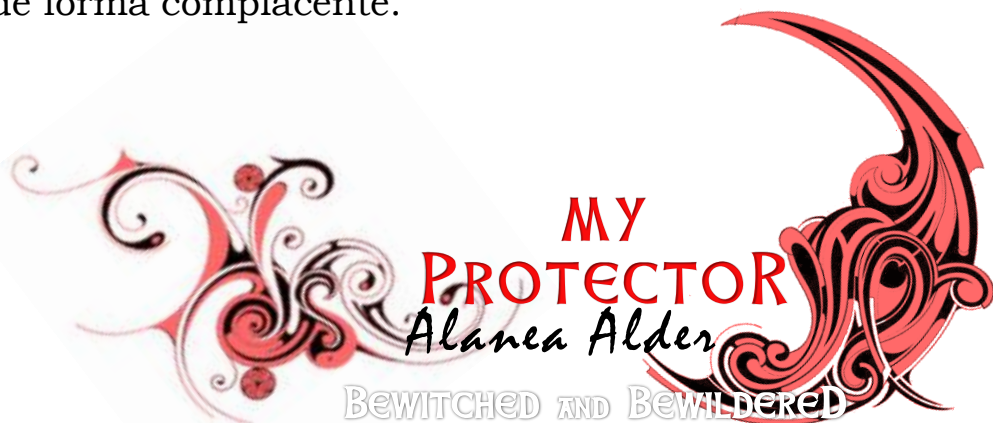
— Claro, minha senhora. Ryuü virou-se para Marius.

— Seria uma honra ajudá-lo a servir estas senhoras encantadoras hoje.

As mulheres na sala riram. Elizabeth encontrou os olhos de Ryuü. O mais sutil dos acenos para uma mulher no canto foi tudo o que precisava. Ela assentiu com a cabeça e sentou-se, colocando-se de forma eficaz entre Meryn e a mulher extravagantemente vestida que Ryuü lhe tinha indicado. Tanto ela quanto Meryn colocaram seus casacos na parte de trás de suas cadeiras.

— Elizabeth Monroe, uma coelha? — A mulher espalhafatosa perguntou, seu tom condescendentemente neutro. Elizabeth assistiu Meryn se endireitar um pouco, podia dizer que sua amiga estava lutando para evitar uma carranca no rosto. Pobre Meryn. Não tinha sido criada em torno de mulheres como esta, mas felizmente ela tinha.

— Na verdade, é *uma curpaeums Lepus*. — Meryn a corrigiu. A mulher sorriu para Meryn de forma complacente.



— Isso é apenas outra maneira de dizer coelho querida, porque ficarmos tão presos em termos técnicos? Claro que como um ser humano, você não entenderia.

Meryn piscou e depois sorriu.

— Então, se não há problema em chamar Elizabeth de coelho, então eu poderia chamá-la de cadela? — Meryn perguntou docemente.

Adelaide começou a engasgar com o chá. Elizabeth virou-se para a mulher agitada para desviar sua atenção longe de Meryn.

— Sinto muito, já nos conhecemos? — Perguntou, assumindo seu tom mais agradável.

A mulher parecia acanhada por um momento antes de acenar um lenço roxo entre elas.

— Deve ser nova em Lycaonia. Estou tão acostumada a todos aqui sabendo quem sou. Meu nome é Daphane Bowers, prazer em conhecê-la. Tenho que perguntar, está relacionada a esse bonito e brilhante cientista que está trabalhando em um sangue artificial em Noctem Falls?

— Prazer. — Disse Elizabeth, deliberadamente, não respondendo à pergunta da mulher.

Depois de alguns momentos de silêncio Daphane falou.

— Você é, querida?

— Sinto muito, há muitos cientistas que trabalham em Noctem Falls, qual deles estava se referindo? — Elizabeth disse, soando tão obtusa quanto possível. Ao elaborar esta linha de questionamento, faria Daphane involuntariamente destacar suas verdadeiras intenções. Elizabeth tinha jogado este jogo antes.

— Broderick Monroe, é claro. Seu assistente, Caspian Rioux, é o irmão mais novo do ancião vampiro. — Daphane esclareceu.

— Oh sim, quer dizer meu pai e seu companheiro, Caspian. Sim, estão trabalhando em um substituto do sangue.

— Oh? São acasalados? Pensei que Caspian fosse seu assistente. Sua boa aparência está sendo simplesmente desperdiçada ao ser acoplado a outro homem. — Daphane suspirou.



Elizabeth sorriu para as outras senhoras antes de se virar para olhar Daphane.

— Não sabia que as casas governantes em Lycaonia estavam tão fora de contato. Isso é apenas triste. — Ela fez beicinho, depois continuou. — Meus pais estiveram acasalados por mais de cento e cinquenta anos, pensar que você não saberia de algo que é de conhecimento comum é... Bem, perdoe o termo, mas realmente patético. — Elizabeth ouviu o mais ínfimo dos sons e viu que os olhos de Meryn estavam praticamente pulando para fora em um esforço de não rir.

Bem nessa hora Ryu e Marius entraram carregando duas bandejas. Ryu foi imediatamente para Meryn e serviu-lhe chá e depositou o mel aquecido para o Felix, enquanto Marius arrumava um conjunto de chá na frente dela. Ela viu que o homem estava mal escondendo um sorriso. Quando se endireitou, lhe deu um pequeno arco.

— Seu chá, Lady Elizabeth.

— Obrigado Marius, tenho certeza de que estará perfeito. — Lhe sorriu antes dele e Ryu ficarem perto da parede.

Visivelmente agitada, Daphane tomou um gole de sua xícara de chá.

— Esses tipos de relações estão sujeitas à opinião. — Disse ela, seu tom doce vacilando.

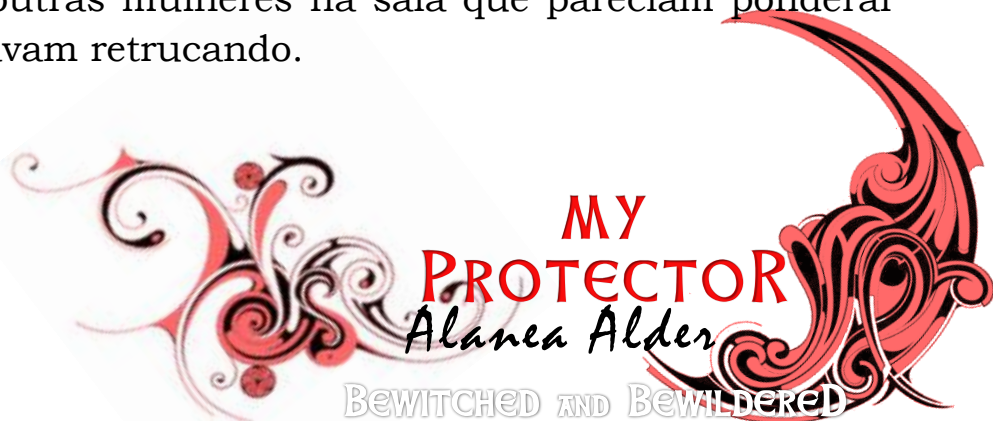
Elizabeth virou-se para Daphane e arregalou os olhos, usando sua expressão mais inocente.

— O que quer dizer, Daphane? — Disse, deliberadamente esquecendo o termo honorífico “Lady”. Viu a mulher vacilar.

— Certamente nem todos em Noctem Falls acreditam em acasalamentos entre dois homens?

— O destino escolhe nossos companheiros para nós. Quem somos nós para ir contra o destino? — Elizabeth perguntou.

— Isso é exatamente o que estou dizendo querida, que certos casais devem estar indo contra o que o destino tem planejado para eles. — Daphane acenou para as outras mulheres na sala que pareciam ponderar enquanto as duas continuavam retrucando.



— Então está dizendo que o meu pai e Caspian, da Casa dos Rioux, são demasiado estúpidos para reconhecer que não são almas destinadas? — Perguntou mantendo o tom uniforme.

— Claro que não... — Disse Daphane.

— Então deve estar afirmando que o Destino está errado. Tenho que dizer que estou chocada. Nunca pensei que iria encontrar essas opiniões blasfemas aqui em Lycaonia. — Elizabeth estalou e tomou um gole de chá.

— Nunca percebi que Daphane se sentia assim.

— Chocante.

— Quem imaginava?

As mulheres ao redor delas murmuraram entre si. Elizabeth não se atreveu a olhar para Daphane, em vez disso virou-se para Adelaide.

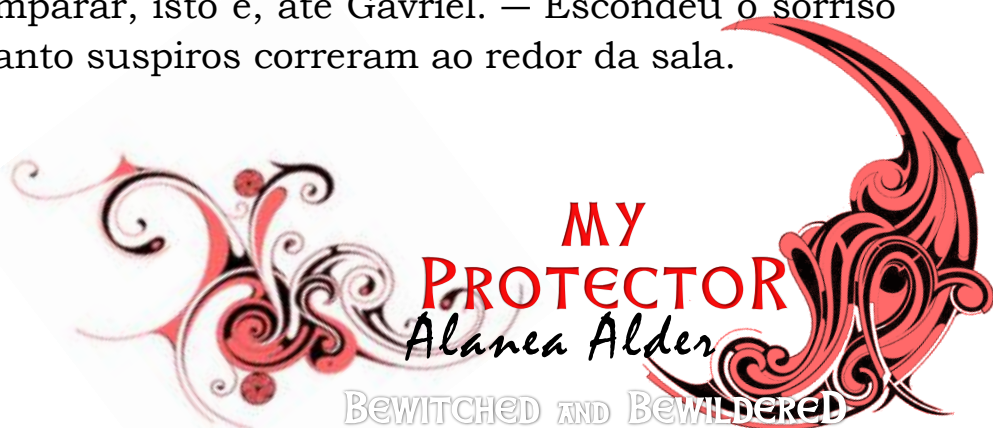
— Lady McKenzie, devo dizer que a sua casa é uma das melhores que já vi. Meu tio Magnus tem um dente doce, e sei que ficaria com inveja deste chá fantástico que me tem servido. — Elizabeth ergueu a taça e tomou outro gole.

— Obrigada, Elizabeth. Receio que esse chá seja um dos meus vícios. Meus meninos me dão a cada ano de Natal. Poderia requisitar alguns para serem enviados ao seu tio. — Adelaide ofereceu. Elizabeth sabia que Adelaide oferecia por bondade genuína e não como uma forma de angariar favor. Os rumores que tinha ouvido sobre esta mulher eram verdadeiros. Era uma alma rara.

— Obrigada! Se pudesse me indicar onde comprar um pouco, adoraria enviá-lo para casa como um presente este ano. Esse homem é tão difícil de agradar. Quero dizer, o que comprar para alguém que literalmente tem tudo? — Elizabeth soltou um suspiro exagerado.

— Lady Elizabeth, não quero ser um incômodo, mas, bem, o seu pai é realmente tão bonito quanto dizem? — Rosalind perguntou, corando.

— Oh meu, sim! Abençoado seja. Sabe como foi difícil para mim encontrar alguém para namorar? Nenhum dos homens que se aproximavam até mesmo poderiam se comparar, isto é, até Gavriel. — Escondeu o sorriso em sua xícara de chá enquanto suspiros correram ao redor da sala.



— Gavriel? Quer dizer Gavriel Ambrosios? — Uma senhora de cabelos escuros, sentada à direita de Daphane perguntou.

— Sim, Gavriel é meu companheiro. Fui reivindicada ontem. — Respondeu calmamente quando o caos irrompeu em torno dela.

— Não posso acreditar!

— Outro guerreiro acasalou!

— Tão romântico!

— Isso significa que a Casa Ambrosios e a Casa Rioux agora estão entrelaçadas juntas. — Uma mulher sussurrou e todo mundo ficou quieto.

M.E.R.D.A! Nota para mim mesma: Ligar para o pai para que saiba que estou acoplada.

— Adelaide deve ter-se enganado. Podia jurar que você disse que Elizabeth era um novo membro da família, quando nos apresentou anteriormente. — Disse Daphane enxugando a testa com seu inútil lenço de cetim roxo.

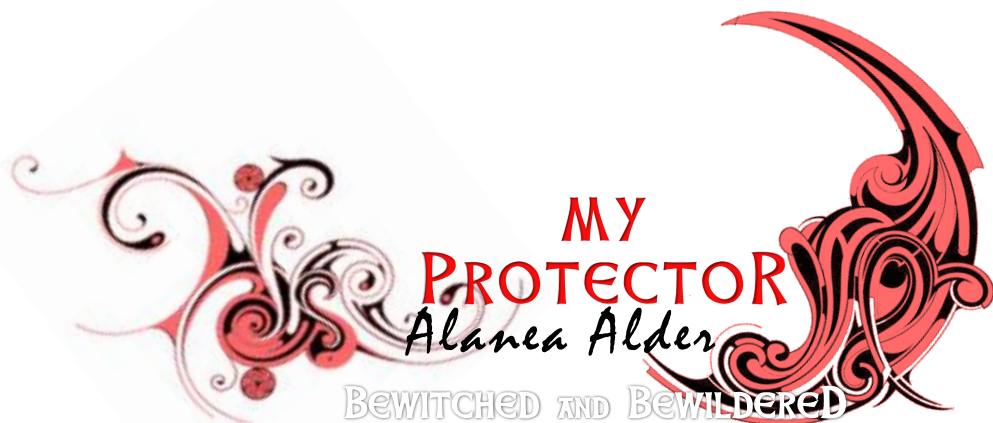
— Oh, ela não estava enganada. Adotei Meryn como minha irmã. Ela está ligada à Casa McKenzie, à Casa Ambrosios e agora à Casa Rioux e está sob minha proteção pessoal. — Elizabeth olhou Daphane nos olhos enquanto pronunciava as últimas palavras. Viu quando a mulher empalideceu. No fundo eles ouviram um sino badalar.

— Lamento dizer que este é todo o tempo que teremos hoje senhoras. — Disse Adelaide saltando em pé. Imediatamente as senhoras se levantaram e sussurraram umas com as outras enquanto caminhavam para fora pela porta.

— Meryn, desculpe-me por um momento, realmente preciso ligar para o meu pai antes que uma dessas senhoras vaze a notícia de que agora estou acasalada. — Elizabeth levantou-se e enfiou a mão no bolso e tirou sua bolsa carteira. Meryn assentiu.

Marius deu um passo adiante.

— Por este caminho, Lady Elizabeth.



— Obrigada Marius. — Disse Elizabeth e depois seguiu o homem pelo corredor até um escritório vazio. Quando Marius a deixou, fechando a porta atrás dele, pegou o telefone e ligou para seu pai.

— Ei abóbora! Estava esperando receber uma ligação sua hoje. Conseguiu chegar em Lycaonia em uma única peça? — Seu pai perguntou como forma de cumprimento ao atender o telefone. Elizabeth sentiu as lágrimas arderem em seus olhos. Podia imaginar seu pai sorrindo no meio de seu laboratório, seu outro pai estaria perto do telefone ouvindo, ambos estariam vestindo jalecos, e qualquer que seja o experimento que tinham vindo a trabalhar, estaria esquecido à luz de seu telefonema. Não pôde evitar o soluço que brotou. Tanta coisa havia acontecido, de repente, sentiu muita saudade de casa.

— Bethy? Bebê? O que foi isso? Está ferida? — Seu pai perguntou parecendo frenético, e não era de se admirar. Ela quase nunca chorava, nem mesmo quando tinha caído dessa maldita janela do escritório.

— Bethy está machucada? Onde está? — Ouviu seu tio Magnus exigir no fundo.

— Magnus silêncio! Ela não disse nada ainda. — Seu outro pai Caspian falou.

— Só sinto muita falta de todos vocês. — Sentiu sua garganta apertar. Isso não era nada parecido com ela. Nunca foi uma pessoa emocional.

— Ela está chorando! Ela nunca chora! O que aconteceu, querida? — Seu pai exigiu.

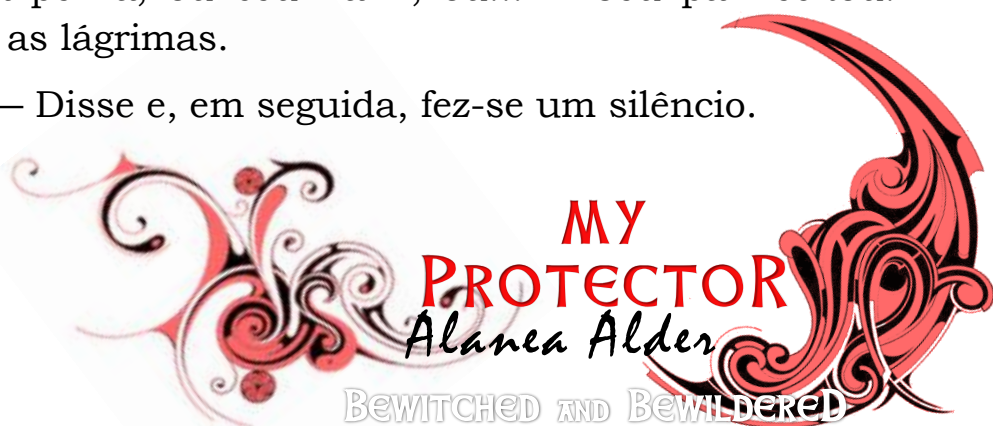
— Estou bem realmente. Não sei o que deu em mim. — Enxugou os olhos.

— Precisa que a gente vá até você? — Caspian perguntou gentilmente.

— Não, realmente estou bem.

— Você não está bem. Não chorou quando quebrou seu braço, ou o seu outro braço, ou a sua perna, ou seu nariz, ou... — Seu pai recitou. Elizabeth sorriu e riu entre as lágrimas.

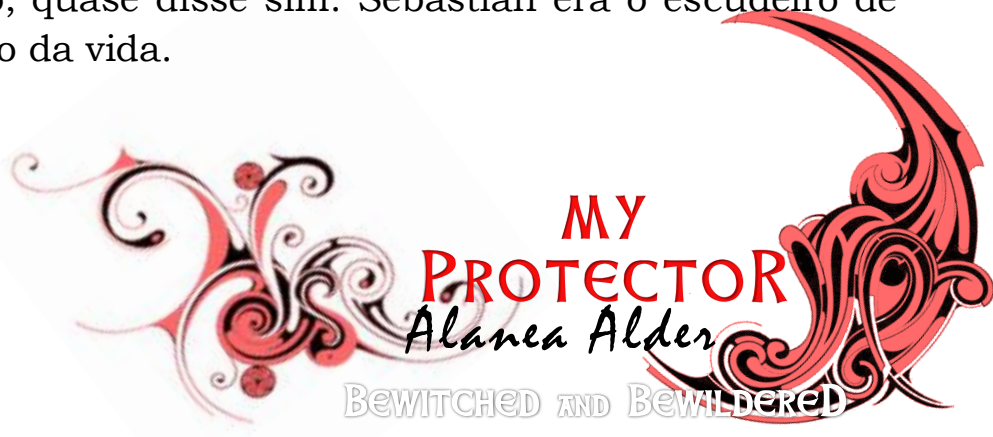
— Estou acoplada. — Disse e, em seguida, fez-se um silêncio.



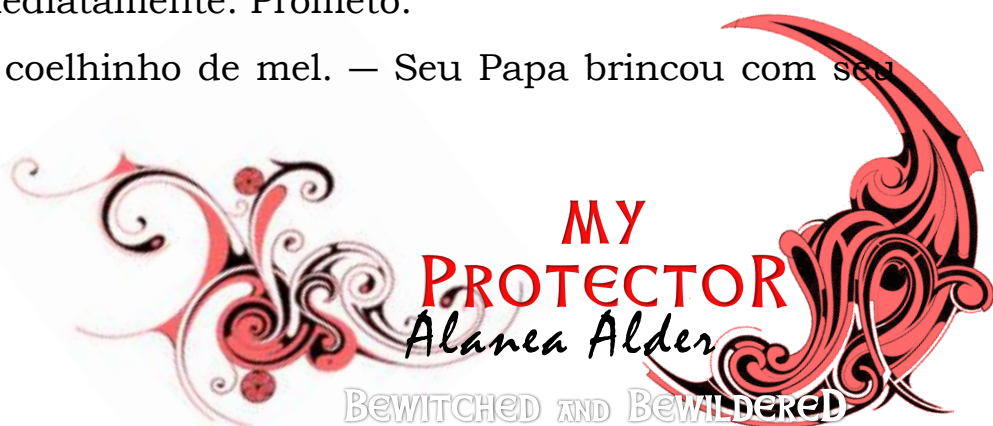
- Papa? Papai? Titio? — Chamou usando o apelido de infância de seu tio.
- Ele a machucou? É por isso que está chorando? — Seu tio perguntou, sua voz perigosamente baixa.
- Não, meu companheiro é o mais maravilhoso cavalheiro que já conheci. Não posso esperar para que possam conhecê-lo. Ele roubou completamente o meu coração. — Ela emocionou-se.
- Você está realmente acoplada. — Caspian afirmou com um tremor em sua voz.
- Sim Papa, estou.
- Perdemos a nossa menina. — Seu pai fungou.
- Oh, papai! — Enxugou os olhos novamente.
- Garotos você não perderam nada, agora se animem. Quem é o rapaz de sorte? Um urso? Um lobo? — Confie em seu tio para acalmar a situação.
- Ela balançou a cabeça, embora não pudessem vê-la.
- Não, é um vampiro. Gavriel Ambrosios. — Ouviu um suspiro e depois mais silêncio.
- Esse filho da puta sorrateiro! Aquele desgraçado assaltante de berço! — Seu tio explodiu.
- Tio!
- Você não o conhece, não como eu. Não se preocupe Bebê, vou corrigir isso. — Podia ouvir o aço na voz de seu tio.
- Corrigir o que exatamente? — Perguntou colocando a mão em seu quadril.
- Ele é velho demais para você, Bebê. — Começou.
- Não. Agora me escute aqui tio. Esse homem é meu companheiro e é o único para mim, não vou desistir dele. Nem mesmo por você! — Praticamente gritou.
- Sempre foi tão teimosa! — Ele gritou de volta.



- E de onde acha que consegui isso? — Exigiu. Não relaxou até que ouviu sua risada.
- De mim. Obteve todos os seus melhores traços de mim. — Ele se gabou.
- Ei! — Ouviu seus dois pais protestarem.
- Ok, minha princesa, faça à sua maneira. Mas ainda vou ligar para ele, apenas uma pequena conversa entre homens. — Seu tio prometeu.
- Pode chamar daqui a algumas semanas? Gavriel está passando por sua transição agora e não está no seu melhor.
- O que! — Ouviu três vozes masculinas irritadas gritarem.
- Beth não é seguro. Quanto mais velhos ficamos, mais difícil nossas transições são. Nem mesmo eu sei quantos anos Gavriel tem. Ele sempre entra em reclusão durante seus períodos de transição. Algo importante deve estar acontecendo em Lycaonia para que permaneça aí através dessa mudança. — Magnus murmurou. Ouviu a voz dele ficar mais alta depois mais suave. Poderia apenas imaginá-lo andando ao lado de seus pais.
- A ameaça que eles têm relatado é real. A nova companheira humana do Comandante das Unidades, Aiden McKenzie, foi atacada no mês passado. Gavriel não deixaria seu comandante agora, de todos os tempos. — Explicou.
- Está me dizendo que está acoplada a um vampiro sem idade definida, passando por aquilo que tem de ser uma transição turbulenta, em uma cidade hostil onde até mesmo a própria companheira do Comandante das Unidades foi atacada? — Seu pai perguntou.
- Sim, isso é quase certo. — Ela estremeceu com a exatidão da declaração.
- Só você mesmo. Somente você pode acidentalmente encontrar-se neste tipo de situação. — Ouviu seu pai murmurar.
- Precisa de Sebastian? Poderia mandá-lo imediatamente. — Seu tio ofereceu. Por um momento, quase disse sim. Sebastian era o escudeiro de seu tio e seu aliado ao longo da vida.



- Não, o mantenha perto. Tenho a sensação de que esta ameaça não é apenas em Lycaonia. Fique em alerta. — Advertiu.
- E quanto a você, querida? — Seu pai perguntou gentilmente.
- Adotei a jovem companheira humana do Comandante das Unidades, Meryn McKenzie, como minha irmã. Ela me acolheu calorosamente. E tem um escudeiro dedicado a ela. Talvez possa lhes interessar saber que o escudeiro de Meryn é Sei Ryuu. — Esperou isso afundar.
- Uma irmã?
- Adotou?
- Quer dizer Sei Ryuu do Japão? — Todos perguntaram ao mesmo tempo.
- Sim, sim e sim. Tio Magnus, você adoraria Meryn até a morte! É tão adorável e honesta. Me lembra de você, a não ser que tenha aprendido a ter tato político. O que quer que ela ache, só aparece sair de sua boca. Tive que a adotar porque precisa de alguém para mostrar-lhe como sobreviver entre as casas governantes. Não é tão politicamente carregada aqui em Lycaonia, como é em Noctem Falls, mas eventualmente precisará ir em outras cidades e terá que estar preparada. O fato de que Sei Ryuu é o seu escudeiro e de que já estão vinculados deve dizer-lhe muito a respeito dela.
- Que diabos está vindo? — Seu tio resmungou.
- Envie-nos fotos, quero ver a minha nova filha. — Disse seu Papa, trazendo um sorriso a sua cara.
- Irei.
- Sobrinha, o momento para tudo isso...
- Eu sei. É por isso que tenho certeza de que estou exatamente onde pertencço e com quem exatamente estou destinada a permanecer.
- Se precisar de alguma coisa, qualquer coisa... — Seu pai ofereceu.
- Vou chamá-lo imediatamente. Prometo.
- Nós te amamos, coelhinho de mel. — Seu Papa brincou com seu temido apelido.



— Amo muito todos. Se cuidem. — Ela apertou o telefone como se pudesse enviar-lhes um abraço apertado.

— Ligue novamente, em breve.

— Irei.

— Tchau querida.

— Tchau, papai. — Desligou a chamada e segurou o telefone contra o peito.

Respirando fundo, colocou seu telefone de volta em sua carteira. Quando abriu a porta do escritório praticamente tropeçou em Ryuu. Ele estava encostado na parede perto da porta com os braços cruzados sobre o peito.

— Deveria saber que você escutaria.

— Não esteve conosco por muito tempo, precisava ter certeza de suas intenções. Peço desculpas pela invasão de privacidade. — Colocou uma mão sobre o coração e se curvou.

— Isso realmente funcionou para o melhor, prefiro ter isto cuidado nos bastidores, para que Meryn não se preocupe. — Admitiu.

— Consegue ver isso também? — Perguntou.

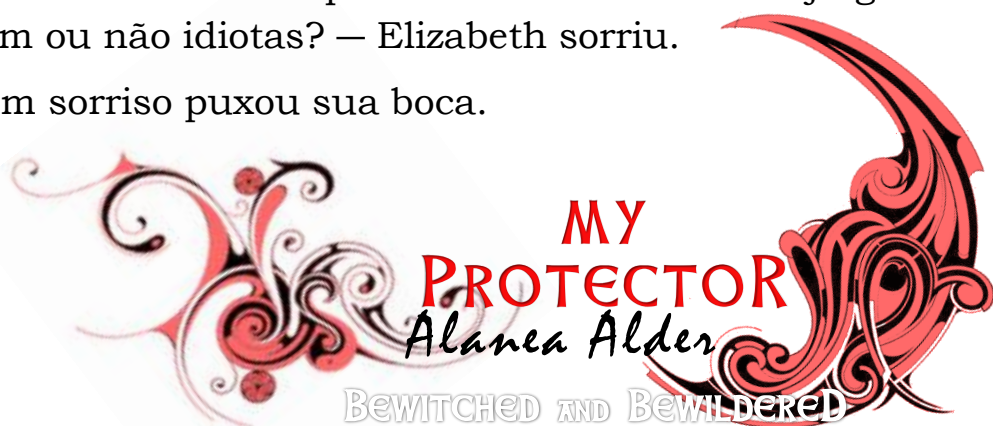
— O quê? O número improvável de coincidências que têm acontecido ultimamente? O destino parece estar fazendo o seu melhor para reunir fortes aliados ao redor do Comandante McKenzie e de sua nova companheira. Estou quase com receio de descobrir quão grande é essa ameaça, que necessite uma intervenção tão direta.

Ryuu balançou a cabeça e olhou por cima dela ao corredor. A risada de Meryn ecoou até eles.

— Nunca conheci ninguém como ela em todos os meus dias. Ela não é motivada por ganância ou poder. Não julga as pessoas por sua raça ou posição. É muito especial. — O escudeiro voltou seu olhar penetrante em sua direção.

— Quer dizer que ela está motivada por café e coisas nerds e julga as pessoas apenas por serem ou não idiotas? — Elizabeth sorriu.

— Exatamente. — Um sorriso puxou sua boca.



— Meryn é tão jovem. Não acho que vá estar pronta para o que está por vir.

— É por isso que tem a nós. — Ryuuk levantou uma sobrancelha como se a desafiando a discordar.

— Vou fazer o que posso com o tempo que temos. Como é que vamos fazê-la nos ouvir? Ela não é a pessoa mais dócil. — Elizabeth bufou.

Ryuuk lhe deu um sorriso malicioso.

— Ela é, se souber o que dizer. — Piscou e indicou para que o seguisse.

O escudeiro a levou pelo corredor de volta até a sala de visitas. Quando entraram, Meryn saltou em pé e correu para jogar seus braços em volta da cintura dela.

— Você foi incrível! Oh meu Deus, quando disse que ela era patética, quis fazer uma dancinha feliz. Essa mulher tem sido uma besta absoluta comigo. É apenas uma questão de tempo antes de eu pular na garganta dela.

— Meryn sorriu. Elizabeth virou-se para Ryuuk como se dissesse, “o que eu te disse?”.

Ryuuk avançou.

— Meryn, me ouça atentamente. Elizabeth não é apenas a sua nova irmã, também será a sua Yoda⁶. Vai te ensinar e orientá-la nas maneiras de usar a sua força, de modo que irá dominar a política entre paranormais. Aprenda bem, jovem padawan⁷. — Ele colocou a mão no ombro de Meryn.

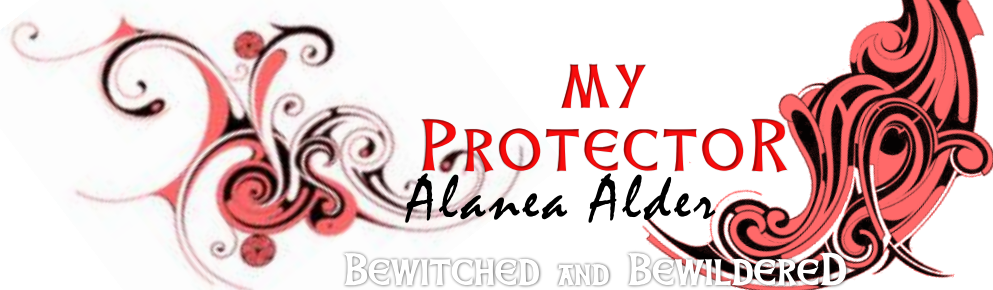
Quando Meryn virou-se para ela, havia reverência em seus olhos.

— Darei o meu melhor, Mestre Yoda.

Quando Elizabeth olhou para Ryuuk, ele lhe sorriu e partiu para lhe servir uma nova porção de chá. O homem era um mestre em manipulação Meryn. Extraordinário.

⁶ Yoda é um personagem fictício no universo de Star Wars, criado por George Lucas. Ele aparece em cinco filmes da saga. Possui apenas 75 centímetros, mas foi um sábio Mestre Jedi que liderou o Conselho Jedi por anos.

⁷ Padawan são crianças que faziam treinamentos para se tornarem um cavaleiro Jedi, os cavaleiros do lado bom da força.



— Sim, bem. Vamos começar aprendendo a história das Casas, que deve ajudar enormemente. — Elizabeth virou Meryn de novo e gentilmente a cutucou até as cadeiras.

Meryn gemeu.

— Por quê? Coisas antigas são chatas. — Protestou.

— Meryn, a história dos seres humanos e a história para paranormais são diferentes. As pessoas sobre as quais estará lendo ainda estão, na sua maioria, vivos. — Explicou Adelaide.

Meryn fez uma pausa e olhou para eles, um olhar confuso em seu rosto.

— Vocês têm livros sobre as pessoas e todas as porcarias boas ou más que fizeram, enquanto ainda estão vivos? Será que deixam coisas ruins serem escritas sobre si mesmos?

— Essa é uma pergunta muito astuta. Nós temos estudiosos que vivem fora das nossas normas e pressões sociais. São completamente neutros e gravam a nossa história com imparcialidade. — Disse Elizabeth aceitando uma xícara de Ryu. — Nós vamos pegar alguns dos volumes mais populares quando sairmos mais tarde.

— Haverá coisas sobre Aiden lá dentro? — Meryn perguntou.

— Imagino que existam histórias sobre quase todo mundo que conheceu naqueles volumes querida. — Adelaide confirmou.

— Espere. Estou em um livro? Tipo agora? — Meryn olhou ao redor com uma aparência um pouco selvagem.

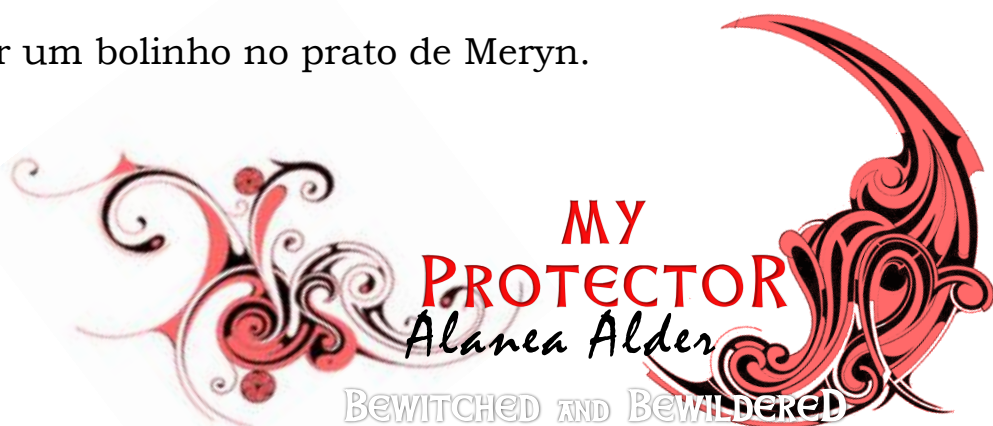
Adelaide concordou.

— Como companheira de Aiden suas realizações também serão gravadas.

Meryn empalideceu.

— Isso também significa que meus momentos fodidos estarão lá também. Não quero ser lembrada por meus momentos fodidos! — Disse, soando em pânico.

Elizabeth deixou cair um bolinho no prato de Meryn.



— É por isso que estou aqui Meryn. Sou a sua Yoda. Vou ensinar-lhe como evitar gafes públicas para que apenas coisas boas sejam gravadas sobre você.

Meryn mordeu o biscoito e olhou pela janela.

Bem, isso foi bem.

Meryn de repente sacudiu a cabeça.

— Não vou me preocupar com isso. O que acontece, acontece. Vamos Elizabeth, vamos tomar um café. Chá só não está me ajudando agora. — Meryn se levantou, depositou o prato e começou a colocar sua roupa de inverno. Ryu estava ao seu lado em segundos para ajudá-la com o casaco.

Elizabeth suspirou e colocou a xícara de volta no pires. Se levantou e pegou o casaco do encosto da cadeira. Colocou-o facilmente e se virou para Adelaide.

— Foi realmente uma honra conhecê-la. Gostaria de voltar para outra visita em breve.

Adelaide sorriu.

— Você é bem vinda a qualquer hora.

Elizabeth seguiu Meryn para fora do salão de entrada. Observou como Adelaide teve a certeza de que o cachecol de Meryn estivesse no lugar, antes de dar-lhe um grande abraço.

— Você meninas se divirtam, não fiquem muito tempo fora. — Disse ela com uma expressão preocupada no rosto.

— Não vamos. Tchau mãe. — Meryn prometeu.

— Tchau, querida, fique segura.

Depois de todo mundo entrar no carro, Elizabeth colocou o cinto de segurança e virou-se para Meryn.

— Pequenina, certo, para onde agora?

— Desça a estrada até chegar a um cruzamento de três vias, continue em frente e siga as indicações até o estacionamento. — Disse Meryn.



— Parece fácil o bastante. — Elizabeth ligou o carro e manobrou para a estrada principal. Não demorou muito antes do cruzamento aparecer e começou a seguir as indicações para o estacionamento. Felizmente, encontrou um lugar para estacionar no nível do solo e todo mundo saiu.

Olhou para o lindo céu azul. Dias mais quentes como este eram raros em novembro.

— Café, café, café. Café para mim. — Meryn cantou e liderou o caminho até a passagem de paralelepípedos. Quando saíram entre dois edifícios Elizabeth ficou surpreendentemente impressionada. A cidade tinha um charme do velho mundo que a fez lembrar-se de Noctem Falls, mas estar ao ar livre a fez se sentir muito exposta. Estava acostumada as cavernas que a faziam se sentir fechada e segura.

— Por este caminho. — Meryn puxou seu braço e praticamente a arrastou pela rua. Para um minúsculo ser humano com certeza ela era forte. Elizabeth fez anotações mentais sobre todos os lugares que queria visitar mais tarde enquanto desfilavam entre eles. Havia tantos tipos diferentes de lojas que não tinham em Noctem Falls, podia imaginar fazendo todas as compras de Natal aqui.

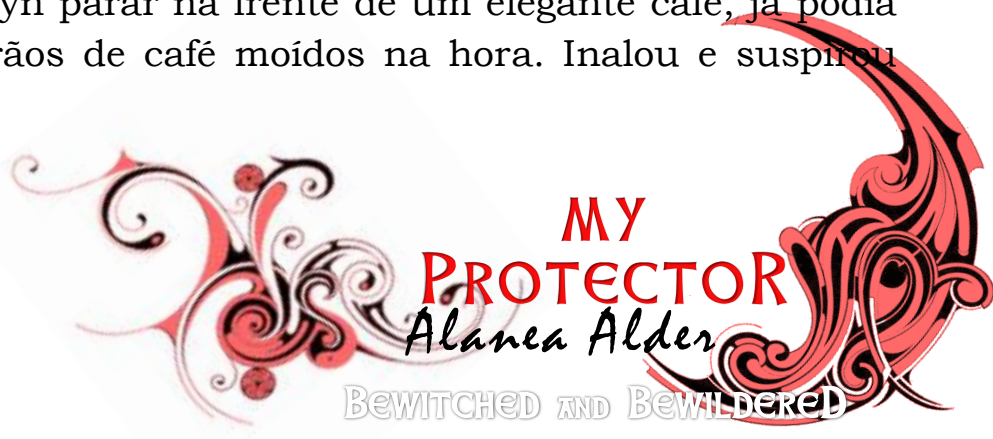
O cheiro de canela encheu o ar à medida que passavam por uma janela da padaria que fez a sua boca se encher de água.

— Meryn se pudéssemos... — Elizabeth parou e olhou para as variedades de doces em exposição.

— Oh, nós estamos definitivamente indo neste lugar, mas no trajeto de volta. Eles têm os melhores bolinhos de maçã que já provei na minha vida. Mas agora estou morrendo por um pouco de café. — Meryn agarrou seu braço com o dela e elas caminharam pela calçada.

Sob o céu aberto, podia sentir o sol no rosto e as brisas perfumadas que deslizavam através de seu cabelo. Cada beco e curva da estrada criavam pequenos túneis de vento que pareciam recolher os cheiros maravilhosos da cidade e da floresta. Isso fazia a cidade se sentir viva e muito diferente de sua casa de infância.

Mesmo antes de Meryn parar na frente de um elegante café, já podia sentir o aroma rico dos grãos de café moídos na hora. Inalou e suspirou



feliz. Quando olhou para cima, sorriu para o sinal bonito onde se lia: O Jitterbug.

- Então, o que acha? — Meryn perguntou.
- Acho que encontrei meu novo lugar favorito. — Elizabeth sorriu.
- Espere até sentir o cheiro lá dentro. — Meryn abriu a porta e entrou.

Ryuu segurou a porta para as duas e ela entrou logo atrás de Meryn.





CAPITULO 05

— Justice! Olha o que o vento soprou para dentro. — Um homem de aparência delicada gritou atrás do largo balcão de madeira escuro. O homem de cabelo escuro alto olhou para cima e sorriu.

— Meryn! Não te víamos há um tempo. Onde tem se escondido? — Acenou para se sentarem no balcão.

Quando se sentaram o homem mais baixo praticamente passou por cima do balcão para dar a Meryn um abraço apertado.

— Ei Sydney, quero que conheça Elizabeth Monroe. Ela acabou de mudar para Lycaonia, e adivinhem? É a companheira de Gavriel. — Meryn compartilhou, praticamente saltando para cima e para baixo em sua banqueta.

O homem de cabelos loiros olhou para ela com os olhos arregalados.

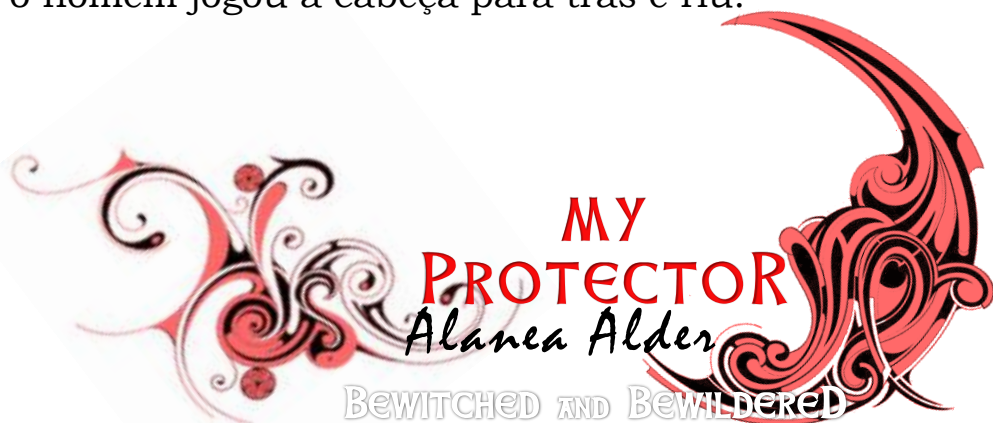
— Não brinca! Parabéns querida!

— Elizabeth este é Sydney Fairfax e o homem bonito, alto e moreno atrás dele é o seu companheiro, Justice O'Malley. Os dois são donos do Jitterbug.

Elizabeth não poderia deixar de sorrir para saudação cheia de entusiasmo de Sydney.

— Obrigada. Gavriel é tudo o que sempre quis em um companheiro.

— Piscou para ele e o homem jogou a cabeça para trás e riu.



MY
PROTECTOR
Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

— Ele é o que muitas mulheres queriam, se sabe o que quero dizer. Agora. O que posso trazer para as duas senhoras encantadoras? — Ele limpou as mãos em uma toalha vermelha e olhou para elas com expectativa.

— Preciso de café. Tipo, realmente preciso, de um pouco de café. — Meryn bocejou largamente.

— Coitada. Definitivamente, um Mocha duplamente reforçado e meio amargo vindo. E você, Elizabeth? — Sydney perguntou, estendendo a mão para um copo grande, começando a fazer a bebida de Meryn.

— Faça dois. Sydney sorriu.

— Você tem isso. Então, enquanto começo essas bebidas, me conte tudo sobre seu saboroso companheiro. Ai! — Sydney esfregou o traseiro e fez uma careta para Justice. Justice continuou andando até a sala de abastecimento.

— Estou acoplado, não morto! — Sydney gritou. Justice virou e deu ao seu companheiro um olhar escuro e aquecido antes de caminhar pelas portas duplas.

Sydney se virou para elas com um sorriso sabichão.

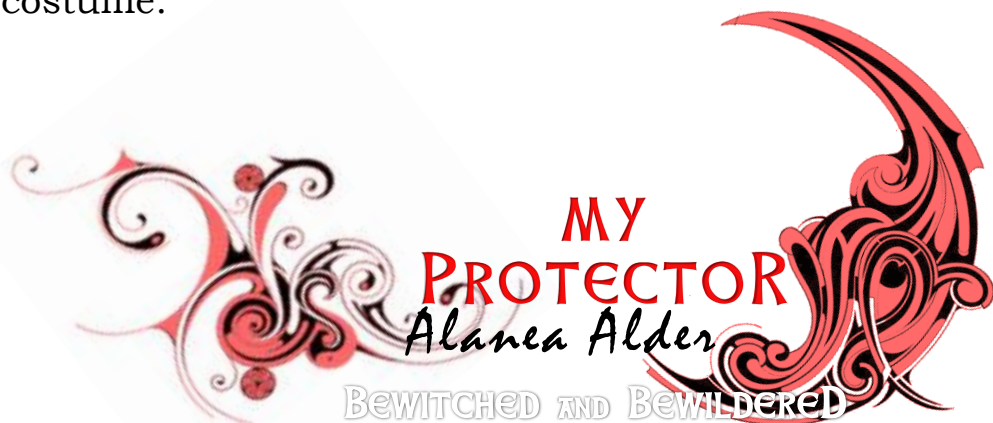
— Adoro quando ele fica possessivo. Mas, falando sério, como é Gavriel? O homem é sempre tão estoico. Todos na unidade de guerreiros lhe obedecem sem questionar. Ele só tem esse ar de comando sobre si.

— Ele é gentil, o que me surpreendeu, mas é verdade. Toda vez que abre a boca perco um pedaço do meu coração. — Elizabeth suspirou e sorriu pensando sobre seu companheiro.

— Olhe essa cara, já é um caso perdido. Mas a sério, o que se pode esperar quando é o próprio destino que está trazendo aos guerreiros suas companheiras? — Sydney jorrou uma calda de chocolate de aparência deliciosa em cada copo e agitou com uma porção generosa de leite vaporizado. Quando terminou, colocou cada copo na frente delas com um pequeno prato de biscoitos.

Meryn tomou um gole e suspirou.

— Perfeito como de costume.



Elizabeth levantou o copo e tomou um pequeno gole. O chocolate amargo estava perfeitamente equilibrado pelo expresso e o leite.

— Puro céu. — Colocou os dedos em torno do copo deixando o calor aquecer seus dedos frios.

— Então, o que tem feito? — Sydney perguntou a Meryn, sentando em um tamborete atrás do balcão.

— Apenas ajudando Adair com o programa dos guerreiros em formação, recebi um e-mail esta manhã que o Conselho está disposto a experimentá-lo e dará uma decisão final depois de alguns meses. Também criei o fórum de comentários on-line que o Conselho queria e um quadro de mensagens da comunidade.

Sydney sorriu.

— Vi que as crianças tomaram conta do quadro de mensagens. Eles estão registrando a nossa versão de lendas urbanas lá durante as últimas duas semanas. Não tinha ouvido algumas dessas histórias em décadas.

Elizabeth colocou a taça.

— Será que eles têm a história sobre o Príncipe das Sombras? Esse sempre foi o meu favorito enquanto crescia.

Sydney assentiu.

— E aquele sobre o shifter que não conseguia decidir se era um ser humano ou um animal.

Meryn olhou de Elizabeth para Sydney e de novo.

— Nunca li essa sobre o Príncipe das Sombras, quem é ele? Sydney se inclinou para frente.

— É praticamente um Deus entre os vampiros. Uma de suas lendas mais famosas é sobre como, em uma só tacada, parou a Grande Guerra cinco mil anos atrás. Depois de se tornar insano e dizimar uma grande parte das fileiras dos shifters, se deparou com um inimigo que estava morrendo, um comandante shifter. Supostamente o shifter expressou um único pesar, que não ia conseguir chegar em casa para conhecer seu filho recém-nascido antes de se juntar a sua companheira que morreu dando à luz. Sua história golpeou algum sentimento no fundo do coração de



Príncipe das Sombras. Ele levou o shifter até a tenda do médico vampiro e fez as pessoas tratarem o inimigo para que pudesse viver para ver seu filho. Esse ato único de compaixão desencadeou outros atos de bondade em ambos os lados do conflito por aqueles que ansiavam pela paz, até que um cessar-fogo foi chamado.

Meryn se inclinou para frente com os olhos brilhando.

— Conheço essa história! Após o cessar-fogo, o comandante shifter desobedeceu às ordens e abandonou seu posto. Andou a pé de volta para Lycaonia para conhecer seu filho.

Tanto Elizabeth quanto Sydney franziram a testa.

— Isso não faz parte da história, Meryn. Onde leu isso? Podemos precisar desmentir essa versão.

Meryn sacudiu a cabeça.

— Essa é a história que Gavriel me contou quando fiquei entediada e não o deixava sozinho, quando ficou de guarda.

Sydney riu.

— Imagino que ele teria feito qualquer coisa para mantê-la entretida. De qualquer forma, hoje em dia os pais vampiros dizem aos seus filhos que devem ser bons ou vão dizer ao Príncipe das Sombras que eles têm sido ruim.

Compreensão clareou nos olhos de Meryn.

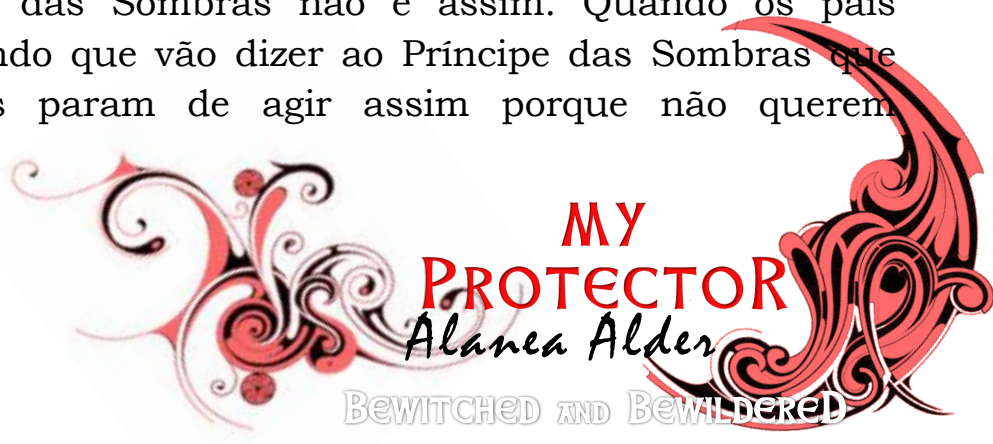
— Assim como o Papão? Os seres humanos fazem a mesma coisa com seus filhos. Seja bom ou o bicho Papão vai sair do armário e comer sua alma. Embora a história do Príncipe das Sombras lhe faz soar um bocado bom.

Realmente não posso vê-lo comendo as almas das crianças. — Disse tomando outro gole de café.

Elizabeth olhou para Sydney, os dois trocaram expressões chocadas.

Sydney virou para Meryn.

— Não, o Príncipe das Sombras não é assim. Quando os pais ameaçam seus filhos dizendo que vão dizer ao Príncipe das Sombras que foram ruins, as crianças param de agir assim porque não querem



desapontá-lo. Ele é o seu herói. Já disse isso antes e vou dizer de novo, os seres humanos podem ser fodidos. — Sydney estremeceu.

Meryn olhou para eles em descrença.

— Vamos lá, devem ter ouvido falar do bicho papão. Todo mundo sabe sobre isso. Ele se esconde nas sombras e debaixo das camas, e se for ruim, sai e devora a sua alma, ou te leva para longe de sua família e come você enquanto ainda está vivo. Assume a forma do pior medo de cada criança.

Elizabeth não podia acreditar no que estava ouvindo.

— Meryn, pais humanos contam aos seus filhos esta história? É bárbaro! Pobres bebês humanos!

Meryn deu de ombros.

— Bem, sim. — De repente, ela sorriu. — Deveria ouvir o que dizem sobre lobisomens e vampiros.

— Pelo menos vampiros e shifters são reais. — Sydney respondeu.

— Assim como o bicho papão. — Ryuü disse atrás deles. Todos se viraram para olhá-lo horrorizados.

— A sério? — Meryn sussurrou. Ryuü assentiu.

— Bichos papão são derivados da lenda dos demônios. Eles são Sprites do mal, que realmente os fazem soar mais inofensivos do que realmente são. Em todo o caso, o que estava descrevendo são demônios.

Elizabeth chegou mais perto de Meryn.

— Mas não são realmente reais, certo? — Perguntou.

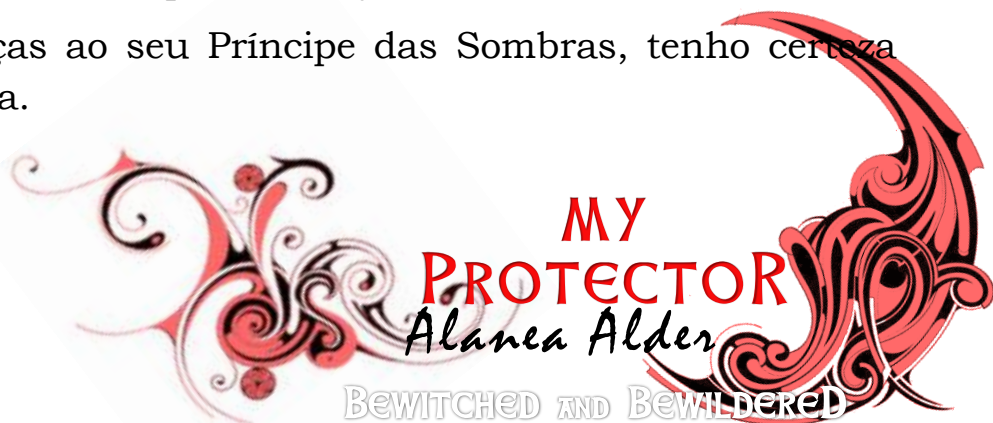
Parecendo surpreso, os olhos de Ryuü foram para cada um deles em descrença.

— Sim, mas não foram vistos em nosso mundo em mais de dois mil anos.

Elizabeth soltou um suspiro revivido.

— Graças a todos os deuses por isso. Ryuü sorriu.

— Na verdade, graças ao seu Príncipe das Sombras, tenho certeza que ele liderou essa cruzada.



Ela e Meryn olharam para o escudeiro normalmente tranquilo, então, para a outra.

— Acho que não quero saber mais. — Meryn virou-se para o balcão. Ryuu deu um meio arco.

— Claro, Denka.

Elizabeth concordou de todo o coração, quanto menos soubesse sobre bichos papão melhor seria.

Sydney deu uma risada nervosa e sacudiu a cabeça.

— Ok, uma notícia melhor. Ouviu que Elise Bowers descobriu que está tendo uma menina? Ela está na lua! Claro que ouvi que Daphane não levou isso muito bem. — Sydney riu.

Meryn riu e olhou para Elizabeth.

— Parece que ela está tendo um mau dia por completo, então, não é? Sorrindo Elizabeth assentiu.

— Certo amores, derramem. — Sydney exigiu.

Meryn contou uma versão mais dramatizada da reunião daquela tarde. Sydney estava rindo e enxugando os olhos no final. Ele se virou para ela.

— Você é bem-vinda aqui a qualquer hora.

— Obrigada, já sou uma grande fã do café. Este lugar é elegante e alegre. Posso definitivamente me ver voltando muito aqui.

Sydney corou.

— Obrigado. Justice e eu colocamos nossos corações neste lugar. É um sonho ser capaz de fazer isso com o meu companheiro.

— Vocês me fazem lembrar os meus pais. Eles também trabalham junto.

— Broderick Monroe, certo? Vi fotos dele e de seu companheiro no boletim do solstício de inverno do ano passado de Noctem Falls. Os dois são tão bonitos. Lembro-me de dizer a Justice que precisávamos visitar Noctem Falls, mesmo que apenas para ir ao seu alfaiate. — O rosto de Sydney assumiu uma expressão feliz.



— O escudeiro de meu tio, Sebastian, trabalha como seu alfaiate. Roupas de alta qualidade são o meu único vício. Fui estragada por seu trabalho ao crescer. — Elizabeth apontou para sua camisa.

— Garota de sorte. — Disse Sydney soando com inveja.

— Talvez eu devesse encontrar um alfaiate. — Meryn murmurou, olhando para os desenhos animados de sua camiseta de manga comprida.

Ryuu falou rapidamente parecendo satisfeito.

— Já contatei três possíveis candidatos. Sempre que decidir que está pronta para isso irei arranjar para trazê-los até a propriedade.

— Talvez na próxima semana. Em casa não acho que isso importa, mas quando for visitar alguém quero ter uma boa aparência. — Ela olhou para o suéter de Elizabeth e suspirou. — Isso parece confortável.

— Talvez o Papai Noel lhe traga um este ano. — Elizabeth piscou. Meryn animou-se.

— Sério?

— Tire suas medidas e vamos ver o que acontece. Meryn virou-se para Ryuu.

— Ok, chame os alfaiates, diga-lhes que podem aparecer em qualquer momento na próxima semana.

Ryuu inclinou-se.

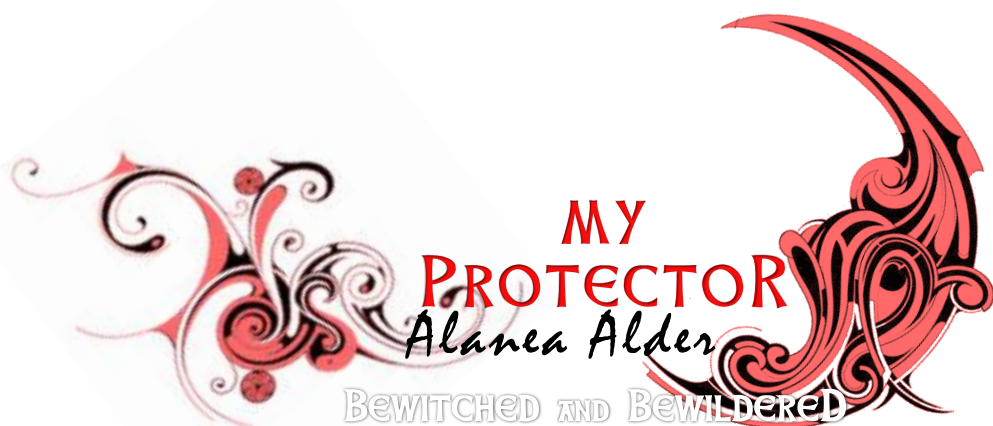
— Sim, Denka.

Elizabeth pegou o telefone e verificou o tempo.

— Vamos Meryn, ainda precisamos ir até a livraria para buscar seus livros de história e passar naquela linda pastelaria antes de voltar para a propriedade. — Ela virou-se para Sydney e ergueu o copo vazio. — Posso pegar um para viagem?

Meryn esvaziou o seu.

— Eu também, por favor. Quando voltarmos, precisamos começar essa base de dados e se não estiver cheia de cafeína as linhas de código ficam todas borradas.



— Vou fazê-los extragrande. — Sydney se levantou e começou suas bebidas.

— Obrigada, Sydney. — Meryn virou-se para ela. — O que acha que os caras estão fazendo?

— Provavelmente trabalhando muito duro exercitando seus músculos e treinando com os seus bastões e varas.

Meryn riu.

— Eles são tão chatos.

— Nós precisamos aguentá-los de qualquer maneira. — Elizabeth sorriu.



— Instalei um feitiço de alarme nas janelas da frente. — Disse Quinn limpando as mãos.

Aiden olhou para as pequenas runas na moldura da janela.

— Bom trabalho.

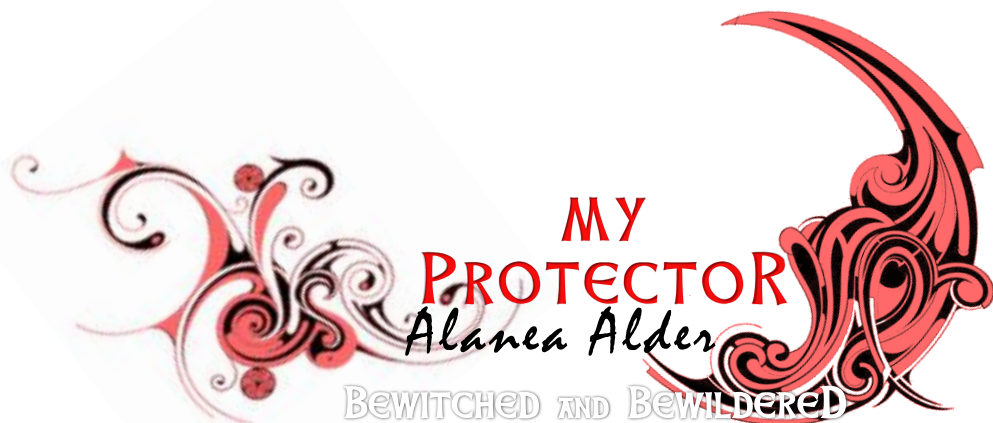
Colton foi até eles carregando uma grande caixa e entregou a Gavriel com um grunhido. Gavriel olhou para a caixa, depois de novo para Colton.

— É C4, pode correr de volta até o arsenal de armas e escondê-lo de Graham, acho que o homem está esquecendo de que realmente precisamos viver aqui e quero voltar antes que consigam esgueirar algo mais. — Colton virou-se e correu de volta pelo caminho que veio.

Os olhos de Aiden se arregalaram e começou a caminhar para a porta dos fundos.

— Graham!

Gavriel sacudiu a cabeça e decidiu tomar o caminho mais longo para evitar um argumento. Saiu pela porta da frente e caminhou ao redor da casa.



Estava em seu caminho de volta do arsenal quando ouviu alguém chamar seu nome.

— Gavriel. Gavriel Ambrosios.

Ele parou e olhou em volta. Movendo-se lentamente, alcançou a parte de trás sob seu paletó e pegou sua arma.

— Tsk, tsk. Não há necessidade de ficar violento, só queria conversar.

Gavriel puxou a arma, retirou a trava de segurança e trouxe-o para cima.

— Saia onde possa vê-lo, então poderemos conversar. — Sugeriu.

— Estou aqui, onde pode me ver, talvez a sua transição esteja mexendo com a sua visão.

Gavriel se encolheu. A voz riu.

— Oh sim, nós sabemos sobre isso. Está em sua condição mais fraca, não é? Nós estivemos te observando. Todos os dias está a um passo de se tornar como nós. Estou aqui para dizer-lhe que foi escolhido.

— Não sou nada como você. Tenho uma companheira, a minha alma está ancorada. Fui escolhido para quê? — Perguntou.

— Você verá.

— E se me recusar?

— Não vai ter uma escolha. Despeço-me por agora.

Gavriel girou para a esquerda, depois à direita, não conseguia ouvir nada. Xingando, andou de volta até a varanda antes de guardar a sua arma. Os bastardos chegaram demasiadamente perto de casa para o seu conforto, especialmente agora que sua companheira estava aqui.

Caminhando para dentro Gavriel encontrou Oron Vi'Eirson e Christoff Du'Prince, o fae e o vampiro, guerreiros da Unidade Gamma.

— Podem executar uma varredura completa no perímetro? Verifique se há qualquer sinal de um intruso e me relatem na volta. Permaneçam em alerta. — Os dois os homens o saudaram. Oron puxou sua arma e verificou a câmara.



— Você parece um pouco assustado, senhor. Estamos procurando algo em particular?

Gavriel rosnou e os dois homens se endireitaram. Sabia que não era de seu feitio demonstrar emoção, mas a transição estava lhe deixando volátil.

— Outro desses bastardos invisíveis apareceu aqui na propriedade Alpha nem cinco minutos atrás. Comece do norte e sigam para o leste. Vou encontrar Aiden e enviar um segundo grupo ao sul. Checagem a cada cinco minutos.

— Esses fodidos! Estou ficando cansado dessa merda. — Christoff mostrou suas presas e assobiou. O grande fae bateu-lhe nas costas.

— Anime-se, podemos encontrá-los neste momento. — O sorriso em resposta de Christoff foi assustador. Oron virou-se para Gavriel. — Vamos estar de volta, senhor.

Gavriel entrou para procurar Aiden. Encontrou-o e o puxou junto de Colton até o corredor.

— Acabei de ter um feral me parando no lado de fora, parecia que ele queria conversar. Não vi nem uma sangrenta coisa, no entanto. — Gavriel passou a mão pelo cabelo.

Colton rosnou.

— Filho da puta! Eles estão se tornando atrevidos se estão se aproximando da propriedade Alpha. O que ele disse? — Colton perguntou. Gavriel podia ver que sua mandíbula estava apertada. Aiden não tinha dito uma palavra, mas a raiva rolava fora dele em ondas.

— Basicamente que eles sabiam que eu estava em transição e no meu estado mais fraco. — Se virou para Aiden. — Talvez esses alarmes e melhorias de defesa não sejam uma má ideia. Precisamos verificar também para descobrir um feitiço que possa ser usado para guardar um perímetro. Não gosto do quão perto estão chegando, especialmente quando não podemos vê-los.

Aiden teve que tomar duas respirações profundas antes de responder.

— Precisamos enviar uma unidade lá fora, para procura-los. Gavriel assentiu.



— Mandei Oron e Christoff, eles estão seguindo para o norte.

— Então vamos pegar o resto de sua unidade para se juntar a eles e enviar Beta ao sul. Diga a Keelan e Darian que a Unidade Alpha está permanecendo em casa por alguns dias enquanto nós descobrimos uma maneira de proteger um perímetro.

Colton acenou com a cabeça e se afastou da parede.

— Vou fazer com que todos se movam. Não posso ficar parado agora. E se Meryn ou Elizabeth tivessem estado lá? — Perguntou em voz baixa cerrando os punhos.

Gavriel sentiu seu estômago revirar.

— Não podemos pensar assim, vai ser uma distração. Vamos nos concentrar no que podemos fazer.

— Vou buscar Keelan, Quinn Foxglove do Gamma e Kade Bardana do Beta para começar uma pesquisa nos feitiços. — Aiden não disse outra palavra e foi embora. Gavriel sabia como ele se sentia.

Colton colocou a mão em seu ombro.

— Graças aos deuses que eles ainda parecem ter medo do shikigami de Ryu. Não se preocupe, não deixaremos nada acontecer com Meryn ou Elizabeth.

— Obrigado meu amigo.

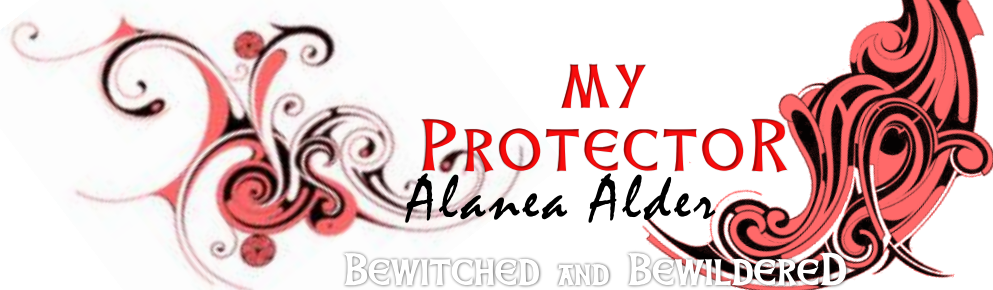
— Estarei com Graham e Sascha se precisar de mim.

Gavriel observou enquanto Colton caminhava em direção à porta da frente. Tinha acabado de encontrar sua companheira, não podia perdê-la, não quando tinha acabado de encontrá-la.



— Que porra!

Gavriel reconheceu a voz de Meryn e saiu correndo. Quase colidiu com Aiden na sala quando os dois homens correram para a porta da frente. Quando chegaram lá, deram uma parada brusca. As duas mulheres



estavam amontoadas e sendo protegidas por Ryuu, todos os três estavam cobertos por chamas azuis. Sacos de compras estavam aos seus pés.

Em um círculo perfeito na varanda, marcas de queimaduras mostravam onde a magia de fogo tinha alcançado ao redor deles. Aiden foi imediatamente até a parede ao lado da porta e retirou o ornamento de bronze. Moveu-o cuidadosamente para o segundo fixador localizado no lado de fora do círculo de feitiço desenhado, desativando o alarme.

Virou para a sua companheira.

— Oh meu Deus! Meryn! Bebê, você está bem? Pensei que tinha desarmado a porta da frente. Não deveria ser ativado enquanto ainda estivesse fora. — Aiden correu apenas para congelar pelo rosnado de Ryuu.

Gavriel nunca tinha visto o escudeiro normalmente calmo parecer tão irritado. Ryuu avançou e bateu de frente com Aiden.

— Sabe o que poderia ter acontecido se eu não estivesse com ela! — Gritou.

— Recue escudeiro. Não sabe o que aconteceu aqui hoje. — Disse Aiden, enfrentando Ryuu.

Gavriel puxou uma Elizabeth abalada em seus braços. Meryn estava tentando enfiar-se entre seu companheiro e seu escudeiro.

— Acalmem-se os dois! Aiden, por que diabos a nossa casa está com armadilhas? O que aconteceu? — Meryn estava esfregando a mão para cima e para baixo no braço de Aiden.

Encarando Ryuu ele puxou Meryn contra ele e esfregou o queixo em sua cabeça.

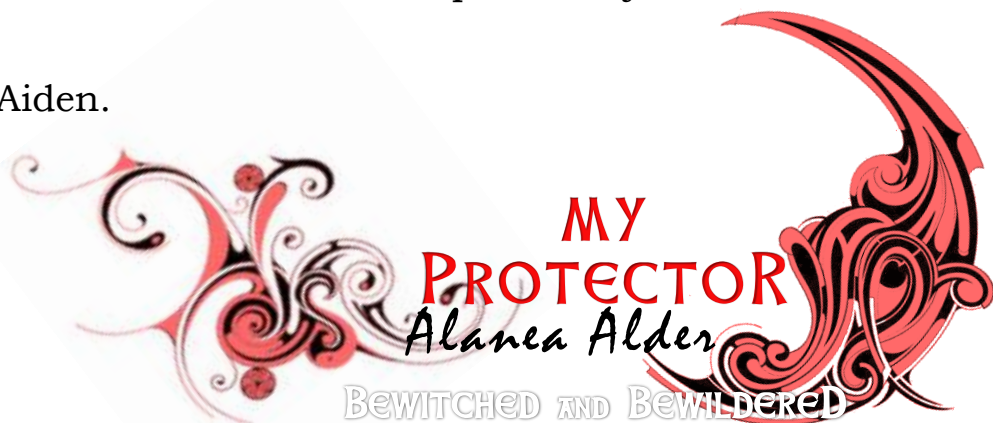
Elizabeth virou em sua direção.

— Gavriel, o que foi? O que aconteceu?

Ele e Aiden trocaram olhares. Gavriel suspirou, não havia nenhum ponto em mantê-los no escuro.

— Tivemos um feral se aproximando da propriedade hoje. Ele chegou muito perto da casa. — Gavriel observou quando Ryuu cruzou os braços sobre o peito.

Meryn virou-se para Aiden.



— É por isso que tem uma armadilha na porta?

— Não é uma armadilha. Inicialmente, pedi aos homens para ajudarem a definir alarmes na casa para você. Então se sentiria mais segura em nossa casa, mas depois de hoje, pedi para Keelan, Quinn e Kade procurarem um feitiço para criar um perímetro maior. Não quero que eles cheguem perto o suficiente para disparar um alarme.

Gavriel assistiu o rosto de Meryn suavizar.

— Você é o melhor marido qualquer mulher poderia pedir. Aiden olhou sua companheira.

— Realmente quer dizer isso? Nós podemos ter um casamento real, se quiser um.

Meryn sacudiu a cabeça.

— Estava sendo mesquinha esta manhã e me desculpe se feri seus sentimentos. Estava com medo de outra coisa e atirei isso em você.

— Vamos Meryn, preciso inspecionar cada centímetro seu para ter certeza de que está bem. — Ele pegou-a e se virou para Ryuu.

— Obrigado por salvá-la. Peça para Colton mostrar-lhe onde os alarmes foram colocados.

Ryuu assentiu.

— Também vou trabalhar com Keelan, pode haver algumas coisas que possa fazer para ajudar com um feitiço. — Ele se curvou para Meryn e se afastou.

Aiden virou para Gavriel e sorriu antes de correr até as escadas com sua companheira risonha.

— Nunca temos um momento de tédio por aqui, não é? — Sua companheira perguntou-lhe. Quando olhou para baixo, seus olhos estavam brilhando.

— Não. — Olhou em volta. Todo mundo estava ocupado. Ele estendeu o braço. — Será que poderia convencê-la a ter um descanso no meio da tarde?

Seus olhos se arregalaram e ela corou. Colocou a mão em seu braço.

— Isso soa adorável.



Gavriel esperou até chegarem ao topo das escadas, antes de agarrar o traseiro arredondado de sua companheira. A emoção da perseguição tinha feito o seu sangue ferver. Ele fechou a porta e começou a retirar suas roupas. Rindo, Elizabeth saltou sobre a cama. Infelizmente, o movimento a jogou para fora da cama e na direção da parede. Assistiu com horror quando ela deslizou fora da sua vista.

— Beth? — Correu até a cama. Havia apenas uma lacuna de alguns centímetros entre a parede e a cama. Olhou para cima frustrado. A cabeceira fora construída na parede.

— Beth, me responda. — Estava prestes a arrancar a cama violentamente da parede quando sentiu algo em seu pé. Quando olhou para baixo, um coelhinho branco neve minúsculo estava acariciando sua perna.

Cuidadosamente, a pegou.

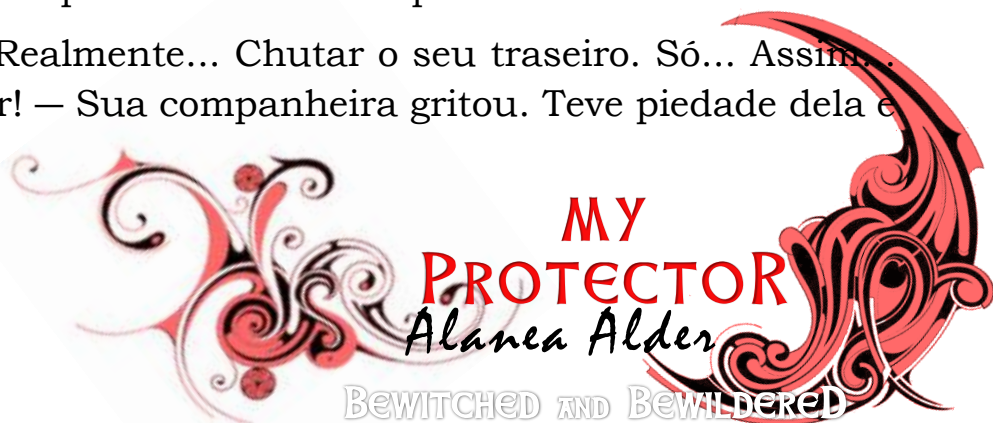
— Você sempre me surpreende. Minha pequena coelhinha. — Sua companheira lambeu seu rosto, depois se mexeu em suas mãos. A colocou em cima da cama e assistiu com espanto quando mudou de volta para um ser humano. Ela sacudiu seu longo cabelo loiro e lhe sorriu maliciosamente.

— Precisei mudar para a minha forma de coelho em mais de uma ocasião para sair de uma situação complicada. É claro que mudar de volta sem roupa era sempre complicado.

Ele terminou de desabotoar sua camisa e a deixou cair no chão. Sorrindo, ela virou-se até que ficou de quatro e começou a engatinhar em direção à cabeceira da cama. Gavriel sentiu suas presas romperem suas gengivas quando seu traseiro balançou para frente e para trás, tentando-o. Retirou os sapatos e baixou sua calça antes de puxar suas meias. O tecido da sua cueca boxer contra o seu pênis era quase doloroso. Saiu dela e subiu na cama. Estendeu a mão e puxou o tornozelo de sua companheira até deixá-la deitada em seu estômago. Começou a acariciar o arco de seu pé. Rindo, ela se debateu na cama.

Gavriel assistiu sua expressão aberta e não poderia evitar a alegria enchendo seu coração. Ao longo dos séculos, tinha estado com muitas mulheres, mas nunca tinha experimentado este tipo de momento humilde.

— Eu vou... Vou... Realmente... Chutar o seu traseiro. Só... Assim... Que... Conseguir... Respirar! — Sua companheira gritou. Teve piedade dela e



liberou sua perna. Ela virou-se de costas respirando com dificuldade e sorrindo. — Você é louco.

— Prefiro o termo excêntrico. — Relaxou ao lado dela e preguiçosamente correu seus dedos pelo corpo dela. Começou em sua clavícula, então seguiu a linha de seu corpo entre seus seios, descendo por seu estômago até que alcançou seu monte arredondado. Observando sua expressão atentamente, provocou de leve seus pequenos pelos macios antes de passar para rastrear sua perna.

— Hum. — Elizabeth praticamente rosnou para ele.

Gavriel levantou uma sobrancelha pela sua expressão azeda.

— Tentava dizer alguma coisa, querida? — Perguntou.

— Ah, sim, sim, tentava. Queria dizer, por favor, me foda agora.

Ele rolou e instantaneamente deitou-se, aninhando entre suas pernas. Quando passou a língua em seus lábios, viu os olhos dela vidrarem com luxúria com a visão de suas presas. Não eram muitas mulheres que poderiam ter um orgasmo ao serem mordidas, mas era um sortudo por Elizabeth ser uma das raras que conseguiam.

— Está pronta para mim? Se provocá-la novamente meus dedos irão encontrá-la molhada? — Rosnou em seu ouvido.

— Deuses sim, por favor, Gavriel, não me faça implorar. — Ela ofegava.

— Nunca lhe faria implorar, meu doce Beth, se qualquer coisa, seria o único implorando para ter mais um gostinho seu. — Estendeu a mão e esfregou a cabeça de seu pênis para cima e para baixo entre suas dobras, certificando-se de que estava pronta antes de mergulhar tão profundamente quanto podia.

Eles gemeram em uníssono. Lentamente, deslizou dentro e fora dela tomando seu tempo. Queria fazer isso durar. Elevando-se, sentiu os músculos de seus braços flexionarem, mas valeu a pena, agora poderia alcançar o pescoço dela. Instintivamente, a viu inclinar a cabeça, as mãos dela elevando e agarrando sua bunda. Sentiu as unhas cravarem em sua carne e adorou cada segundo. Empurrou profundamente e ela gritou. O olhar de abandono selvagem em seu rosto foi a sua ruína. Inclinando-se



afundou suas presas profundamente em seu pescoço. Elizabeth gritou seu prazer e encontrou cada impulso dele conforme aumentava o ritmo.

Sentiu os espasmos de corpo em torno de seu pênis sinalizando seu primeiro orgasmo. Sorrindo contra o pescoço dela, continuou a se alimentar. Esperou até que os espasmos pararem antes de mudar seu ritmo. Empurrou tão profundo quanto pôde e começou a martelar dentro dela. Quando ouviu sua respiração engatar, se abaixou e torceu seu mamilo antes de imediatamente se mover para o clitóris. No segundo em que a tocou, ela explodiu novamente.

Seu próprio orgasmo veio em uma corrida de sangue e esperma. Elevando-se do pescoço dela, observou quando seu sangue pingou sobre os lençóis. Jogou a cabeça para trás e rugiu enquanto suas bolas esvaziavam. Respirando com dificuldade e os braços tremendo, se inclinou e passou a língua sobre os buracos em seu pescoço para fechá-los. Delicadamente, saiu dela e caiu ao seu lado.

— Pelo menos não desmaiei desta vez. — Disse ela, bocejando sonolenta.

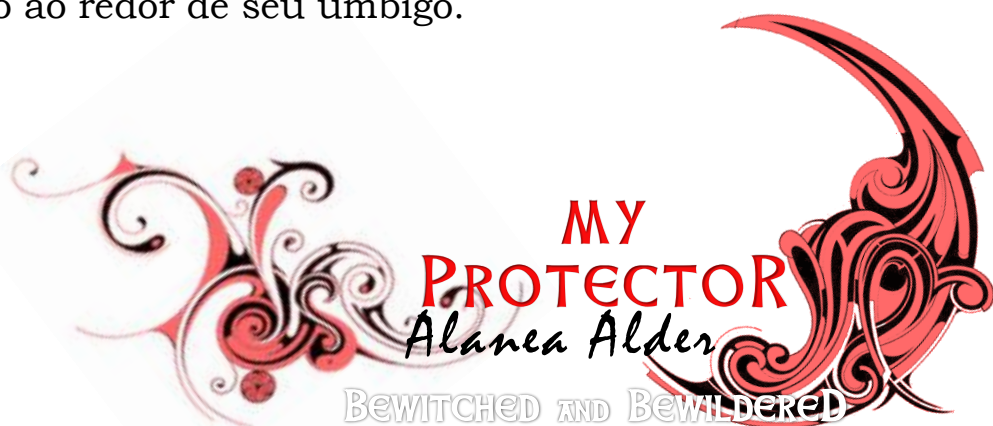
— Vou ter que trabalhar nisso. — Murmurou.

— Não irei sobreviver. Agora, me diga o que não quis dizer na frente de Meryn. — Ela rolou para o lado e o prendeu com um olhar compreensivo. Sua companheira era muito observadora.

— O Feral na verdade mencionou que eles sabiam que eu estava em transição e no meu estado mais enfraquecido. Também disse que tinha sido escolhido. — Ouviu o ofego dela. Não gostava do medo em seus olhos. A puxou para perto.

— Vou ficar bem. Mesmo em meu estado mais fraco ainda não são páreo para mim. — Não se atreveu a soltá-la para ver seu rosto, sabia que ia pegar sua mentira. Ela esfregou o nariz contra seu peito antes de colocar um beijo suavemente contra sua pele.

— Liguei para os meus pais hoje. Meu tio disse que estaria chamando você mais tarde para uma pequena conversa de “homem para homem”. — Ela girou o dedo ao redor de seu umbigo.



— Vou chamar Magnus depois, só posso imaginar o que tem a me dizer. Provavelmente a mesma coisa que diria a alguém recém-acoplado a minha sobrinha favorita, algo do tipo “se machucá-la, vou te esfolar vivo”. — Suspirou.

— Sinto muito, mas é porque somos muito próximos. Às vezes, papai e papa ficavam muito ocupados no laboratório para conseguir me vigiar. De certa forma estou mais perto dele do que dos meus pais, porque não foi apenas um tio enquanto crescia e sim meu melhor amigo. — Confidenciou. Ele gemeu, o homem estaria atirando nele, com certeza. Elizabeth olhou para cima, a preocupação em seu rosto. Beijou a ponta de seu nariz.

— Lembro-me de Magnus do meu tempo em Noctem Falls. Eu o respeitava como um guerreiro e o respeito como nosso Ancião. Se ele sente a necessidade de me dar uma palestra sobre como cuidar de sua querida sobrinha, então vou deixá-lo.

Gratidão encheu seus olhos.

— Obrigada.

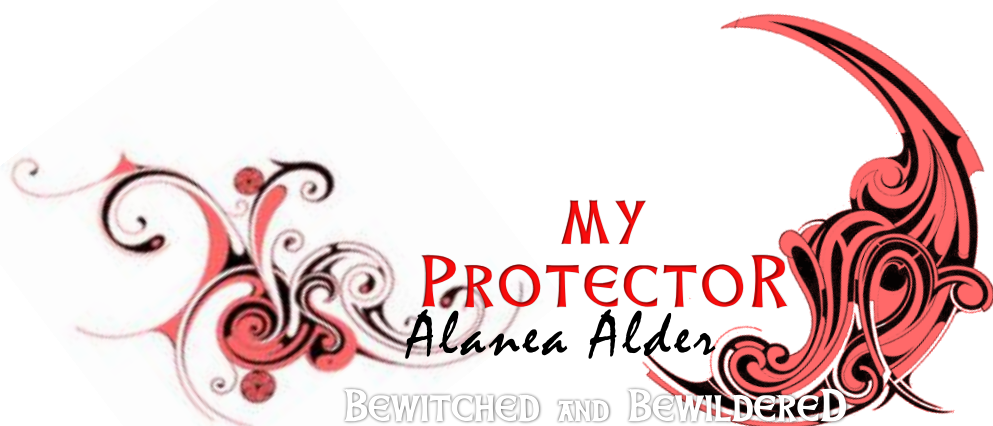
— Qualquer coisa por você. Acha que Aiden está me procurando? — Perguntou puxando o cobertor em torno deles.

Ela riu.

— Espero que Meryn use-o o suficiente para que possamos ficar assim por mais um tempo.

— Vamos verificá-los daqui a pouco, por enquanto vamos apenas desfrutar da tarde.

Ela se aconchegou perto. Gavriel fechou os olhos determinado a desfrutar deste momento com sua companheira, apesar da ameaça que pairava sobre eles.





CAPITULO 06

Meia hora depois, Elizabeth desceu as escadas com Gavriel. Se encontraram com um sorridente Aiden e Meryn. Aiden olhou para cima e sorriu para Gavriel antes de se inclinar para beijar sua companheira na testa.

— Certo Meryn, lembre-se do que lhe disse, precisa parar de interromper a nossa formação, ainda somos uma unidade de treinamento e precisamos ser capaz de cumprir nossos treinos. Se precisar falar comigo, tente sair durante uma pausa ou no almoço.

Meryn suspirou.

— Vou tentar, mas algumas coisas não podem esperar.

Gavriel virou-se para Elizabeth e beijou-a suavemente antes de recuar.

— Tentarei fazer os exercícios com os caras esta tarde.

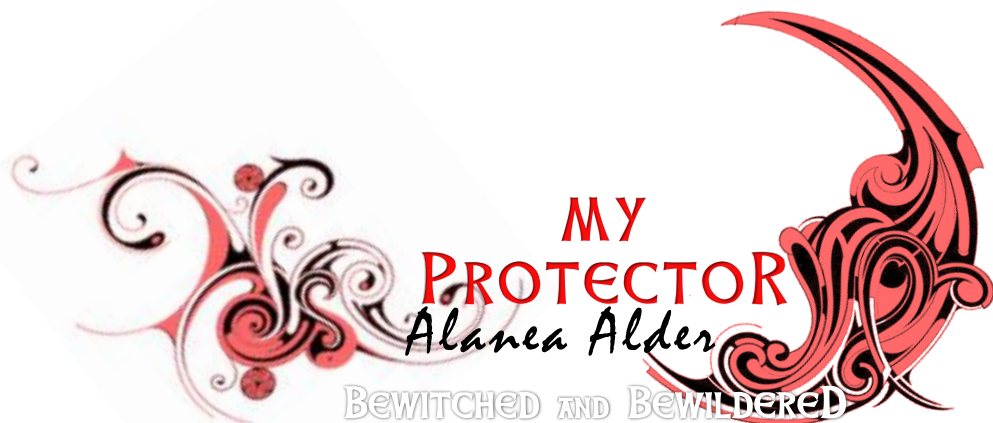
— Tenha cuidado. — Disse ela.

Seu companheiro balançou a cabeça, então os dois homens caminharam para a porta.

Keelan apareceu na sala de estar, preocupado.

— Umm caras, podemos retirar essas armadilhas agora, certo? Caras? Olá? Bolas de fogo? — Keelan se arrastava atrás deles expressando suas preocupações.

Meryn riu.



— Pobre Keelan. — Ela virou para Elizabeth. — Vamos lá, vamos começar.

As duas caminharam até o escritório e olharam para a bagunça de papéis empilhados desordenadamente e uma pequena mesa. Contemplaram uma a outra.

— Amanhã? — Elizabeth perguntou.

— Totalmente! Não sei como foi a sua tarde, mas estou esgotada. Não sei como Aiden está lá fora fazendo exercícios. Vou trabalhar nos bancos de dados após o jantar, quando Aiden e eu estivermos no andar de cima relaxando. — Meryn esticou e bocejou.

— Minha tarde foi provavelmente semelhante à sua e concordo, os homens devem ser monstros. — Ambas caminharam até a sala de estar. Meryn desabou sobre um dos grandes sofás de couro, Elizabeth na poltrona.

Elizabeth estendeu a mão para a mesa de café ao lado e pegou o saco de biscoitos quentes. Tirou um biscoito de chocolate sorrindo feliz.

— Não pretendo me mover. — Meryn se enrolou em uma pequena bola.

— Eu também. — Elizabeth retrocedeu em sua cadeira mordendo o biscoito de chocolate. Era esplêndido.

— Senhoras, gostariam de um pouco de chá? — Ryuu perguntou da porta.

Meryn abriu um olho.

— Que horas são?

Ryuu inclinou para trás e olhou o relógio no corredor de entrada.

— É uma e meia, Denka.

— Pode nos acordar antes dos caras entrarem? — Meryn bocejou.

— É claro. — O escudeiro estava prestes a sair da sala quando o telefone tocou. Se virou e pegou o aparelho antiquado.

— Propriedade da Unidade Alpha, oh sim. Como está hoje, senhor? Estamos bem aqui. Ele está fora no momento, mas Meryn está aqui. Sim.



aguarde, por favor. — Ryuu cobriu a boca do receptor. — Denka, Lord Byron está no telefone, chamando-a.

Meryn animou-se e pulou para fora do sofá. Pegou o telefone de Ryuu.

— Ei papai. Provavelmente, não tenho certeza. Posso perguntar a ele. Sim, espere. — Meryn colocou o receptor em cima da mesa do sofá e se virou para ela.

— Preciso correr e perguntar a Aiden uma coisa. — Virou-se para a porta.

— Denka, o seu casaco. — Disse Ryuu. Meryn balançou a cabeça.

— Deve levar apenas um segundo. Elizabeth ficou de pé.

— Vou com você, talvez o ar fresco vá me acordar.

Elizabeth seguiu Meryn pela porta até o lado da casa. A clareira ao lado da entrada de automóveis fornecia aos homens o espaço necessário para trabalhar em grupos maiores. Elas caminharam até a área aberta onde os homens estavam lutando uns com os outros. Sorrindo, eles acenaram enquanto ela se aproximava.

— Ei Aiden... — Meryn chamou.

Aiden se virou com uma carranca no rosto.

— Meryn, o que acabei de dizer-lhe sobre interromper a nossa formação? Estes treinos poderia salvar sua vida um dia. — Aiden praticamente gritou.

— Mas eu...

— Não. Vá para dentro de casa. Irei vê-la quando terminarmos aqui.

— Aiden deliberadamente deu as costas, dispensando-a.

— Aiden...

Aiden a ignorou.

— Aiden, por favor.

Aiden olhou para sua prancheta, firmemente ignorando sua companheira.

Com as narinas dilatadas, Meryn virou-se para ela.



— Espere aqui.

Oh céus.

Meryn marchou de volta para a casa com um olhar determinado em seu rosto.

Alguns segundos depois Meryn caminhou pela porta da frente e desceu os degraus da varanda contornando para trás. Um minuto mais tarde, quando ela parou perto de um grande Camaro preto, conseguiu a atenção de todos, exceto de Aiden.

Elizabeth observou como Colton correu até Aiden. O homem observava Meryn com seus olhos ficando mais arregalados.

Meryn puxou um galão de gasolina do porta-malas e começou a jogar no carro. Elizabeth a observou sorrindo. Seus olhos se encontraram com os de Gavriel. Ela levantou uma sobrancelha e acenou para onde Meryn estava alegremente encharcando o carro. O vampiro encolheu os ombros. Notou que nenhum guerreiro sussurrou uma palavra para o seu comandante.

Aiden virou-se para Colton.

— Colton, você derramou gasolina no arsenal? Isso poderia ser um potencial desastre esperando para acontecer. — Ele advertiu.

Colton sacudiu a cabeça.

— Não, mas Aiden, Meryn...

— Disse a ela que íamos conversar mais tarde.

— Mas Aiden... — Colton engoliu em seco.

— Mais tarde. — Aiden respondeu em um tom seco.

Meryn jogou o galão de gasolina dentro do carro e tirou uma caixa de fósforos. Ela tentou acender o primeiro e não conseguiu. Contraíndo o nariz, continuou tentando.

— Aiden... — Colton tentou novamente.

— Vou falar com ela mais tarde. — Aiden disse com firmeza.

A terceira tentativa de Meryn funcionou, ela olhou para cima e sorriu para todos antes de deixar cair a caixa de fósforos no banco de trás. Deu um passo para trás quando o carro inteiro irrompeu em chamas.



Colton levantou suas duas mãos para cima e entrelaçou os dedos atrás da cabeça. Balançando-se nos calcanhares, ele sorriu.

— Aiden, o que ia dizer era que Meryn está colocando fogo no seu carro. — Colton sacudiu a cabeça apontando para a entrada de automóveis.

— O que? — Aiden gritou. Ele se virou vendo seu carro rapidamente se tornando uma pequena fogueira.

— Meryn! Que diabos? — O homem correu para ficar na frente de seu companheiro. Olhou para seu sorriso satisfeito e de novo para o seu carro. Ele puxou seu cabelo com as mãos.

Seu olhar estava furioso quando virou para a sua companheira.

— Meryn! — Rugiu.

Meryn puxou o pé para trás e o chutou na canela.

— Foda-se! Droga Meryn! — Aiden se abaixou em um joelho e esfregou a perna. Elizabeth caminhou até ficar ao lado de sua amiga. Podia não ser um urso, mas era uma shifter e Meryn não. Poderia pelo menos ficar entre eles, se Aiden precisasse de um segundo para se acalmar.

Meryn olhou seu companheiro.

— Cale-se! Agora você me escute. — Meryn colocou as duas mãos nos quadris e se inclinou sobre seu grande companheiro. — Primeiro, não sou uma companheira pegajosa de sorrisinhos afetados. Não te interrompo para me divertir. Normalmente, se preciso interrompê-lo é algo importante, porque adivinhe? Tenho a minha própria merda para fazer! No caso de não ter notado, estou ajudando o seu irmão a reestruturar completamente o programa de treinamento e fazer seus Anciãos analfabetos tecnológicos estabelecer um quadro de mensagens. Em segundo lugar, a minha avó costumava me ignorar e não acho que consiga lhe enfatizar o suficiente o quanto isso me incomoda. Me recuso a ser ignorada por alguém que amo de novo. — Com lágrimas nos olhos, ela se dirigiu até os degraus da varanda. Então se virou para ele. — O que ia dizer era que o seu pai estava no telefone lhe chamando. — Meryn passou por seu escudeiro, cujos olhos estavam atirando punhais em Aiden.

Com um sorriso maligno, Ryuu levantou a mão e estalou os dedos. O porta-malas explodiu em chamas azuis.



— Na verdade, Lord Byron viu a fumaça da janela de seu escritório. Lhe informei o que aconteceu. Ele disse para chamar de volta quando estiver de volta nas boas graças de seu cônjuge. — Ele se virou e seguiu Meryn dentro da casa.

Segundos depois Aiden começou a virar a cabeça para trás e para frente. O homem bateu a mão na frente do rosto.

— Ow! Meryn volte! Droga Felix, pare com isso! — Aiden perdeu o equilíbrio e acabou de costas. A partícula de luz o atingiu uma e outra vez antes de voar para dentro e a porta fechar atrás dele.

Elizabeth e Gavriel aproximaram-se até ficarem ao lado do corpo caído de Aiden.

Colton assobiou atrás deles.

— Cara, você tá tão fodido.

Gavriel olhou para o seu amigo que agora ostentava pequenas escoriações vermelhas no rosto e suspirou, olhando sua companheira, disse.

— Nós estaremos de volta. — Ele se inclinou e puxou Aiden para levantá-lo. — Vamos filhote, talvez aquele senhor da loja vá saber uma maneira de como corrigir isso. — Aiden acenou com a cabeça, distraído. Gavriel deu-lhe um leve empurrão em direção à garagem.

— Vou verificar Meryn. Se estiver correndo até uma loja pode me trazer um par de barras de chocolate? — Elizabeth perguntou, tentando não sorrir. O pobre Comandante das Unidades estava atordoado.

— Pode ter o que quiser minha companheira. Obrigado por verificar a Meryn, ela é um pouco peculiar, mas todos nós nos preocupamos com ela. — Disse Gavriel.

— Quer dizer que você se preocupa com ela, não é? — Elizabeth brincou.

Gavriel assentiu.

— Estive com Meryn lá dentro durante o mês passado, desde que não conseguia treinar no estado em que estava. Ela tornou aqueles longos dias, suportáveis.



Elizabeth beijou-o e o cutucou para ir atrás de um Aiden confuso.

— Vá cuidar do seu comandante, tenho a sensação de que você e eu cuidaremos destes dois por um longo tempo.

Gavriel passou a mão no cabelo dela.

— Mais do que provavelmente, os dois têm um futuro turbulento lhes aguardando. — Elizabeth assentiu. Gavriel levantou sua cabeça. — Consegue ver isso também? — Perguntou.

— Sim. Lembre-se, fui criada em torno de vampiros. Estou acostumada a ter uma visão de futuro. Volte depressa.

Gavriel beijou-a uma última vez e seguiu atrás de Aiden. A voz de Colton gritou.

— Vamos fazer s'mores⁸! Ai! — Sua cabeça foi para frente quando Sascha deu um tapa nele.

Elizabeth riu das palhaçadas dos homens.



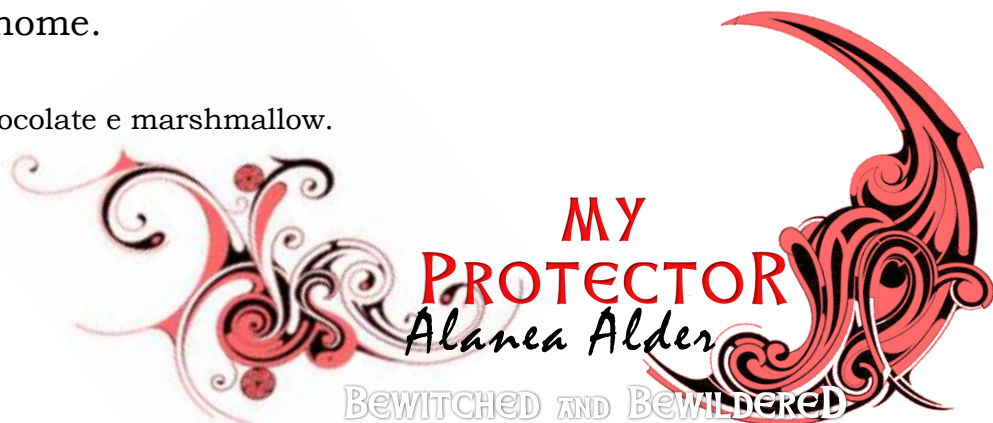
Gavriel seguiu atrás de Aiden enquanto caminhavam até a loja. Queria buscar o chocolate para Beth e estava ansioso para saber que conselho o senhor teria para Aiden. Andando atrás de seu comandante, se aproximaram do caixa onde o homem de idade estava sentado folheando uma velha revista sobre armas. O rosto do homem mais velho se iluminou quando viu Aiden se aproximar.

— Bem, olha o que o gato trouxe. Já faz um tempo, meu filho. Certamente não precisa mais de produtos femininos, considerando o quanto comprou da última vez em que esteve aqui.

— Senhor, eu... — Começou Aiden. O velho ergueu a mão enrugada.

— Meu nome é Bartholomew filho, pode me chamar de Bart. Tenho a sensação de que estarei vendo um monte de você, então poderia muito bem utilizar meu primeiro nome.

⁸ Sobremesa que junta Biscoito, chocolate e marshmallow.



Aiden estendeu a sua mão dando à mão do homem idoso um aperto.

— Meu nome é Aiden McKenzie, este é o meu... Amigo Gavriel Ambrosios. — Aiden apontou em sua direção. Gavriel assentiu.

Bart acenou com a cabeça para trás e virou-se para Aiden.

— Filho, certo, o que quer pergunta?

— O que comprar a uma mulher para voltar à sua boa graça, quando a deixou muito, muito zangada? Bolos? Doces?

As rugas no rosto do velho enrugaram quando franziu a testa.

— O quão brava a deixou, menino?

— Ela tacou fogo no meu carro.

O velho piscou então começou a rir. Riu tanto que começou a engasgar e chiar. Gavriel tinha certeza de que Aiden tinha matado o homem. Segurando o estômago, o homem continuou a rir quando pegou uma caneta e um pedaço de papel. Com a mão trêmula, rabiscou algo no papel e o passou a Aiden. Ele exalou e enxugou os olhos ainda rindo para si mesmo.

Aiden olhou para o papel.

— Este é um lugar onde vendem um chocolate bom? — Perguntou.

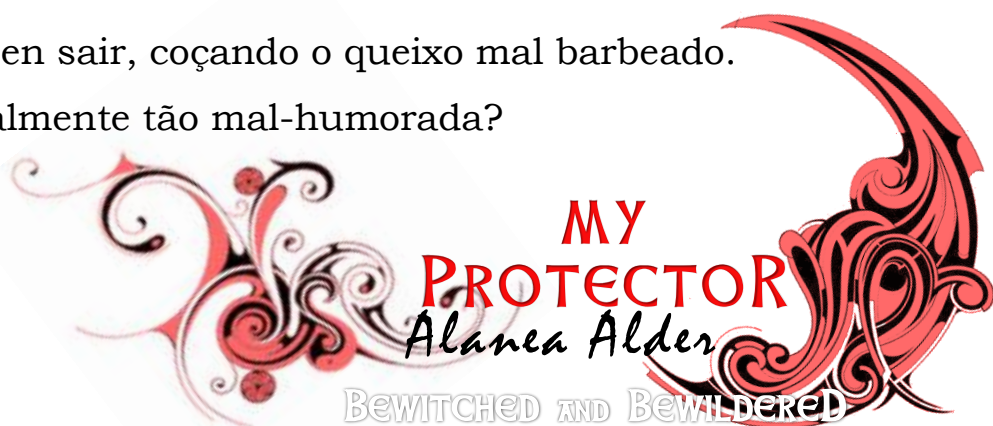
— Não filho. É o endereço de onde vendem joias. Chocolate pode corrigir um monte de coisas, mas não é a personificação das lágrimas de um anjo, se sabe o que quero dizer. Se sua mulher colocou fogo no seu carro, então filho, a única coisa que pode ajudá-lo neste momento é algo brilhante.

— O velho esfregou a barriga arredondada e começou a rir de novo para o desgosto de Aiden.

— Venha, senhor, conheço este lugar que está recomendando, eles vendem peças agradáveis lá. Que tal ir esperar no carro enquanto compro umas barras de chocolate. — Gavriel simpaticamente deu palmadinhas nas costas de Aiden antes do seu comandante se arrastar de volta para o carro. Gavriel virou-se para o idoso.

O velho observou Aiden sair, coçando o queixo mal barbeado.

— Sua mulher é realmente tão mal-humorada?



- Não tem ideia.
- Um bastardo de sorte. Gavriel sacudiu a cabeça.
- A minha é espirituosa.

O velho sacudiu a cabeça e pegou as barras de chocolate.

— Tenho a sensação de que estarei vendo mais vezes vocês, rapazes.
Gavriel pegou o saco.

- Provavelmente está certo.

Assobiando, saiu da loja para encontrar-se com Aiden.



Elizabeth olhou para onde os homens estavam reunidos, recebendo as ordens dos treinos da tarde, em torno de seus líderes de unidades na ausência de Aiden.

Aproximou-se e olhou para Colton, Keelan e Darian. Colton ainda estava esfregando a parte de trás de sua cabeça, onde Sascha tinha lhe batido.

— Posso te perguntar uma coisa? — Os homens assentiram. — Aiden é o Comandante das Unidades, como é que nenhum de vocês disse nada quando Meryn estava pondo fogo em seu carro? Tiveram tempo de sobra para impedi-la. — Havia ficado surpreendida por nenhum dos guerreiros ter dito a Aiden o que Meryn estava fazendo.

Colton olhou para Darian e Keelan e todos os três estremeceram.

Colton se virou para ela com uma expressão irônica no rosto.

— Por causa de quatro palavras que Meryn nos disse depois que se mudou.

— O que foi? — Elizabeth perguntou.

— Seu. Onde. Vocês. Dormem. — Colton estremeceu.

Todos os guerreiros que estavam em torno deles engoliram em seco. Sascha sorriu.



— É isso que nós devemos esperar, quando nossas companheiras começarem a chegar? — Perguntou.

Colton riu.

— Lesões físicas? Não entender nenhuma única palavra que sai de suas bocas? Um novo conjunto de regras de conduta e ameaças de danos corporais? — Colton pensou sobre isso, então assentiu. — Sim.

Todos os homens gemeram.

Sorrindo, Elizabeth deu uma tapinha no braço de Colton.

— Isso fica melhor. Estarei em casa acalmando a Meryn se precisarem de mim.

— Boa sorte! — Keelan gritou.

Ela acenou para os homens e entrou na casa. Precioso ouvir por um instante, mas rapidamente identificou que os sons de frustração estavam vindo do escritório de Aiden. Caminhou pelo corredor e abriu a porta.

— Está tudo bem, querida? — Elizabeth perguntou entrando no escritório.

Meryn estava batendo nas coisas ao redor murmurando baixinho.

Elizabeth podia ver uma luz agitada correndo em torno da cabeça do Meryn.

— Estou bem! Ele é tão maldito irritante! Foi tão maravilhoso mais cedo e depois puxa essa merda. — Meryn arremessou uma das pastas de Aiden por toda a sala. O objeto bateu contra a parede e deslizou para baixo. Elizabeth fez uma careta, teria que organizar os papéis mais tarde.

— Não quero soar como se estivesse do lado dele, mas acho que Aiden ficou preocupado por vê-la lá fora, especialmente com o aparecimento de um feral tão perto de casa hoje. Ele sabe que é apenas uma questão de tempo até que percebam que Ryuu não pôs nenhum feitiço defensivo. Eles estão ficando mais ousados. — Elizabeth se aproximou e pegou a pasta antes do coloca-la na mesa de Aiden.

Meryn sentou-se na cadeira de Aiden e franziu a testa. Elizabeth esperou.

Meryn olhou para cima, com um olhar surpreso em seu rosto.



— Não vai me perguntar o que está errado, vai?

— Não, se quiser me dizer, você pode, mas descobri que quando alguém é pressionado por respostas, raramente respondem com a verdade.

— Elizabeth sentou-se na cadeira de couro em frente a Meryn.

— Tenho agido apenas um pouco mais malcriada este mês. — Meryn confessou.

— Não! Diga que não é assim. — Elizabeth brincou. Meryn sorriu e continuou.

— Ok, eu admito, às vezes posso ser um pouco brusca e sei sou meio peculiar, mas estive empurrando a paciência dos caras. Tinha certeza de que já teriam me despachado até agora, mas não fizeram isso. Nem uma vez me disseram para “parar de ser ridícula” ou “crescer”. Nunca me fizeram sentir como se fosse um incômodo ou me mandaram calar a boca. — Fez uma pausa.

Elizabeth falou suavemente.

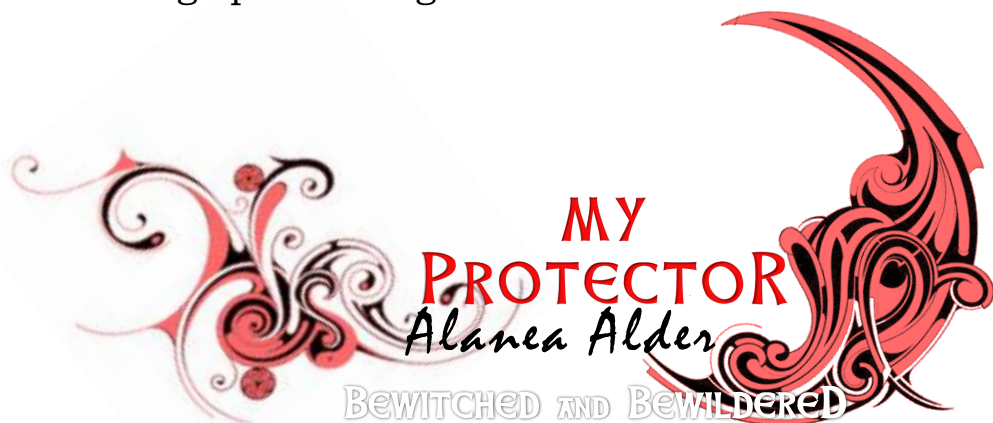
— Essas são palavras e respostas de outra pessoa não são? Meryn assentiu.

— Minha avó sempre me dizia para “ficar quieta” e “ir embora”. Achei que seria apenas uma questão de tempo antes dos rapazes ficarem cansados de mim também.

Elizabeth se levantou e andou em torno da mesa, puxou Meryn e deu-lhe um abraço.

— Uma verdadeira família não faz coisas como essa Meryn, e isso é o que temos aqui. Eles podem viver batendo no peito e berrando como homens das cavernas, mas são nossos. Nunca iriam machucar seus sentimentos. Não só eles se preocupam demais para fazer isso, como também não correriam o risco de irritar o seu companheiro, ou o meu nesse assunto. Gavriel é absolutamente louco por você. Me disse hoje que você fez os longos dias em que estive preso aqui dentro, suportáveis. — Elizabeth segurou a pequena mulher no comprimento do seu braço.

Meryn fungou e usou sua manga para enxugar os olhos.



— É por isso que doeu tanto quando Aiden me dispensou. Sabia que ele não estava fazendo isso para me magoar, mas de repente, tinha cinco anos de novo e estava sozinha.

— Não tem mais cinco anos e certamente não está sozinha. Você tem um pequeno Sprite encantador que foi contra alguém cem vezes o seu tamanho, para não mencionar o seu escudeiro. Pensei que o homem fosse atacar Aiden quando aquela bola de fogo nos rodeou. — Elizabeth sorriu quando Meryn riu, ficou aliviada que o ser humano estivesse retornando ao seu estado normal.

Meryn a olhou com seus olhos brilhando.

— Viu seus rostos quando estávamos cobertas de chamas azuis? — Ela riu, então bufou, que a fez rir ainda mais.

Elizabeth riu junto dela, e cada vez que Meryn engasgava, Elizabeth ria ainda mais. Não demorou muito para que as duas mulheres estivessem no chão rindo loucamente debaixo da mesa.

— Denka, posso assumir pelo seu riso que está se sentindo melhor? — Ryuu perguntou da porta.

Meryn ficou de joelhos para olhar sobre a mesa, mas quase não conseguia aparecer sob ela. Isso fez com que Elizabeth começasse a rir novamente. Meryn a olhou. Elizabeth mostrou a língua e enxugou os olhos. Meryn ficou de frente ao seu escudeiro.

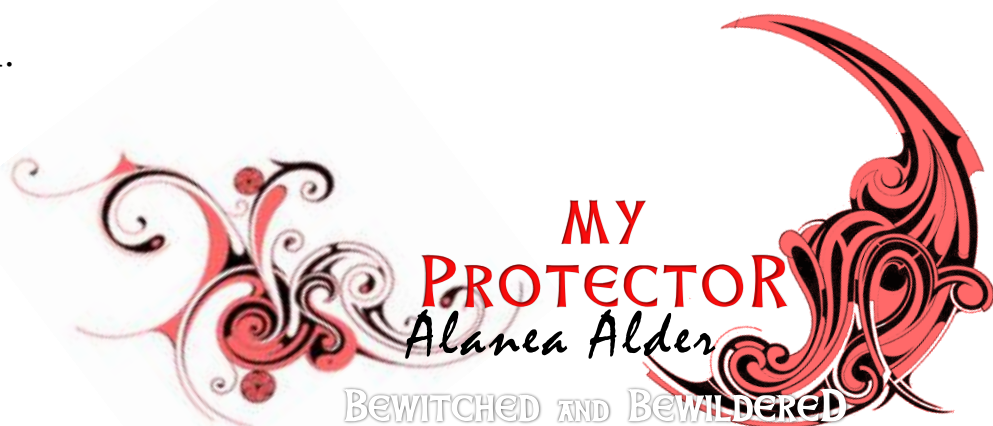
— Sim, estou bem. Esqueci por um segundo que posso totalmente chutar alguns traseiros.

Ryuu levantou uma sobrancelha e sorriu.

— Isso você faz. Tive receio, por um momento, de que teria que fazer algo doloroso com o seu companheiro, mas desde que está rindo e não chorando, ele foi poupado.

— Ryyuuu! Não pode simplesmente bater no meu companheiro como se fosse uma criança com um brinquedo. Ele é o Comandante da Unidade, não pode sair chorando. — Meryn acenou com os braços ao redor de forma brusca.

Ryuu apenas a olhou.



— Denka esse título significa muito pouco para mim. Sua saúde e bem-estar são minhas únicas preocupações. Se a sua inépcia levar a outro incidente onde você termine quase frita, então ele e eu definitivamente teremos uma conversinha. — Ryuuz cruzou os braços sobre o peito.

Meryn virou-se para ela.

— Não consigo mudar sua cabeça! — Disse, apontando para Ryuuz. Elizabeth se levantou e tirou a poeira de seus jeans.

— Isso é como os escudeiros são, Meryn. O escudeiro de meu tio ainda o corrige com algum grau de respeito. Sebastian vê meu tio como seu protegido e nada mais. De certa forma, acho que o meu tio precisa disso. Ele sempre pode contar com Sebastian para mantê-lo humilde.

A expressão de Ryuuz não se alterou.

— Não iria prejudicá-lo... De forma permanente. — Disse encolhendo os ombros.

Meryn bateu na testa, exasperada.

— Eu desisto! E... Estou faminta. — Tendo sua preocupação com seu companheiro sido esquecida, virou para Ryuuz com seus olhos de cachorrinho.

Ele lhe deu um leve sorriso e se curvou.

— Preparei um lanche com os doces que as senhoras compraram na cidade no início desta tarde, juntamente com o seu chá favorito, Earl Grey.

— Você me ama! — Meryn virou-se para ela. — Está vindo? Elizabeth assentiu.

— Para bolos e chá? É claro que vou, estarei lá em um momento. Preciso perguntar a Ryuuz sobre como encomendar um determinado chá para mim, especialmente considerando que estarei vivendo aqui.

Meryn deu de ombros e entrou no corredor. Ela parou por um segundo antes de virar em sua direção.

— Estou realmente feliz por estar aqui, Coelhinha. — Meryn confessou.

Elizabeth ficou muito emocionada para rasgar seu rosto bonitinho por chamá-la de “Coelhinha”.



— Eu também, querida. Meryn sorriu e foi embora.

Ryuu olhou para a porta e levantou um dedo. Após alguns segundos, abaixou a mão e virou-se.

— Acho que isso não é sobre o chá?

— Não me importaria se pedisse um pouco de chá inglês da Fortnum e Mason. Fiquei viciada nessas coisas quando visitei Londres. Mas não, o que queria lhe perguntar é... Tem certeza de que todos os feitiços foram desarmados? Não sou orgulhosa demais para admitir que a bola de fogo desta tarde assustou o inferno de mim. — Estremeceu.

Ryuu fez uma careta.

— Não me lembre desse incidente. A maioria realmente ainda está em funcionamento, só serão ativados se alguém tentar abrir uma janela e entrar pelo lado de fora. Nós podemos ativar os feitiços das portas dianteiras e traseiras sempre que desejarmos com os pequenos ornamentos de bronze pendurados nas paredes perto das portas. Tenho trabalhado junto a Keelan sobre o que seria necessário para estabelecer um perímetro permanente. É difícil porque você não pode, por exemplo, proibir todos os shifters. Seria preciso ser muito específico, mas ao fazê-lo assim, podemos deixar muitas lacunas.

— Enquanto não existir nenhuma possibilidade de eu ou meu companheiro, sermos queimados vivos, estou satisfeita. Escutou a nossa conversa? — Ela perguntou.

Ele assentiu.

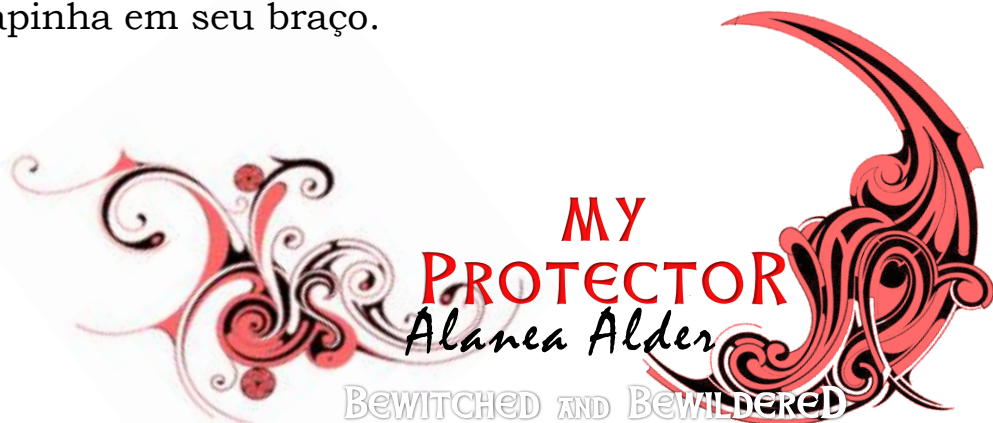
— Naturalmente.

— Poderia ter certeza de que Aiden entenda porque Meryn ficou tão chateada? Não acredito que Meryn vá dizer alguma coisa, mas acho que a menos que Aiden saiba o motivo de sua atitude tê-la chateado tanto, ele inadvertidamente cairá nesse erro de novo, e não vai ser culpa dele.

Ryuu suspirou.

— Suponho que esteja certa.

Elizabeth deu uma tapinha em seu braço.



— Tudo em um dia de trabalho. Espero que Meryn não tenha comido todos os bolinhos de maçã. Ela estava certa, eles são deliciosos. — Ela entrou no corredor seguindo até a sala de estar para lutar com Meryn por alguns doces da padaria.



— Ela estava chorando. — Aiden olhou para a caixa de joia em suas mãos e balançou a cabeça.

Gavriel sabia que ferir Meryn o suficiente para fazê-la chorar tinha devastado o seu comandante. Olhou de seu amigo para a estrada.

— Este é o tipo de coisa que cada novo casal precisa superar. Tudo o que pode fazer é aceitar sua culpa, pedir perdão e depois fazer o seu maldito melhor para nunca machucá-la novamente.

— Sabia que ela teve uma infância de merda, mas Meryn sempre amenizou a situação. No que eu estava pensando para ignorá-la assim? — Aiden bateu a pequena caixa azul embrulhada para presente na testa.

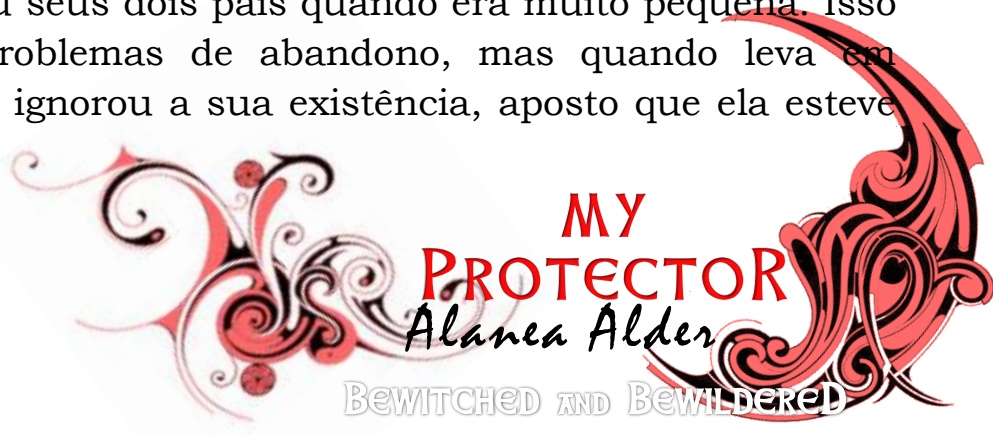
— Quando voltarmos, ajoelhe-se e peça perdão... — Aiden gemeu. Gavriel continuou. — Depois se sente com ela e a faça falar sobre as coisas ao qual está se sentindo insegura. Deixe que saiba que você não é um leitor de mentes e que não vai a lugar nenhum.

Aiden virou-se para ele.

— Você a viu mais do que tenho neste mês passado, por que Meryn acredita que a deixaria?

Interiormente, Gavriel suspirou. Tudo o que queria era aconchegar-se com a sua companheira e aprender mais sobre ela. Quando virou e viu a confusão absoluta no rosto de Aiden, sabia que precisava explicar tudo, no mínimo devia isso a Meryn.

— Aiden, ela perdeu seus dois pais quando era muito pequena. Isso por si só pode causar problemas de abandono, mas quando leva em consideração uma avó que ignorou a sua existência, aposto que ela esteve



esperando que nós lhe disséssemos para sair ou que começássemos a ignorá-la completamente. Realmente não poderia ter feito besteira de uma maneira pior.

Quando o olhou, Aiden estava encarando-o de boca aberta.

— Oh Deus, meu pobre bebê.

— Só precisa dizê-la todos os dias durante os próximos cinquenta anos ou mais, como se sente a seu respeito. — Gavriel sugeriu.

Aiden concordou com a cabeça e olhou para frente.

— Dirija mais rápido.

Gavriel assentiu.

— Sim senhor.



Elizabeth estava tomando seu chá quando ouviu uma porta do carro bater lá fora. Meryn se virou para ela, um olhar de pânico no rosto.

— E se ele me odeia porque incendiei o seu carro? — Sussurrou.

— Ele não odeia, basta conversar com ele, Meryn. Seu companheiro pode ser um shifter, mas ainda é um homem. Use palavras pequenas, não um monte de sílabas e vai ficar bem. — Sugeriu.

— Certo. Palavras pequenas. Entendi. — Meryn torceu os dedos na frente dela, nervosa.

Quando ouviram a porta da frente abrir e fechar, Meryn parecia que ia ficar doente.

— Respire. — Elizabeth sussurrou. Meryn assentiu.

Aiden entrou na sala com Gavriel atrás dele. Elizabeth sempre tinha saído com shifters ou faes. Gostava de seus corpos e músculos maiores, mas vendo seu companheiro ao lado do shifter urso, de repente ficou sem fôlego. Lembrou-se da forma como o seu corpo esculpido com músculos



magros parecia inclinado sobre o dela, seu homem fez o comandante das unidades parecer desajeitados e volumosos em comparação.

— Meryn. — Aiden disse rigidamente.

— Aiden. — Meryn olhou para suas mãos.

Elizabeth olhou para seu companheiro que deu de ombros. Depois de mais um minuto de silêncio, Elizabeth se inclinou e sussurrou.

— Lembra-se do que eu lhe disse?

Meryn assentiu antes de voltar para Aiden.

— Quer. Fazer. Sexo?

Elizabeth ficou surpreendida com a rapidez com que Aiden se moveu, para um homem tão grande chegou a sua companheira em tempo recorde. Meryn riu enquanto Aiden agarrou-a em seus braços e começou a beijar cada centímetro exposto de sua pele. Aiden virou e quase correu para fora da sala.

Balançando a cabeça, ela pegou seu copo e tomou outro gole.

— Disse para Meryn usar palavras curtas com poucas sílabas.

Gavriel se empertigou mais e estendeu um pequeno saco de plástico branco na frente dela.

— Para você minha querida.

Elizabeth lambeu os lábios e pegou o saco. Gavriel o puxou para fora de alcance.

— Precisa pagar.

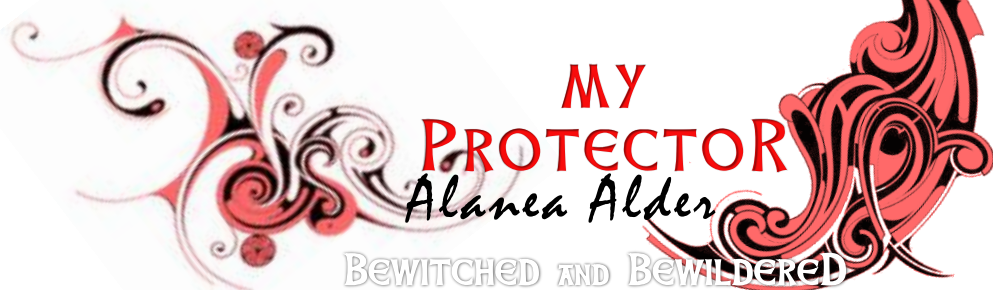
Elizabeth o olhou desconfiada.

— O que isso irá me custar?

Gavriel gentilmente baixou o saco em suas mãos.

— O resto da tarde comigo, adoraria conhecer minha companheira muito, muito melhor.

— Se conseguir nos garantir sobras do almoço de Ryuu, tem um acordo. Tudo o que tive hoje foi cafeína e açúcar. Pode ser normal para Meryn, mas sou uma shifter e preciso de mais alimento.



Gavriel puxou-a para fora da cadeira e em seus braços.

— Fechado. Vá lá para cima e vou ver o que posso encontrar para preparar o nosso almoço.

Elizabeth levantou-se, jogou os braços em volta do seu pescoço e beijou-o. Tivera a intenção de surpreendê-lo, mas o truque se voltou contra ela. Seu companheiro tornou o beijo algo mais profundo e quando terminou a deixou ofegante.

— Vampiro sorrateiro. — Murmurou, dirigindo-se para o foyer.

— Claro, e sou mais sorrateiro que a maioria. — Admitiu.

— Depressa com a comida.

— Como desejar⁹.

Elizabeth virou-se para olhá-lo. Ele acabou de citar A Princesa Prometida?

Gavriel a olhou, uma expressão inocente no rosto.

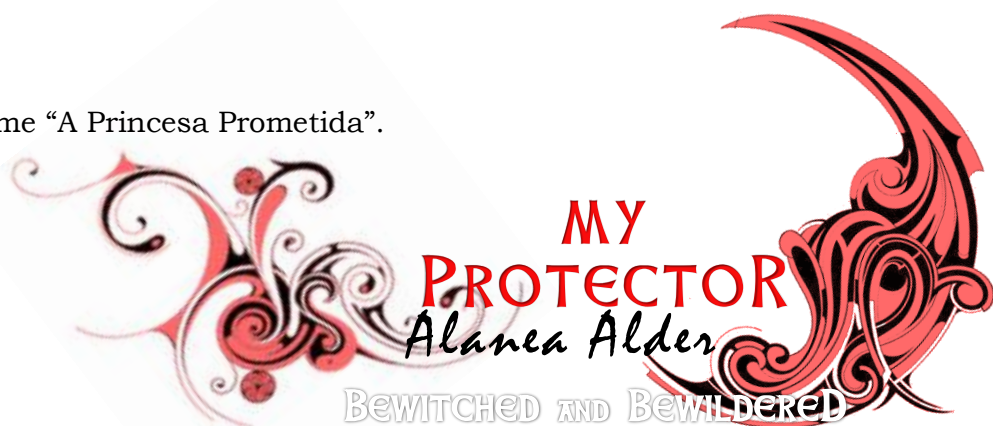
— O que?

Não pôde determinar se estava brincando ou não.

— Maldito vampiro.

Sua risada a seguiu até o corredor.

⁹ As you wish – Frase famosa do filme “A Princesa Prometida”.





CAPITULO 07

Gavriel tinha acabado de chegar à cozinha quando ouviu o suspiro assustado de Beth e depois o som de algo ou alguém caindo pelas escadas.

Beth!

Correu até a entrada para encontrar a sua companheira estirada no chão olhando para cima. Ela piscou lentamente, depois começou a mover cada membro separadamente. Gavriel ajoelhou-se ao lado dela verificando e tentando detectar quaisquer sinais de traumatismo craniano. Colton e Keelan vieram correndo da sala de mídia. Os dois encararam com seus olhos arregalados.

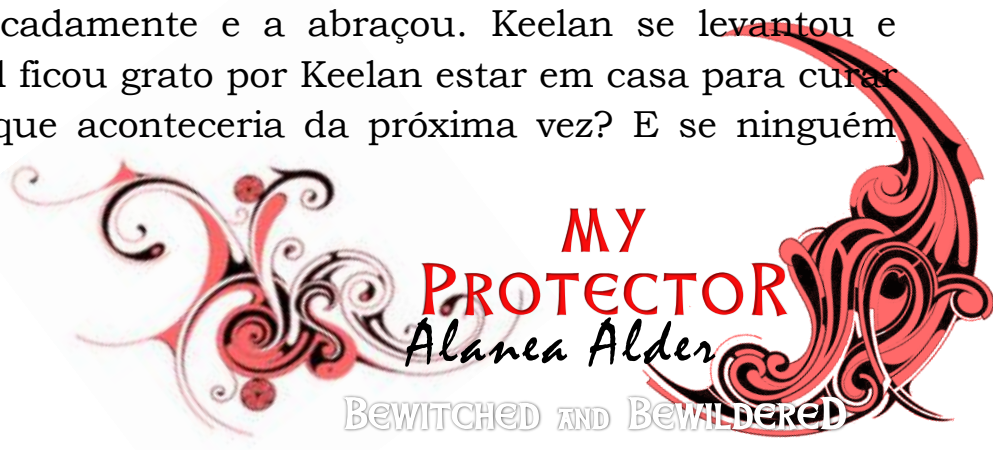
— Merda! Elizabeth você está bem? — Keelan perguntou ajoelhando em seu outro lado segurando sua mão. Ele entoou um feitiço em voz baixa e suas mãos unidas começaram a brilhar.

— Tudo bem, isso é normal. Meus braços e pernas estão bem, mas acho que as minhas costelas estão trincadas. — Disse entre respirações superficiais.

Keelan assentiu.

— Não consigo “ver” a lesão, mas há definitivamente uma rachadura, teve sorte já que eu não veja algo quebrado. Esta magia deve ajudá-la a se curar mais rápido, mas vai precisar descansar por um tempo. — Ele sentou-se em seus calcanhares.

Gavriel pegou-a delicadamente e a abraçou. Keelan se levantou e limpou suas calças. Gavriel ficou grato por Keelan estar em casa para curar sua companheira, mas o que aconteceria da próxima vez? E se ninguém



MY
PROTECTOR
Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

estivesse em casa? E se ela tivesse sido seriamente ferida? Seu coração continuou a tentar subir pela sua garganta. Virou-se para Colton.

— Se lhe pudesse pedir um favor? Poderia procurar Ryuu na cozinha e ver se pode montar um almoço para nós? Quero levar Beth ao andar de cima e colocá-la na cama para descansar.

Colton o olhou.

— Claro que posso. Cuide de Beth e estarei de volta em um segundo.

— Piscou para Beth e virou para seguir em direção à cozinha.

Keelan sorriu para ela e olhou para Gavriel.

— Se precisar de mim é só chamar. Posso fazer outro feitiço de cura em algumas horas, o que devem juntar os ossos completamente. — Ele estalou o pescoço. — Sabe, almoço soa muito bem agora. Sempre fico com fome depois de fazer feitiços e fizemos muitos hoje. — Ele fez uma saudação e seguiu Colton até a cozinha.

— Consigo andar. — Beth protestou, corando.

— Se as coisas fossem à minha maneira, nunca mais precisaria andar. — Ele se virou e começou a subir as escadas. — Só iria amarrá-la à minha cama onde saberia que está segura. — Gavriel quase tropeçou em si quando suas pupilas dilataram.

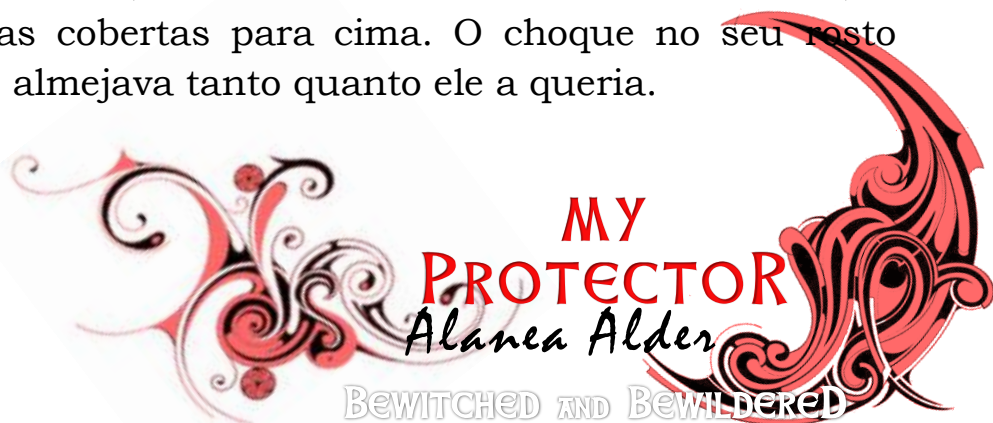
— Isso não soa tão ruim. — Ela sussurrou, sorrindo.

Política. Política e reuniões do conselho. Pense em qualquer coisa, exceto nela nua e amarrada à cama.

— Se tais coisas lhe interessam, seria meu dever como seu companheiro lhe prover. — Murmurou contra o seu ouvido. Quando chegaram ao topo, virou à esquerda e caminhou em direção a seu quarto.

— Seu dever, huh? — Ela perguntou, arqueando uma sobrancelha.

— Sou muito diligente e minucioso quando se trata de minhas funções. — Estendeu a mão e virou a maçaneta da porta. Empurrou a porta com o ombro e depois a chutou, fechando atrás dele. Delicadamente, a deitou na cama e puxou as cobertas para cima. O choque no seu rosto acalmou seu orgulho. Ela o almejava tanto quanto ele a queria.



— Não, sério, estou bem. — Sua companheira se ergueu para empurrar as cobertas de volta e ele sacudiu a cabeça.

— Descanse um pouco. Irei ligar para o seu tio. — Puxou as cobertas novamente.

Fazendo um beicinho, ela o olhou, mas depois bocejou. Corou de novo quando se aconchegou para baixo nos lençóis.

— Ok, mas me acorde para o almoço.

— Certamente querida. — Ele se inclinou e beijou sua testa.

— Melhor. Companheiro. Do. Mundo. — Ela disse e fechou os olhos.

Sentindo-se como se pudesse enfrentar o mundo, saiu do quarto e entrou em seu escritório. Fechou a porta e caminhou até sentar em sua mesa. Pegou seu telefone e discou o número para o escritório principal do líder vampiro.

— Escritório do Ancião Rioux, posso perguntar quem está falando e a natureza de sua chamada. — Perguntou uma voz feminina seca.

— Aqui é Gavriel Ambrosios, ligando para falar com Magnus. — Disse Gavriel.

— Senhor Ambrosios, qual é a sua posição? — Ela continuou.

Gavriel puxou o telefone para longe de sua orelha e o olhou. Tinha estado fora da sociedade vampiro por um tempo, mas caramba, ela deveria conhecer o seu nome! Tanto quanto apreciava o fato de que seu povo tinha uma estrutura e não estavam cientes de sua idade, não gostava de ter que dançar segundo as normas de outra pessoa.

— Sou o segundo em comando do Comandante das Unidades Aiden McKenzie na Unidade Alpha em Lycaonia. — Explicou.

— Oh. Shifters. — Ela fungou e continuou. — Senhor Ambrosios, se deixar uma mensagem, o Ancião Rioux irá lhe retornar o mais breve que puder. Caso contrário, posso programar uma reunião por telefone. Vejamos, a sua próxima abertura disponível é dia 17 de março. — Sua voz soou condescendente.

Dia 17 de março ficava a mais de quatro meses de distância!

Rangendo os dentes, respirou fundo.



— Não posso esperar quatro meses para falar com ele. Se pudesse deixá-lo saber quem está no telefone tenho certeza que iria atender a minha ligação.

— Senhor Ambrosios, o Ancião Rioux é um homem muito importante, não tem tempo para falar com cada pessoa que pensa ter um problema. Então devo sugerir que, em primeiro lugar, leve o seu problema até o seu Ancião local, se ele o considerar importante o suficiente, tenho certeza de que irá procurar o Ancião Rioux. — A mulher aconselhou, retirando a oferta de marcar uma reunião por telefone.

— O que preciso conversar com ele, é de natureza pessoal e não pode ser discutido com René. Por favor, me coloque em espera e diga a Magnus que estou no telefone. Como lhe disse, tenho certeza de que ele irá atender a minha chamada. — Explicou novamente. Como se fosse ir até René para perguntar sobre Beth!

— Para você é Ancião Evreux e Ancião Rioux, senhor! Honestamente não tenho ideia de quem pensa que é, mas não irei permitir que fale sobre os nossos Anciãos de forma tão desrespeitosa! — Ela praticamente gritou antes da linha ficar muda.

Gavriel respirou fundo antes de tentar usar seu telefone novamente.

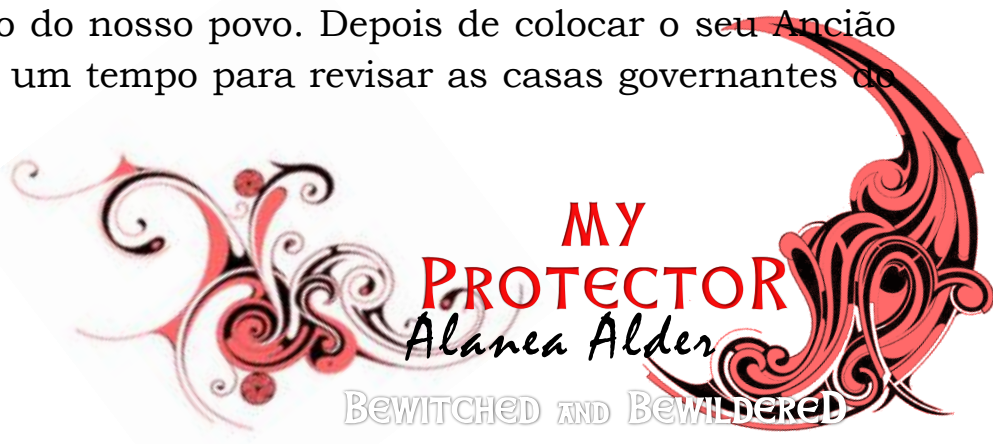
Não queria comprar um novo porque havia esmagado esse em sua mão.

Ligou para o número novamente e esperou.

— Escritório do Ancião Rioux, posso perguntar quem está falando e a natureza de sua chamada — Perguntou a mesma voz feminina.

Gavriel nem sequer se preocupou com as sutilezas desta vez.

— Coloque Magnus no telefone nos próximos cinco minutos, ou terá de explicar para Magnus o motivo de ele ter, de repente, perdido o seu assento do conselho. Sou Gavriel Ambrosios. Estive defendendo a nossa raça antes de você e de seus Anciãos nascerem. Não só tenho idade suficiente para ter sido pai de ambos, René e Magnus, como também possuo cinquenta e cinco por cento de cada propriedade dos principais vampiros desde o primórdio do nosso povo. Depois de colocar o seu Ancião no telefone, sugiro que tire um tempo para revisar as casas governantes de



nosso povo. A casa Ambrosios é a mais antiga e mais reverenciada dentre os vampiros. — Ele silvou.

— O quê? Eu? E... E... Espere... Por favor. — A mulher gaguejou.

Respirando com dificuldade, silenciosamente se amaldiçoou por perder a paciência. Sua transição estaria chegando ao ápice em breve, e estava achando cada vez mais difícil manter-se sob controle.

— Quem diabos é? E por que a minha secretária está em lágrimas? — Uma voz irritada exigiu.

— Olá Magnus, é Gavriel Ambrosios. Pode querer certificar-se de que a sua secretária saiba quais são as famílias fundadoras antes que diga a outro de nós para deixar uma mensagem ou ir até nosso Ancião local por questões insignificantes. — Gavriel disse amargamente.

— Oh pelo amor de Deus, Gavriel! — A voz de Magnus ficou mais abafada. — Sim, ele é quem diz ser. Sim, é um membro fundador. Não sei por que não está listado em seus livros, terá que descobrir o motivo disso e corrigi-lo antes de voltar aqui amanhã. Oh pelo amor de Deus mulher, pare de chorar e tire o resto do dia de folga.

Gavriel ouviu um clique, um silêncio e segundos depois, a voz de Magnus estava de volta soando muito mais clara do que antes.

— Pronto. Transferi-lhe para a minha linha pessoal. É melhor estar tratando a minha Bethy melhor do que tratou a minha secretária. — Magnus rosnou.

— Não. Magnus, apenas não faça isso agora. Mais tarde. Pode me repreender mais tarde tudo o que desejar, apenas não agora. — Gavriel elevou uma mão e descansou sua testa contra ela. Como deveria manter Beth segura quando mal podia se controlar?

— O inferno, Gavriel, sinto muito. O quão ruim está? Não vou perder minha respiração perguntando qual transição é para você, desde que estou certo que não iria me responder, mas saiba que é da família agora. Eu nunca faria nada que possa ferir a minha Bethy. Tem suas razões para manter a sua idade em segredo. Se é algo importante para você, agora é importante para mim. — A voz de Magnus parecia sincera.

Gavriel fechou os olhos e recostou-se na cadeira.



— Já perdi a conta. Mas esta é a pior que já tive. Não consigo obter sangue o suficiente, a fome está sempre lá. A única vez que recua, até mesmo por pouco tempo, é depois que me alimento de Beth. Não tenho certeza se o fato dela ser a minha companheira é o que faz a diferença.

— Se é tão ruim quanto diz, o seu corpo está se preparando para um grande aumento de energia. Não é nem mesmo dezembro Gavriel, quanto tempo mais você tem? A maioria dos ápices vampíricos acontece perto da nossa Noite Longa¹⁰.

— Meu ápice deve estar chegando em breve. Não me recordo muito sobre a minha infância, mas lembro da minha mãe me dizendo que eu era especial porque nasci mais cedo, acho que o meu aniversário será em breve.

— Nem sequer se lembra do seu aniversário mais? — Magnus perguntou suavemente.

— Tenho esquecido mais do que toda a nossa raça se recorda. — Gavriel abriu os olhos, inclinou-se para trás e olhou para o teto branco austero.

— Pelo sangue sagrado, está falando sério, não é? — Magnus sussurrou.

— Temo que sim. Vamos apenas dizer que existem muitos fatos que consigo corrigir até mesmo dentro de nossos livros de história. — Disse ele, esperando que Magnus conseguisse ler entre as linhas, no que relativo à sua idade.

Ouviu papéis sendo movido e algo digitando.

— Estarei fazendo um anúncio para o nosso povo a respeito de seu acasalamento com Beth. Também irei tornar conhecido que a menos que eu encontre uma companheira e produza um herdeiro, estarei nomeando Beth como herdeira de minha casa e você como o herdeiro de meu assento no Conselho. As pessoas aqui em Noctem Falls conhecem e respeitam Beth, apesar do fato dela ser uma shifter. Irão ouvi-la se algo acontecer comigo. — Ele fez uma pausa e baixou a voz. — Falei com Beth anteriormente, algo

¹⁰ Aqui estou fazendo uma suposição, mas acho que se refere ao dia que nasceram, ou seja, o aniversário deles.



está se aproximando e quero que as nossas casas estejam unidas e fortalecidas perante esta ameaça desconhecida que descera sobre nós. Podemos evitar possíveis ameaças se o inimigo tiver que enfrentar as casas Ambrosios e Rioux combinadas. — Disse Magnus.

Gavriel ouviu o som de mais papéis farfalhando.

— Você não tem que fazer isso, ainda tem muito tempo para encontrar a sua própria companheira. Não é tão velho Magnus.

Magnus riu.

— Deuses, realmente me fez sentir jovem e isso me diz muito, meu amigo. Olhe para isto deste modo, nosso inimigo pode acabar me protegendo para evitar ter de lidar com você.

Gavriel sorriu.

— Isso é provavelmente uma meia verdade.

— Você não ligou para me assediar, não é? — Magnus perguntou.

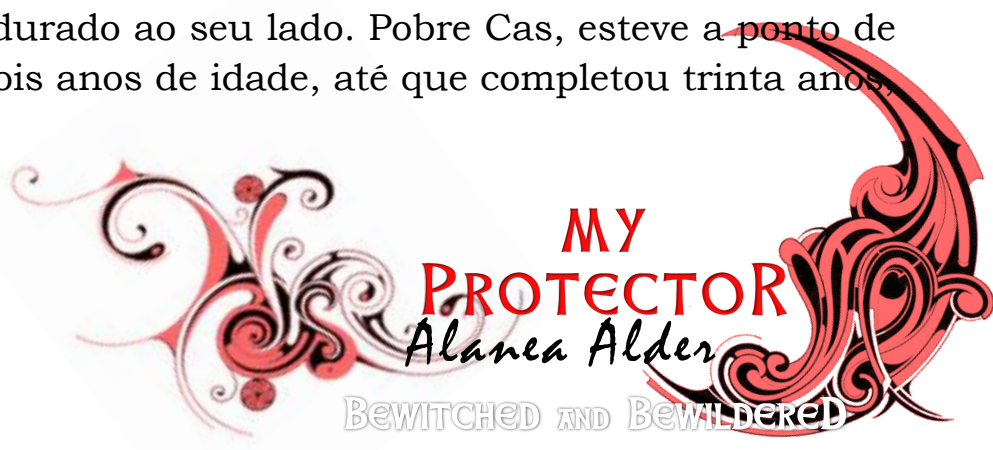
— Não, na verdade liguei para conseguir o número de telefone de Broderick Monroe.

— Irei enviar por mensagem seu contato assim poderá adicioná-lo à sua lista de contatos. Tem certeza de que Beth está bem?

— Ela tomou um tombo descendo as escadas e quase engoli a minha língua. Estava esperando que Broderick pudesse me fornecer algumas dicas sobre como foi capaz de criá-la até alcançar uma idade adulta em uma única peça. — O telefone de Gavriel soou quando as informações de contato chegaram.

Magnus começou a rir.

— Nem Broderick nem Beth sabem, mas Caspian veio a mim logo depois que acasalou com o pai de Beth. Ela tinha apenas cerca de um ano de idade na época. Não acho que meu irmão tinha dormido em dias. Toda vez que se afastava, ela encontrava-se em uma nova situação de risco de vida. O que assustava todos nós até à morte era que nunca chorava ou tentava pedir ajuda. Um dia encontrei-a mancando pelo corredor do palácio com o braço quebrado pendurado ao seu lado. Pobre Cas, esteve a ponto de enlouquecer. Desde seus dois anos de idade, até que completou trinta anos.



lhe atribuí um curandeiro bruxo e um vampiro para segui-la por quase todo o dia. Até o momento em que completou trinta e descobriu que deveria encontrar alguém ou chamar por socorro quando se machucasse. Não vou te dizer o quanto tive que pagar de indenização aos dois responsáveis por sua proteção, mas vou dizer-lhe que tive de cobrir a terapia pelo Transtorno de estresse pós-traumático, pobres coitados. — Magnus riu novamente e Gavriel colocou uma mão em seu estômago, sentindo que ia ficar doente.

— Ainda assim, apesar de sua antinatural má sorte, nunca tive uma assistente mais dedicada. Levei anos para encontrar uma substituta depois dela decidir sair de casa para ver como os humanos viviam. Ninguém era sequer metade tão competente quanto ela. Não acho que estaria interessado em desistir de ser um guerreiro da unidade e voltar para Noctem Falls? Beth poderia voltar a executar de forma eficiente as coisas para mim e você poderia ter a certeza de que o nosso povo não se esqueceu de como se parece. — Magnus adului.

— Receio que não. Sou necessário aqui. Só terá que continuar substituindo suas secretárias. — Gavriel brincou.

— Droga. Mantenha-me informado sobre o que está acontecendo lá fora. Ignore René e me chame diretamente. — Magnus instruiu.

— Certifique-se de que sua secretária saiba me atender. — Gavriel disse acidamente.

— Hah! Dê a Beth o meu amor.

— Irei, obrigado novamente, Magnus.

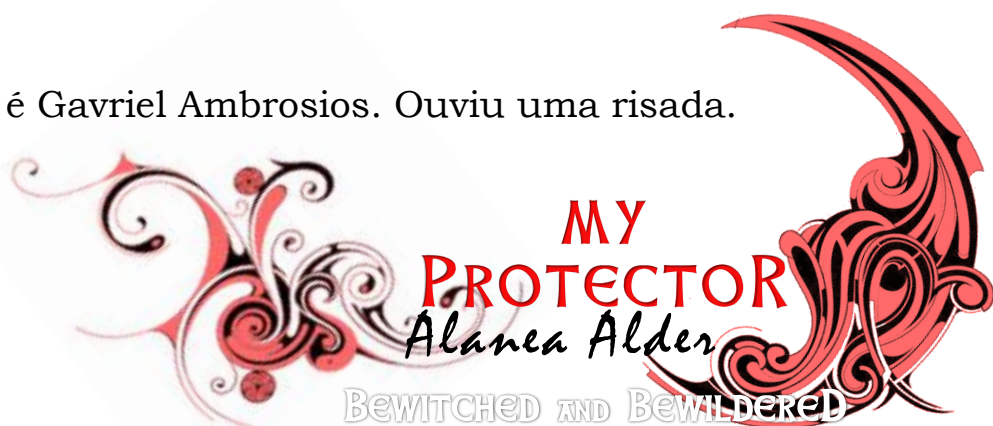
— A qualquer hora.

Gavriel desligou se sentindo exausto. Conhecendo Magnus, sua companheira deve ter crescido com a melhor proteção que o dinheiro poderia comprar e ainda assim conseguiu se machucar em uma base regular. Ela foi amaldiçoada? Como Magnus tinha chamado? Uma antinatural má sorte? Balançando a cabeça, discou o número de Broderick Monroe.

Broderick atendeu no segundo toque.

— Olá? Quem é?

— Olá senhor, aqui é Gavriel Ambrosios. Ouviu uma risada.



— Pensei que estaria logo recebendo uma ligação sua.

No fundo Gavriel ouviu uma segunda voz masculina perguntar:

— É ele?

— Sim, Caspian, é o companheiro de Beth. Gavriel, estou lhe colocando no viva-voz. — Após uma breve pausa, ouviu Broderick retornar a linha. — Certo, nós dois estamos aqui. Como foi que Beth se machucou? — Perguntou.

— Caiu da escada.

— Ahh. Sim, ela não se dá bem com escadas ou tapetes. Basicamente qualquer coisa que poderia apresentar algum perigo no trajeto é um desastre esperando acontecer. — Disse Broderick.

— As superfícies planas são melhores, mas não uma garantia. — Ouviu Caspian acrescentar.

— Ela não vai querer usá-lo, mas faça-a colocar seu colar de “Alerta”. Precisa pedir o receptor de modo que se for ativado consiga alcançar você e os seus amigos em vez de nós. Ela absolutamente o odeia, mas salvou sua vida mais de uma vez. — Disse Broderick.

— Nós fizemos isso no seu décimo sexto aniversário, muita magia fae foi posta nele. — Explicou Caspian.

— Como os dois não perderam suas mentes com preocupação? — Gavriel exalou.

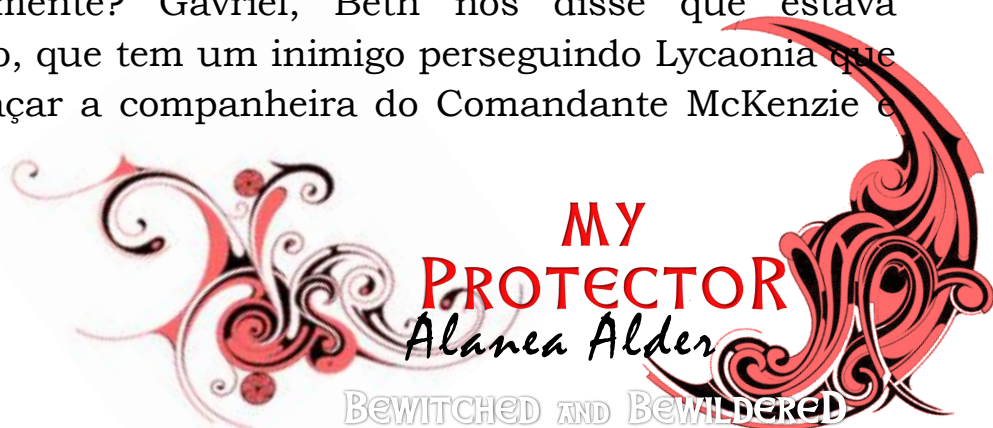
Ouviu os homens rirem.

— Quem diz que nós não perdemos? — Caspian perguntou.

— Houve muitas noites em que nós terminávamos de colocá-la na cama e olhávamos para o teto, orando para quem estivesse ouvindo, que ela conseguisse sobreviver. Agradecíamos a cada noite depois dela ir para a cama por ter sobrevivido a mais um dia. Os anos em que morou fora, entre os seres humanos, foram os piores. — A voz de Broderick engatou.

— Ela está segura agora, amor. — Caspian murmurou.

— Ela está? Realmente? Gavriel, Beth nos disse que estava passando por sua transição, que tem um inimigo perseguindo Lycaonia que chegou a até mesmo ameaçar a companheira do Comandante McKenzie e



no topo de tudo isso o meu bebê precioso é o tipo de pessoa que não pode nem mesmo verificar um e-mail sem sofrer uma concussão. Ela está segura aí com todos esses perigos e com você? — Broderick perguntou.

Gavriel mudou o telefone para o outro ouvido.

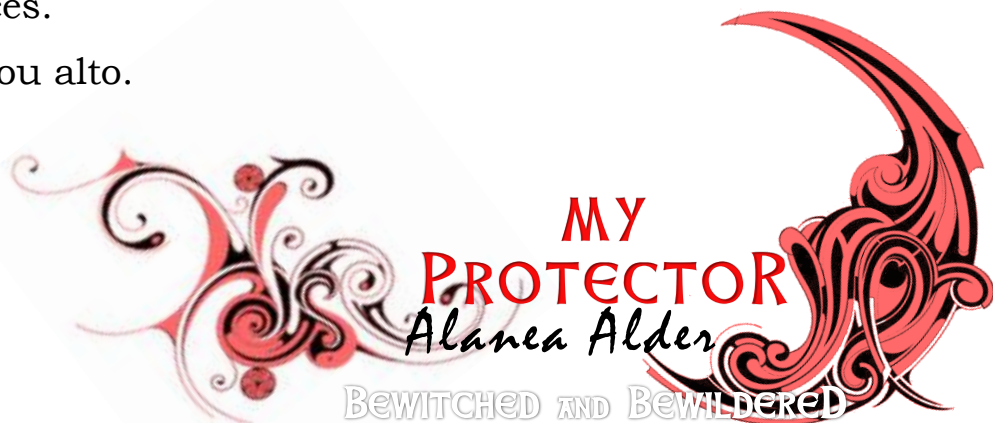
— Todos os guerreiros das unidades têm patrulhado dia e noite, além de nosso treinamento diário para manter a cidade e as pessoas seguras. Criamos novos protocolos e exercícios para ajudar-nos a combater esse novo inimigo. Somente hoje instalamos alarmes e feitiços de proteção aqui na propriedade Alpha para manter nossas companheiras em segurança. Mesmo com esta nova ameaça, sinceramente sinto que ela está mais segura aqui com a Unidade de Alpha do que em qualquer outro lugar. — Disse.

— Ela está segura com você? A última transição do meu irmão foi brutal. Quanto mais se ganha em termos de habilidades e força, mais difícil é a transição para nós, e esta foi a transição que o deixou apto a assumir a posição como nosso Ancião, então você sabe quão perigosa foi. No final, pouco antes de seu ápice, ele ficou selvagem. Entramos em nosso estado mais agressivo antes de ganhar novas habilidades. Dada a estranha má sorte de Beth, ela está realmente segura ao seu lado? — Caspian perguntou, sua voz endurecendo.

Gavriel não respondeu de imediato. Pensou sobre o número crescente de situações onde tinha perdido o controle recentemente. Seu primeiro encontro com Beth tinha sido quase violento e sabia que só ia piorar quanto mais perto chegasse do seu ápice. Procurou dentro dele por uma resposta. Quando chegasse a hora, iria reconhecer a sua própria companheira? Por fim, deu a única resposta que podia.

— Eu não sei. Quero assegurar-lhe... Que inferno, quero assegurar-me de que nunca iria machucá-la. Mas não posso garantir isso. Posso jurar que nunca iria, conscientemente ou voluntariamente, encostar um único dedo sobre minha companheira com raiva. Que morreria para protegê-la, mas pode estar certo, eu posso ser mais um perigo para ela do que o nosso inimigo. — Cobriu os olhos com a mão. — Talvez devesse mandá-la de volta para Noctem Falls e até vocês.

Um dos homens exalou alto.



— Proteja-se. Logo antes do ápice atingir o meu irmão, ele sabia que estava chegando e pediu para ser acorrentado. Foi a única coisa que manteve aqueles ao redor dele em segurança, incluindo a mim mesmo. Quero te dizer, “sim, a mande para nós”, mas sei que seria errado. Companheiros ficam ao lado do outro. Se o destino colocou Beth em sua vida, agora de todos os momentos, então tenho que acreditar que está aí por uma razão. Tenho que ter fé ou vou perder a cabeça com preocupação. — Caspian admitiu.

— Obrigado por isso. Estive sem uma companheira por muito tempo, pensei que o destino tivesse me esquecido. — Gavriel disse com tristeza.

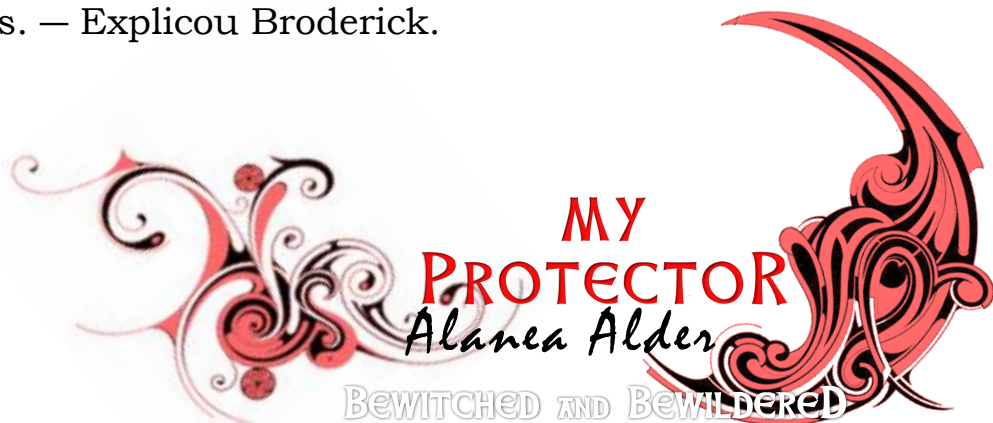
— Se há uma coisa que aprendi na minha curta vida, é que o destino tem um desenho determinado para cada tecelagem. Nós só podemos ter um vislumbre das peças, mas há uma tapeçaria muito maior sendo tecida a qual não sabemos nada. O destino não se esqueceu de você Gavriel, estava apenas esperando que a nossa Bethy crescesse. — Caspian disse gentilmente.

— Graças a todos os deuses os dois cuidaram dela do jeito que fizeram ou nunca a teria conhecido. Existe algo que possa fazer para minimizar seus, hum, acidentes?

— Não querendo fazer Beth soar imatura, porque de forma alguma ela age assim, de fato, quando não está tropeçando ou caindo é muito elegante e equilibrada, mas pode querer considerar colocar “Proteções de Bebês” na propriedade. — Caspian aconselhou.

— Proteções de Bebês? O que é isso? — Gavriel tirou um bloco de papel e uma caneta. No topo, escreveu um lembrete para refazer o feitiço do seu colar de alerta.

— Oh inferno, acho que não tem muita experiência com crianças. Mas faça coisas como colocar acolchoados em torno de uma lareira de tijolos de modo que a borda angular não fique exposta ou substituir móveis de vidro com quinas perigosas. Utilize várias superfícies suaves e com estofamento. A escada sempre será um perigo, mas ela já aprendeu agora a cair com o mínimo de danos. — Explicou Broderick.



— Se estiverem juntos, tente manter uma mão junto dela o tempo todo, nunca sabe quando ela só irá tombar. — Caspian acrescentou.

— Nunca, nunca a deixe na cozinha, nunca. Existem muitas maneiras de algo dar errado. — Gavriel quase podia ver Broderick estremeando. Tomou notas rapidamente.

— Temos um escudeiro vivendo aqui na propriedade Alpha então ela não terá que ir para a cozinha muitas vezes. — Disse ele.

— Graças aos deuses. — Caspian murmurou.

— Não a deixe pedir peixe muito frequentemente. Levamos um susto quando ela se engasgou com algumas espinhas que supostamente haviam sido removidas. — Broderick continuou.

— Os banheiros são perigosos também, mas, bem, nós tivemos que deixá-la sozinha lá por razões óbvias, mas você não tem restrição nessa área.

— Caspian disse então limpou a garganta.

— Garagens, lojas de ferragens, armazéns e oficinas são especialmente perigosas. — Broderick continuou listando os lugares a qual a sua companheira não poderia ir.

Gavriel parou de escrever a lista.

— Nós temos um arsenal na propriedade.

— Oh. Meus. Deuses. — Broderick sussurrou.

— Não. Apenas, não! Não somente você precisa trancar a porta, como precisa colocar um sensor biométrico para mantê-la fora! — Caspian parecia ofegante.

— Calma meu amor, respire. — Disse Broderick.

— Ela não é estúpida o bastante para brincar com armas! — Gavriel disse acaloradamente. Sua companheira não era imatura ou imprudente.

— É claro que não é! É uma mulher madura, responsável e firme. Mas de alguma forma, irá encontrar-se em uma situação onde precisará ir até o arsenal e, depois, uma vez que esteja lá dentro, algo horrível vai acontecer.

— Caspian disse entre ofegos.



— Gavriel, Beth não é desajeitada, ela tem literalmente a pior sorte que já vi. Se entrar no arsenal, por alguma razão desconhecida uma pilha de caixas contendo granadas, que não se moveram nos últimos anos, de repente irão desmoronar. Durante esse processo vários pinos vão desalojar e ela vai ficar presa sob as caixas caídas. — Broderick fez uma pausa. — Não suponho que assista a muitos filmes humanos?

— Meryn tem nos feitos assisti-los para que possamos entendê-la.

— Já assistiu Premonição? — Perguntou.

— Oh merda. — Gavriel sussurrou.

— Sim, isso resume tudo. — Broderick parecia abatido.

— Eles fazem roupas de plástico-bolha com dispositivos de rastreamento? — Gavriel brincou.

— Poderíamos começar um protótipo. — Caspian ofereceu imediatamente.

— Só vou mantê-la no nosso quarto. — Disse Gavriel colocando a caneta para baixo. Essa seria a única maneira de mantê-la segura.

— Mas este é o problema, precisa deixá-la sair sozinha. Vai observá-la tropeçar e cair. Ela vai quebrar ossos e esfolar sua pele. Vai querer chorar por ela enquanto estiverem colocando seus ossos no lugar e costurando sua pele, mas terá que deixá-la cair. — Disse Broderick.

— Por que diabos eu faria isso? — Gavriel praticamente gritou.

— Se estiver constantemente segurando-a e protegendo-a a cada passo, ela não terá a força ou a confiança para ficar de pé sozinha. Se lhe disser como e onde caminhar Beth não será capaz de seguir sua vida, e se não deixá-la andar, nunca vai vê-la voar. E quando ela está confiante e voando ao longo da vida, ela brilha. — A voz de Broderick soou reverente.

Gavriel sentiu um profundo sentimento de admiração por estes dois homens. Eles haviam sido fortes o suficiente para assistir a uma pessoa que amam mais do a vida, lutar através de tanta dor para se tornar a mulher forte que é hoje.

— Deve ter sido muito difícil vê-la enquanto crescia. Não sei se terei forças para vê-la se machucar. — Gavriel admitiu.



Os dois homens riram.

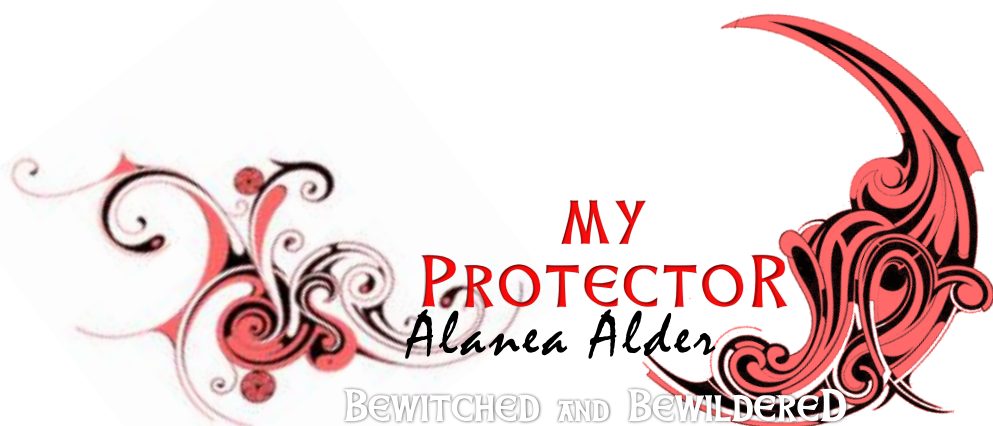
— Crescia? Gavriel, isso foi na semana passada quando a observamos se recuperar depois de cair dessa janela do escritório. Depois Beth caiu de sua cadeira de rodas e quebrou seu outro braço. — Caspian riu junto com seu companheiro.

Gavriel estendeu seu telefone de novo e o olhou com horror. Sua mente corria. Como poderia manter sua companheira viva? Colocou o telefone de volta ao ouvido.

— Então, que tipo de precisão vocês estavam pensando para aquela roupa de plástico-bolha? — Perguntou.

Os homens só continuaram a rir.

Merda!





CAPITULO 08

Beth ouviu a porta do escritório abrir e fechar, então o som de uma bandeja sendo colocada sobre a cômoda. Segundos depois, a cama afundou. Abriu os olhos e olhou para o seu companheiro. O vampiro parecia exausto e preocupado. Estendeu a mão e empurrou o cabelo longe de seu rosto.

— O que quer que estiver lhe preocupando, vai ficar tudo bem. — Sussurrou.

Seu sorriso foi forçado.

— Está com fome, bebê? Colton deixou uma bandeja para você. Ela balançou a cabeça e se aconchegou mais perto dele.

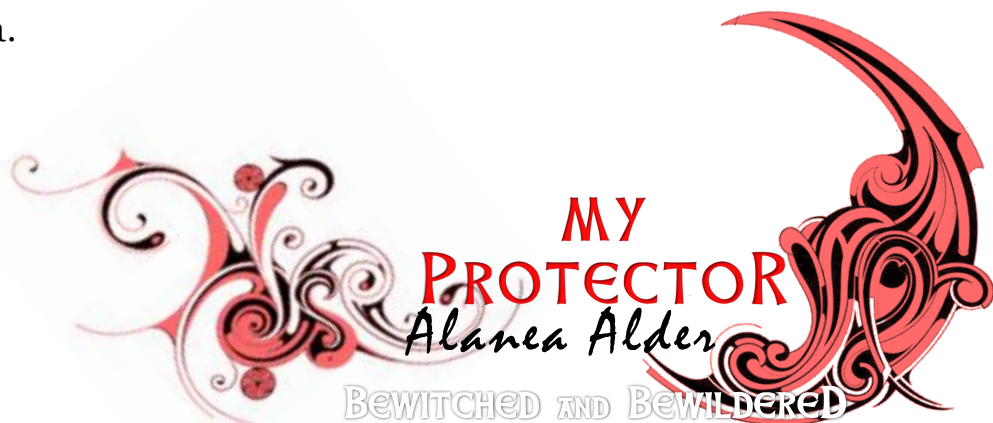
— Volte a dormir bebê, precisa descansar. Vou acordá-la para o jantar. — Ele puxou os cobertores ao redor deles e se enrolou atrás dela puxando-a mais perto. Elizabeth fechou os olhos e desfrutou da sensação dele. Do nada o pensamento bateu-lhe que esta era a sua casa agora.

— Gavriel?

— Sim, amor?

— Estaria tudo bem se pedisse ao meu tio para me enviar as minhas coisas? — Agora que sabia que estaria vivendo aqui, queria o resto de seu guarda-roupa.

— Claro, vou limpar uma parte do closet amanhã. — Ele beijou a parte de trás da sua cabeça.



MY
PROTECTOR
Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

Parte do seu closet? Isso é tão fofo. Oh bem, ele vai descobrir em breve.

Sorrindo, se permitiu relaxar e voltar ao seu cochilo.



— Beth, querida, é hora de acordar. — Sentiu uma mão em seu ombro. Piscando, olhou para cima. Seu companheiro estava de pé ao lado da cama parecendo tão elegante como de costume, enquanto ela quase podia sentir a confusão de seu cabelo.

— Já é de manhã? — Perguntou. Gavriel balançou sua cabeça.

— Não, é hora do jantar. — Ela poderia dizer que ele estava tentando não sorrir.

— O quão ruim está?

— Pode querer parar no banheiro antes de ir lá embaixo. — Seus olhos se iluminaram com o riso. Ela queria puxar o travesseiro sobre a cabeça. Suspirando, se levantou e caminhou até o banheiro. A dor em sua costela tinha quase desaparecido. Estendeu a mão para a maçaneta da porta e percebeu que o vampiro estava caminhando muito perto dela.

Virando-se, olhou-o nos olhos.

— Não preciso de uma babá, Gavriel.

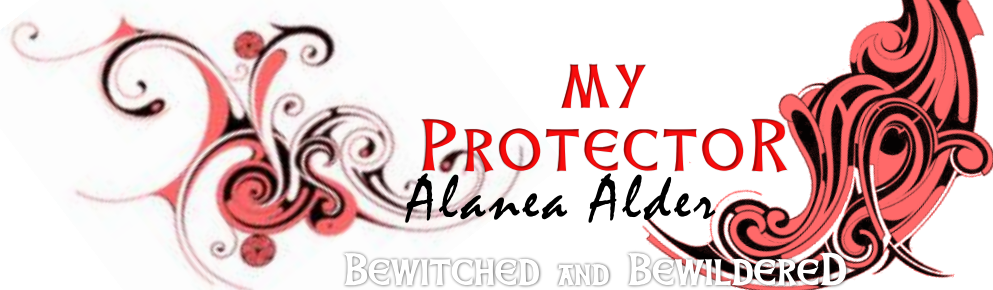
— Talvez eu só queira estar sempre perto de você.

— Tudo bem, mas fique aqui enquanto me torno apresentável. — Respondeu.

Ele balançou a cabeça e apontou para o banheiro.

— Vou esperar bem aqui ao lado.

Ela bufou e entrou no banheiro fechando a porta atrás dela. Quando olhou para si mesma no espelho, engasgou. Do outro lado da porta, ouviu sua risada. Seu cabelo estava esticado para cima. Mortificada, ligou a água e molhou seu cabelo. Correu uma escova através do emaranhado até que pareceu menos como uma fugitiva de um manicômio e mais como a



socialite que era. Pulverizou o rosto com o pó compacto e acrescentou um pouco de batom. Estava tão pálida que precisava do contraste que a cor do batom fornecia.

— Quando ia me contar sobre o seu colar de alerta? — O ouviu perguntar. Mentalmente, começou a amaldiçoar seus pais. É claro que eles iriam dizer-lhe sobre a sua coleira mágica. Abriu a porta e fez uma careta para ele.

— Odeio essa maldita coisa. Nós não precisamos dele.

— Devo insistir que você o recodifique e então quando precisar usá-lo, possa me alertar e não aos seus pais, que estão do outro lado o país e não em uma posição capaz de lhe fornecer assistência imediata. — Um olhar para o seu rosto e ela sabia melhor do que discutir. Tinha aprendido enquanto crescia que você deve escolher suas batalhas e esta foi uma que não iria ganhar.

— Tá bom! — Marchou até a sua mala e retirou a pequena bolsa de veludo que havia escondido no canto. Abriu os cordões e virou de cabeça para baixo soltando um colar com um grande pingente e três pedras angular azuis em sua mão. Ela se virou para ele. — Este pingente veio com seis pedras correspondentes. Meus dois pais e meu tio têm um cada. Você receberá a quarta. A quem recomendaria receber a quinta e a sexta, aqui em Lycaonia?

Gavriel olhou para as pedras pequenas e de aparência simples.

— São essas pedras que nos alertam? — Perguntou. Ela suspirou.

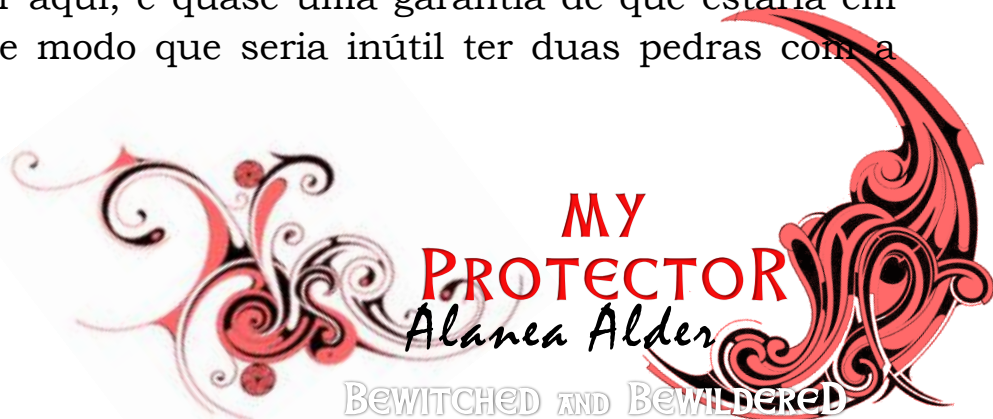
— Sim, o guerreiro fae que fez estes para nós tinha um senso de humor. Mas isso realmente funcionou para o bem, uma vez que sendo pequenas e planas, são fáceis de transportar. — Estendeu uma para ele.

Gavriel a pegou e virou-a na mão.

— Recomendaria Meryn e Adelaide. Suas recomendações a surpreenderam.

— Não o seu comandante? — Perguntou. Ele balançou sua cabeça.

— Se eu não estiver aqui, é quase uma garantia de que estaria em uma missão com Aiden, de modo que seria inútil ter duas pedras com a gente.



Se Adelaide tiver uma, seria capaz de alertá-la, além de Marius, e mais importante o Ancião McKenzie ao fato de que precisa de ajuda. Qualquer um desses três seria capaz de mobilizar assistência em minutos.

Ela assentiu com a cabeça.

— E Meryn?

Sorrindo entregou a pedra de volta para ela.

— Ela é louca o suficiente para fazer qualquer coisa para salvá-la. Além disso, Ryuu está sempre ao seu lado e tenho a sensação de que não há muito os dois não possam fazer. — Admitiu.

— Seriam as duas que eu teria escolhido também. Ok, me dê só um momento. — Ajeitou as três pedras restantes para que estivessem tocando o pingente maior e sussurrou o feitiço que aprendeu em seu décimo sexto aniversário. Quando abriu os olhos as pedras emitiam um profundo brilho dourado. Depois de alguns segundos, o brilho desapareceu e as pedras voltaram à sua cor azul royal natural. Entregou uma pedra a ele e Gavriel imediatamente acrescentou ao seu anel de chaves.

— Vou dar a Meryn e a Adelaide as outras mais tarde. — Ela colocou o colar e suspirou.

Seu companheiro a surpreendeu ao puxá-la para um beijo. Quando o olhou interrogativamente, ele sorriu.

— Sei que odeia isso, mas obrigado por usá-lo. Isso vai me ajudar a me preocupar menos quando não estiver ao seu lado. — Disse e beijou-a na ponta do nariz.

E foi assim que Elizabeth não se preocupou mais com o colar. Se isso ajudava a aliviar a preocupação de seu companheiro para que pudesse se concentrar mais em si mesmo e evitar se machucar, então ficaria feliz em usar a coleira estúpida.

— Vamos, vamos direto ao piso térreo. Hoje Ryuu fez um dos pratos favoritos do Meryn, sua própria versão do Hot Pockets¹¹. Cada um tem um recheio diferente, mas não sabe o que é até que o coma. É realmente muito divertido.

¹¹ Rolinhos de massa recheados com diversos sabores. Normalmente são vendidos prontos, sendo necessário apenas aquecê-los em um micro-ondas.



— Mal posso esperar. — E ela quis dizer isso. Tinha tido mais diversão nos últimos dois dias com o seu companheiro do que no ano anterior vivendo sozinha.

Ela pegou sua bolsa carteira e eles saíram do quarto. Enquanto caminhava, Elizabeth notou que ele combinava seus passos com os dela perfeitamente, sua mão nunca deixando a parte de baixo das suas costas. Sabia que estava fazendo isso para evitar uma queda sua e isso a fez se sentir tão rebelde como quando seu tio e seu pai faziam isso quando estava em casa.

Mas teve que admitir, seu toque, embora pequeno, era maravilhoso. Seu animal estava praticamente ronronando como um gatinho. O calor de sua mão era mais reconfortante do que controlador. Seu contato era leve como uma pena, agindo mais como um lembrete de que estava lá, ao invés de uma reprimenda. Olhando-o notou que apesar de suas características permanecerem inflexíveis e estoicas, seus olhos eram quentes e quase gentis. Apenas esse pequeno toque nas costas dela era o suficiente para colocá-lo à vontade. Lentamente, seu companheiro perfurou um caminho em seu coração. Balançando a cabeça, estendeu a mão e enganchou seu dedo através de seu cinto. Quando Gavriel se virou para olhá-la, seu raro sorriso continha tanta alegria que a fez se esquecer de seu equilíbrio e tropeçar. Rindo, ele simplesmente estendeu o braço e o envolveu em torno de sua cintura, segurando-a perto. O homem tinha um jeito de fazê-la se sentir como a coisa mais preciosa em seu mundo.

Eu não precisava do meu coração de qualquer maneira, acho que está seguro o suficiente em seu bolso.

Quando entrou na sala de jantar, Meryn estava sentada no colo de Aiden rindo e estendendo um rolinho para sua boca. Os outros três homens se levantaram.

Gavriel caminhou com ela até os seus lugares e puxou sua cadeira. Elizabeth se sentou e ele deslizou a cadeira. Gavriel sentou-se quando Meryn continuou a atormentar seu companheiro. Os homens se sentaram e observaram Meryn e seu comandante.

— De jeito nenhum! Conhece as regras, se pegá-lo, tem que comer.



— Ela balançou a massa de um lado ao outro na frente da boca dele.

Aiden franziu a testa para sua companheira.

— Mas não senti o cheiro do wasabi¹² até que estivesse debaixo do meu nariz. Sabe que odeio essas coisas, Bebê. — Ele olhou para Meryn com seus olhos castanhos derretidos.

Meryn suspirou.

— Tudo bem vou comê-lo. Mas se pegar algum que não goste, terá que comê-lo por mim. — Ela deu uma mordida e sorriu.

Aiden virou-se para eles.

— Chegaram bem a tempo para a diversão. — Sua atenção voltou-se para Meryn quando ela começou a acenar uma mão na frente da boca. Ele pegou um copo de água e o trouxe até seus lábios. Ela pegou o copo e bebeu o conteúdo, depois se ajeitou contra seu peito.

— Hey coelhinha, teve uma boa soneca? — Meryn perguntou.

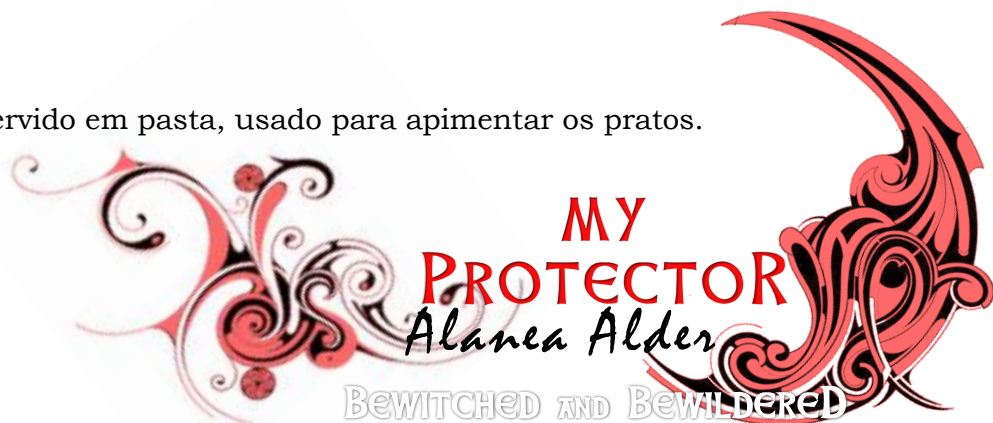
Elizabeth olhou ao redor da sala e fez contato visual com os homens cujas bocas estavam se contraindo. Deu-lhes o mesmo olhar que costumava a apontar aos assessores imbecis de Magnus.

— Ela pode fugir com isso, vocês não. — Os homens engoliram em seco e assentiram.

Ryuu entrou e colocou dois copos altos cheios de sangue na frente de Gavriel.

— Obrigado, Ryuu. — Gavriel pegou um copo e começou a beber. Elizabeth não se intimidou. Crescendo em Noctem Falls, estava acostumada a ver o sangue sendo servido nas refeições, mas a reação de Meryn indicava claramente que Gavriel não bebia o seu sangue na mesa muitas vezes. Ela observou-o com fascinação extasiada enquanto o via esvaziar o primeiro copo. Quando ela começou a remexer-se, Elizabeth sabia que algo estava prestes a saltar para fora de sua boca, pobre Meryn, parecia que estava prestes a implodir tentando conter o que quer que estivesse querendo dizer.

¹² Um tempero verde, geralmente servido em pasta, usado para apimentar os pratos.



— Sempre bebe de um copo? — Ela finalmente explodiu. Gavriel sacudiu a cabeça.

— Durante a minha vida tenho me alimentado de quase todas as maneiras imagináveis. Beber de um copo é simplório em comparação.

Meryn começou a sorrir.

— Poderia beber de um homem? Gavriel assentiu.

— Poderia beber de um lobisomem? — Perguntou com seus olhos dançando.

— Não vejo por que não. — Ele respondeu.

Elizabeth olhou para Meryn enquanto ela continuava.

— Poderia beber de um ator?

Novamente Gavriel assentiu.

Rindo, Elizabeth balançou a cabeça para Meryn.

— Poderia beber de um trator? — Meryn mal conseguia articular as palavras, rindo muito.

Gavriel franziu a testa.

— Talvez a partir de um agricultor se estivesse em terrível necessidade.

As respostas sérias de seu companheiro ao questionamento macabro digno do Dr. Seuss¹³ de Meryn fez a cena ainda mais hilariante.

— Não, por favor, Meryn. — Elizabeth engasgou.

Os homens estavam olhando-os como se fossem loucos. Quando as duas conseguiram acalmar suas respirações, Aiden franziu a testa para sua companheira.

— Nunca consigo entender o que você diz. — Reclamou. Meryn deu de ombros.

¹³ Foi um escritor e cartunista norte-americano, mais conhecido por seu pseudônimo, Dr. Seuss. Publicou mais de 60 livros infantis, dentre eles "Horton Choca um Ovo", "The Lorax", "Como Grinch Roubou o Natal" e "O Gato da Cartola".



— Isso não é culpa minha, tentei introduzi-lo ao maravilhoso mundo dos nerds, mas é como se tivesse algum tipo de narcolepsia¹⁴ Sci-fi1 É estranho. No segundo em que tento mostrar-lhe algo, você adormece.

Aiden fez uma careta.

— Não consigo evitar, isso me deixa cansado. Meryn olhou de novo para Gavriel.

— Qual é o gosto? — Perguntou.

Colton riu e Darian gemeu antes de puxar a carteira do seu bolso de trás. Tirou uma nota de vinte e passou para Colton.

Colton sacudiu a cabeça e enfiou-a no bolso da camisa.

— Disse que ela iria perguntar. Darian fez uma careta para o amigo.

— Deveria ter desconfiado.

Gavriel observou Meryn com atenção, seus olhos gentis. Elizabeth sabia que seu companheiro não estava com raiva. Meryn não havia perguntado para ser rude, só estava curiosa. Ela não tinha ideia de quão enorme quebra de etiqueta era perguntar a um vampiro sobre o sangue.

— Ele tem a viscosidade de um xarope de cereja, o estímulo inebriante de seu cappuccino da manhã e o gosto salgado reconfortante de um adorável guisado de inverno. — Gavriel ergueu a taça e piscou para Meryn.

Ela lambeu os lábios.

— Posso tentar?

Aiden sacudiu a cabeça.

— Não Meryn, não teria o mesmo gosto para você. Já lambeu um dedo cortado antes certo? — Perguntou. Ela assentiu com a cabeça. — Para nós o sangue simplesmente tem gosto de carne ou hambúrguer, é longe de ser tão atraente quanto é para um vampiro. — Explicou.

Meryn piscou para seu companheiro.

¹⁴ É uma condição neurológica caracterizada por episódios irresistíveis de sono e em geral distúrbio do sono.



— Espere. Seu sangue tem gosto de hambúrguer? Como isso é justo? Quando lambo um corte no meu dedo tudo o que sinto é um gosto de cobre. — Meryn franziu o cenho para seu dedo.

Aiden olhou ao redor da mesa.

— Sangue tem gosto de hambúrguer pra vocês, certo? — Perguntou.

Elizabeth balançou a cabeça, como fez Colton. Keelan e Darian balançaram a cabeça.

— Para mim, o sangue tem gosto de terra. — Darian agora estava franzindo a testa para seu próprio dedo.

— Tem gosto de ozônio para mim, ou a maneira como o ozônio cheira, qualquer maneira. — Keelan contribuiu.

Elizabeth olhou ao redor da mesa. Agora todos os homens, exceto Gavriel estavam olhando para os dedos.

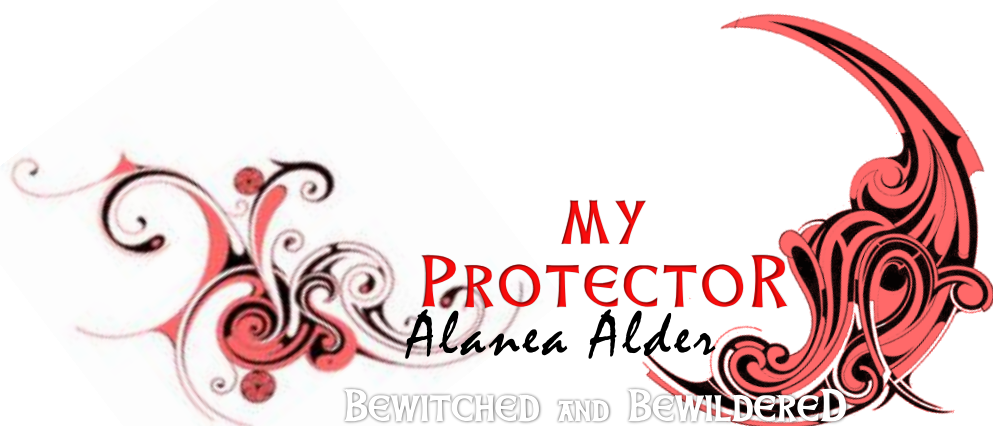
— Como é que nós não sabíamos disso? Sempre assumi que o gosto era o mesmo para todos. — Elizabeth perguntou.

Ryuu entrou e depositou um prato de rolos frescos na frente deles.

— Isso é porque o nosso povo está tão preocupado com a necessidade de ser adequado, que se esqueceu sobre como ser curioso. Meryn não tem noções preconcebidas de etiqueta, por isso, quando quer saber algo, ela pergunta. A curiosidade é valorizada e incentivada entre os seres humanos, ao passo que nós valorizamos a tradição e o status. — A explicação de Ryuu parecia pesar no local. Finalmente Meryn quebrou o silêncio.

— Então, basicamente, eu boto pra quebrar mais uma vez. — Disse ela seriamente e estendeu a mão para outro rolo.

Elizabeth não poderia evitar, começou a rir. Aiden sacudiu a cabeça sorrindo e Colton começou a jogar migalhas em Meryn. A necessidade inata de Meryn evitar a tensão e o confronto, a fez ser um pouco tola, mas isso também significa que aqueles que a rodeavam geralmente estavam sorrindo.



Elizabeth pegou seu próprio rolo e deu uma mordida. Tinha tido sorte, era uma mistura de espinafre e feta¹⁵. Cantarolando alegremente terminou seu rolinho e estendeu a mão para outro. Quando havia consumido mais dois, percebeu que seu companheiro ainda não havia comido qualquer coisa, mas em vez disso, tomava o seu oitavo copo de sangue. Isso era mais do que quatro vezes a exigência de sangue normal e ainda continuava bebendo. Preocupada bateu em sua perna e fez um sinal para os copos vazios avermelhados. Gavriel puxou a sua mão e beijou os nós dos dedos. Ryuu colocou mais dois copos e levou os vazios para longe. Gavriel beijou a mão dela mais uma vez antes de liberá-la para pegar o copo.

— Então, qual o meu gosto? — Meryn perguntou. Aiden rosnou e puxou-a mais perto dele.

Gavriel sacudiu a cabeça.

— Meryn, você é a única em Lycaonia cujo sangue não é nem um pouco atraente para mim.

Aiden parou seu rosnado, um olhar surpreso em sua face.

— Nunca me disse isso.

Gavriel tomou outro longo gole e largou o copo.

— Não entendo o motivo, mas mesmo quando estou no meu momento mais sedento, ela não tem nenhum apelo para mim.

Meryn olhou para Gavriel, a insegurança em seus olhos estava lá para todo mundo ver.

— Não sou boa o suficiente? — Ela perguntou em voz baixa. Aiden imediatamente aninhou seu pescoço e esfregou o queixo por cima de sua cabeça fazendo a cabeça de Meryn balançar de lado ao outro como um daqueles bonecos de cabeça de mola.

— Meryn, não é nada disso. Confie em mim, preferiria beber de você ao Colton. — Gavriel disse gentilmente.

— Ei! Me ressinto disso. Sou irresistível para ambos os sexos, muito obrigado. — Colton envaideceu-se.

¹⁵ Feta, também grafado fetta, é um queijo coalhado típico da Grécia, feito tradicionalmente com leite de cabra e de ovelha



Meryn sorriu para Colton então franziu a testa.

— Me pergunto por que não tenho nenhum atrativo. Aiden beijou a parte de trás da sua cabeça.

— Você é muito atraente para mim. — Admitiu.

— Além disso, se ele vai para beber de qualquer pessoa, essa vai ser eu. Me desculpe, Colton. — Elizabeth piscou para o shifter lobo.

Colton fez beicinho, depois riu.

— Acho que você pode tê-lo. — Brincou.

— Obrigado, Gavriel é o companheiro dos meus sonhos e não vou desistir dele. — Ela se inclinou para Gavriel quando ele passou um braço em volta dos seus ombros.

— Estive tentado lhe perguntar, você sonhou sobre mim antes de nos conhecermos? — Gavriel perguntou, olhando-a.

Elizabeth balançou a cabeça.

— Mais ou menos. Sonhei com algumas situações e, então elas aconteciam, mas você não estava lá. Só senti como se alguém estivesse me observando e se preocupando comigo. Normalmente ser vigiada sempre me fez sentir como uma criança, mas no sonho, sentia um afeto genuíno e também admiração direcionados a mim.

— Isso provavelmente era eu. Sonhei que estava envolvida constantemente em situações perigosas e não podia fazer nada sobre isso. — Gavriel estremeceu.

Colton se ajeitou, sua face normalmente jovial se tornando sombria.

— Então o que sonhamos com a nossa companheira é verdade. — Disse ele suavemente.

Elizabeth virou em sua direção.

— Já sonhou com a sua companheira? — Perguntou e a mesa ficou em silêncio.

Colton assentiu.

— Tudo começou na semana passada. No começo não via ninguém em particular, apenas rostos aleatórios, somente o lugar permanecia o



mesmo. Em seguida, a mesma mulher começou a aparecer, mas apenas seu rosto. Sempre parecendo triste, cansada e ansiosa. Sei que ela está em apuros, mas só consigo obter um vislumbre seu a cada noite e então o sonho acaba.

Gavriel foi o primeiro a falar.

— Não acredito que os sonhos sejam feitos para nos assustar. Acho que são enviados para nos ajudar a entender o que nossas companheiras estão passando e sobre ameaças potenciais, para que possamos compreendê-las melhor e mantê-las em segurança.

Aiden concordou.

— Meu sonho sobre Meryn não se tornou exatamente realidade. Ela não foi esfaqueada até a morte. Mas acho que porque fui tão cauteloso sobre sua segurança, devido aos sonhos, devo ter mudado o resultado.

Meryn sorriu para Colton.

— Sei como um fato que a razão pela qual aceitei Aiden tão facilmente é porque tinha sonhado com ele. Tive sonhos em que conversamos e nos divertimos, e também uns assustadores onde era perseguida. Mas foi a dor em seu rosto enquanto eu estava morrendo em meus sonhos, que me ajudou a tomar esse grande salto de fé e aceitá-lo. — Aiden rosnou baixinho, seu rosto assumindo um olhar assombrado ao ouvir sobre esse sonho em particular.

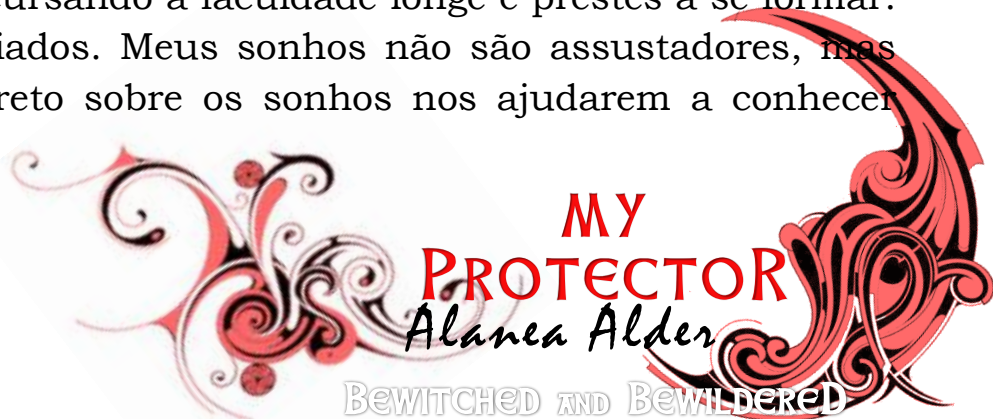
Gavriel continuou.

— Toda noite foi um inferno assistir Beth se machucar, mas sei que não era para me torturar, e sim para me preparar. Acho que os sonhos são enviados na realidade para nos ajudar a aceitar os nossos acasalamientos.

— Sonhei com a minha companheira também. Acho que ela é uma das caixas em uma mercearia de Madison. — Keelan disse de repente. Todos se viraram para olhá-lo.

— Então por que não foi lá reivindicá-la? — Darian perguntou. Keelan sacudiu a cabeça.

— Porque ela está cursando a faculdade longe e prestes a se formar. Mas vai voltar para os feriados. Meus sonhos não são assustadores, mas acho que Gavriel está correto sobre os sonhos nos ajudarem a conhecer



melhor nossas companheiras. Em meus sonhos, minha companheira e eu brincamos e jogamos videogame. — Ele sorriu amplamente.

— Isso não soa muito romântico para mim. — Comentou Darian. Keelan deu de ombros.

— Ela é divertida. Depois de se formar e se mudar de volta, irei direto à cidade e encontrá-la. Mal posso esperar.

Colton sorriu para o entusiasmo de Keelan, mas Elizabeth percebeu que a expressão não chegou a atingir seus olhos. O shifter ainda estava preocupado com a sua própria companheira.

Ryuu afastou-se da parede e começou a recolher os pratos vazios.

— Ainda acho estranho que tantos acasalamentos estejam acontecendo ao mesmo tempo.

Aiden riu.

— Pode culpar minha mãe em parte por isso e por seu desejo de ter netos.

Ryuu balançou a cabeça e continuou a limpar a mesa.

Ocorreu a Elizabeth que Ryuu estava certo. Se algo estivesse se formando, então não poderia ser uma coincidência que o feitiço de acasalamento tenha sido lançado. Ela encontrou os olhos de Ryuu e assentiu. Iria adicionar isso a crescente lista de coisas que precisavam acompanhar.

— Você se lembrou de entrar em contato com seu tio sobre as suas coisas? — Gavriel perguntou quebrando sua linha de raciocínio.

— Droga! Não, eu esqueci. Boa coisa que estejam duas horas atrás de nós. — Ela puxou o telefone fora de sua bolsa e enviou um texto rápido para a assistente de seu tio pedindo-lhe para enviar as suas coisas em um transporte durante a noite.

— Falando sobre as minhas coisas, não estava realmente usando aquele pequeno escritório, não é querido? — Perguntou docemente.

Os olhos de seu companheiro estreitaram.

— Por quê?

— Porque estou reivindicando isso como meu closet.



— Closet? Meu escritório tem mais de vinte e sete metros quadrados.

— Sua expressão chocada era adorável.

— Bom ponto. Usa a sua biblioteca também? Ele a olhou fixamente sem piscar.

— Sim, na verdade uso.

— Oh bem. Vou precisar chamar um empreiteiro para remodelar o escritório em um guarda-roupa funcional.

— Empreiteiro? — O homem perguntou, seu rosto assumindo uma expressão preocupada.

— Vocês têm empreiteiros e artesãos em Lycaonia, não é? — Elizabeth olhou ao redor da mesa.

Aiden estava sorrindo amplamente.

— Claro que sim, Elizabeth. Na verdade, vou chamá-los de manhã e tê-los passando por aqui para mostrar alguns modelos a você. — Ele se virou para Gavriel. — Sabia que tinha que ter algo assim, ela parecia muito perfeita.

— O comandante jogou sua cabeça para trás e riu.

Gavriel fez uma careta para seu amigo antes de se virar para ela.

— O escritório inteiro?

— Sim, todo o lugar. Tem alguma ideia de quanta ventilação uma roupa de qualidade requer? — Exigiu.

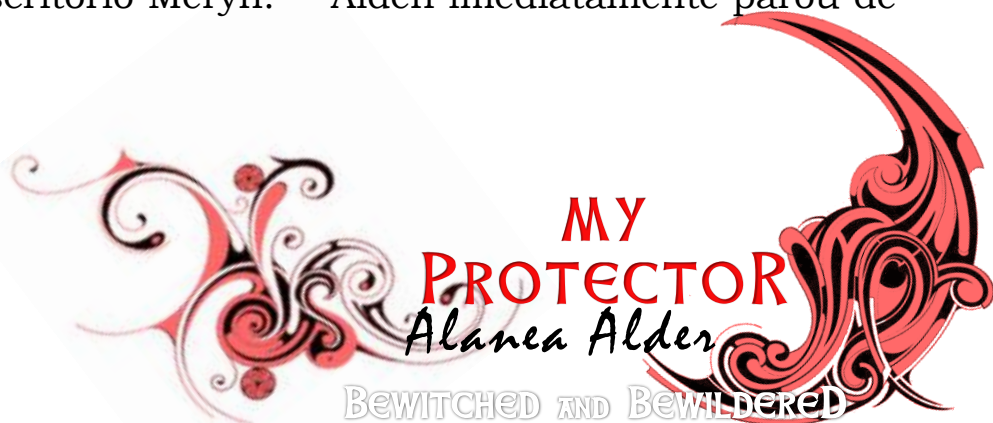
Aiden riu e bateu a mão na mesa.

— Diga adeus ao seu escritório. — Brincou ele impiedosamente. Meryn suspirou.

— Gostaria que tivéssemos um escritório.

Gavriel olhou para Meryn surpreso, antes de um sorriso malicioso cruzar seus lábios.

— Aiden tem um escritório Meryn. — Aiden imediatamente parou de rir e olhou para Gavriel.



— Eu sei, seu escritório no andar de baixo. — Meryn fez beicinho. Sorrindo amplamente Gavriel sacudiu a cabeça.

— Não, ele também tem um no andar de cima. Cada suíte dos guerreiros vem com um quarto principal, um banheiro e dois quartos adicionais.

Meryn virou-se bruscamente no colo de Aiden para encará-lo.

— Nós não temos um escritório.

Ele passou a mão na parte de trás do pescoço dela.

— Na verdade, temos.

— Não, nós não temos.

— Sim, temos.

— Então, onde diabos isso fica? Tenho vivido aqui durante um mês, teria notado outro quarto!

— A porta para o escritório fica parcialmente coberta pelo aquário, provavelmente a perdeu.

— Temos um escritório? — Meryn perguntou novamente.

— Sim.

— Temos o nosso próprio escritório? — Ela perguntou desta vez parecendo mais animada.

— Sim? — Aiden a olhou confuso.

Elizabeth se ajeitou e levantou a mão e começou uma contagem regressiva. E em cinco, quatro, três, dois ...

— Bolas peludas, tenho a minha própria sala de jogos! — Meryn pulou do colo de Aiden e correu para fora do lugar. Segundos depois, eles ouviram o som de pequenos pés batendo as escadas e correndo até o final do corredor.

Aiden gemeu e abaixou a cabeça para a mesa.

— Bem feito. — Darian riu.

— Mas mantenho os meus pesos lá para quando não consigo dormir. — Aiden reclamou.



— Tenho certeza de que esse empreiteiro ficará mais do que feliz em ajudá-lo a se livrar deles. — Gavriel disse de forma simpática.

Um minuto depois, ouviram o som dos pés batendo ao descer as escadas. Meryn apareceu sem fôlego na porta.

— É tão legal! A porta fica quase escondida, é como se tivesse a minha própria bat caverna. Mas os pesos, totalmente, precisam ir! É meu! Eu vi primeiro aquele quarto. — Ela se aproximou e sentou-se na cadeira vazia ao lado de Aiden.

Aiden franziu o cenho para ela.

— Como pode dizer que viu primeiro um quarto que uso nos últimos quinhentos anos? — Exigiu.

Meryn olhou para cima e sorriu.

— Você disse que viu primeiro? Aiden sacudiu a cabeça.

— Claro que não.

— Ha! Então, ganhei de forma justa. — Meryn rebateu. Elizabeth virou-se para seu companheiro.

— Será que parecemos chatos e sem graças em comparação? Gavriel sacudiu a cabeça.

— Acho que Meryn apenas vive e governa seu próprio mundo.

— Por que deveria dizer que vi primeiro o meu próprio quarto? — Aiden perguntou.

Meryn o ignorou e olhou para ela.

— Vai me ajudar a projetar uma sala de jogos? Sempre quis ter uma. Elizabeth assentiu.

— Claro, não sei muito sobre jogos, mas posso ajudá-la a escolher o mobiliário e a decoração.

— Mas esse é o meu quarto de musculação, o usei por centenas de anos! — Aiden protestou.

Meryn virou-se para o seu companheiro.

— Então o teve por tempo suficiente e agora é a minha vez. Seja um adulto e compartilhe. Além disso, já disse, é meu.



— Tudo o que te fizer feliz, bebê. — Disse Aiden, recostando-se em derrota total.

— Doce! Então, mais tarde isso pode ser transformado um berçário com um tema de jogos. — Meryn agarrou o último rolo para que Ryuu pudesse levar o prato vazio para a cozinha.

Aiden estava estupidamente balançando a cabeça de acordo quando suas palavras afundaram nele. O homem se levantou tão rápido que sua cadeira voou para trás.

— Um... Um... Um... Você está? Poderia estar...? — Gaguejou.

— O que, grávida? Tecnicamente... Sim. Não comprou preservativos quando foram até mercearia atrás de absorventes. Talvez, mas não penso assim. — Ela parou e olhou para suas mãos e contou. — Sim, talvez. Mas se quiser mesmo explorar a possibilidade de me engravidar, não vou usar o amuleto. Isto é, se comprar preservativos.

— Podemos ter um bebê se eu for comprar preservativos? — Aiden perguntou ofegante.

— Isso é meio contraditório, mas sim. — Meryn assentiu. Aiden olhou os outros homens.

— Ryuu, estou deixando a minha companheira com você. Vamos, homens. — Ele correu para a porta da frente.

Gavriel beijou sua bochecha, depois juntou-se aos outros guerreiros enquanto seguiam Aiden para fora da sala.

Ryuu balançou a cabeça enquanto empilhava os pratos em seu braço.

— Meryn, você é terrível.

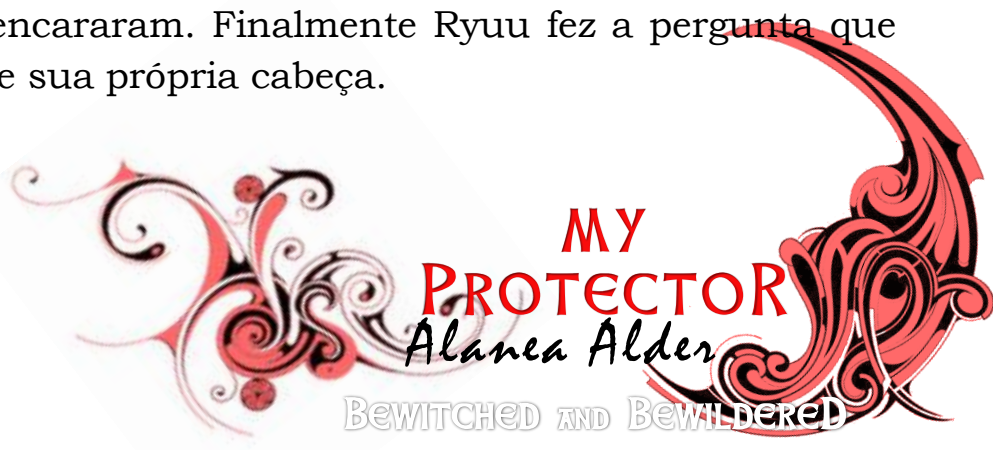
Sorrindo, ela jogou o último pedaço em sua boca.

— Isso deve mantê-lo ocupado por um tempo. Elizabeth riu.

— Não terá que engravidar agora? Meryn deu de ombros.

— Acho que posso estar grávida, é por isso que não coloquei o amuleto. Não tenho certeza do que isso faria com a Meryn 2.0.

Elizabeth e Ryuu a encararam. Finalmente Ryuu fez a pergunta que estava saltando em torno de sua própria cabeça.



— Então por que disse a ele para obter preservativos? Meryn deu de ombros e estendeu as mãos.

— Porque vai ser engraçado observá-lo tentar usá-los mais tarde?

Elizabeth agarrou seu estômago e riu tanto que pensou que iria molhar-se.

— Meryn, acho que é a minha heroína. — Disse com falta de ar.

— Eu sei. Sou totalmente a melhor!

Rindo, Ryuu se inclinou e beijou a testa de Meryn antes de levar os pratos para a cozinha.

Minha irmãzinha é muito foda.





CAPITULO 09

Gavriel inclinou a cabeça para trás contra o encosto de cabeça enquanto o seu comandante dirigia a toda velocidade em direção ao Duck In. O que realmente queria era se aconchegar com a sua própria companheira, mas sabia que isso era importante para Aiden. O shifter urso sonhou com uma família por séculos.

— Certo, homens, vocês a ouviram. Precisamos comprar preservativos. Acho que isso pode ajudá-la a engravidar. — Disse Aiden, definindo a missão.

— O que são preservativos? Os seres paranormais usam isso? — Keelan perguntou.

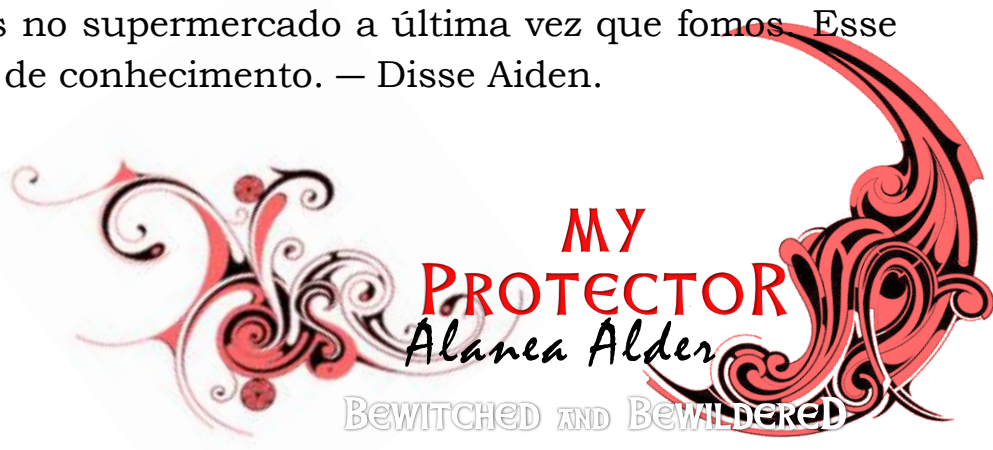
Darian sacudiu a cabeça.

— Nunca ouvi falar deles. E você Gavriel? — Darian, Colton e Keelan se viraram em sua direção.

— Tenho uma vaga ideia do que são. Sei que a prática de usá-los começou entre os seres humanos há centenas de anos. — Disse Gavriel. Além disso, não sabia muito.

— Existe um manual humano? Desde que Meryn mudou, estou descobrindo que não sei tanto quanto pensava sobre suas vidas cotidianas. É humilhante. — Darian reclamou.

— Nós não precisamos de um manual. Temos Bart. Ele é o senhor idoso que nós encontramos no supermercado a última vez que fomos. Esse senhor é uma grande fonte de conhecimento. — Disse Aiden.



— E se o homem não estiver lá? — Colton perguntou.

— Bom ponto. Keelan use o seu telefone e vá para o Google, veja o que o site tem a dizer sobre preservativos. — Aiden ordenou.

Keelan pegou seu telefone e seu rosto se iluminou com uma luz branca e suave. Enquanto os quilômetros voavam a carranca de Keelan crescia mais e mais. Quando estavam entrando no estacionamento Gavriel notou que o jovem bruxo corava e suas orelhas estavam escarlates.

Aiden desligou o motor e virou-se no assento do motorista para enfrentar Keelan.

— Relatório. — Disse ele.

— Umm, senhor, podemos simplesmente entrar e verificar algo? — Keelan olhou para seu telefone incapaz de encontrar os olhos de seu comandante.

— O Google não mostrou nada? — Aiden perguntou.

— Senhor, está terrivelmente quente aqui. Vou lá dentro. — Keelan abriu a porta, praticamente saltou do carro e bateu a porta atrás de si. Aiden olhou para o lugar, agora vazio, um olhar surpreso em sua face.

— O que há de errado com ele? — Aiden apontou para a janela onde Keelan os esperava junto à porta deslizante da entrada.

— Aiden, de acordo com Meryn, os preservativos tem algo a ver com a gravidez, talvez esteja constrangido. Ele é jovem, afinal. — Gavriel sugeriu.

Um olhar de compreensão atravessou o rosto de Aiden.

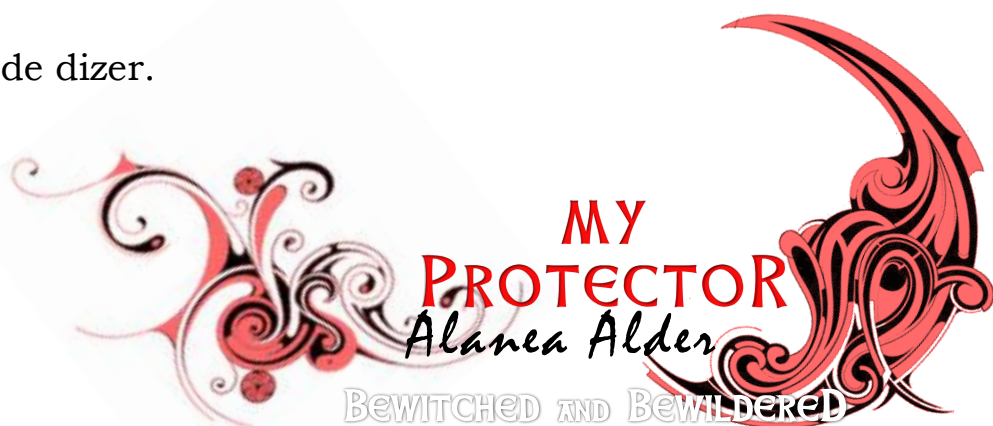
— Claro. Está bem, homens. Assim como da última vez. Gritem quando encontrarem, meu futuro filho depende de nós e do sucesso desta missão. — Disse Aiden com uma voz cheia de paixão.

Darian atravessou seu braço sobre o peito em saudação.

— Pode contar conosco, senhor. Colton acenou com a cabeça.

— Vamos fazer isto. — Ele estendeu a mão por trás dele e puxou uma arma nove milímetros. Verificou a câmara, garantiu a segurança e o devolveu ao coldre.

Aiden hesitou antes de dizer.



— Colton, não acho que vamos ser atacado na Duck In. Colton levantou uma sobrancelha.

— E até hoje eu não teria pensado que ferais tivessem bolas grandes o suficiente para se aproximar Gavriel, de todas as pessoas, e ao lado da propriedade Alpha também. As coisas mudam.

Aiden concordou com a cabeça depois de um momento.

— Vocês sempre me ajudam a pensar quando estou distraído. Colton sorriu e abriu a porta do carro.

— E sem nenhum custo extra.

Gavriel esperou Darian descer antes de sair do terceiro banco de passageiros. Gostava de sentar ali, era como se tivesse toda a parte de trás do SUV para si.

Eles se encontraram com Keelan, que ainda estava da cor de um tomate e entraram. Foram até o outro lado da loja quando ouviu uma risada masculina familiar.

— Vejo que todos os seus garotos estão com você agora. O que houve dessa vez? — Bart riu.

— Nada, minha mulher me pediu para pegar uma coisa. — Aiden anunciou em toda a loja.

— O que lhe pediu esta noite, garoto? — Bart gritou.

— preservativos! — Aiden gritou. Várias pessoas se viraram e olharam para eles de queixo caído. As mulheres começaram a caminhar para longe.

Atrás do balcão Bart riu.

— Acho que isso quer dizer que não está mais em problemas. — Gavriel ouviu o velho senhor dizer divertido. — Isso deve ser bom.

Os homens espalharam-se e procuraram nas fileiras. Depois de alguns minutos, ouviram Keelan sussurrar.

— Senhor, os encontrei. — Ele sussurrou tentando manter a voz baixa.

— O que foi, Keelan? Disse que encontrou os preservativos? — Aiden gritou do corredor que continha sabões. Balançando a cabeça



freneticamente Keelan não respondeu, apenas apontou. Os homens se reuniram em torno da pequena seção e olharam.

— Estas embalagens são menores do que as caixas de tampões. — Observou Darian.

Colton pegou um deles e começou a ler. Ele riu, então parou de rir, olhou e depois fez uma careta.

— Aiden, não acho que isso esteja certo.

— Por quê? — Aiden pegou uma caixa e começou a ler. — Diz aqui Colton, “Pacote do prazer”. Parece promissor, não é?

Darian olhou para as caixas.

— Aiden, tenha cuidado. Este aqui diz “Forte, intenso. Fogo & Gelo”. Soa como instrumentos de tortura para mim.

No fundo Gavriel ouviu Bart pôr-se a rir. Gavriel pegou uma caixa e começou a ler.

— Aiden estas coisas evitam a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, sejam quais forem.

Aiden sacudiu a cabeça.

— Isso não pode estar certo. Se Meryn disse para levá-los, estou comprando-os. Ela disse que se leva-los, poderíamos ter um bebê, então não vou sair da loja sem eles.

— Este diz “lubrificado” isso deve ser bom, certo? — Darian perguntou, erguendo a caixa.

Aiden concordou.

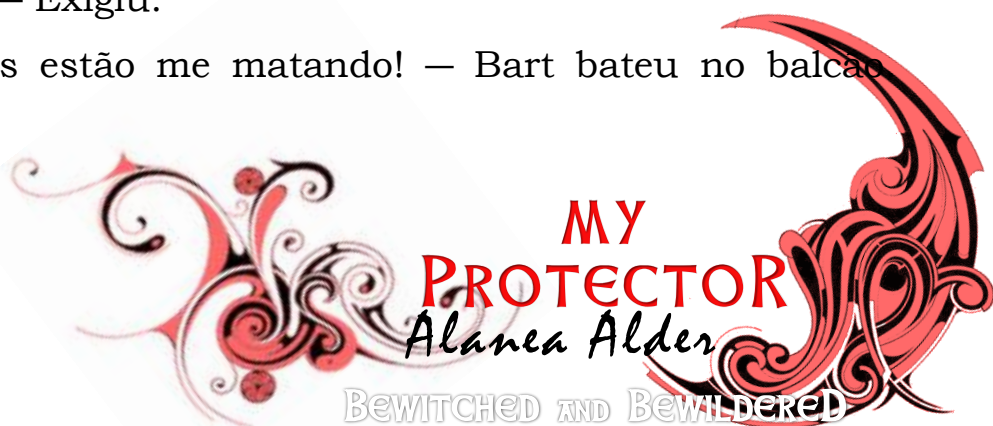
— Acha que eles vêm com instruções? — Ele virou a caixa em suas mãos.

Keelan inclinou-se e puxou Aiden para baixo. O que sussurrou fez os homens olharem para as caixas.

Aiden levantou-se e olhou de novo para Keelan.

— Eles vão aonde? — Exigiu.

— Oh parem! Vocês estão me matando! — Bart bateu no balcão. Aiden fez uma careta.



— Quanto mais rápido voltarmos, mais rápido Meryn poderá explicar isso para mim. Vamos apenas escolher alguns.

Gavriel ficou ombro a ombro com a sua unidade olhando para as caixas.

Darian coçou o queixo.

— Se fosse comigo, iria com aquele com o guerreiro nele. Colton acenou com a cabeça.

— Concordo.

— Certo, homens, peguem aqueles que honram os nossos irmãos de Tróia caídos e vamos embora.

A partir do balcão da frente Bart gritou.

— Certifique-se de obter o tamanho certo.

Aiden olhou para o velho com olhos arregalados.

— Eles vêm em tamanhos? Bart assentiu.

— E considerando como são usados, não quer um que seja muito grande ou muito pequeno, se me entende. — Sua boca se contorceu.

— Como vou saber qual é o meu tamanho? — Aiden gritou.

— Pervertidos! — Uma velha vaiou e passou com seu pedaço de pão. Bart gargalhou.

— Não se preocupe com Ethel, está apenas sendo implicante porque nenhum homem jamais foi fazer compras para ela, se sabe o que quero dizer.

— Bartholomew Macleod vou dizer a sua esposa que me disse isso. — Ethel ameaçou.

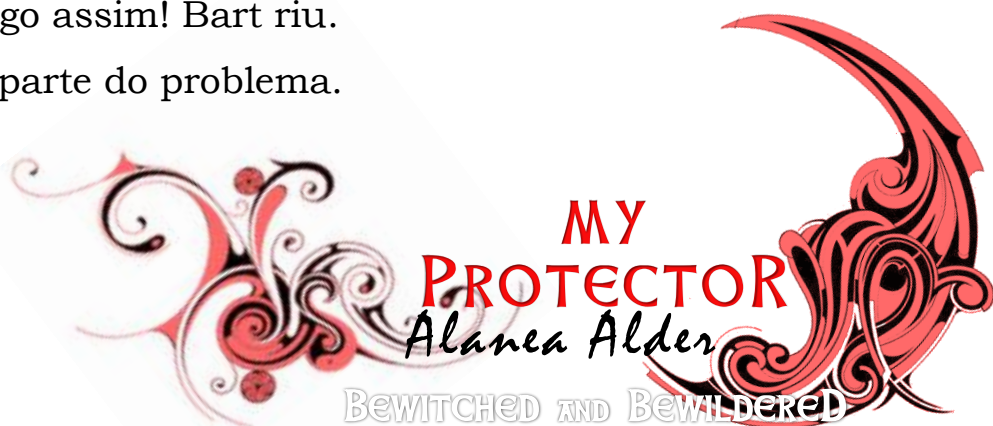
Bart deu de ombros.

— Vá em frente, ela sabe que você não está recebendo nada disso mesmo.

Ethel engasgou.

— Bem, nunca vi algo assim! Bart riu.

— Provavelmente é parte do problema.



Ethel atirou o pedaço de pão nele e saiu da loja o mais rápido que pôde.

Aiden parecia arrependido.

— Sinto muito que tenha perdido um cliente por causa da minha pergunta.

Bart despachou suas preocupações.

— Ela estará de volta amanhã, perguntando qual o tamanho que você comprou.

Aiden corou.

— Oh. — Voltou-se para os homens. — Existe um gráfico? Keelan sacudiu a cabeça franzindo o cenho para a caixa.

— Não há nenhum gráfico. Mas Aiden, é alérgico ao látex?

— Acho que não, por quê?

— Estes são feitos com látex, mas dizem que se for alérgico ao látex deve experimentar alguns preservativos de pele de cordeiro. Não acha que eles realmente usam a pele de um cordeiro, não é? — Perguntou com os olhos assustados.

Aiden simplesmente olhou para Bart, que sacudiu a cabeça.

— Não seja bobo menino, isso seria um desperdício de um couro perfeitamente bom.

Os homens deram um suspiro de alívio.

— Eles são feitos com o intestino do cordeiro. — Bart os informou. Keelan soltou a caixa e recuou.

— Os seres humanos são monstros! — Ele sussurrou.

— É isso aí! Pegue os de látex no maior tamanho que tiverem, vamos embora. — Ruborizando os homens agarraram as caixas e se dirigiram para a caixa de Bart.

— Isso é um monte de preservativos meninos, e todos são extras-extragrandes. Nem sabia que fabricavam deste tamanho. — Ele soprou a poeira da caixa. — Tem certeza que não está sendo muito otimista? — Levantou uma sobrancelha.



Sorrindo, Aiden inclinou-se e sussurrou para o velho. O velho sentou-se.

— Você está me caçoando. Aiden sacudiu a cabeça.

— Não é de admirar que a sua mulher tenha posto fogo em seu carro. Também colocaria se alguém viesse na minha direção com isso todas as noites. Pobre moça. — Bart registrou as caixas.

— Ela já não está com raiva de mim e está falando sobre ter um bebê. — Aiden disse com orgulho.

Bart parou de registrar e olhou para Aiden. Depois olhou para o balcão cheio de caixas de preservativos e começou a sacudir a cabeça enquanto retomava o registro da compra.

— Tenho que conhecer essa mulher. Parece que ela tem um verdadeiro senso de humor. Ela me lembra a minha esposa. Ok menino, aqui está o seu saco. — Bart o estendeu e Aiden entregou-lhe o dinheiro.

Enquanto contabilizava o troco o velho ainda balançava a cabeça.

— Diga a sua mulher para vir me visitar e lhe darei um bolo. Isso valeria totalmente a fim de conhecê-la. — Entregou o troco de volta para Aiden.

Aiden aceitou o dinheiro.

— Pelo bolo com certeza virá. Ela adorou o de chocolate que comprei.

— Boa sorte, filho, acho que vai precisar dela. — Bart disse sinceramente.

— Também acho. — Gavriel murmurou. Os homens assentiram.



Quando voltaram para a propriedade Aiden imediatamente subiu as escadas em busca de sua companheira. Os outros acenaram boa noite e foram em direções distintas para suas próprias suítes. Gavriel seguiu o cheiro de sua companheira até encontrá-la encolhida na poltrona da sala.



coberta com uma colcha de lã vermelha. Estava com a mão embaixo de seu rosto e respirando uniformemente. A luz da lareira fazia seu cabelo loiro brilhar como uma aura. Se aproximou e gentilmente sacudiu seu ombro.

— Zain'ka Moya, hora de ir para a cama. — Passou a mão em seus cabelos.

Ela se mexeu e abriu os olhos. Então, piscou para ele.

— Será que vocês concluíram a sua missão? — Perguntou sorrindo. Gavriel assentiu.

— Sim, embora não tenha certeza de como eles estão destinados a ajudar.

Beth riu e empurrou sua perna para baixo da cadeira. Quando tentou se levantar, tropeçou e caiu para frente. Gavriel a pegou com facilidade e a levantou. Seria mais rápido e mais seguro se apenas a carregasse lá para cima. Bocejando Elizabeth descansou a cabeça em seu ombro.

— Meus olhos estão embaçados. Mal consegui mantê-los abertos mais cedo. Acho que adormeci quando Meryn estava tentando falar comigo. — Bocejou novamente.

— Você estava coberta com uma de nossas colchas de lã, parece Meryn a pegou para cobri-la.

— Diz isso como se você não estivesse na palma de suas pequenas mãos. — Brincou ela.

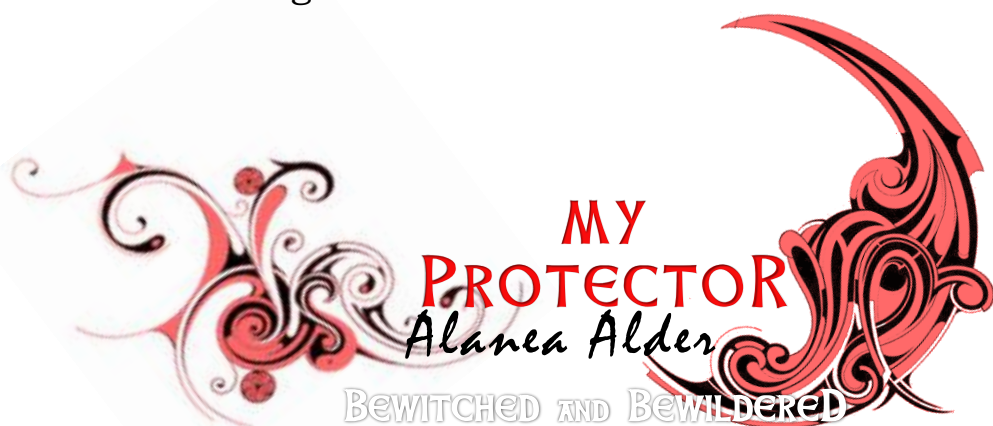
Ele levantou uma sobrancelha.

— E você, não?

— Não pude evitar, ela é tão adorável e direta. Me recorda o meu tio. Keelan parece ter medo dela, no entanto...

Gavriel sorriu largamente.

— O café da manhã por aqui às vezes pode ser difícil. — Ele a colocou em pé quando chegaram ao seu quarto e abriu a porta. Elizabeth já estava tirando a roupa antes que a porta se fechasse atrás dele. Em apenas sua calcinha ela se jogou na cama de barriga e cavou um túnel debaixo das cobertas.



— Minha pobre companheira está cansada. — Gavriel tirou sua roupa colocando-as sobre uma cadeira e subiu ao lado dela.

— Nada contra a sua virilidade, mas não tenho forças para nenhuma diversão esta noite. — Beth bocejou novamente.

— E se eu apenas lhe desse prazer? — Gavriel perguntou enquanto suas presas desciam.

Elizabeth arregalou os olhos por um momento e depois sorriu.

— Faça o seu pior comigo.

Ele gemeu quando puxou o corpo nu dela contra o seu. Em todos os lugares onde as suas peles se tocavam sentia choques ardentes de necessidade. Quando se inclinou sobre seu corpo e os seios dela achataram contra o seu peito, pensou que ia gozar como um jovem inexperiente. Cada centímetro de sua companheira era puro pecado.

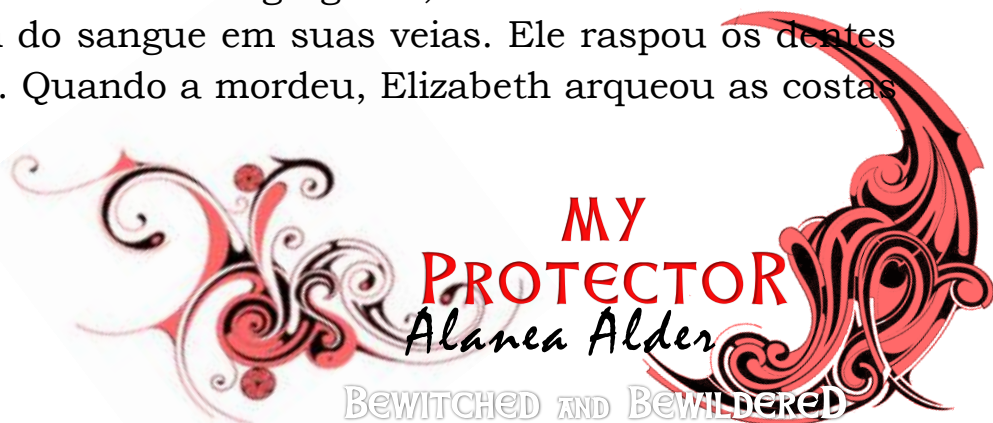
— Por favor. — A ouviu sussurrar e enfiou os dedos em seus cabelos. O ato levantou os seios dela e os colocou lindamente em exposição. Seu coração inchou no peito. Mesmo exausta sua companheira pensava em seu conforto e necessidade. Ela tinha posto de lado seu próprio cansaço para abraçá-lo e fazê-lo se sentir querido.

— Você já me traz tanta alegria, os dias antes de lhe encontrar parecem sem vida e frios. Eu te amo, Elizabeth Monroe, e mesmo que leve o resto dos meus dias na Terra vou agradecer ao destino por me enviar a mais perfeita companheira, e gastarei cada momento mostrando-lhe como sou grato por tê-la.

Gavriel se inclinou e beijou as lágrimas em seu rosto. Ela enrolou os braços ao redor dele e puxou-o para que se deitasse por cima de seu corpo antes de envolver as pernas ao redor de sua cintura.

— Também te amo, meu nobre vampiro. Você me faz sentir como a coisa mais preciosa no seu mundo, como se nada mais lhe importasse exceto eu. Sei que nunca serei capaz de agradecer o suficiente ao destino por dar-lhe para mim. — Ela sussurrou.

Incapaz de falar com o nó em sua garganta, enterrou o rosto em seu pescoço. Podia ouvir o som do sangue em suas veias. Ele raspou os dentes sobre sua pele e ela gemeu. Quando a mordeu, Elizabeth arqueou as costas



contra ele, ofegando. Naquela noite no jantar, tinha bebido mais de doze copos cheios de sangue, mas nada se comparava com a riqueza de seu sangue. Bebeu profundamente, prolongando seu prazer. Quando a sentiu cair para trás tremendo contra o colchão, cuidadosamente e com pesar, retirou suas presas e lambeu a marca da sua mordida até fecha-la. Quando se inclinou para trás, sorriu para si mesmo. Sua companheira tinha desmaiado novamente. Moveu-se com cuidado para evitar acordá-la. Quando se sentou em cima de seus joelhos ao pé da cama, podia cheirar sua excitação enquanto um líquido transparente deslizava para baixo em sua coxa. Sorrindo, abaixou-se e degustou o manjar que apenas a sua companheira poderia proporcionar. Ela se contorceu e riu em seu sono.

Gavriel saiu da cama e foi até o banheiro pegar uma toalha úmida antes de voltar para a cama. Delicadamente, tirou a cueca e limpou-a. Levantou-se e jogou os dois no cesto. Cuidadosamente, se estendeu ao lado dela e puxou-a mais perto. Em seu sono, ela automaticamente embrulhou-se em torno dele.

Não havia nada que não faria por esta mulher. Se os ferais pensavam que poderiam vir atrás dele quando tinha finalmente encontrado a sua companheira, poderiam esperar por outra coisa.



Quando Elizabeth acordou na manhã seguinte, sentia como se tivesse uma caixa de areia em cada olho. Tudo o que queria fazer era voltar a dormir. Mas, como no dia anterior, tinha acordado não muito tempo depois de Gavriel deixar a cama. Era como se seu corpo já estivesse sincronizando com o dele. Franzindo a testa, se sentou e empurrou as cobertas. Saiu da cama e se dirigiu diretamente para o banheiro.

Um vislumbre de si mesma no espelho a deixou horrorizada. Não é de se admirar que Gavriel tenha insistido em carregá-la ontem. Estava pálida e tinha olheiras sob cada olho, mas o que era especialmente lamentável foi o hematoma escuro que se formou na testa de sua queda pelas escadas.



— Ugh. — Ela revirou os olhos para seu reflexo e entrou no chuveiro. Quando o vapor começou a deslizar por trás do muro de pedra, entrou no chuveiro e deixou o jato de água quente descer pelo corpo dela. Quase gemeu em voz alta de prazer, a água era maravilhosa. Quando terminou, se secou e enrolou uma toalha em torno de seu cabelo e corpo. Começou a se aprontar e facilmente caiu na sua rotina de beleza que utilizava há anos, a única diferença é que acrescentou um pouco de blush em suas bochechas para ter alguma cor e um corretivo em sua testa para a contusão. Decidiu contra secar o cabelo uma vez que estava muito cansada e em vez disso, teceu seu cabelo pesado em uma trança lateral. Enrolou o cabelo de novo em uma toalha, absorvendo toda a água da trança.

Foi até a sua mala sorrindo. Escolher a roupa era sua parte favorita de ficar pronta. Hoje, escolheu uma saia comprida xadrez preta e branca com uma leggings preta. Complementou com um suéter preto de lã merino e colocou um cinto de couro vermelho fino para dar um contraste na roupa. Em vez de saltos preferiu uma bota de couro preto de salto baixo. Melhor não tentar a sorte com saltos hoje. Retirou a toalha da cabeça e a pendurou no banheiro. A trança estava quase seca ao toque, o que era perfeita. Não queria terminar com um suéter de lã molhada.

Ela pegou sua bolsa e se levantou. O quarto rodou por um momento e teve de agarrar-se a cama. Respirou fundo e deixou o quarto parar de girar. O que havia de errado com ela? Andou com passos deliberados até a porta e caminhou pelo corredor. Quando chegou às escadas, encontrou-se com Colton.

— Bom dia, luz do sol. Vejo que está parecendo melhor esta manhã.

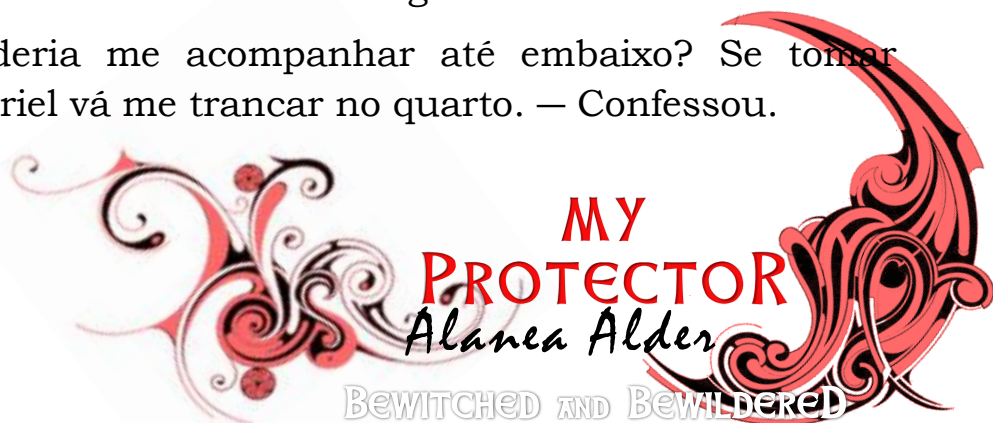
— Disse Colton sorrindo para ela.

— Bom dia para você também. Sim, estou me sentindo muito melhor.

— Não podia deixar de sorrir em troca, seu bom humor parecia contagioso.

— Ótimo. — Colton virou e seguiu escada abaixo quando percebeu que ela estava hesitando. — Você está bem? — Perguntou.

— Na verdade, poderia me acompanhar até embaixo? Se tomar outro tombo, temo que Gavriel vá me trancar no quarto. — Confessou.



Colton deu-lhe um sorriso de lobo e curvou-se ostensivamente.

— Minha senhora, seria uma honra e um prazer. — Ele ofereceu-lhe o braço e quando Elizabeth colocou a mão em seu antebraço, como o costume ditava, Colton a moveu para que ficasse em seu cotovelo, com sua mão sobre a dela.

Era mais confortável e casual do que a maneira formal. Apertou seu braço em sinal de gratidão.

— Obrigada, Colton. Você tem sido de grande ajuda desde que cheguei.

Ele balançou sua cabeça.

— Não foi nada. Desde que você e Meryn chegaram, cada dia tem sido divertido. Nunca percebi o quanto estávamos presos em uma rotina.

— Tenho a sensação de que Meryn irá mantê-lo nas pontas dos pés.

— Disse ela sorrindo.

Ele jogou a cabeça para trás e riu.

— Acho que está certa.

Eles logo chegaram à parte inferior da escada. Colton manteve a mão e continuou a escolta-la até a sala de jantar. Quando entraram os homens se levantaram, e os olhos de Gavriel passaram de cinza para vermelho. Ela sentiu Colton ficar tenso sob sua mão. Rapidamente tirou a mão de seu braço e deu um tapinha no ombro dele de uma forma fraternal.

— Obrigado por garantir que eu não caísse da escada de novo. — Caminhou até onde seu companheiro estava encarando Colton. Quando chegou perto o suficiente Gavriel serpenteou um braço em volta da cintura dela e puxou-a. Ele agarrou a mão que Colton tinha segurado e beijou-a, colocando seu perfume sobre ela. Elizabeth notou que tinham seis copos vazios manchados de sangue sobre a mesa que não foram levados ainda. Se ele estava tão agressivo agora, como seria o seu ápice?

— Não foi um problema. Nós não queremos que você se machuque.



— Disse Colton ignorando Gavriel. Ele puxou sua cadeira e sentou-se. — Oh. Graças aos deuses! Bacon! — Com um entusiasmo infantil, começou a jogar em seu prato.

— Ei! Deixe um pouco para nós. — Darian protestou e agarrou o prato de Colton ignorando também a agressividade de Gavriel.

Gavriel respirou fundo, seus olhos voltando ao cinza. Elizabeth podia sentir a frustração e arrependimento que irradiava dele. Inclinou-se e beijou lateral do pescoço dele e lhe piscou atrevidamente. Balançando a cabeça ele puxou sua cadeira para ela. Elizabeth se sentou e Gavriel a empurrou de volta. Ele virou-se para Colton.

— Colton eu... — Começou. Colton o interrompeu.

— Então o que acha que aconteceu na suíte do Comandante na noite passada? — Perguntou, aproveitando o fato de que nem Meryn nem Aiden estavam lá embaixo ainda. Colton sorriu para Gavriel que acenou em agradecimento por sua compreensão antes de responder.

— Tenho a sensação de que vamos descobrir em breve.

Ryuu entrou na cozinha com outro prato de bacon que colocou na frente do prato de Aiden. Colocou um cappuccino no assento de Meryn antes de colocar um em frente a ela.

— Ryuu, odeio me impor, mas poderia me fazer um café expresso duplo? Apenas o sirva puro. — Ela perguntou.

Ele assentiu.

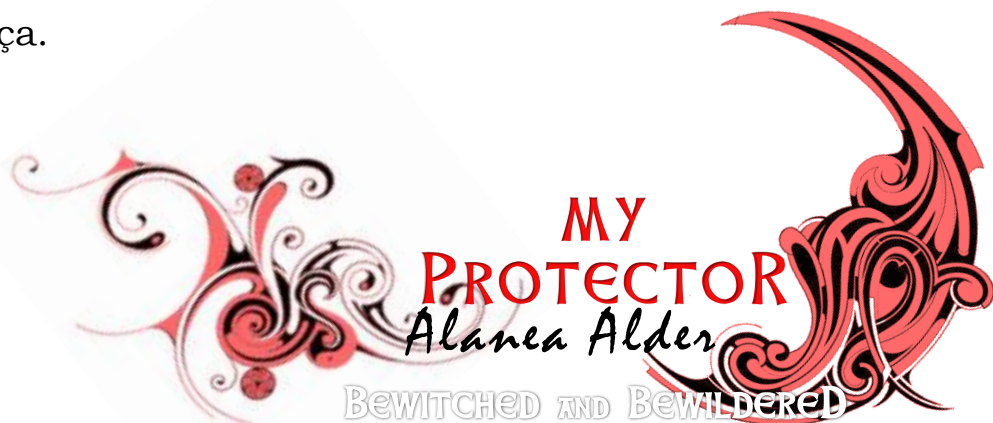
— Claro. Você não dormiu bem?

— Dormi maravilhosamente. Simplesmente não consigo acordar. Tive mais acidentes do que de costume e acho que meu corpo está lutando para se recuperar. Até a minha contusão da noite passada ainda não foi curada.

Gavriel se virou para ela.

— Precisa que eu a leve para a clínica? — Ele estendeu a mão e traçou seu rosto.

Ela balançou a cabeça.



— Não, estou bem, apenas cansada. Não acho que Adam possa fazer muito sobre isso.

Ryuu pegou o prato vazio de bacon entre Colton e Darian.

— Vou começar a fazer esse expresso duplo imediatamente. — O escudeiro estava prestes a voltar para a cozinha quando ouviu pés correndo pelo corredor e, em seguida, descendo as escadas. Segundos depois Meryn entrou na sala e voou para trás Ryuu.

— Socorro! Ele vai me matar! — Ela gritou.

Gavriel, Darian e Colton saltaram de pé puxando suas armas para fora. Sobre suas cabeças passos pesados trovejaram descendo as escadas.

Aiden apareceu na porta respirando com dificuldade.

— Onde está a minha companheira? — Ele rugiu.

Os homens colocaram suas armas para baixo com um suspiro de alívio e sentaram-se. Elizabeth notou que nenhum deles apontou para onde Meryn estava tentando espreitar em torno de Ryuu.

O rosto de Ryuu permaneceu neutro.

— O que ela fez? — Perguntou.

Aiden ruborizou. Cada segundo que não respondia, se tornava mais e mais vermelho.

Ryuu assentiu.

— Ah. Sim. Bem, pense nisso como uma experiência de aprendizagem. Agora, sei que irá realizar treinamentos de “captura com olhos vendados” hoje, então cozinhei uma porção de bacon extra. Coloquei uma travessa fresca perto de seu prato. Prefere suco ou água para o café da manhã? — Ele perguntou, desviando a atenção de Aiden longe de Meryn.

Aiden olhou para o prato de bacon parecendo agradavelmente surpreendido e sentou-se sem dizer uma palavra. Estendeu a mão e raspou metade da travessa dentro de seu prato.

— Suco de laranja será ótimo. — Ele resmungou. Aiden olhou para Ryuu e sua boca se contorceu quando Meryn espiou novamente. — Venha aqui, minha pequena encrenca, ainda não me deu um beijo de bom dia.



Meryn hesitou, avaliando seu humor. Ryu deu um passo para um lado e a incentivou a se mexer. Meryn se aproximou e sentou-se ao lado de seu companheiro e Ryu se dirigiu para a cozinha.

— Sinto muito que tenha se machucado. Não sabia que eles estalavam assim. — Meryn pegou a mão dele, a aproximou de seu rosto e esfregou sua bochecha como Elizabeth tinha visto Aiden fazer com Meryn muitas vezes.

O rosto de Aiden se suavizou.

— Está tudo bem, Bebê, não houve nenhum dano permanente.

A cabeça de Colton passou de Meryn para Aiden e de novo. Sorrindo de orelha a orelha, disse:

— Por favor, me diga que estão falando sobre o que eu acho que estão falando.

Aiden corou e fez uma careta para seu melhor amigo. Colton e Darian explodiram em gargalhadas. Aiden, franzindo a testa, virou-se para Gavriel.

— Acho que estes dois querem fazer exercícios extras hoje. Gavriel assentiu.

— Devo a Colton então podemos deixá-lo escapar por hoje. Mas se estiver procurando alguém para atribuir treinos extras que tal Keelan? Ele não está atrasado para o café da manhã? — Gavriel perguntou.

Colton atirou a Gavriel um olhar grato antes de contemplar o assento vazio de Keelan.

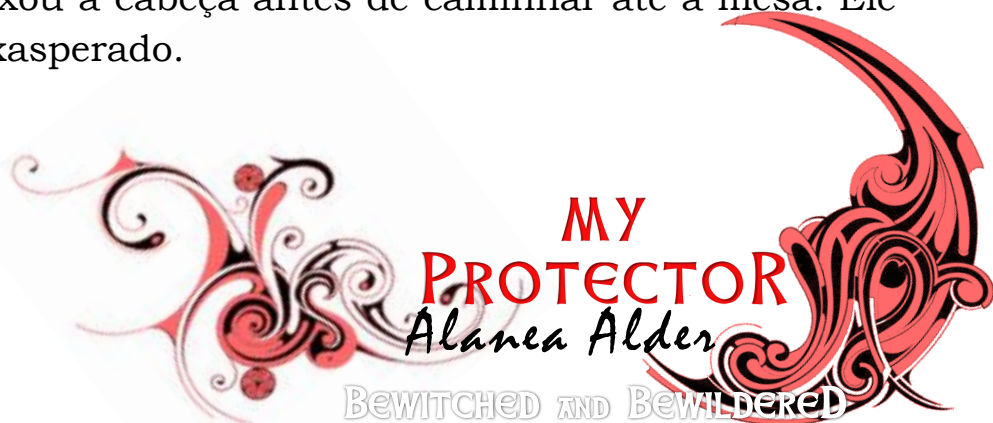
— Talvez tenha dormido demais? Darian sacudiu a cabeça.

— Ele está tão em sintonia com o sol quanto eu, nunca iria dormir demais.

— Estou aqui. — Disse Keelan da porta. Quando Elizabeth olhou para cima, teve que piscar. Não poderia estar...? Por quê estava...?

— Keelan, por que diabos você está roxo? — Colton perguntou, tirando as palavras de sua boca.

Keelan gemeu e abaixou a cabeça antes de caminhar até a mesa. Ele atirou-se em sua cadeira exasperado.



— Parece que Sascha e Quinn decidiram estabelecer mais do que os alarmes. Uma pequena armadilha inteligente estava esperando por mim quando cheguei ao chuveiro esta manhã. — O pobre bruxo estava da cor de uma ameixa preta desde as pontas dos seus cabelos e por cada centímetro de pele exposta.

Colton continuou a rir enquanto Darian começou a cutucar a pele exposta de Keelan.

— Você é realmente roxo. — Darian parecia impressionado. Keelan o olhou com uma expressão azeda no rosto.

— Não? Sério? Não tinha notado.

Aiden estava lutando para manter uma cara séria.

— Vou falar com Sascha esta manhã. Keelan se iluminou.

— Estaremos fazendo exercícios com o Gamma esta manhã? — Perguntou. Aiden concordou. — Perfeito. — Disse e seu o rosto assumiu uma expressão diabólica.

Ryuu entrou na cozinha e olhou.

— Oh meu. — Ele colocou o café expresso duplo na frente de Elizabeth e foi até Keelan. Se inclinou e cheirou o cabelo do jovem bruxo. — Lavanda e anis?

Keelan assentiu.

— Sim, acho que está certo.

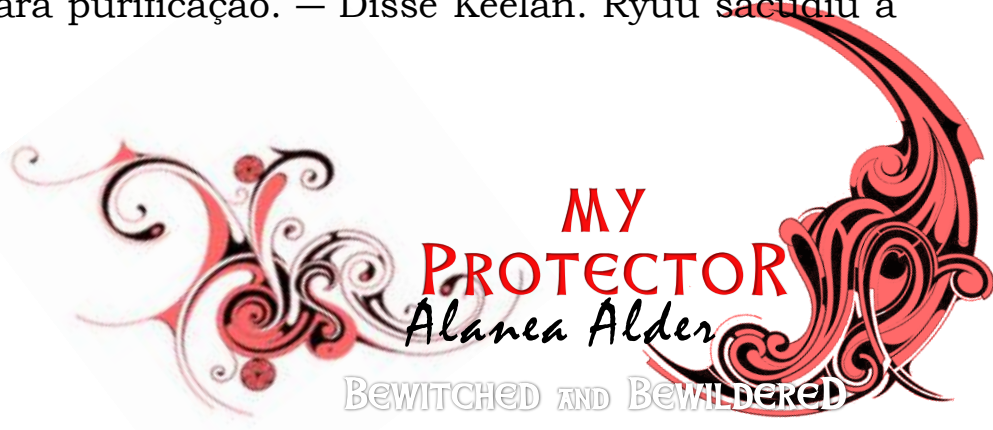
Ryuu colocou a mão sobre a cabeça de Keelan e sussurrou baixinho. A cor púrpura drenou para fora de Keelan como a água através de uma peneira. Ryuu levantou a mão e com sua outra derramou um copo de suco para Keelan.

Keelan olhou sua coloração normal das palmas das mãos.

— Como fez isso? — Perguntou, se torcendo para olhar Ryuu. Ryuu sorriu.

— Que feitiço usou para tentar remover a cor?

— Feitiço de fogo para purificação. — Disse Keelan. Ryuu sacudiu a cabeça.



— Lavada e anis são associados com o elemento Ar. Usei um feitiço de Ar para neutralizar seus efeitos. Ele foi muito bem realizado. Deixe-me adivinhar, quanto mais tentou mais escuro a cor tornava-se?

Keelan assentiu.

— Fogo alimenta o Ar, basicamente deixou o feitiço mais forte. — Ryu caminhou ao redor da mesa enchendo os copos.

Keelan gemeu.

— Deveria ter pensado nisso. Obrigado, Ryu! — Sem o constrangimento causado pelo feitiço, que com certeza deve ter bloqueado seu apetite, Keelan atacou seu café da manhã com gosto.

Ryu sorriu para Keelan.

— Como um escudeiro, não poderia permitir que alguém na minha casa continuasse tão aflito.

— Sua casa? — Aiden perguntou. Ryu o ignorou. Seus olhos se estreitaram em Meryn por um momento. A olhou um pouco mais antes de se aproximar e arrancar a xícara de cappuccino de sua mão. — Vou preparar-lhe outra coisa. — E deslizou para longe da mesa, se dirigindo para a cozinha.

Os homens viram os olhos de Meryn se arregalarem, seu lábio inferior tremendo.

Aiden saltou em pé.

— Bem homens, é melhor começarmos o nosso dia.

Keelan e Colton pegaram um pedaço de pão e encheram de bacon antes de agarrar o suco. Gavriel levantou-se e beijou-a na bochecha.

— Divirta-se. — Sussurrou.

Elizabeth olhou para a bomba-relógio que era Meryn e suspirou. Ela fitou de novo seu café expresso duplo e estremeceu. Rapidamente pegou o cappuccino e começou a beber. Precisava de algo para afugentar aquele gosto amargo.

— Quero o meu café Ryu! — Meryn gritou.

— Tchau. — Gavriel disse e seguiu os outros para fora da sala de jantar.

Ryu voltou com um copo alto.



— Aqui. Este é composto por leite espumado na maior parte com apenas um pouco de café. Receio como seu corpo poderia reagir se retirássemos tudo, por isso vamos começar cortando por partes. — Ele colocou a taça na frente dela.

Resmungando, tomou um gole.

— Não há café aqui. — Queixou-se.

— Sim, há, mas consideravelmente menos do que está acostumada. Vou pedir uma versão descafeinada dos seus grãos de café expresso. Pode ter as mesmas bebidas que está acostumada, apenas sem cafeína. — Ele se aproximou e colocou pão, fatias de maçã e pedaços de queijo em seu prato. — Não pode ir ao seu escritório sem limpar o seu prato. — Disse ele, com sua voz severa.

Meryn parecia que estava prestes a discutir por um momento antes de recuar de volta.

— Eu estou, não é? — Ela perguntou. Ryu assentiu.

— Não achei que deveria verificar até que mencionou isso ontem, mas o seu ritmo está diferente.

— Droga. — Murmurou.

Elizabeth colocou dois e dois juntos.

— Mas esta é uma notícia feliz! Deve dizer ao Aiden imediatamente.

— Mesmo que não tivesse sido criada em torno dos shifters, sabia da grande importância que davam ao nascimento de filhos.

— Não. — Disse Meryn, mordendo o pão selvagemente.

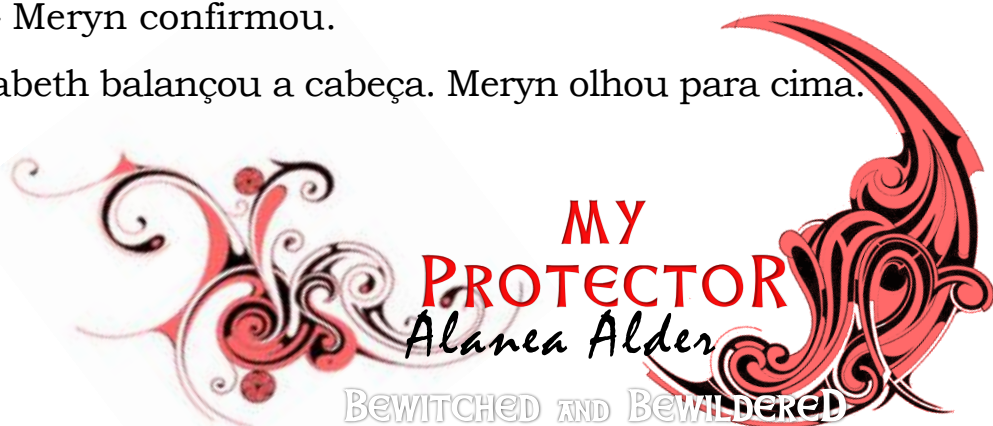
— Por que não? — Perguntou.

— Porque se descobrir, não serei capaz de torturá-lo com os preservativos mais e ele vai ser impossível de se conviver. — Meryn encheu sua boca com os pedaços de queijo até que suas bochechas inchassem como um esquilo.

— Então, quando vai dizer a ele?

— Logo, prometo. — Meryn confirmou.

— Oh, Meryn. — Elizabeth balançou a cabeça. Meryn olhou para cima.

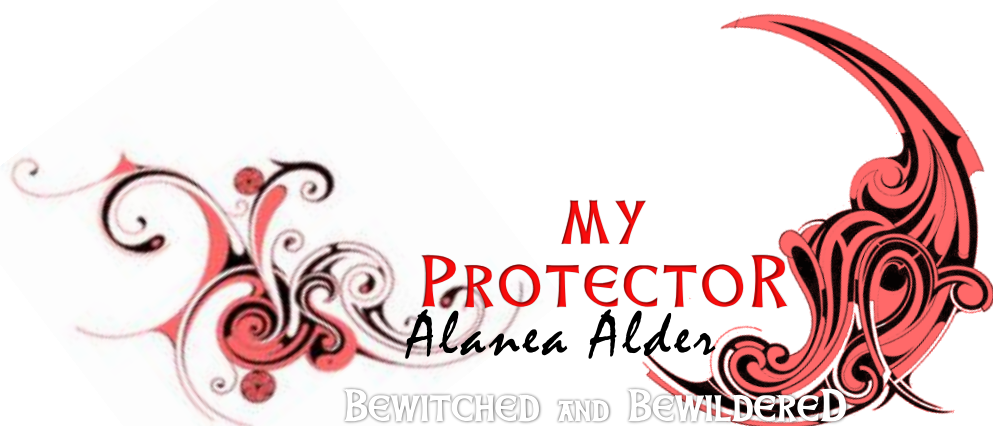


— Nada de “Oh Meryn”. Você não tem que conviver com ele. Aiden já me trata como uma escultura de vidro. Se solto até mesmo um espirro já me leva à clínica para Adam me checar de novo. Só quero um pouco de espaço para respirar antes de lhe dizer. Para tentar processar isso sozinha.

— Ok, seu direito. — Ela se levantou e se espreguiçou. — Termine o seu café da manhã, sem engasgar. Irei começar a fazer a entrada de dados sobre os membros da unidade. O banco de dados que criou está funcionando perfeitamente.

— Ótimo. Estarei lá em breve. — Meryn franziu a testa para baixo, encarando suas fatias de maçã.

Elizabeth sorriu. A vida estava prestes a ficar muito mais interessante nos próximos meses.





CAPITULO 10

Meryn se juntou a ela meia hora depois e as duas realmente começaram a fazer progressos com os arquivos do pessoal. Quanto mais dados dava entrada, mais preocupada se tornava.

— Meryn, notou alguma coisa estranha nos arquivos? — Perguntou.

Meryn assentiu gravemente.

— Há tantos que morreram. Estamos adicionando-os para que possamos controlar e arquivar seus relatórios, mas são tantos. É como se cada unidade perdesse um membro pelo menos uma vez a cada dois anos. — Meryn a olhou com seu medo refletindo em seus olhos. — Não tinha ideia de que haviam perdido tantos. — Seus olhos se encheram de lágrimas. — Não quero perder ninguém.

Elizabeth sentiu suas próprias lágrimas ameaçarem transbordar.

Balançando a cabeça, fortificou sua determinação.

— Não vamos perder ninguém. Eles nos têm agora, Meryn, e suas próprias companheiras estão a caminho. Você mesma já fez diversas alterações que irá ajudar a mantê-los seguros. Basta olhar o seu programa de recrutas que triplica a ajuda disponível. Estamos aqui por uma razão, não se esqueça disso.

Meryn esfregou os olhos com a manga de sua camiseta. Elizabeth, na verdade, aguardava com expectativa todas as manhãs para ver o que Meryn usaria. Hoje tinha posto uma camiseta dos Caça-Fantasmas. Meryn sorriu para ela.



— Obrigada, precisava dessa conversa de incentivo. Permanecerei pensando positivo, é só que... Já fui um alvo antes e ainda tenho pesadelos... São mais difíceis de superar porque isso realmente aconteceu. É assustador quando não se consegue nem mesmo ver seu inimigo. — Meryn colocou os braços em torno de sua cintura como se estivesse tentando se confortar.

Segundos depois, Ryuu apareceu na porta e chegou ao seu lado.

— Qual é o problema, denka? Seu medo foi tão forte que pude senti-lo na cozinha. — Ele se ajoelhou na frente dela e passou o polegar suavemente sobre uma tatuagem de dragão azul em torno do pulso de Meryn.

— Apenas me lembrei do ataque. Estava dizendo à Coelhinha que o que o tornou especialmente assustador foi o fato de que não podia vê-los.

Elizabeth não poderia imaginar lutar contra um inimigo invisível. Não era de se admirar que os homens estivessem fazendo exercícios de “captura com olhos vendados”. Estavam condicionando seus corpos para se mover sem o benefício da visão, aprimorando seus outros sentidos. Deve ter sido um duro golpe no orgulho deles não terem conseguido defender Meryn.

— Vou fazer o que puder para ajudar Keelan e o outro bruxo, Quinn, a elaborar um feitiço para mantê-los longe. — Ryuu prometeu.

Um pensamento atingiu Elizabeth.

— Não querendo nos azarar, mas o que os tem segurado? Quero dizer, se nós não podemos vê-los por que não atacaram antes?

Ryuu se levantou, cruzando os braços trazendo uma mão para o queixo. Ele pensou antes de responder.

— Na primeira semana após o ataque, pedi aos meus shikigami para guardar a casa. Eles são meus servos espirituais. Posso controlá-los, mas isso me drena e não consigo mantê-los. Durante essa primeira semana, sempre que eles tentaram chegar perto da casa, meus espíritos os tornaram visíveis. Foi o suficiente para mantê-los afastados. Eles são cautelosos. Este foi o fator que mais confundiu os homens. Normalmente ferais são focados em seus desejos primais. Estão apenas um passo acima dos zumbis. Geralmente possuem inteligência suficiente para colocar armadilhas



básicas ou enganar os seres humanos. Mas essa nova geração, é paciente. Conjecturam sobre as coisas e são desconfiados, isso os torna muito mais do que uma ameaça. Tenho a sensação de que a razão pela qual se limitaram a permanecer fora de casa até agora é por minha causa. Sou um desconhecido para eles. Fui capaz de tornar o seu assassino visível e retiramos informações dele, mesmo com a sua morte. Eles parecem não querer se arriscar e isso é o que os tornam mais perigosos do que os típicos ferais.

— Estou ligando para o Adair. Ele me enviou um e-mail ontem para deixar-me saber que o programa foi aprovado e que estavam começando uma triagem por classificação. Quanto mais cedo conseguirmos espalhar seus alunos, melhor me sentirei. — Meryn estendeu a mão para seu celular.

— Triagem por classificação? — Elizabeth perguntou. Meryn assentiu.

— Sim, é o método que escolheram para decidir quem iria para qual unidade. Eles devem realizar algumas provas e cada formando receberá uma nota. A pontuação mais alta pode escolher primeiramente, seguido pelo segundo mais alto e assim por diante. Sydney me mandou uma mensagem ontem à noite, de acordo com os rumores, todos, com exceção de um dos cinco melhores formandos, gostariam de ser atribuídos ao Alpha. Ele disse que o guerreiro com a segunda maior pontuação escolheu ir para Gamma, em vez disso, para treinar com Sascha. Não tinha percebido a quantidade de prestígio que ia junto com as atribuições das unidades. — Meryn colocou o telefone no ouvido.

— Ei Adair, qual é a nova, cara? — Ela perguntou.

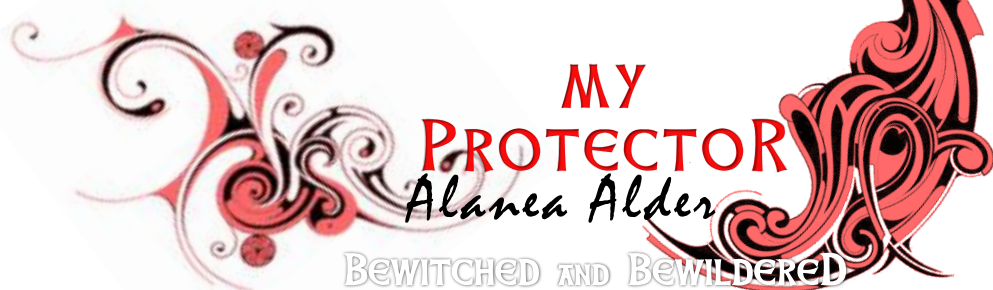
Elizabeth se aproximou para que pudesse ouvir sua resposta.

— Ei querida. Nós completamos os rankings e os caras estão fazendo as malas hoje. Estarão seguindo em sua direção amanhã.

— Amanhã! — Meryn exclamou.

— Sim, não lhe disse isso no meu e-mail ontem? — Ele perguntou, parecendo confuso.

— Não! Não, não disse. A única coisa que falou foi que estaria realizando os testes. — Disse Meryn com os dentes cerrados.



— Querida desculpe, não tive a intenção de colocá-la em apuros. Achei que soubesse que não levaria muito tempo para classifica-los. Pode ver se Aiden estará pronto para eles?

Meryn olhou para o relógio e mordeu o lábio inferior.

— Eles estão treinando agora, vou chamá-lo de novo quando derem a primeira pausa.

— Parece bom. Desculpe novamente, pirralha. — Adair se desculpou.

— Não se preocupe, vou descobrir como ajeitar isso. — Disse Meryn e terminou a chamada.

Quando olhou para cima, ela tinha um olhar de pânico no rosto.

— Bem fodidamente fodida! Elizabeth riu.

— Suas escolhas de palavras são descritivas e surpreendentemente precisas.

Meryn piscou.

— Isso foi um elogio?

— Sim, querida.

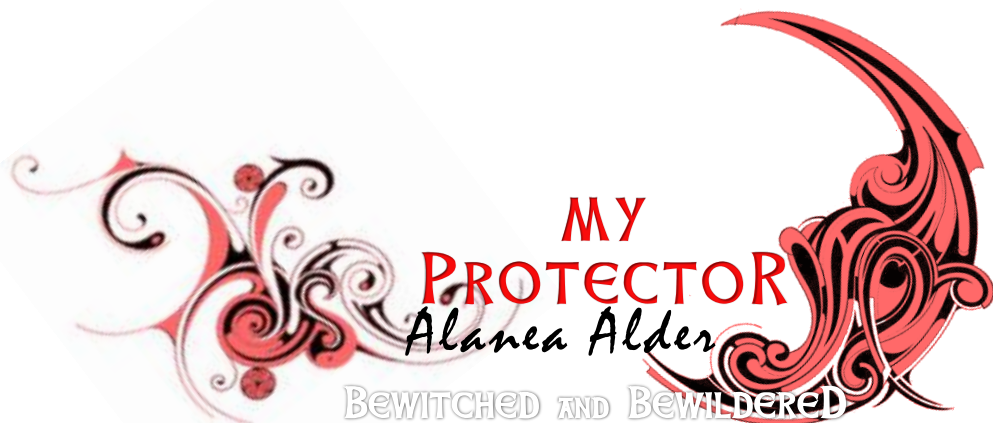
— Bem, acho que nós temos um par de horas antes de sua primeira pausa. Vamos terminar o resto dos arquivos do pessoal. Tenho a sensação de que pelo resto do dia teremos que preparar a casa para os guerreiros estagiários. — Ela olhou para Ryuu. — Pode começar a arrumar os lençóis e as toalhas? Começaria a esvaziar os quartos, mas não sei quais Aiden irá designar para eles.

Ryuu inclinou-se.

— Claro, denka. Este programa é importante para você, irei fazer o que puder para garantir o seu sucesso, vou fazer um inventário imediatamente. — Ryuu saiu fechando a porta atrás de si.

Meryn irradiava felicidade.

— Ele é tão foda!



Elizabeth tinha uma sensação de que Meryn não tinha ideia exatamente de quão “foda” Sei Ryuuk poderia ser. Mas, se o próprio homem não tinha dito algo, também não diria nada.

— Aposto que nós podemos limpar esta pilha e terminar antes deles pararem para o descanso. — Disse Elizabeth estendendo a mão para o próximo arquivo.

— Aposto que podemos também. Não posso esperar para me livrar dessas coisas velhas e mofadas. — Meryn torceu seu nariz.

Elizabeth riu, em seguida, olhou para suas mãos encardidas. Também mal podia esperar.



— Denka, é hora do chá. Você precisa ir falar com Aiden sobre os guerreiros estagiários? — Ryuuk perguntou da porta.

Elizabeth olhou para o relógio. As horas tinham voado. Olhou para o espaço vazio no chão, onde os arquivos haviam estado. Meryn introduzia o último, neste momento.

— Ryuuk, poderia guardar esses arquivos de forma segura? — Perguntou, apontando para as pilhas arrumadas perto da porta.

— Claro. — Ele facilmente levantou as três pilhas e se afastou.

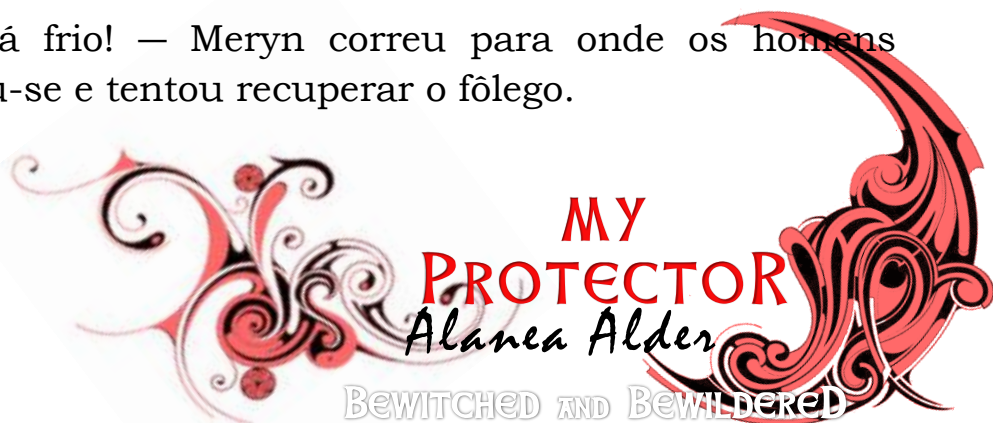
Meryn virou em sua direção e Elizabeth pôde ver que sua amiga estava tão impressionada quanto ela. Aquelas pilhas eram pesadas!

Meryn levantou-se e espreguiçou-se.

— Ok, vamos interromper a formação, eles devem estar na pausa neste momento.

Elizabeth se levantou e seguiu até os campos de treinamento. Meryn esfregou as mãos sobre os braços. Nenhuma delas tinha sido inteligente o suficiente e pegar um casaco.

— Burr! Porra, está frio! — Meryn correu para onde os homens estavam ofegantes, inclinou-se e tentou recuperar o fôlego.



— Meryn! Onde está o seu casaco, Bebê? — Aiden puxou sua companheira perto em um esforço de mantê-la aquecida.

— Lá dentro, me esqueci. Mas escute, liguei para Adair para verificar sobre os rankings e ele me disse que os estagiários estarão aqui amanhã!

Aiden piscou.

— Amanhã? Como amanhã, o dia depois de hoje? — Perguntou. Ela assentiu com a cabeça.

— Sim! Disse que estão fazendo as malas hoje e nossos cinco guerreiros estagiários estarão aqui amanhã. Pedi que Ryu recolhesse os lençóis e toalhas, mas não sabia qual dos quartos queria designar aos estudantes.

— Vou interromper a formação mais cedo hoje para que possamos ajudá-lo a deixar a casa pronta. Dessa forma, as outras unidades terão tempo para se preparar. Nós vamos estar de volta perto do almoço para começarmos. Obrigado por esperar até a nossa pausa para me dizer.

Elizabeth olhou em volta e não viu o seu companheiro.

— Onde está Gavriel?

O rosto de Aiden se tornou sombrio.

— Ele teve um quase acidente. Está com Colton e Keelan na varanda dos fundos recebendo tratamento.

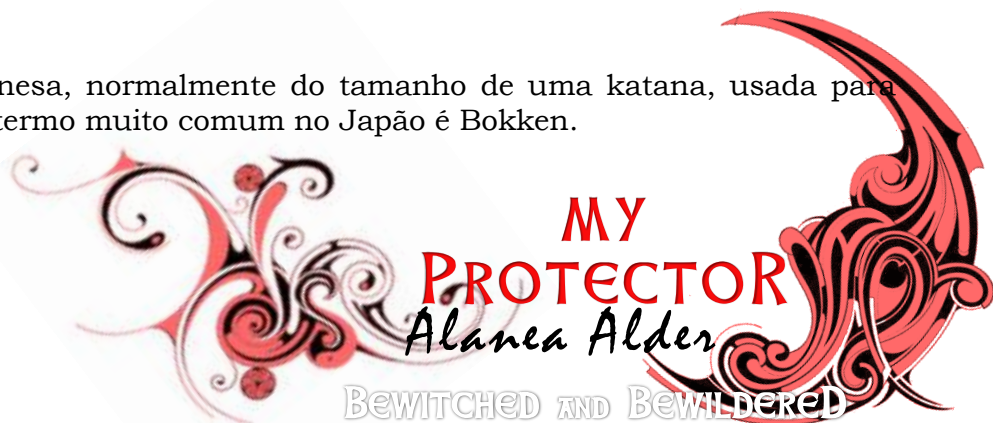
O coração de Elizabeth bateu mais forte.

— O que quer dizer com “quase acidente”? Recebendo tratamento para quê?

— Colton girou e Gavriel reagiu apenas um segundo mais lento. Foi cortado pelo bokuto¹⁶ na testa. Keelan está selando a lesão. — Explicou.

Elizabeth não respondeu, simplesmente começou a andar até a parte de trás. Quando chegou à esquina da casa, parou e ouviu as vozes dos homens.

¹⁶ É uma espada de madeira japonesa, normalmente do tamanho de uma katana, usada para treinamentos em kenjutsu. Outro termo muito comum no Japão é Bokken.



— Graças aos deuses está quase de volta ao normal. Se tivesse sido um pouquinho mais lento isto podia ter sido ruim. — Ouviu Keelan dizer.

— Sinto muito. — A voz de Colton parecia pesarosa.

— Não foi sua culpa, Colton. Acho que o aumento no meu consumo de sangue ajudou. Não posso esperar para voltar ao normal. — Disse Gavriel, soando um pouco amargo.

— Pense nisso desta maneira, quando passar por isso, será esta nova versão do Gavriel que todos já temem, mas ainda mais fodão. — Disse Keelan, parecendo divertido.

— Isso não poderia acontecer mais cedo. Não gosto de me sentir fora de controle. — Ouviu seu companheiro confessar.

Quando o vento mudou levando o cheiro dela na direção dos homens deu um passo em torno do lado da casa sorrindo.

— Aí está você! Estive lhe procurando. O que aconteceu com a sua cabeça? — Perguntou tentando soar indiferente. Precisava descobrir uma maneira de fazer Gavriel se alimentar dela novamente. Não era a quantidade de sangue que estava tomando que o mantinha seguro, era o sangue dela. Se seu companheiro precisasse se alimentar três vezes por dia dela para que pudesse defender-se, então iria forçá-lo a fazer isso se fosse necessário.

Gavriel virou-se com o rosto neutro.

— Apenas um erro de cálculo da minha parte, isso e acho que Colton estava tentando se vingar de mim por esta manhã.

Colton fez uma careta.

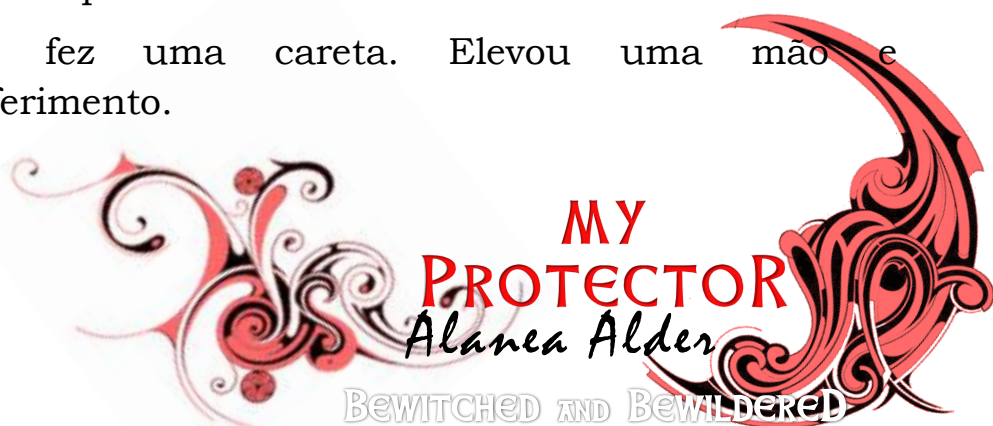
— Disse que sentia muito.

Keelan golpeou Colton nas costas.

— Vamos, aposto que Aiden descobriu alguma maneira maravilhosa de te punir por quase matar seu segundo em comando. — Ele puxou Colton de volta para os campos de treinamento.

— Disse que estava arrependido! — Colton reclamou em voz alta.

Gavriel sorriu, depois fez uma careta. Elevou uma mão e cautelosamente tocou seu ferimento.



Ela se aproximou e baixou a voz.

— Tem certeza de que está bem?

Gavriel a puxou para perto e começou a esfregar seus braços.

— Sim, estou bem, foi apenas um corte. Deve estar curado no jantar. Por que estava aqui fora? — Perguntou.

Elizabeth descansou a cabeça em seu ombro apreciando seu toque simples.

— Meryn ligou para Adair a fim de perguntar sobre os guerreiros estagiários. Eles vão chegar amanhã.

— Ah. Aposto que nem Meryn nem Aiden sabiam disso. — Gavriel adivinhou.

— É isso aí. Aiden disse que todos vocês estariam ajudando a limpar os quartos depois do almoço.

— Então vamos voltar, você precisa entrar em casa e eu preciso ajudar Aiden com os treinos. Posso não ser capaz de treinar, mas ainda consigo ajudar corrigindo os outros. — Ele se levantou e manteve um braço em volta dela.

Quando chegaram aos campos de treinamento Aiden estava tentando pegar uma das espadas de madeira e levar para bem longe de Meryn, que a segurava ao nível dos olhos no que parecia ser uma postura de samurai.

— Certo bebê, hora de ir agora, veja, aqui está Elizabeth. — Aiden, apesar do frio tinha suor frisando sua testa.

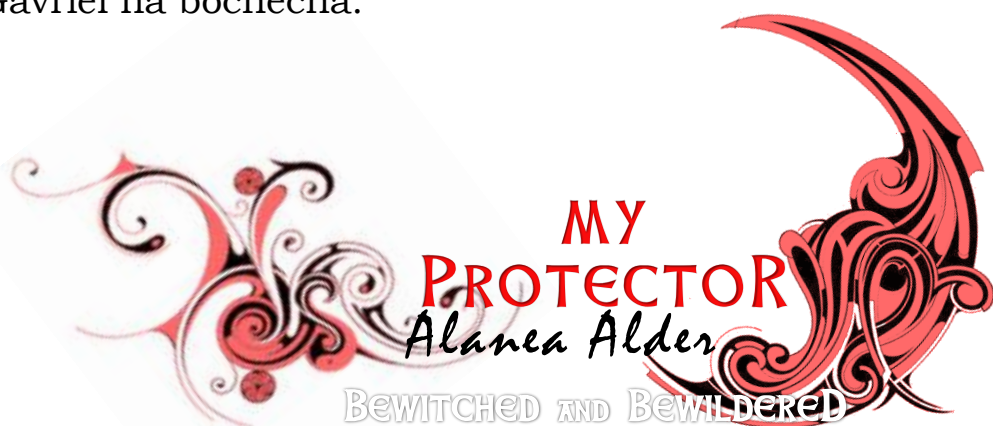
— Tamanho importa não. Olhe para mim. Você me julga pelo meu tamanho¹⁷? — Meryn brincou e puxou a espada para baixo fazendo o que Elizabeth adivinhou pela a citação, serem ruídos de um sabre de luz.

Aiden olhou para o céu.

— Ainda não consigo te entender!

Meryn balançou a espada ao redor em uma batalha simulada contra seu oponente invisível. Os outros homens a incentivaram. Elizabeth teve pena de Aiden. Ela beijou Gavriel na bochecha.

¹⁷ Uma das lições do mestre Yoda.



— Seja cuidadoso. — Ele assentiu. Ela andou até a área de treinamento. — Muito a aprender você ainda tem, meu jovem padawan.

Meryn congelou no meio de um movimento.

— Acho que está certa. — Meryn entregou a espada para Colton. — Tente não matar nenhum dos nossos guerreiros. — Brincou ela. Colton gemeu.

Meryn correu até Elizabeth.

— Vamos entrar! Estou congelando minhas bolas aqui fora! — Atrás delas os homens irromperam em risadas.

Aiden olhou para os bobões sorrindo.

— Dez voltas começando agora! — Gritou. Os homens saltaram em pé e começaram a movimentar-se.

Ela e Meryn entraram e para seu deleite Ryuu tinha alimentado o fogo na sala de estar e preparou bolinhos quentes de cacau e aveia. Quando se sentaram, Ryuu empacotou Meryn em um cobertor.

— Ele disse que vai aparecer no almoço e que depois todos irão nos ajudar com os quartos. — Meryn disse a Ryuu.

Ele assentiu.

— Bom. Vou verificar o almoço agora, nós teremos um guisado de carne com biscoitos. Marius enviou a receita quando começou a ficar mais frio no mês passado. Disse que seria uma boa refeição em um dia gelado. — Ryuu curvou-se e partiu para a cozinha.

Meryn se virou para ela, ajustando sua caneca em suas mãos.

— Depois da nossa pausa será que podemos fazer a entrada dos arquivos que coletei sobre as pessoas desaparecidas? Só fui capaz de introduzir as considerações básicas para executar os meus programas. Quero ter certeza de que coloquei tudo.

— Claro. Mesmo em Noctem Falls ouvimos sobre os assassinatos. Farei qualquer coisa que puder para ajudar. — Elizabeth deu uma mordida em seu bolinho.



— Obrigada. Aiden e os caras fazem o que podem, é claro, mas as mulheres pensam de forma diferente dos homens, podemos pegar algo que eles perderam.

— Farei o que puder. — Elizabeth prometeu.

Após o descanso, voltaram para o escritório e Meryn mostrou-lhe os arquivos das pessoas desaparecidas.

Elizabeth ficou chocada com o número.

— Não podem ter tantas pessoas desaparecidas! — Exclamou. Meryn assentiu tristemente.

— Alguns não foram relatados ao Conselho e outros foram atribuídos a “acidentes de trilha” ou “ataques animais”. Mas quando comecei a correlacionar os dados mais e mais pessoas começaram a aparecer.

— Estão todos concentrados em torno de Lycaonia? Porque nós não tivemos nenhuma pessoa desaparecida perto de Noctem Falls. — Perguntou Elizabeth.

— O mais distante que fui, foi até Saint Louis¹⁸, mas está certa, eles estão perto de Lycaonia. — Meryn apontou para um pedaço de papel que consistia em um mapa dos Estados Unidos com pequenos pontos vermelhos agrupados em torno de Lycaonia.

— O Conselho sabe sobre isso? — Elizabeth perguntou.

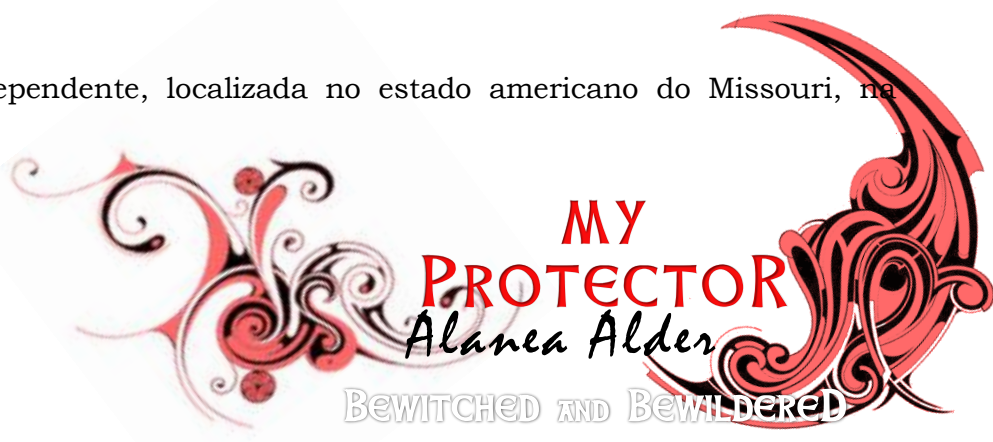
— Sim, Aiden e eu lhes dissemos imediatamente. — Meryn assentiu com a cabeça.

— Estou disposta a apostar que Magnus não sabe. Ele teria discutido isso comigo e teria bloqueado todas as portas da cidade de Noctem Falls para me impedir de vir aqui. — Ela largou o mapa e pegou uma das muitas imagens de um casal feliz.

— Triste não é? Todos estavam esperando um filho também. — Meryn sussurrou.

— Vamos escanear as imagens e guardá-las. — Sugeriu.

¹⁸ Saint Louis é uma cidade independente, localizada no estado americano do Missouri, na fronteira com o estado do Illinois.



Meryn assentiu e puxou uma pilha de páginas com as bordas irregulares para fora do scanner.

Elizabeth franziu o cenho.

— Meryn, o que é isso? — Perguntou ela apontando para as páginas. Meryn virou e sorriu.

— Meu livro de história. A cópia impressa era tão pesada que digitalizei as páginas e o transformei em um livro digital. Agora posso lê-lo no meu telefone. — Ela puxou seu telefone e mostrou-lhe o aplicativo de leitura.

— Estou impressionada. Pode enviar isso para mim? Pode fazer outros? — Elizabeth perguntou, olhando para as páginas no telefone de Meryn.

— Sim, é fácil. O scanner faz a maioria do trabalho. Podemos criar nossa própria coleção. — Ela ofereceu.

— Esta é realmente uma ótima ideia Meryn. Nossas gerações mais recentes são melhores em tecnologia do que a maioria do mundo paranormal. Esta seria uma ótima maneira de incentivá-los a ler sobre a história do nosso povo. — Elizabeth entregou a Meryn de novo seu telefone.

— Vou colocá-lo na lista de coisas a fazer. Estou realmente gostando deste livro, no entanto. Há algumas coisas muito interessantes aqui. — Disse Meryn com um sorriso maligno.

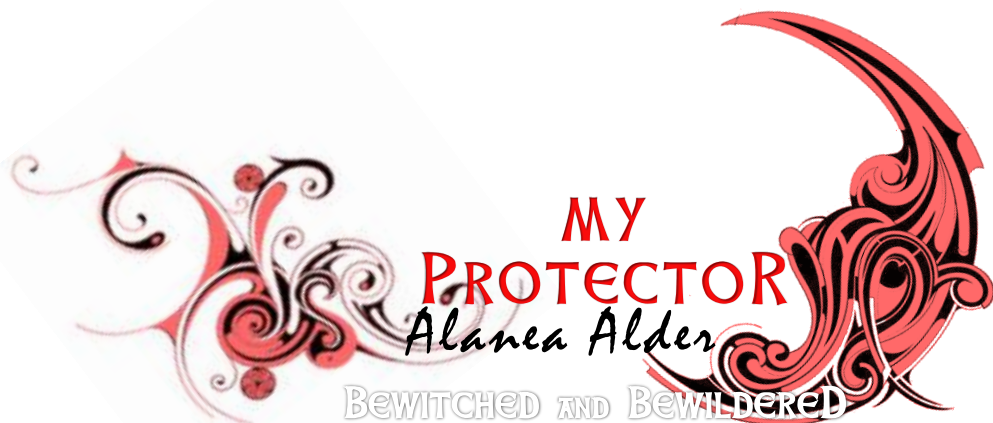
— Deuses nos ajudem. — Elizabeth murmurou.

— Mu-wa ha-ha. — Meryn balançou as sobrancelhas.

— Pateta! Digitalize essas fotos e vou criar um banco de dados para os arquivos.

— Ok. — Meryn começou seu projeto, deixando Elizabeth com seus próprios pensamentos.

Por que os demais membros do conselho não foram informados? Ou talvez tivesse sido somente o seu tio que fora deixado no escuro. Trabalhou na compilação dos arquivos que necessitava e quando contatasse seu tio, teria todos os fatos.



Antes que percebesse, a hora tinha voado e do vestibulo pôde ouvir os sons dos homens chegando. Eles imediatamente subiram as escadas para tomar banho, o que indicava que o almoço seria servido na próxima meia hora.

— Vou subir e saltar no banho com Aiden. Mesmo com o aquecimento, não consegui me esquentar depois da minha aventura lá fora esta manhã. — Disse Meryn se levantou e caminhou para a porta.

— Não é uma má ideia, também não consegui me aquecer ainda. — Confessou.

— Melhor se apressar, Gavriel sempre toma duchas rápidas, mas se você se juntar a ele, pode ser que leve mais tempo. — Meryn a olhou maliciosamente.

— Vá em frente, doidinha. — Elizabeth a enxotou para fora.

Quando a porta se fechou, ela pegou o telefone. Teria que ser rápida, se Meryn estivesse certa Gavriel estaria lhe procurando em breve.

— Beth! Como tem passado abóbora? — Seu tio respondeu ao primeiro toque.

— Bem e você?

— Não posso me queixar. Como está o seu vampiro?

— Se aproximando de seu ápice. Mal posso esperar até que tenha terminado. Não gosto de vê-lo vulnerável. — Admitiu.

— Não se preocupe querida. Mesmo em seu estado mais fraco o seu companheiro ainda é uma força a ser reconhecida.

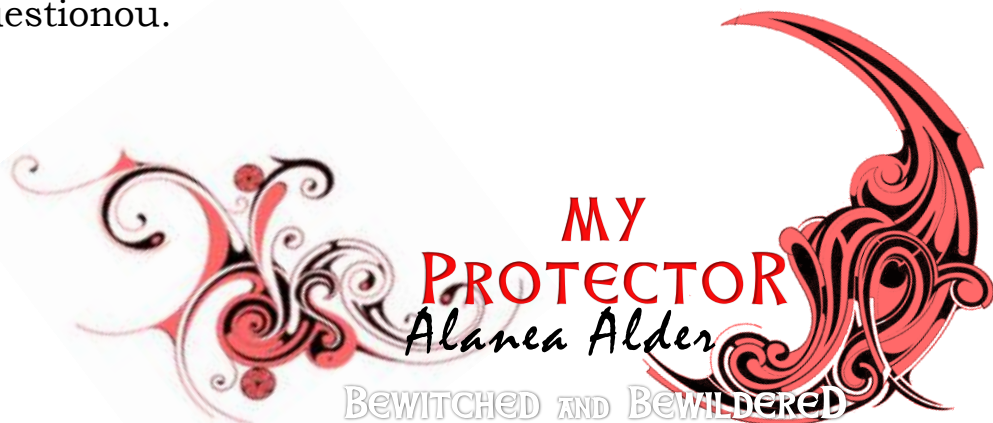
— Eu sei, mas isso ainda me incomoda.

— É por isso que me ligou?

— Não, não é. Não sei como colocá-lo assim irei apenas por tudo para fora. — Começou.

— Isso não soa muito bom Bethy. — A voz de seu tio parecia tensa.

— Não é, tio. Você sabia que estão ocorrendo sequestros dentro e próximos à Lycaonia? — Questionou.



— Sim, isso foi compartilhado a nível de conselho no mês passado. É muito preocupante.

— Sabia que mais de vinte casais desapareceram, todos concentrados em torno de Lycaonia? — Perguntou.

— O quê! Ninguém me relatou isso. Onde conseguiu a sua informação? — Demandou seu tio.

— Meryn, a mulher da qual lhe falei, a nova companheira do Comandante das Unidades, Aiden. Compilou uma lista de todos os desaparecimentos suspeitos na área, e então, usando referências cruzadas montou com uma lista de paranormais que viviam fora da cidade. Alguns foram classificados como acidentes em trilhas ou ataques de animais, mas shifters não têm acidentes durante caminhadas e com certeza não são vítimas de ataques de animais. — Disse ela com veemência.

— Pode ter certeza que não. Por que diabos René não me relatou isso? — Ele disse com a voz cheia de raiva.

— Não sei, mas também tive uma conversa interessante hoje com Sei Ryuu. Evidentemente, ele defendeu Meryn durante seu ataque e de alguma forma tornou o inimigo visível. Eles não se aventuraram na casa desde então.

Me disse que isso indica um nível de inteligência mais elevada. Este novo inimigo é astuto e cauteloso. Vi os guerreiros aqui tio, eles estão treinando para lutar com os olhos vendados. Sei que Aiden teria repassado isso para as demais unidades, mas se os membros do conselho não estiverem cientes de tudo, receio que possamos chegar a um momento onde os guerreiros necessitarão de apoio, e se o Conselho não tiver a história completa, muitas vidas poderiam ser perdidas. — E esse era o seu maior temor.

As maldições de seu tio encheram sua orelha.

— Quer que o seu nome seja mencionado? Posso mantê-la e a Meryn fora disso. — Ofereceu.

Elizabeth pensou por um momento. Não queria colocar Meryn em risco, especialmente considerando sua condição, ainda assim Meryn foi um dos poucos a enxergar o panorama geral e poderia explicar não apenas os



resultados do relatório, mas também de onde os dados tinham vindo. Elizabeth não se importava nem um pouco sobre si mesma.

— Vou deixar que use o seu bom senso. Sei que não iria colocar Meryn ou a mim em perigo de forma imprudente.

— Nunca, minha querida menina. Vou deixa-la agora, tenho um certo Ancião vampiro em Lycaonia a chamar. — Sua voz assumiu um tom duro.

— Dê-lhe o inferno, titio! — Disse aplaudindo. Ela ouviu sua risada.

— Sinto sua falta todos os dias, Bethy. — Admitiu.

— Estou fazendo mais bem aqui do que se estivesse servindo o seu chá. — Ressaltou.

— Isso é a verdade honesta dos Deuses. Tchau bebê.

— Adeus, tio.

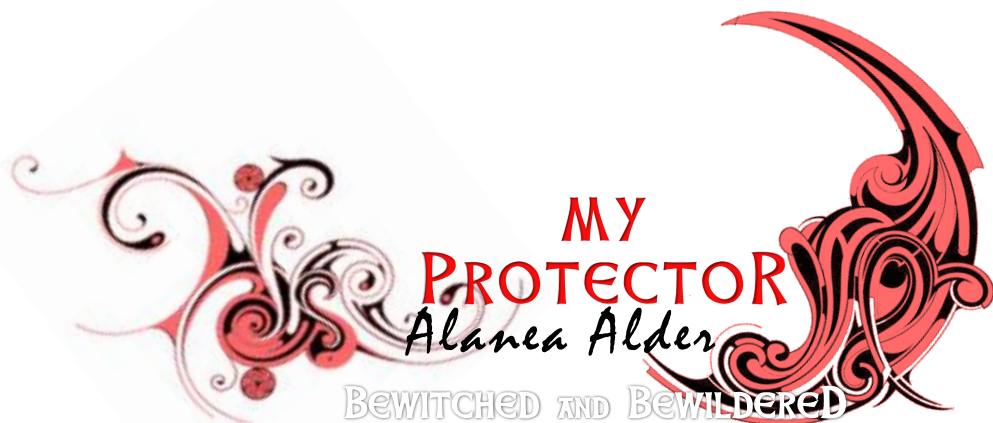
Ela exalou e sorriu. Desejava poder ser uma mosca na parede do escritório de René Evreux. Adorava quando seu tio soltava o inferno nas pessoas, era realmente algo lindo. Sorrindo, saiu do escritório e reuniu-se com seu companheiro na base das escadas.

— Droga, estava esperando pegá-lo no chuveiro. — Ela sorriu e colocou os braços em volta do seu pescoço. Podia sentir a umidade em seu cabelo e sentiu o cheiro de seu sabão. Ele a puxou contra seu corpo. Podia sentir sua excitação crescer contra a barriga dela.

— Poderia sempre tomar outro banho. — Sussurrou atrás da sua orelha enviando calafrios por seu corpo. Só então seu estômago roncou alto. Rindo, seu vampiro se afastou.

— Então, novamente, preciso ter certeza de que a minha companheira esteja alimentada. Me pergunto o que teremos para o almoço. — Gavriel colocou uma mão quente em suas costas.

— Ryuu disse que estaria fazendo o guisado de carne. Estive cheirando-o durante toda a manhã, não posso esperar para comer! — Confessou.



Juntos, entraram na sala de jantar. Keelan, Darian e Colton já estavam sentados e levantaram quando os dois entraram. Todos se sentaram juntos.

— Agora só precisamos de Meryn e Aiden. — Disse Colton, passando manteiga em outra bolacha.

— Eles podem demorar mais alguns minutos. — Elizabeth informou. Colton e Keelan gemeram e ambos pegaram outro biscoito.

Poucos minutos depois, um muito satisfeito Aiden e Meryn com os cabelos úmidos entraram. Os homens levantaram novamente.

— Sexo no chuveiro é uma porcaria. — Meryn anunciou em voz alta.

Colton começou a se engasgar com seu biscoito e Keelan e Darian apenas a olharam.

Aiden corou, mas continuou sorrindo enquanto eles se sentaram.

Elizabeth se inclinou para frente morrendo para saber o que motivou essa afirmação.

— O que aconteceu?

— Um, as superfícies são escorregadias e não do tipo bom. — Meryn começou a assinalar as razões com seus dedos. — Dois, a água não é um lubrificante natural. Três, tem a diferença de altura. Quatro, tive uma fodida câimbra quando... — Aiden cobriu a boca dela naquele ponto.

Ahh. Então, alguém se divertiu e alguém não. Pobre Meryn.

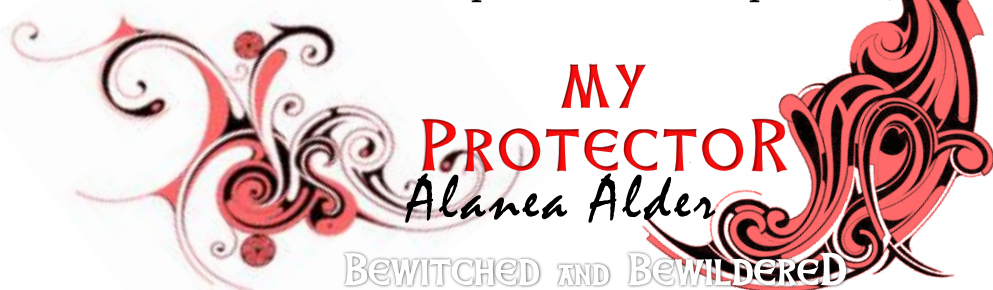
Aiden tirou a mão.

— Recompensarei isso mais tarde, Bebê. — Disse então beijou a têmpora de Meryn.

Meryn apenas resmungou e selvagemente partiu seu biscoito ao meio antes de virar para o seu companheiro.

— Assim que quartos os estudantes vão receber?

— Existem seis suítes completas usadas por Colton, Darian, Keelan, Ryuu, nós, e Gavriel e Elizabeth. Em cada andar existem três suítes para convidados, então não vejo nenhuma razão para que cada guerreiro estagiário não possa ter seu próprio quarto. O que isso significa, senhores, é que todo o nosso espaço de armazenamento está prestes a desaparecer,



então o que quiserem manter precisa ser levado ao sótão. — Aiden virou-se para o fae. — Darian, pode marcá-lo e designar um espaço de armazenamento no sótão para todos? Nós precisamos ter os quartos esvaziados, para que estejam prontos a serem ocupados amanhã. — Aiden estabeleceu um plano de afazeres para a tarde.

Darian assentiu.

— Provavelmente é uma boa ideia passar por algumas das nossas velhas caixas de qualquer maneira. Sei que tem coisas em um dos quartos que provavelmente sequer tenho pensado em décadas. O que for meu e não se encaixar no andar de cima, posso sempre enviar por um navio à minha casa em Éire Danu.

— Casa? — Meryn perguntou.

— A verdadeira casa de um fae é sempre em Éire Danu. — Darian piscou para ela.

— Oh. — Ela encolheu os ombros.

Ryuu empurrou um carrinho que continha tigelas fumegantes de um guisado marrom escuro. Aiden virou-se para o escudeiro.

— Ryuu, posso pedir que nos ajude a cuidar dos estudantes? Eles não são crianças. Todos são homens adultos pelos padrões humanos, mas jovens em nosso mundo.

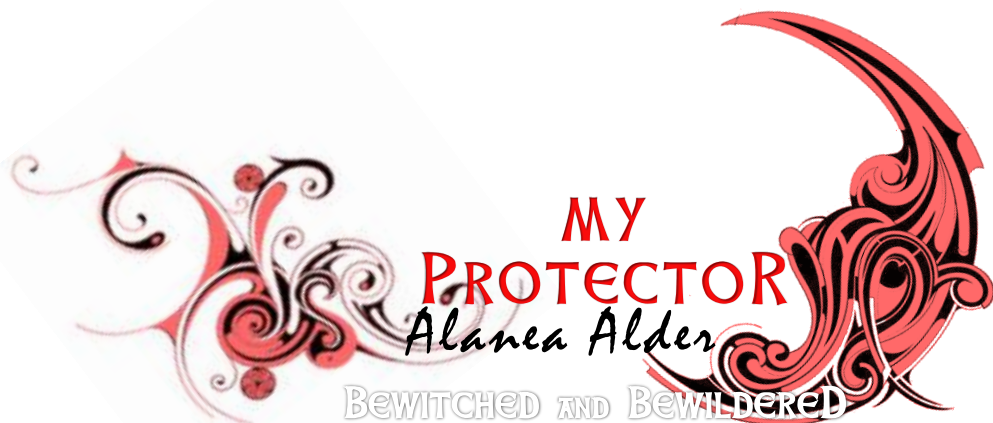
— Claro. Devo enviá-los a você para discipliná-los? — Ryuu perguntou quando começou a depositar pratos na frente de todos.

Aiden sacudiu a cabeça.

— Se estiverem fazendo algo que mereça ser disciplinado, vá em frente e administre-a, depois os envie para mim. Então posso discipliná-los novamente. A maioria tem idade suficiente para ter superado esse tipo de besteira, especialmente considerando que agora estão atribuídos a uma unidade. Se eu não estiver disponível, pode enviá-los a qualquer membro da Unidade Alpha. — Disse Aiden.

— Tenho certeza de que não haverá quaisquer problemas. — Ryuu disse sorrindo.

Aiden gemeu.



— Você acabou de nos azarar.

Ryuu deu de ombros.

— Seja como for, farei com que entendam que enquanto residirem nesta casa devem respeitar as minhas regras.

Aiden apenas balançou a cabeça.

— Confio em seu julgamento.

Quando Ryuu depositou um prato na frente dela, Elizabeth respirou o aroma salgado. Pegou a colher e provou. Sentiu uma explosão de sabores a cada colherada.

— Ryuu, este tem que ser o melhor cozido que já provei! — Exclamou e não estava mentindo. Crescendo em um tribunal nobre, sempre fora exposta às melhores comidas do mundo, mas nada se comparava a esta simples refeição.

Ryuu se inclinou.

— Muito obrigado. Fico feliz com isso.

A mesa ficou tranquila conforme todos devoravam seu almoço. Elizabeth sorriu para Ryuu quando ele colocou uma segunda porção na frente dela, levando o prato vazio. Quando olhou em volta, todos, exceto Meryn, estavam em sua segunda porção.

Com o estômago cheio, inclinou-se para trás e olhou para Aiden. Havia esperado até que todos quase tivessem terminado antes de trazer à tona a conversa com seu tio.

— Aiden, liguei para o meu tio hoje. Disse-lhe sobre as coisas que Meryn me mostrou a respeito das pessoas desaparecidas. Como suspeitava, ele não tinha sido informado.

Os homens pararam de comer e a olharam. Aiden fez uma careta.

— Isso não pode estar certo. Meryn e eu levamos isso ao conselho há quase um mês.

— Aiden, se meu tio soubesse que tantos shifters haviam desaparecido em torno de Lycaonia, eu ainda estaria sentada em Noctem Falls.



— Disse levantando uma sobrancelha para ele. Aiden se endireitou franzindo a testa.

Gavriel se virou para ela.

— O que ele disse que ia fazer?

— Meu tio ia ligar para o Ancião Evreux, logo terminasse de conversar comigo. Imagino que tenha sido uma conversa esclarecedora. — Ela sorriu com o pensamento.

Colton olhou para Aiden.

— Não podemos confiar nem mesmo em nossos Anciãos? O que diabos está acontecendo?

Aiden sacudiu a cabeça.

— Estou certo de que esta é apenas outra gafe de Evreux. O homem provavelmente não achou que fosse importante mencionar, desde que foram sequestrados shifters e não vampiros.

Darian assentiu.

— Aposto que está certo, isso soa como ele. Aiden olhou para todos.

— Por enquanto, não vamos mencionar isso fora desta sala.

Os homens assentiram. Elizabeth notou que ela não foi a única que não estava assentindo com a cabeça. Meryn e Ryu também não.

Aiden se levantou e bateu palmas.

— Certo pessoal, estes quartos não vai se limpar sozinhos. Vamos começar.

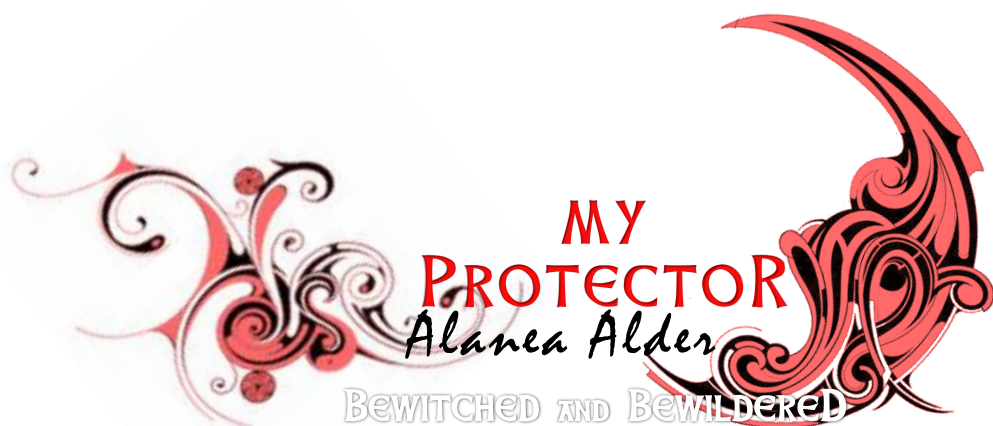
Gemendo os homens se levantaram e começaram a subir as escadas. Meryn encontrou seus olhos.

— Foi apenas Evreux sendo um idiota. Elizabeth assentiu.

— Tenho certeza que sim.

Elas olharam uma para a outra. Elizabeth podia ver em seus olhos.

Meryn não acreditava nisso também.





CAPITULO 11

Elizabeth compartilhou olhares com Meryn enquanto observavam os homens caminharem de um lado ao outro carregando caixas para o sótão. Mesmo em seu estado enfraquecido Gavriel estava carregando pesos que ela nunca sequer tentaria. Aiden e Colton estavam competindo sobre quem carregava mais e Keelan estava usando feitiços para levitar os objetos de tamanho mais complicado acima através das escadas.

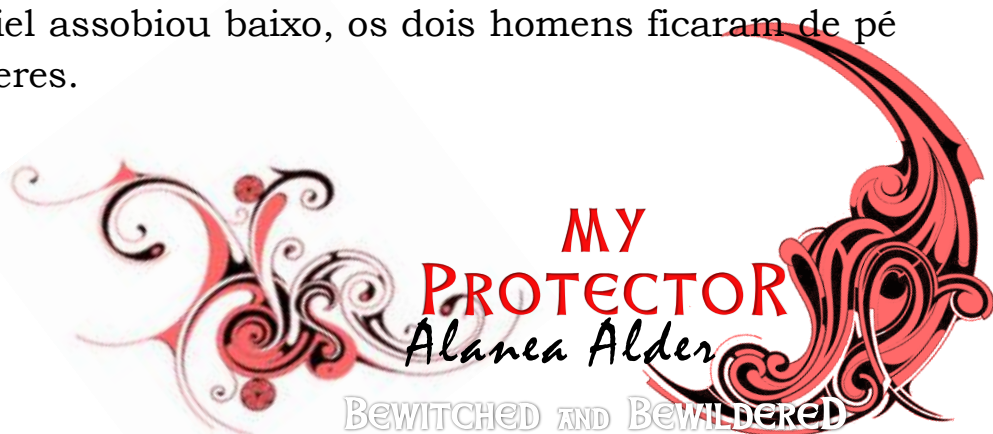
Darian teve que parar de ir ao sótão já que continuava batendo a cabeça nas vigas, de modo que ficou encarregado de levar as caixas de seus respectivos quartos até a base dos degraus do sótão para os outros levarem. Os olhos de Elizabeth e de Meryn seguiam seus companheiros enquanto eles caminhavam acima de novo, seus bíceps musculosos tensos.

— Delicioso. — Meryn murmurou. Aiden olhou-a de repente e tropeçou. Gavriel foi atingido pelas pernas de Aiden e também caiu. Os dois homens sentaram-se parecendo desgostosos sobre si mesmos.

Ryuu pegou as duas caixas que Aiden e Gavriel estavam levando, e as carregou sem esforço. Graciosamente o escudeiro se levantou e, sem dizer uma palavra se dirigiu ao sótão.

- Totalmente. Foda. — Meryn encarou.
- Pode dizer isso de novo. — Elizabeth assentiu.
- Totalmente. Foda. — Meryn repetiu.

Aiden rosnou e Gavriel assobiou baixo, os dois homens ficaram de pé e caminharam até as mulheres.



MY
PROTECTOR
Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

— Isso foi culpa sua. — Aiden murmurou esfregando o queixo na cabeça de Meryn.

— Não quer que eu seja sexualmente atraída por você? — Meryn perguntou.

Aiden manteve o queixo em sua cabeça e rangeu os dentes fazendo a cabeça de Meryn balançar ao redor. Ela tentou fugir, mas as mãos rápidas dele agarraram-na e fizeram cócegas em suas costelas. Rindo, ela implorou por misericórdia.

Seu companheiro tinha uma abordagem muito mais direta. Gavriel puxou-a em seus braços e a inclinou para trás. No segundo em que capturou seus lábios, ela estava perdida. Seu companheiro brincou até que seu corpo inteiro começou a tremer. Quando lhes endireitou, seu sorriso era satisfeito e completamente perverso. Dane-se, o homem sabia exatamente o que fazia com ela.

— Vampiro sorrateiro. — Murmurou em seu peito.

— Tenho que me certificar de manter a sua atenção. — Ele beijou sua testa.

— Oh, você a tem.

— Já terminaram de brincar? Temos mais caixas para transportar. — Colton chamou.

Aiden beijou Meryn antes de se afastar.

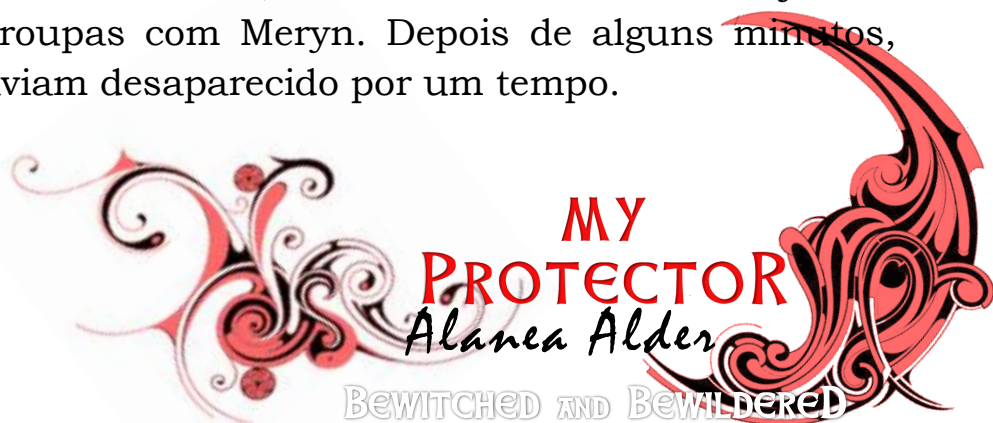
— Já vou! — Gritou de volta.

Elizabeth olhou para seu companheiro.

— Onde estão todas as suas coisas?

— Mantenho uma casa na cidade, onde as minhas coisas são armazenadas. Prefiro morar aqui, no entanto. Já volto. — Gavriel sussurrou e caminhou em direção a sua suíte.

Elizabeth balançou a cabeça. Seu companheiro tinha outra casa e não lhe ocorreu que ela gostaria de vê-la. Elizabeth parou. Que tipo de espaço teria lá para um closet? Sorrindo, continuou a contar os conjuntos de lençóis no armário de roupas com Meryn. Depois de alguns minutos, notaram que os homens haviam desaparecido por um tempo.



Meryn a olhou.

— Para onde foram?

Elizabeth deu de ombros e estava prestes a responder quando viu Gavriel andando pelo corredor com algo grande em suas mãos coberto por um lençol. Os homens caminhavam atrás dele sorrindo maliciosamente.

Meryn franziu a testa.

— Ok caras, o que estão fazendo?

Darian deu um passo adiante como um porta-voz.

— Nós decidimos ir em frente e fazer isso agora, antes dos novatos chegarem aqui, de modo que não esperem ser mimados.

Antes que qualquer uma delas pudesse perguntar o que o homem queria dizer, ele cuidadosamente levantou o lençol.

Elizabeth ouviu Meryn suspirar e não poderia culpá-la. Gavriel estava segurando uma casa de bonecas em miniatura, muito detalhada. Dentro de cada quarto havia cadeiras, mesas e outros móveis.

— É para o Felix. Gavriel teve a ideia depois de se mudarem. O pobre Felix sempre tem que comer em um pires. Nada na casa se adequa a ele, o pobre rapaz nem sequer têm uma cadeira para sentar, então fizemos uma. Bem... Aiden fez. Ele estava no comando do mobiliário. — Darian apontou o polegar para seu comandante.

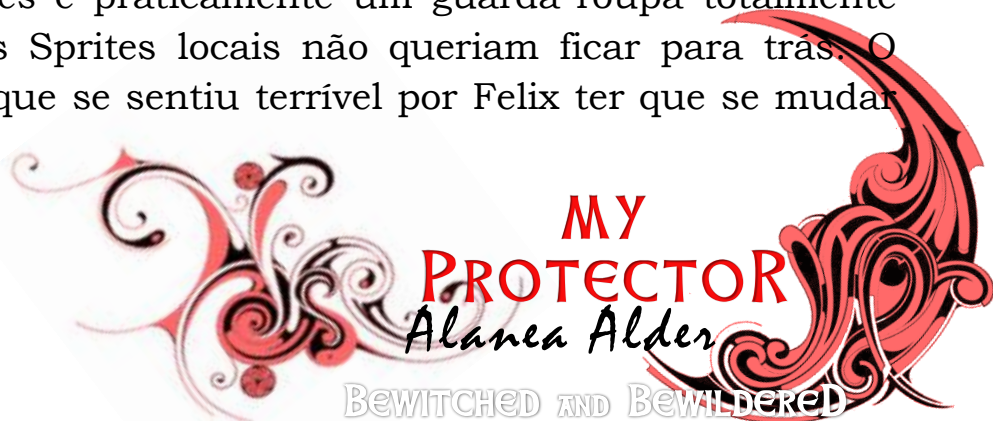
Aiden corou e franziu a testa.

— Ninguém deveria ter que dormir em uma maldita caixa de sapatos. — Murmurou.

Elizabeth notou que o brilho fraco que normalmente via em torno Meryn estava se tornando mais e mais brilhante.

Darian continuou.

— Liguei para um amigo que vive em Éire Danu e disse a ela o quão heroico o nosso Felix tinha sido, enfrentando o frio para vir nos alcançar quando Meryn foi atacada. Os Sprites não conseguiram se aguentar. Eles enviaram lençóis, cobertores e praticamente um guarda-roupa totalmente novo. Claro que os nossos Sprites locais não queriam ficar para trás. O Ancião Vi'Ailean me disse que se sentiu terrível por Felix ter que se mudar



porque não se sentia aceito. Eles estarão enviando mais mudas na primavera para a nossa própria estufa, que iremos construir para que Felix tenha acesso a plantas durante todo o ano.

Keelan um passo à frente com uma pequena caixa e abriu-a. Dentro jazia um pequeno colar aninhado em veludo branco. Possuía uma pedra verde simples rodeada por prata que pendia de uma corrente de prata. Corando, ele a levantou indicando para Felix que era dele. Em um segundo o colar estava lá e no seguinte já tinha desaparecido, quando Felix o colocou.

Keelan limpou a garganta.

— Estive trabalhado com Ryuu para criar um perímetro que torne visíveis coisas ocultas. Se virar a pedra em seu pingente nós vamos ser capazes de ver e ouvi-lo, gire-a de volta e vai voltar a ser invisível. — Explicou.

Elizabeth e todos os homens admiraram quando o ar na frente deles brilhou por um segundo antes de um pequeno Sprite de cabelos vermelhos ser revelado. Suas asas translúcidas com tons verdes e roxos batiam furiosamente, mantendo-o oscilando entre eles. Felix estava chorando em silêncio, seus brilhantes olhos verdes com manchas vermelhas. Ele levantou seu antebraço para cobrir seu rosto enquanto chorava.

Elizabeth enxugou os olhos. Atrás dela, ouviu Meryn fungar também. Felix descobriu os olhos e olhou para os homens. Engolindo em seco.

— Obrigado. Muito obrigado. — Sua pequena voz soou clara, mas transmitiu a profundidade de seus sentimentos. Elizabeth notou que os olhos dos homens pareciam ligeiramente nublados.

Felix escondeu o rosto e moveu o colar, um segundo depois tinha sumido novamente.

— Não, não docinho está tudo bem. Tem que parar de chorar ou vou continuar chorando, Felix, e quando eu choro meu nariz fica entupido. — Meryn reclamou, limpando seus próprios olhos enquanto confortava o pequeno duende.

Ryuu adiantou-se estendendo a mão para a casa a fim de levá-lo à sua localização final, mas Colton entrou na frente dele.



— Mesmo que você tenha dito que não precisava de nada, nós tivemos uma ideia. — Colton estendeu a mão atrás dele e tirou um diário de couro azul da cintura. Ele o estendeu para Ryuu.

— Nós sabemos que tem trabalhado muito duro para dominar a cozinha de estilo ocidental, então todos nós perguntamos ao redor e solicitamos a alguns dos melhores cozinheiros de Lycaonia para contribuir com suas receitas favoritas, incluindo a minha própria mãe, Adelaide e Marius.

Ryuu, parecendo chocado, pegou o diário e com muito cuidado começou a folhear as páginas manuscritas. Fechou-o solenemente e segurou-o contra o peito.

— Isso tem que ser o melhor presente que já recebi. Irei apreciá-lo todos os dias da minha vida. — Ele curvou-se aos homens.

Colton riu e colocou a mão no ombro de Ryuu gentilmente incitando-o a se endireitar.

— Não é como se nós não estivéssemos obtendo nada com isso. Mal posso esperar para você fazer a torta de nozes da minha mãe, que é o meu favorito. — Disse ele, piscando.

Ryuu se endireitou.

— Então tentarei fazer isso primeiro.

Sem dizer uma palavra Aiden estendeu uma caixa para Meryn, seu rosto estava vermelho brilhante.

— Nós ficamos meio distraídos ontem. Comprei isso para você, para mostrar o quão triste fiquei por ignorá-la, mas acho que isso pode ser o seu presente de boas-vindas à propriedade Alpha em seu lugar.

Meryn apenas o observou. Aiden se aproximou e colocou a caixa diretamente na mão dela.

Gavriel depositou a casinha no corredor e caminhou até envolver um braço em torno do ombro de Elizabeth.

— Não tive tempo de preparar nada, mas os homens concordaram em me ajudar amanhã para dar-lhe o closet dos seus sonhos como seu presente de boas-vindas.



Elizabeth virou-se em seus braços, agarrando a frente da camisa dele.

— Sêrio?

— Sim, realmente. O que quer que a minha companheira deseje, ela terá. — Gavriel beijou sua testa.

Atrás dela Meryn gritou e começou a saltar para cima e para baixo.

— Amei isso! Absolutamente amei! Olha, coelhinha! Aiden me deu um bracelete! E tem um notebook minúsculo e uma caneca de café nele! — Meryn ficava pulando tentando beijar o rosto de Aiden. Rindo, ele finalmente levantou-a para que sua companheira pudesse alcançá-lo.

Gavriel se inclinou.

— Disse a ele para deixar espaço para mais pingentes, dessa forma saberá o que comprar quando fizer besteira mais tarde.

— Ei! — Aiden protestou.

Todo mundo riu. Aiden colocou Meryn para baixo. Ela pôs a pulseira e continuou girando o pulso várias vezes. Ela olhou para seu companheiro.

— Por um segundo, quando vi a casa de bonecas, pensei que tinha descoberto sobre a Meryn 2.0. — Ela girou o bracelete em seu pulso.

— Não, era para Felix, nós... Meryn 2.0? O que no mundo é isso? — Aiden perguntou, suas sobrancelhas juntando. — É melhor não ter hackeado outra coisa. — Alertou.

Meryn riu.

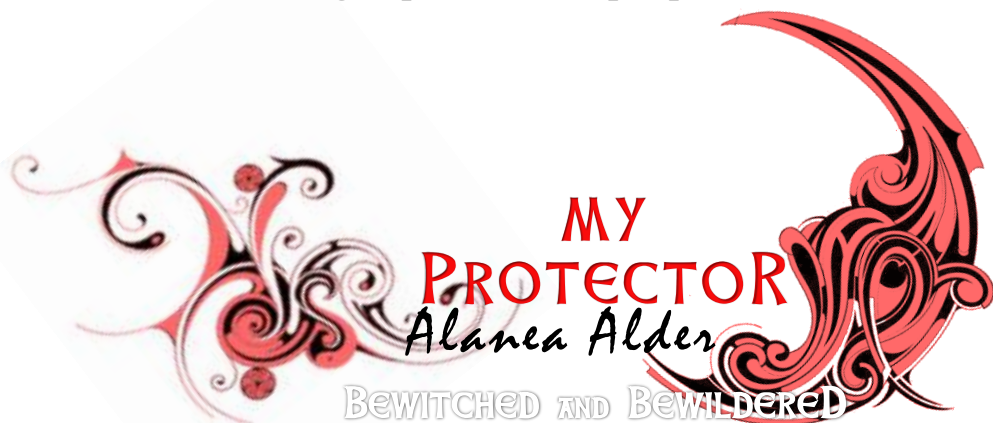
— Não é um software! É a nossa filha. — Ela lhe sorriu.

— Oh, querida. — Elizabeth murmurou. Os homens sorriram um para o outro.

A boca de Aiden moveu como a de um peixe, o seu anteriormente rosto vermelho brilhante rapidamente drenando para se tornar branco como leite.

— Um... Um... Um... — Gaguejou.

Ryuu pegou a casa de bonecas e se dirigiu para a sua própria suíte.



— Felix, acho que pode preferir ter isso comigo por um tempo. — Disse com sua boca contraindo. A pequena luz cintilou como se Felix estivesse rindo e seguiu Ryuu.

— Um... Um... Um... — Aiden apertou o peito e balançou. Meryn franziu a testa.

— Acho que o quebrei.

Colton e Gavriel se moveram para ficar ao lado do seu comandante, rindo. Aiden se dobrou na cintura, chiando e colocou as mãos sobre os joelhos, engolindo ar.

— Dez dólares que ele desmaia. — Darian brincou.

As palavras de Darian fizeram Aiden endireitar as costas. Ele adiantou-se colocando as mãos nos ombros de Meryn.

— Você está certa? Sorrindo, Meryn assentiu.

— Meryn 2.0 está em desenvolvimento. — Disse ela acariciando sua barriga.

Aiden virou para eles radiante.

— Vou ser pai! — Anunciou, como se não estivessem ali o tempo todo.

Colton foi o primeiro a agarrar a mão de seu comandante.

— Parabéns meu velho amigo, desejo que o seu filho tenha uma vida repleta de felicidade. — Os outros homens se adiantaram para cumprimentar o casal.

— Todas as mais brilhantes bênçãos sobre você e seu filho. — Disse Gavriel, abraçando Meryn.

Elizabeth abraçou Aiden.

— Você será um pai maravilhoso.

— E você vai ser o próximo. — Disse Aiden. Gavriel virou para olhá-la parecendo assustado. Elizabeth franziu o cenho para ele.

— No próximo ano isso será uma possibilidade distinta, sabe.

— Nunca pensei a respeito disso. — Gavriel se aproximou e puxou-a para longe Aiden para segurá-la perto.



— Compre uns preservativos. Eles funcionam muito bem. — Aiden se gabou. Elizabeth teve que esconder o sorriso. Meryn apenas riu incontrolavelmente.

— Deuses acima, é melhor começar a estocar fraldas! — Colton disse, sorrindo de orelha a orelha.

— Não troco fraldas. — Meryn informou ao seu companheiro. Aiden apenas sorriu.

Elizabeth tinha a sensação de que Meryn poderia ter explodido a casa em seguida e Aiden ainda estaria sorrindo.

Um segundo depois Meryn provou que ela estava errada. Sem pensar Meryn se abaixou e pegou uma pilha de lençóis para levar a um dos quartos. Elizabeth piscou quando Aiden começou a perder a cabeça.

— Que diabos está fazendo? Coloque isso para baixo! Não pode levantar qualquer coisa! — Aiden bateu nos lençóis de suas mãos.

A cabeça de Meryn caiu para trás em seus ombros e ela gemeu.

— Pela maldita misericórdia! — Sua cabeça se elevou e colocou as mãos nos quadris. — Agora? Já estamos fazendo isso agora? — Exigiu.

— Deveria estar em pé? Por que está em pé? — Aiden puxou seu cabelo.

— Ok. Não consigo lidar com você agora. — Meryn abaixou-se para pegar os lençóis.

Aiden arrebatou-os de novo, como se fossem a maior ameaça conhecida pelo homem.

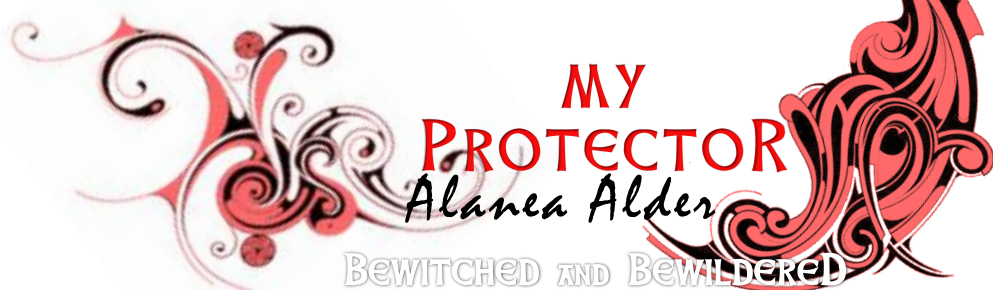
— Você é impossível! Preciso ser capaz de trabalhar durante os próximos nove meses!

Aiden apenas a pegou e virou-se para enfrentá-los.

— Desculpem-nos. — E caminhou rapidamente para a sua suíte.

— Neandertal! — Ouviram Meryn gritar quando os dois viraram a esquina e desapareceram de vista.

Quando foram embora, Elizabeth não conseguiu segurar mais. Riu tanto que pensou que fosse romper alguma coisa. E não estava sozinha, os



homens ao seu redor estavam rindo também. Colton deslizou pela parede com falta de ar.

Gavriel sorriu enquanto enxugava as lágrimas.

— Eles são sempre assim? — Ela perguntou. Ele assentiu.

— Praticamente. Queria saber quanto tempo Meryn ia esperar para contar a Aiden.

Colton exalou, recuperando o fôlego. Ele sorriu para si mesmo.

— Acho que todo mundo sabia disso, exceto Meryn e Aiden. Seu perfume e a química de seu corpo mudaram na semana passada.

— Não é de se admirar que eu não tenha descoberto, para mim Meryn sempre cheirou dessa forma. — Elizabeth disse.

— Me pergunto se ela vai ter enjoos matinais, mais comida para nós.

— Colton regozijou-se e ficou esfregando as mãos.

Elizabeth levantou uma sobrancelha.

— Meninos, percebem que agora que está grávida, Meryn não poderá tomar qualquer cafeína certo?

Todo o som cessou. Os homens congelaram olhando um ao outro enquanto o terror descia sobre eles.

— Nós não vamos sobreviver. — Keelan sussurrou. Darian deu um passo adiante, engolindo repetidamente.

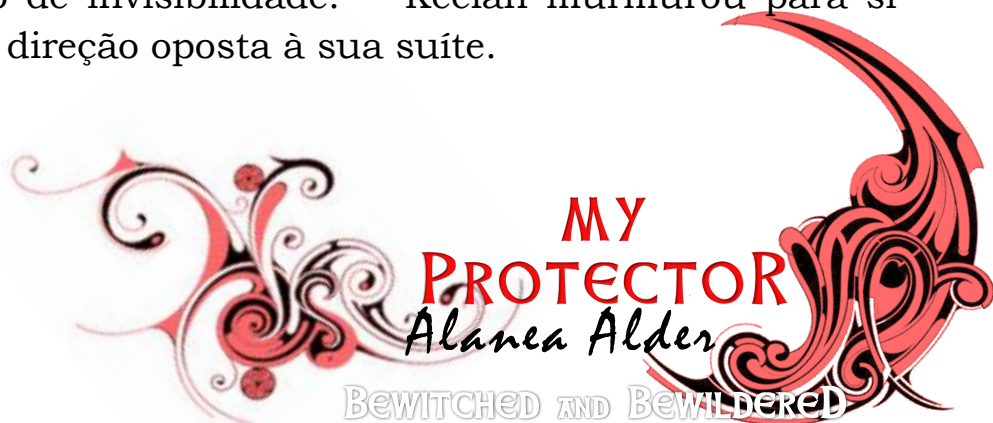
— Quando diz nenhuma cafeína, significa sem chocolate também? Elizabeth assentiu. Ela ficou chocada quando Keelan choramingou.

— Terminamos por hoje. Irei permanecer no meu quarto até o jantar.

— Disse Darian, um olhar vazio em seu rosto.

— Boa ideia. — Colton concordou e começou a caminhar em direção a sua suíte.

— Talvez um feitiço de invisibilidade. — Keelan murmurou para si mesmo quando se virou na direção oposta à sua suíte.



— Você, meu amor, é uma mulher muito má. — Disse Gavriel conduzindo-a para o quarto.

Ela parou no meio do corredor e lhe ofereceu o braço.

— Será que poderia convencê-lo a ter um descanso no meio da tarde? — Perguntou, devolvendo suas palavras do dia anterior contra ele.

Não diferente de seu comandante, Gavriel facilmente a ergueu nos braços e começou a correr até o seu quarto. Ele abriu a porta e fechou-a atrás dele. O quarto estava escuro. Ele não tinha levantado as persianas que bloqueavam a luz. Seu companheiro a colocou no chão e se afastou.

— Gavriel? — O chamou deixando seus olhos se ajustarem ao quarto escuro.

Ouviu uma risada masculina e viu um par de olhos vermelhos brilharem do outro lado do quarto.

— Elizabeth. — Lhe ouviu chamar. Ela engoliu em seco.

— Sim?

— Você é a única. — Sussurrou.

Oh Deuses.

Observou quando os olhos vermelhos começaram a circulá-la. Seu coração começou a bater em um ritmo constante contra o peito. Intellectualmente sabia que ele nunca iria machucá-la, mas esse não era o jogo que estavam jogando no momento.

— Gavriel?

— Seu sangue está me provocando zain'ka Moya, está me chamando. — Sua voz era baixa e flutuava pelo cômodo.

— Nunca iria negar-lhe, meu companheiro. — Disse ela, virando a cabeça tentando rastrear seus movimentos.

— E se quiser tudo de você?

Elizabeth engoliu em seco e observou aqueles olhos vermelhos chegarem mais perto.

— Você já possui o meu coração, alma e corpo. Se há alguma coisa que quer, é seu. — Ela prometeu.



— Então pretendo tomá-la. — Um hálito quente na parte de trás do pescoço dela a fez tremer.

Virou-se rapidamente para encará-lo. Gavriel deu um passo para frente e Elizabeth deu outro para trás. Quando a parte de trás de suas pernas encostou-se à cama o sorriso dele tornou-se selvagem. Ela sentiu as mãos dele em seus ombros e depois desabou de costas, olhando para o teto. Gavriel subiu na cama e se moveu sobre seu corpo até que posicionou uma coxa grossa e musculosa a cada lado de suas pernas. Usando somente a sua força, suas mãos nuas rasgaram sua saia pela costura lateral até que parou em sua faixa na cintura. Ela sentiu o raspar de sua garra e sua saia desapareceu.

Quando suas mãos se moveram até o suéter dela suas garras tinham retraído, mas isso não faz dele menos perigoso. Sentiu ele empurrar o tecido por cima da sua cabeça, mas em vez de removê-lo, o torceu em torno de seus pulsos. Outro golpe de sua garra e seu sutiã favorito foi aberto para expor seus seios.

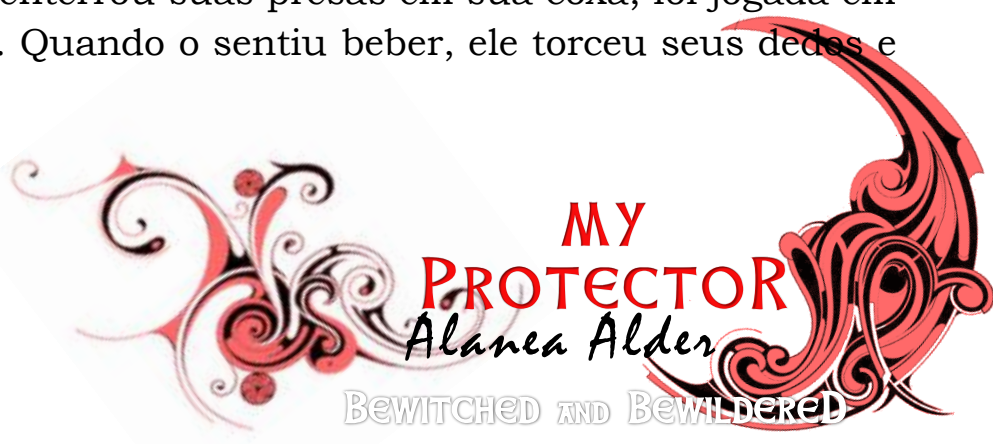
Em vez de remover suas botas e calças ele simplesmente rasgou uma abertura na sua virilha.

— Posso sentir seu cheiro, minha Beth. Posso sentir sua excitação e sei que se corresse a minha língua para baixo em sua fenda, teria uma festa me esperando. — Sua voz era baixa e grave.

Estava prestes a responder quando ele fez exatamente o que disse que faria. Usando sua força, levantou a metade inferior do seu corpo para cima e deslizou sua língua tão profundo quanto podia dentro dela.

— Deuses! Gavriel, mais, por favor, faça isso de novo. — Implorou. A língua dentro de sua carne inchada estava alguns graus mais fria do que a sua própria temperatura corporal, e essa diferença criava um contraste erótico que fez seus sentidos girarem fora de controle.

Uma mão soltou seu traseiro e um segundo mais tarde, sentiu dois dedos dentro dela, empurrando e acariciando. Elizabeth jogou a cabeça para trás ofegando, pareceria que não ia conseguir recuperar o fôlego. Quando ele virou o rosto e enterrou suas presas em sua coxa, foi jogada em uma curta explosão de dor. Quando o sentiu beber, ele torceu seus dedos e o prazer retornou.



Gavriel se levantou de sua perna e olhou para baixo, pelo comprimento do seu corpo.

— Você me pertence. Cada centímetro seu. Dentro e fora. — Disse mergulhando os seus dedos profundamente.

— Gavriel. — Elizabeth gemeu. Sua garganta estava ficando seca por tentar recuperar o fôlego.

— É isso mesmo, meu amor, grite o meu nome. Deixe o mundo inteiro saber que é minha. Se os ferais aparecerem destruirei cada um... Até mesmo a morte não irá nos separar, irei devastar esse mundo em chamas e sangue antes que de deixá-la ir. — Ele soltou a parte inferior de seu corpo para a cama, fazendo-a quicar uma vez. Gavriel a virou e, com as mãos ao redor de sua cintura, a puxou contra seu corpo. Elizabeth podia sentir o metal frio de seu zíper ao longo de sua abertura quando seu pênis pressionou contra o tecido do interior.

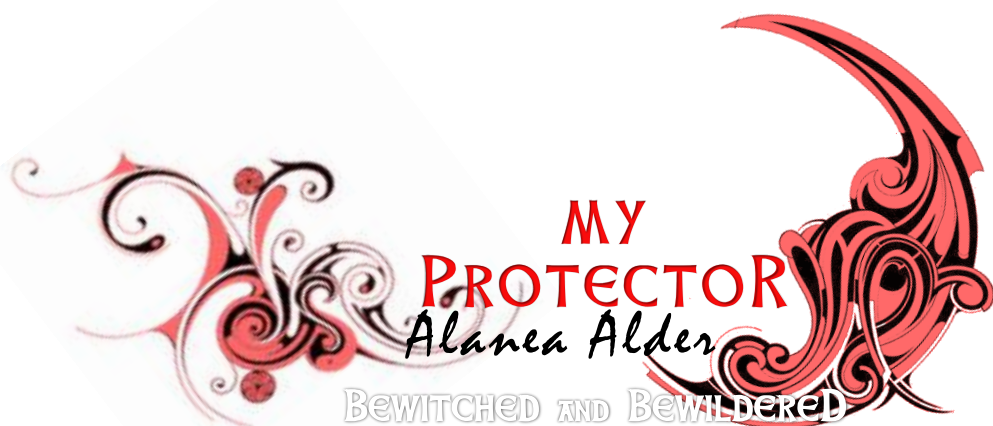
Com uma mão firme, ele empurrou o centro de suas costas para baixo até que seus seios estivessem encostados no colchão.

— Mantenha as mãos acima da cabeça. — Ordenou, sua voz mal soando humana.

Atrás dela, ouviu o som de tecido rasgando antes de sentir o comprimento quente e duro de seu pênis a provocando por trás.

Sem aviso, ele mergulhou seu eixo inteiro dentro dela. Elizabeth abriu a boca para exclamar seu prazer, mas seu rosto estava sendo forçado na cama. Uma e outra vez ele bateu sua carne profundamente nela. Não foi um ato gentil e amoroso, seu companheiro estava marcando-a.

Quando Gavriel se inclinou sobre seu corpo, seus músculos peitorais duros a empurraram ainda mais contra o colchão, ela virou a cabeça para dizer-lhe para abrandar, mas nesse momento ele atacou. Suas presas afundaram mais profundamente do que alguma vez já fizeram, a dor era quase insuportável. Estava prestes a gritar por ajuda quando a dor se transformou em prazer. Ao contrário de antes, a dor não desapareceu totalmente, voltando uma e outra vez, mantendo o seu corpo apenas na borda do orgasmo.



Justamente quando pensou que não poderia aguentar mais, o prazer aumentou. Cada vez que Gavriel engolia e sentia os lábios dele convulsionarem em seu pescoço, o corpo dela iria contrair os músculos ao redor de seu pênis fazendo a se sentir como se ele estivesse arrastando a cabeça inchada sobre cada zona erógena no seu corpo.

Sua visão ficou turva, então fechou os olhos, e ainda assim seu companheiro continuou bebendo.

O som de sua carne batendo contra a dela desapareceu e ele ainda bebia.

Seu corpo entrou em um curto-circuito, atirando-a no orgasmo mais intenso de sua vida, e ele ainda bebia.

Pergunto-me se irei acordar depois disso.

Descuidadamente seu corpo oscilava em sincronia com seus impulsos, e ainda assim, Gavriel bebia.

Valeu a pena cada segundo.

E então não havia mais nada.



Quando acordou Elizabeth pensou que estava cega, mas rapidamente descobriu que o sol se pôs e a única fonte de luz na sala vinha da pequena luz no plugue do secador de cabelo dentro do banheiro.

— Gavriel? — Gritou. Teve que engolir várias vezes para conseguir juntar umidade suficiente em sua garganta. Não houve resposta. Ela estendeu a mão e atrapalhou-se com a luminária na mesa de cabeceira que simulava uma suave vela acesa.

Ela piscou. Os lençóis estavam diferentes. Gavriel tinha mudado, mas por quê? Tentou sentar-se e o quarto rodou em flashes de cor. Lentamente, se elevou até adotar uma posição sentada. Seu pescoço e a parte interna da coxa estavam doloridos. Olhou para baixo e viu uma contusão se espalhando em sua perna. Estendeu a mão e ao contrário de todas as



outras vezes que o seu companheiro tinha lhe mordido, sentiu dois buracos deixados para trás por suas presas.

— Gavriel? — Olhou ao redor do quarto. A roupa de cama usada estava em uma pilha ao lado da porta, mesmo de onde estava sentada podia ver a mancha de sangue. Preocupada com seu companheiro, engatinhou para frente e deixou seus pés tocarem o chão.

— Fique aí. — Sua voz ordenou. Ela olhou em volta e viu-o sentado no chão debaixo da janela. Ainda estava nu e sua pele coberta de uma camada craquelada escura. Sem nem perguntar soube que era seu sangue. Suas pernas estavam puxadas para cima e seus cotovelos descansavam em volta dos joelhos. Seus braços estavam cruzados e seu rosto escondido da sua visão, enterrado em seus antebraços.

— Irei até você. — Deu um passo para frente e ele não levantou a cabeça. Lentamente, caminhou em sua direção. Com pouca graça, se ajoelhou ao lado dele. Levou um momento para recuperar o fôlego.

— Vou ligar para os seus pais. Mandarei você para casa. — Ouviu-lhe sussurrar. O desespero absoluto e a sensação de perda que ouviu em sua voz quebrou seu coração.

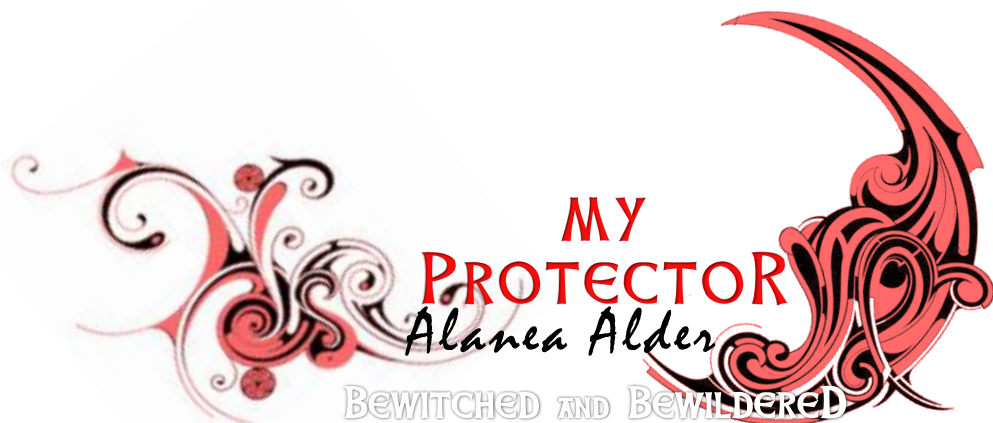
— Não. Não vai. Você é o meu companheiro e não vou deixa-lo. — Argumentou.

Quando Gavriel finalmente olhou para cima, não havia nem esperança, nem vida em seus olhos.

— Quando voltei aos meus sentidos você estava quase sem respirar, tive que lhe dar o meu sangue para fazer o seu coração bater normalmente. Pensei que a tinha matado. — Sua voz era dura. A auto recriminação e o desgosto ecoavam em cada palavra.

— Mas não matou.

— Olhe para mim! Olhe! — Gavriel gritou, desdobrando seu corpo. Quase cada centímetro de seu corpo estava coberto de sangue. — Eu fiz isso! Lhe prendi, a tomei como um animal e quase lhe drenei até secá-la. Você... — Sua voz quebrou. — Você, minha querida Beth. Eu deveria ser destruído.



— Primeiro de tudo, gostei de ser amarrada e tomada como um animal, no entanto, essa é uma forma muito vulgar de descrever uma das experiências mais eróticas da minha vida. Apreciei cada segundo dela. Se gostaria de fazer isso todas as noites? Não, mas vou ficar desapontada se nunca acontecer de novo. — Livremente admitiu.

Gavriel olhou para cima, chocado.

— Mas eu te machuquei.

— Sim, mas de uma forma prazerosa. Quando me leva dessa maneira, a dor só eleva o prazer a um nível totalmente novo, é inebriante ao ponto do vício. Não precisa estar em transição para que isso aconteça novamente, não é? — Ela perguntou.

Ele piscou.

— Está falando sério. Faria isso de novo?

— Exceto pela perda de sangue, sim. Mas acho que nós podemos atribuir com segurança isto à sua transição. Foi um pouco assustador? Sim. Mas deixou tudo mais delicioso. Está me ouvindo meu companheiro? — Ela deslizou de modo que seus corpos se tocassem. Ambos estremeceram.

— Mesmo agora, quero beber de você outra vez. — Gavriel tentou tocar seu rosto, mas recuou a sua mão para trás. Elizabeth agarrou a mão dele e colocou-a contra seu rosto.

— Não está me ouvindo. Será que tinha o intuito de me machucar?

— Não, claro que não.

— Será que possivelmente não está a apenas alguns dias do ápice mais duro que já passou dentre as suas duas transições?

— Três. — Ele sussurrou.

— Três? Então está em seu quinto milésimo ano. Especulei com Meryn. Então está tendo a sua transição natural, a do quinto milésimo e ainda houve um acréscimo na potência devido aos ferais. — Elizabeth deixou sua mão cair, mas manteve seus dedos entrelaçados. Suas mãos unidas repousavam em sua coxa.

Ele virou a cabeça para olhá-la, seus olhos se encheram de exaustão.



— Não é o meu quinto milênio, é meu Myriad. Seu coração gaguejou.

— Myriad? Isso não significa que... Gavriel assentiu.

— Sim. Dez mil anos, pelo menos isso é tão longe quanto me lembro.

Elizabeth sentou-se cobrindo a boca com as duas mãos conforme as peças do quebra-cabeça começavam a se encaixar no lugar. A razão pela qual ele não queria o poder, porque manteve a sua idade um segredo, por que sozinho representava a mais antiga casa governante vampírica e porque a versão que Meryn sabia de sua lenda era diferente, pois a tinha ouvido do próprio homem.

— Oh doces Deuses acima. Você é o Príncipe das Sombras. — Ela agarrou seu peito enquanto a enormidade desta descoberta estabelecia-se em sua mente.

Gavriel suspirou, fechou os olhos e se ajeitou.

— Nunca quis que soubesse.

Ela só podia olhá-lo. Este era o Príncipe das Sombras que tinha fantasiado desde menina, o guerreiro invencível que qualquer outro homem sempre empalidecia em comparação, depois de seu tio e dois pais. E o homem era seu companheiro. Foi-se a armadura dourada e o capacete emplumado branco. Não havia espada sagrada ou um cavalo de fogo ao seu lado, apenas um homem. Seu homem, um homem que naquele momento acreditava que tinha perdido tudo, incluindo ela.

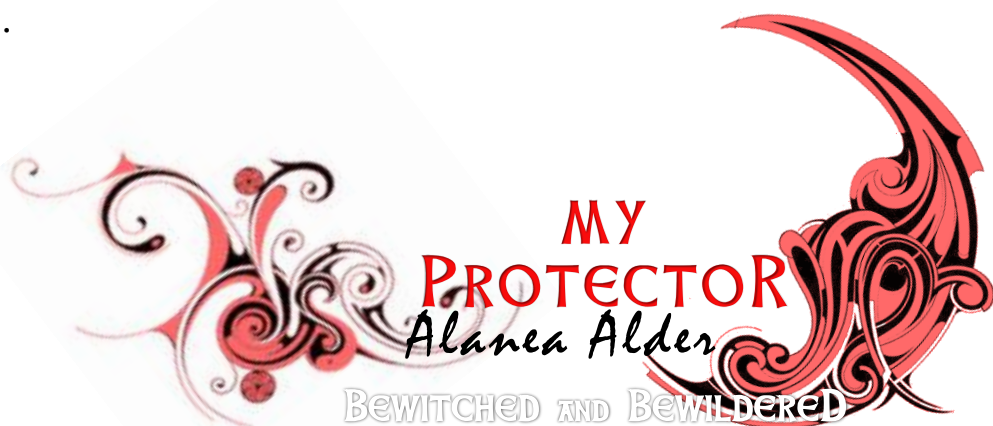
Elizabeth beliscou o lado de sua perna com o polegar e o indicador.

— Ai! — Ele a olhou surpreso, franzindo a testa. — Para que foi isso?

— Achei que seria maior. — Ela cometeu o erro de olhar para baixo, na direção de sua virilha e deu uma risadinha.

A boca dele caiu.

Elizabeth inclinou-se contra ele rindo. Gavriel se afastou e endireitou-a antes de olhar no rosto dela. Viu a descrença, mas também o menor brilho de luz em seus olhos.



— Pensou que eu seria maior, zain'ka Moya? — Perguntou, seus lábios se contraindo.

Elizabeth limpou a garganta e lhe sorriu. Ela subiu em cima de seu joelho até que se sentou entre as pernas dele e se aconchegou perto de seu peito. Automaticamente seus braços a rodearam.

— Príncipe das Sombras, guerreiro mal-humorado, charmoso cavalheiro, não importa. São apenas lados diferentes do meu companheiro. — Ela bocejou e fez uma careta quando seu pescoço ardeu.

Gavriel sentiu-a estremecer.

— Tomaria essa dor de você, se pudesse. — Ele sussurrou.

— Não é tão ruim. Pense nisso desta maneira, este é o mais fora de controle que vai ficar por pelo menos mais cinco mil anos. Tentarei apreciá-la.

Gavriel a puxou contra ele com um braço e usou o outro para levantar. Andou até a cama e gentilmente a depositou nela. Elizabeth não se sentiu completa até que Gavriel deslizou ao seu lado.

— Não me vê de forma diferente agora? — Gavriel perguntou.

— Não. Fui criada em torno das nossas casas governantes, desde menina foi o príncipe dos meus sonhos. Talvez o destino estivesse me preparando para você até mesmo naquele momento.

Ele beijou o topo de sua cabeça e sussurrou suas orações de agradecimento a quem estivesse cuidando deles.

— Gavriel?

— Sim, meu amor?

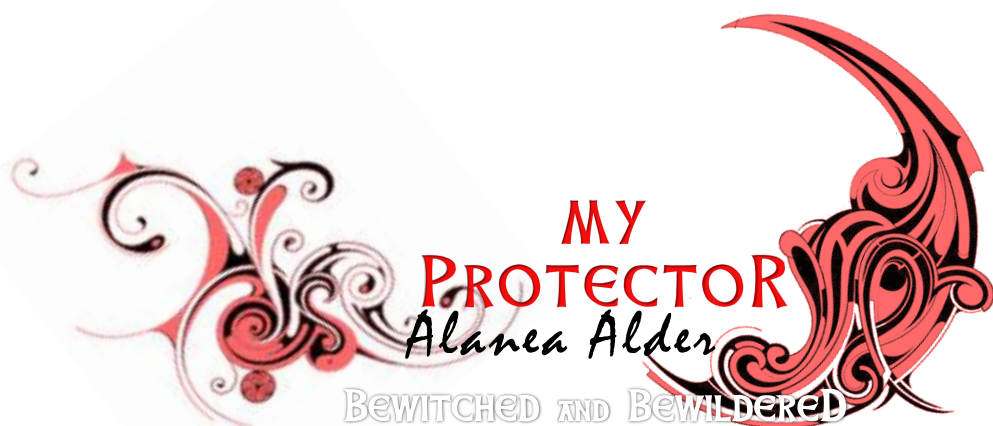
— Você tem mais de dez mil anos de idade não é?

— Sim querida.

— O que exatamente está armazenado em sua outra casa? — Perguntou incapaz de conter o entusiasmo de sua voz.

— Nada comparado com o tesouro em meus braços. — Disse apertando-a com força.

— Gavriel?



— Sim, amor?

— Quero fuçar nas suas coisas. — Ela mordeu os músculos do peitoral dele em brincadeira.

Seu riso foi como um bálsamo na sua alma.

— Tudo o que tenho, o que sou, já é seu, zain'ka Moya.

Talvez ele tenha guardado o coração dela lá, junto com seus outros tesouros mitológicos e lendários.

Sorrindo, sonhou que seu coração estava sendo guardado por seu companheiro em uma caverna de ouro e prata.



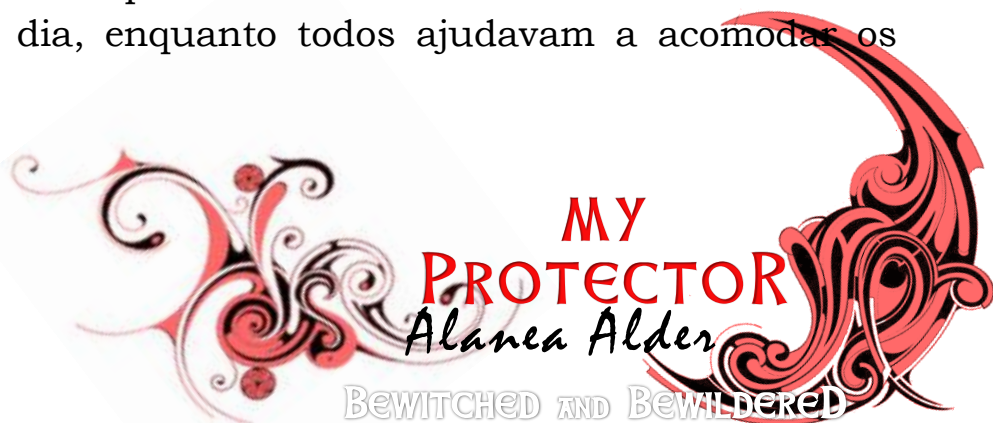


CAPITULO 12

No dia seguinte, Elizabeth acrescentou um lenço da cor azul mar brilhante em volta do pescoço para completar seu look composto de uma camisola marrom chocolate e jeans para esconder as marcas da mordida de Gavriel. Pensava mais em evitar que Gavriel se sentisse culpado do que qualquer outra coisa. Seu pescoço pinicava cada vez que virava a cabeça, mas não era nada comparado com a dor afiada da mordida em sua coxa, que ia e voltava. Não mentiu para Gavriel na noite anterior. Tinha sido assustador, sim, mas uma das experiências mais eróticas de sua vida. Se tivesse que desistir de um pouco de sangue para experimentar Gavriel em sua forma mais primitiva, ficaria feliz em fazê-lo novamente. Agarrou as duas pedras restantes e as colocou no bolso do jeans. Teria que lembrar de entregar à Meryn o dela hoje.

Desceu as escadas devagar e foi até a sala de jantar. Os homens se levantaram quando ela entrou. Keelan soltou a respiração que estava segurando. Elizabeth olhou para os lugares vazios onde Meryn e Aiden geralmente se sentavam. Sorrindo, caminhou para seu companheiro. Ele a beijou suavemente antes dela se sentar, ele empurrou sua cadeira e sentou-se ao seu lado. Imediatamente pegou a mão dela. Os homens retomaram os seus lugares.

Ryuu veio da cozinha com um enorme prato de ovos, bacon e muffins de queijo depositando-o no meio da mesa. Elizabeth supôs que ele escolheu algo rápido que poderia ser reaquecido mais tarde conforme os homens sentissem fome durante o dia, enquanto todos ajudavam a acomodar os



MY
PROTECTOR

Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

jovens guerreiros. Pegou um sanduíche do prato. Ainda estava quente quando deu uma grande mordida. O queijo derretido perfeitamente.

— Ryuu, estes estão surpreendentes. Coloque esta escolha de café da manhã no topo da lista. — Disse Keelan estalando os lábios.

— Concordo. Embora sejam um bocado pequenos. — Disse Darian, segurando um sanduíche, que em sua mão enorme, parecia minúsculo.

Ryuu sorriu.

— Não se preocupe com o tamanho, fiz muitos — Assegurou ao fae.

— Bom, porque estou no meu quinto. — Disse Colton, estendendo a mão para outro.

Elizabeth o olhou. Onde o homem colocava tudo isso? Ele a pegou olhando e piscou.

— Enquanto crescia minha mãe sempre me disse que eu comia como se estivesse me alimentando e ao meu lobo.

— Não posso culpá-lo tendo uma refeição dessas, provavelmente pegarei outro também. — Admitiu.

Notou que o prato de Gavriel estava vazio, mas Ryuu mantinha um rodizio de copos de sangue. Seu companheiro estava bebendo ainda mais hoje.

Todos se viraram quando ouviram passos. Aiden apareceu sozinho na entrada. Ele olhou em volta e deu de ombros.

— Ela disse que não ia se levantar até que estivesse acordada. Não perguntem, não entendi. — Sentou-se e empilhou cinco sanduíches em seu prato.

Elizabeth virou-se para o escudeiro

— Ryuu, pode querer subir e levá-la um pequeno copo com algo. Se Meryn acha que pode ficar na cama até acordar, está errada. Ela vai voltar a dormir e acordar cansada, o que vai deixá-la ainda mais maligna. Confie em mim, sei bem disso.

Ryuu assentiu e pegou a pequena caneca que tinha colocado no assento de Meryn.

— Voltarei em seguida.



— Senhor E Senhora, por favor, protejam e guiem este bravo guerreiro enquanto enfrenta a morte certa. — Keelan murmurou quando começou a oração do Valente Guerreiro.

Colton bufou e continuou comendo. Aiden concordou.

— Vá com as bênçãos dos deuses. Ryuu revirou os olhos e saiu da sala.

— Bem, foi bom ter um escudeiro enquanto durou. — Darian suspirou.

— Vocês todos são apenas maus. — Elizabeth sorriu e pegou um segundo sanduíche.

Keelan sacudiu a cabeça.

— Não entende. Meryn é assustadora na parte da manhã. Ela balançou a cabeça.

— Não pode ser tão ruim. — Elizabeth deu uma mordida e olhou para cima. Todos os cinco homens estavam lhe encarando solenemente e balançando a cabeça.

— Preciso da minha cafeína da manhã também. — Respondeu.

— Sim, mas ainda não ameaçou castrar e desmembrar ninguém. — Keelan apontou.

— Keelan, ela estava apenas brincando. — Elizabeth olhou para Aiden em busca de apoio. — Não estava?

Aiden encolheu os ombros.

— Está falando com o companheiro cujo carro ela incendiou no outro dia.

Gavriel afagou sua perna.

— Meryn provavelmente se arrependeria de quaisquer medidas drásticas depois, tenho certeza.

Ryuu voltou parecendo ileso.

Keelan o olhou.

— Como fez isso? — Perguntou com espanto. Ryuu soltou um suspiro.



— Tive que prometer-lhe outra pequena xícara de café. — Ryuu caminhou rapidamente para a cozinha.

— Ela vai ficar bem. — Disse Aiden e mordeu um dos sanduíches ao meio.

No meio do café da manhã Ryuu subiu as escadas com outra xícara de café. Os homens estavam se sentindo melhor desde que agora Meryn tinha alguma porção de cafeína nela. Elizabeth estava tomando seu cappuccino quando a campainha tocou. Todos os homens se entreolharam.

— Bem? Alguém deveria atender. — Elizabeth riu.

Todo mundo se levantou e caminhou até o hall de entrada. Aiden abriu a porta e um grupo de quatro homens altos estava sorrindo para eles. Atrás deles estava um jovem menor ao lado de outro homem em uma cadeira de rodas.

— Senhor! Os guerreiros em formação da Unidade Alpha se apresentando. — O homem mais próximo da porta anunciou. Ele indicou aos outros. — Basil Barberry, bruxo. Kai Anders, tigre. Cedric Ri'Emere, fae e sou Lennox Chevalier, vampiro. O nosso quinto irá juntar-se a nós mais tarde. — Os quatro cruzaram os braços sobre o peito e curvaram-se em saudação. Lennox endireitou e apontou para os outros dois que esperavam por trás deles.

— Não tenho certeza de quem são.

O jovem que estava ao lado da cadeira de rodas se adiantou.

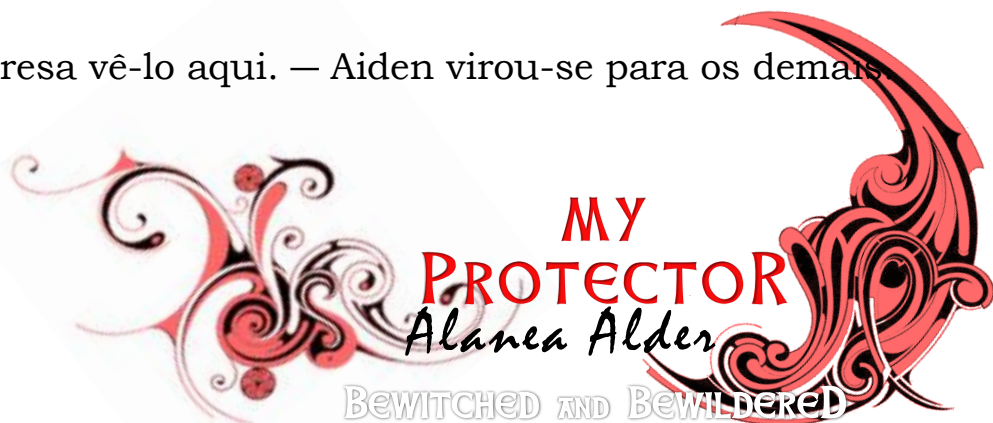
— Meu nome é Noah Caraway e este é o meu melhor amigo Jaxon Darrow. Nós estávamos esperando conseguir falar com Lady Meryn. — Ele soltou rapidamente. Elizabeth poderia dizer que o garoto estava nervoso.

Aiden deu um passo adiante e estava prestes a recebê-los quando uma voz irada gritou da estrada.

— Comandante! Comandante, gostaria de ter uma palavra!

Todos se voltaram para ver o Ancião Evreux espreitando na direção deles. Os jovens pareceram surpresos e rapidamente se afastaram para deixar o Ancião passar.

— Ancião, que surpresa vê-lo aqui. — Aiden virou-se para os demais.



— Venham, está frio lá fora, poderia muito bem acomodá-los. Onde estão as suas coisas? — Perguntou a Lennox.

— Nós dirigimos dois carros aqui, senhor, nossas coisas estão neles.

— Respondeu Lennox.

— Se aqueçam primeiro e depois vamos transportar suas coisas deles. — Aiden abriu a porta.

Ancião Evreux entrou como se fosse o dono do lugar. Os jovens respeitosamente esperaram e seguiram atrás dele. Os outros dois garotos acompanharam na retaguarda.

— Ancião, o que o traz aqui? — Aiden perguntou.

— Vim para falar com a sua companheira. Evidentemente, ela tinha informações para compartilhar com o Ancião Rioux que gostaria de discutir pessoalmente. — Ele zombou.

Elizabeth deu um passo adiante.

— Na verdade Ancião, fui a única que chamou o Ancião Rioux. Meu nome é Elizabeth Monroe.

Ela notou que todo o seu comportamento mudou.

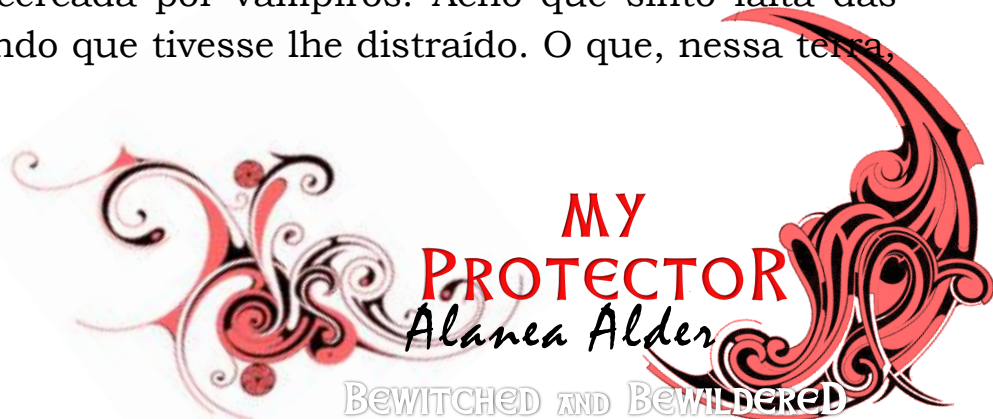
— Elizabeth Monroe, que prazer é finalmente conhecê-la. Seu tio não teve nada além de coisas maravilhosas a dizer a seu respeito. — A mudança de atitude de espinhoso para agradável foi enervante.

Com o canto do olho, percebeu um movimento no topo da escada. Quando notou a visão do Ancião Evreux voltando-se para as escadas entrou na frente dele.

— Meu tio me falou de sua dedicação ao nosso povo. As sobrancelhas do Ancião dispararam.

— Nosso povo? — Perguntou.

— Claro. Fui criada em Noctem Falls depois de tudo, e esta é a primeira vez, com exceção das minhas curtas incursões em cidades humanas, que não estive cercada por vampiros. Acho que sinto falta das cavernas. — Sorriu, esperando que tivesse lhe distraído. O que, nessa terra, Meryn estava fazendo?



Ancião Evreux empertigou-se.

— Sou muito dedicado a nossa raça, sinto-me muito grato por Ancião Rioux ter tomado conhecimento. Encontro suas maneiras uma mudança refrescante, talvez devesse visitar Noctem Falls em breve. — Ele se virou para Aiden, seu sorriso caindo. — Onde está a sua companheira? — Demandou.

— Meryn! Alguém está aqui para vê-la! — Aiden gritou subindo as escadas.

— Aguenta aí! — Foi a sua resposta.

O sorriso de Aiden para o Ancião Evreux era tenso.

— Ela já vai descer.

— Ahhh! — Meryn lamentou. Todos se viraram, olhando para cima nas escadas.

— O que foi? — Aiden gritou, a preocupação estampada em seu rosto.

— Deixei cair meu iPod no vaso! — Meryn soou frenética.

— Pegue-o e seque, vai ficar tudo bem. — Aiden gritou.

— Você não entende, não dei descarga ainda... E fiz o número dois.

— A voz de Meryn soou tão trágica que Elizabeth estava começando a acreditar nela.

Aiden virou-se para o Ancião Evreux com o rosto vermelho.

— Ela está ocupada, talvez outra hora...

— Não importa! Consegui! — Meryn gritou triunfante. Segundos depois apareceu descendo as escadas enxugando as mãos em seus jeans. Sorrindo para o Ancião, caminhou até ele e lhe ofereceu a mão para cumprimenta-lo.

Ancião Evreux pareceu que ia ficar doente. Ele olhou para a mão dela como se fosse a portadora de uma praga. Girou sobre os calcanhares para enfrentar Aiden.

— Sabe o quê. Está muito ocupado acomodando esses meninos. Retornarei em um momento mais oportuno. — Sem esperar por uma



resposta, correu para a porta como se os cães do inferno estivessem atrás dele. O som da porta batendo ecoou na entrada.

— Posso ser como você quando crescer? — Noah sussurrou. Meryn saltou para cima e para baixo dando pequenos socos no ar.

— Whoohoo! Meryn dois. Saco de merda zero.

— Meryn, não deveria chamar o Ancião Evreux de saco de merda na frente de nossos novos estagiários. — Aiden admoestou mesmo que seus lábios estivessem tentando não sorrir.

— Não nos importamos, senhor. — Lennox e os outros deram a Meryn um sinal positivo com o polegar.

— Sua pequena atrevida. Como na terra descobriu que o Ancião Evreux tem a maior fobia de germes deste lado do Mississippi? — Elizabeth puxou a mulher menor para um abraço.

Meryn a olhou e piscou maliciosamente.

— Aprendi bem, Mestre Yoda. — E então ergueu o telefone. A boca de Elizabeth caiu.

— Claro! Os livros de história! Seu pequeno gênio! — Ela riu e dançou em torno da entrada com Meryn.

Meryn parou de dançar e se virou para Aiden.

— E ele não pode dizer que não fui boa. Ele partiu inteiramente por vontade própria, então não pode reclamar. Estou aprendendo sobre política.

Aiden sacudiu a cabeça sorrindo.

— Não acho que a sua versão de “política” seja muito correta, mas está tudo bem.

— Gosto da versão dela Comandante, digo que deveríamos aprender mais sobre seu estilo de fazer política. — Colton brincou.

— Ok, já tivemos travessuras suficientes. Unidade Alpha, vamos ajudar a acomodar nossos estagiários e depois apresentá-los aos treinos. — O sorriso de Aiden era decididamente cruel.

Todos os homens, incluindo os novos guerreiros gemeram. Aiden riu.



— Não acharam que estariam recebendo o dia de folga não é? Bem-vindos à Unidade Alpha, em breve estarão sentindo falta do meu irmão e sua mão suave.

Lennox olhou para os outros jovens, em seguida, para Aiden antes de engolir.

— Ele era suave? — O garoto olhou para Aiden em descrença.

— Vamos esguichos, se Aiden não nos matou ainda, duvido que estejam em perigo. Mas pode querer deixar o nome do seu parente mais próximo com Ryu, ele é o escudeiro da casa. — Disse Colton atirando um braço em volta dos ombros de Lennox.

Os jovens se viraram para Ryu e deram um meio arco que o escudeiro retornou.

— Devem vir a mim com quaisquer preocupações a respeito de seus arranjos domésticos. O Comandante McKenzie deu-me permissão para discipliná-lo se vocês saírem da linha, mas tendo lhes encontrado, não acredito que será um problema. Mas apenas para estarmos no lado seguro, algum de vocês é especialmente suscetível à eletricidade? — Onde Aiden estava brincando, todos poderiam dizer que Ryu não estava. Os recém-chegados balançaram a cabeça parecendo atordoados.

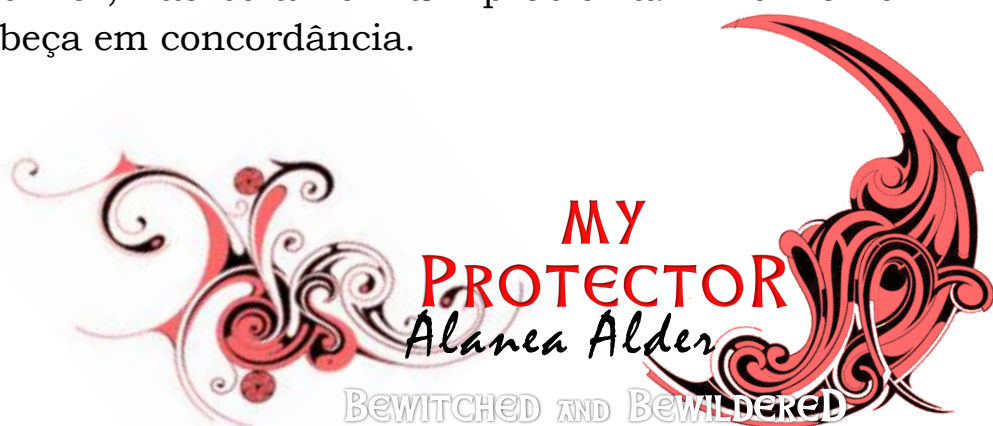
— Animem-se senhores, estão aqui porque obtiveram a maior pontuação e desejaram estar aqui. Vocês têm o que é preciso para manter-se.

— Elizabeth disse encorajadoramente.

Os jovens guerreiros sorriram-lhe calorosamente. Cenric, o fae até mesmo piscou. Gavriel soltou um silvo longo e baixo e se aproximou dela. Ele olhou para os jovens que empalideciam, antes de segurar a mão dela.

— No caso de ainda não saberem, os rumores que circulam em Lycaonia são verdadeiros. Um feitiço foi lançado para trazer a todos os guerreiros das unidades suas companheiras. Qualquer mulher que more aqui está reivindicada, e fariam bem em permanecer respeitosos.

— Absolutamente senhor, não será nenhum problema. — Lennox e os demais balançaram a cabeça em concordância.



— Maravilhoso. Parece que todo mundo está se dando muito bem. Vamos lá, vamos pegar seus equipamentos para que possamos começar a minha parte favorita do dia. Treinos de formação. — Aiden sorriu para eles antes de beijar Meryn e sair pela porta.

— Olhe para ele, é como um menino com um brinquedo novo para quebrar. — Meryn suspirou feliz antes de seus olhos se arregalarem. Estremecendo, se virou para os formandos. — Desculpem-me.

Keelan, Colton, Gavriel e Darian brincaram com os novos recrutas e saíram pela porta atrás de Aiden deixando Noah e Jaxon olhando-os.

— Meryn, estes dois estavam à espera para falar com você também. O da direita é Noah Caraway e o outro à esquerda é Jaxon Darrow. — Elizabeth explicou apontando para os homens jovens.

Meryn virou-se para eles.

— O que eu poderia fazer por vocês? — Perguntou.

— Queremos aprender com você! — Noah desabafou. Meryn piscou.

— Huh? Não sou uma treinadora de guerreiros. — Ressaltou. Jaxon dirigiu sua cadeira mais perto.

— Não, mas facilmente contornou nossas proteções no mês passado para assumir o controle das câmeras da cidade. Como pode ver, não somos exatamente adequados para sermos guerreiros. — Jaxon assentiu para as pernas. Noah levantou a mão e apontou seu braço com um bíceps franzino.

Jaxon continuou.

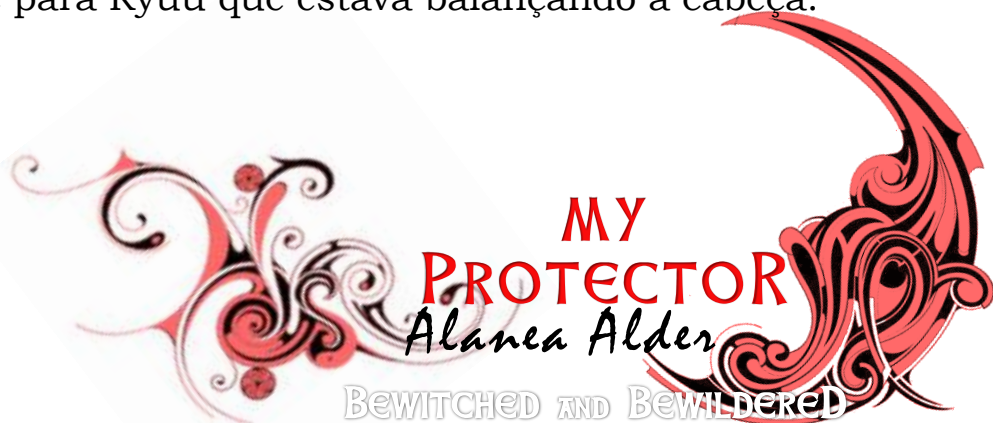
— Pode nos ensinar o que sabe sobre hackear. Podemos ajudá-la. — Ofereceu.

— É segurança de Internet... — Meryn começou.

— Hackear. — Ambos, Jaxon e Noah, disseram juntos.

Meryn olhou para ela. Elizabeth deu de ombros. Isso estava além dela. Poderia organizar e executar uma cidade, mas não sabia nada sobre computadores além de como inserir seus relatórios.

Meryn então virou-se para Ryuu que estava balançando a cabeça.



— Acho que será uma boa ideia, Denka. Ensinar os outros é muito humilde e edificante, você precisa de ambos. Além disso, considerando a sua condição, pode precisar de ajuda.

Jaxon se virou para Meryn, a preocupação em seus olhos.

— Condição?

Meryn deu de ombros.

— Nós acabamos de descobrir que estou buchuda.

Jaxon e Noah se entreolharam com confusão em seus rostos. Noah virou-se para ela.

— Como isso aconteceu? Meryn deu de ombros.

— Aiden tem essa coisa que ele gosta de fazer e que não consigo dizer não, então... — Ryuü colocou a mão sobre sua boca. Os dois homens coraram furiosamente.

Sem retirar a mão Ryuü virou-se para eles.

— Se vão estudar com Lady Meryn terão que se acostumar com sua franqueza. Para responder a pergunta, ela é humana. Pode engravidar a qualquer momento, razão pela qual está grávida fora da época. — Ryuü retirou a mão.

— Oh, é isso que queriam saber. — Ela se virou para Ryuü. — Estou com fome.

Ryuü inclinou-se.

— Cavalheiro, nós temos uma abundância de sobras do café da manhã, se não tiverem comido. — Ofereceu.

Noah lambeu os lábios. Jaxon riu.

— Ele é um poço sem fundo e está sempre com fome. Mas eu podia comer um pouco. Estava tão nervoso sobre vir aqui hoje que não consegui comer esta manhã. Quando ouvimos que os guerreiros da academia foram autorizados a residir na propriedade Alpha pensamos que não seria muito diferente se nós viéssemos aqui durante o dia para aprender.

— Por este caminho. — Ryuü abriu a porta para a sala de jantar.



Elizabeth seguiu. Não seria de qualquer utilidade lá fora no frio carregando equipamentos e estava desejando outro cappuccino.

Quando todos se sentaram com a comida na frente deles, ela apontou para o copo vazio. Ryu assentiu e saiu para a cozinha.

— Então, posso perguntar uma coisa? — Meryn disse virando-se para Jaxon.

Ele sorriu com tristeza.

— Está querendo me perguntar como um shifter pode ficar paralisado quando podemos curar tão rápido, não está?

Meryn assentiu sem sequer parecer envergonhada. Jaxon piscou.

— Caí de uma árvore quando era muito jovem, antes que pudesse mudar. Infelizmente, isso inibiu o meu lobo então estou preso desta maneira. Isso não lhe incomoda, não é? A minha condição? — Perguntou.

Elizabeth só podia imaginar o tipo de vida que esse garoto tinha levado vivendo em uma cidade predominantemente shifter com esta dificuldade.

— Por que isso me incomodaria? Estou meio com ciúmes, você sempre tem um lugar para sentar. — Meryn deu uma enorme mordida em seu sanduíche do café da manhã.

Elizabeth deu um tapa em seu braço.

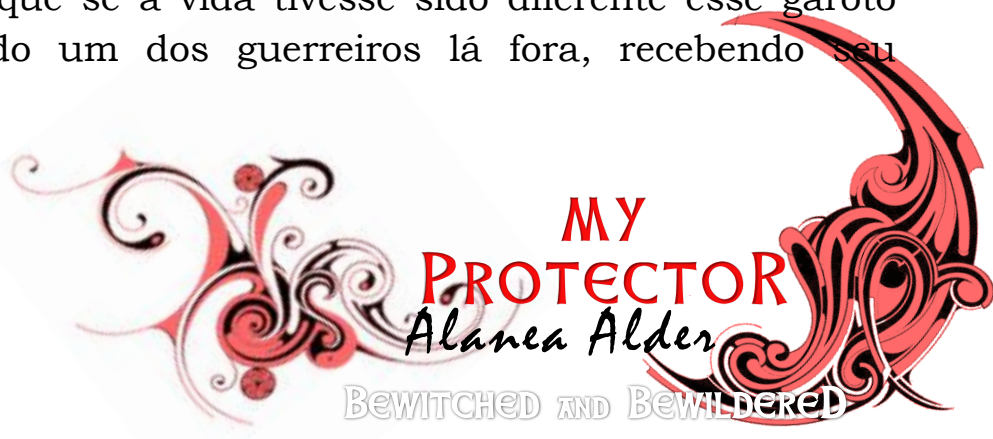
— Meryn! — Advertiu.

— Oguê? — Meryn perguntou com a boca cheia.

Jaxon a surpreendeu quando começou a rir. Noah sorriu balançando a cabeça. Finalmente Jaxon falou.

— Ninguém nunca olhou para mim e viu uma vantagem. Nem uma vez. Não tinha certeza de como isso transcorreria, mas não tenho problema em implorar. Por favor, deixe-nos estudar com você. Nós vamos fazer o que disser. Queremos aprender como ajudar os guerreiros como fez. — Seus olhos brilhavam com paixão.

Elizabeth podia ver que se a vida tivesse sido diferente esse garoto poderia facilmente ter sido um dos guerreiros lá fora, recebendo seu



equipamento. Seu corpo, embora permanecesse sentado, era grande e forte. Ela se perguntou quantas vezes ele havia sido ignorado e jogado de lado.

- Eu tenho asseclas. — Meryn sussurrou em reverência.
- Que os Deuses acima nos salvem. — Elizabeth murmurou.
- Ryuu! — Meryn gritou.

Ele apareceu na porta quase imediatamente.

- Sim, denka?

— Estou reivindicando uma das suítes no andar de baixo para os meus asseclas, pode certificar-se de que os cabeças-ocas saibam? — Ela começou a esfregar as mãos. O escudeiro curvou-se e saiu em direção à porta da frente.

— Vai nos ensinar? Nós podemos realmente ficar aqui? Como os demais estagiários? — Noah gaguejou suas perguntas.

— Sim! E não pense que pegarei leve com vocês também. As coisas que nós três seremos capazes de fazer. — Os olhos de Meryn brilharam com entusiasmo.

Minutos depois Aiden entrou ao lado de Ryuu com uma carranca no rosto.

— O que foi isso sobre o uso de uma das suítes de hóspedes? Meryn assentiu.

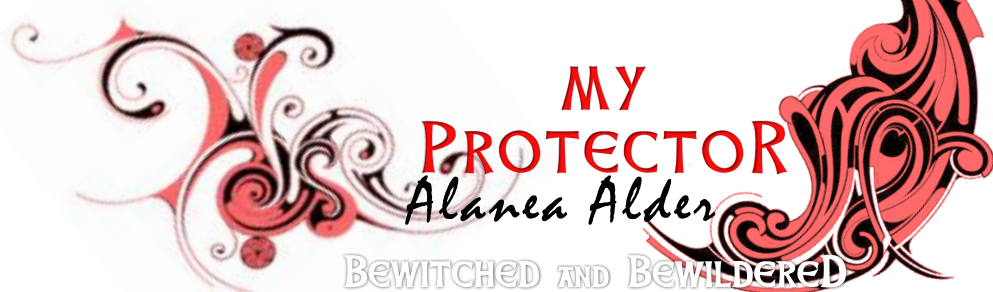
— Reivindiquei uma para os meus asseclas. Quero que obtenham a maior suíte ao lado da sala de mídia, que posteriormente será convertida no nosso comando central. — Meryn estendeu a mão para sua sempre presente mochila e tirou seu notebook.

Aiden apenas a olhou e balançou a cabeça.

— Nem vou perguntar. — Ele se virou para Jaxon e Noah. — Bem-vindos a bordo e boa sorte. — E saiu gritando para Colton mover Lennox para outro quarto.

— Só assim? — Noah sussurrou.

— Disse a você, amigo. Tinha um bom pressentimento sobre isso, como se nós estivéssemos predestinados a estar aqui. — Jaxon socou seu amigo levemente no ombro.



Elizabeth sentiu um fio de gelo descer por sua espinha ao ouvir essas palavras. Olhou para Ryuu e viu que o escudeiro também tinha sentido alguma coisa. Jaxon estava mais certo do que pensava, eles estavam destinados a estar aqui.

— Meryn... — Elizabeth começou. Meryn a dispensou com a mão.

— Fique quieta por um segundo, meu cérebro está trabalhando. Penso ter concebido um novo programa, cada unidade no futuro terá um sexto homem. Ele será os olhos e ouvidos da unidade, o seu link de comunicação e de retransmissão. — Meryn digitou furiosamente.

— Que assim seja. — Ryuu sussurrou do outro lado da sala.

Elizabeth viu claramente o importante papel que estes dois homens, subestimados e negligenciados, iriam tomar e o motivo pelo qual era tão necessário que Meryn fosse quem era, estando onde estava e acoplada a quem estava.

— Ryuu, acho que uma garrafa de champanhe está em ordem. — Disse Elizabeth ajeitando-se. Observou a história se desenrolar bem diante dela. Também percebeu o motivo de ter sido trazida para Lycaonia. Meryn pode ser a criadora e mentora deste programa, mas seria necessário alguém como ela para organizá-lo e mantê-lo funcionando.

— Acredito que está certa. — Disse Ryuu e foi para a cozinha. Meryn, Jaxon e Noah olharam-na como se tivesse perdido a cabeça.

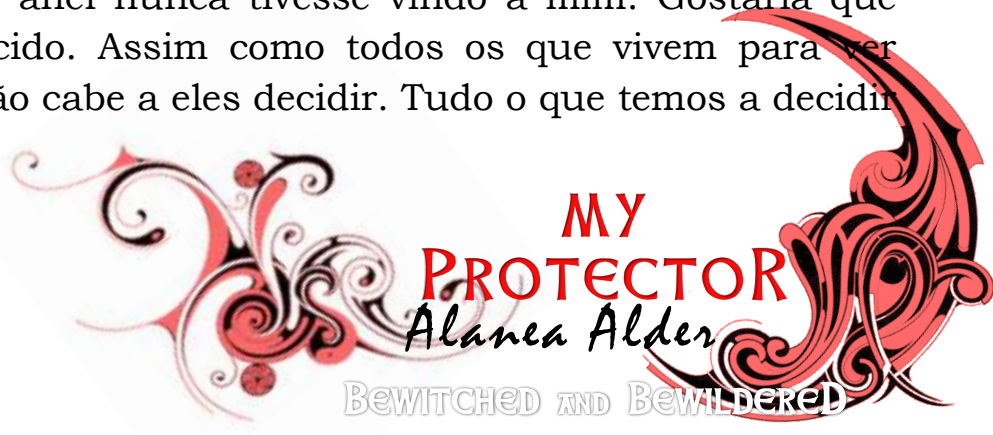
Ryuu voltou com cinco taças vazias e uma garrafa aberta. Ele derramou um copo para cada um deles entregando a Meryn uma taça pela metade.

Todos tinham apenas levantado suas taças para brindar quando os guerreiros e seus recrutas entraram carregando toda a bagagem. Eles olharam em volta em confusão. Ryuu acenou para Elizabeth.

Ela respondeu da única maneira que sabia.

Levantou-se e ergueu o copo antes de recitar uma de suas citações favoritas de todos os tempos.

— Eu gostaria que o anel nunca tivesse vindo a mim. Gostaria que nada disso tivesse acontecido. Assim como todos os que vivem para ver tempos como esses. Mas não cabe a eles decidir. Tudo o que temos a decidir



é o que fazer com o tempo que nos é dado. Há outras forças em ação neste mundo, Frodo, além dos desejos do mal¹⁹.

— Que possamos executar as tarefas dadas a nós também. — Ryuu levantou o copo numa saudação. Juntos, os dois viraram suas taças. Meryn, Jaxon e Noah sorrindo, beberam as deles.

— Eu amo esse filme! Você é como o meu Yoda e meu Gandalf. — Disse Meryn, facilmente terminando sua meia taça.

Elizabeth sorriu, não conseguia pensar em um elogio mais elevado vindo de Meryn.

— Tudo o que precisar ser feito, Noah e eu podemos ajudar. — Jaxon disse confiante.

— Beth, amor, o que está acontecendo? — Gavriel andou até ela, retirando a taça de sua mão e puxando-a em seus braços.

Por um momento, simplesmente curtiu a sensação de seu companheiro. Sua estrutura sólida parecia ancorá-la. Pensou bem antes de falar. Tinha que ter cuidado com o que dizia, não queria perturbar a linha de raciocínio de Meryn. Olhou para seu companheiro e balançou a cabeça sorrindo.

— Meryn está fazendo história. Ela acaba de mudar a estrutura de como será executada as unidades.

— O que? — Aiden e Colton perguntaram em uníssono. Aiden andou até Meryn.

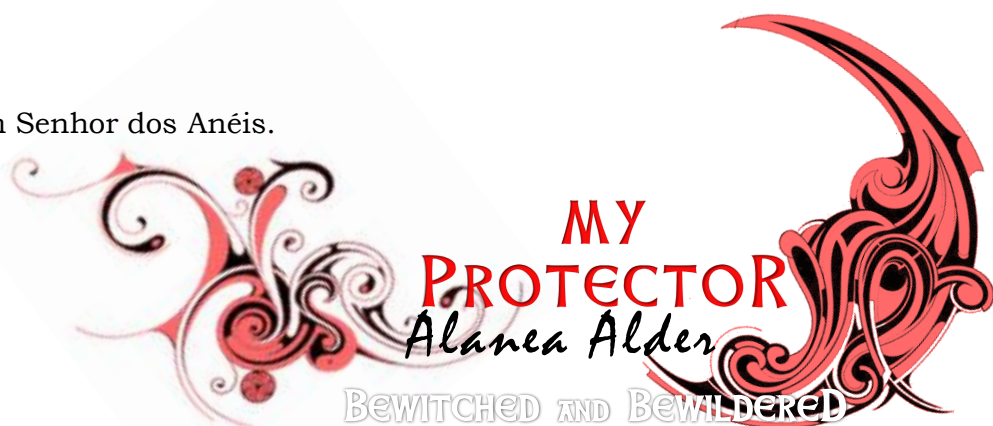
— Bebê, não pode simplesmente mudar algo que tem funcionado por milhares de anos, isto, seja lá o que for, precisa ser discutido com o Conselho.

Precisa pedir permissão antes de tentar implantar mudanças. — Aiden acenou para seu notebook.

Meryn olhou para ele por cima de seu notebook.

— Quer dizer que preciso visitar o seu pai, o Ancião Shifter, que me ama, Celyn, o Ancião fae, que me adora e Rowan o Ancião bruxo, que me

¹⁹ Diálogo entre Frodo e Gandalf em Senhor dos Anéis.



admira e lhes dizer que tive essa ideia estupenda que poderá salvar vidas. Esse tipo de coisa? — Perguntou.

Aiden gemeu.

— Eles lhe mimam muito. Mesmo se conseguisse obter a bênção deles, isso vai além de Lycaonia. Este tipo de alteração unilateral precisa ser aceita em cada cidade pilar.

Meryn bateu em seu peito.

— É por isso que, como Comandante das Unidades, irá dizer-lhes que me apoia mil por cento. Pode optar por fazer alterações nas unidades, eu sei, procurei isso na semana passada apenas no caso de ter que assumir a hierarquia de novo.

Aiden passou a mão pelo cabelo.

— Isso nunca terá o apoio de todas as outras cidades. Elizabeth enfrentou Aiden.

— Meu tio irá apoiar se eu lhe disser para fazê-lo e irei. Sua ideia para adicionar um sexto homem a cada unidade a fim de atuar como seu próprio comando central vai salvar muitas vidas, tenho certeza disso.

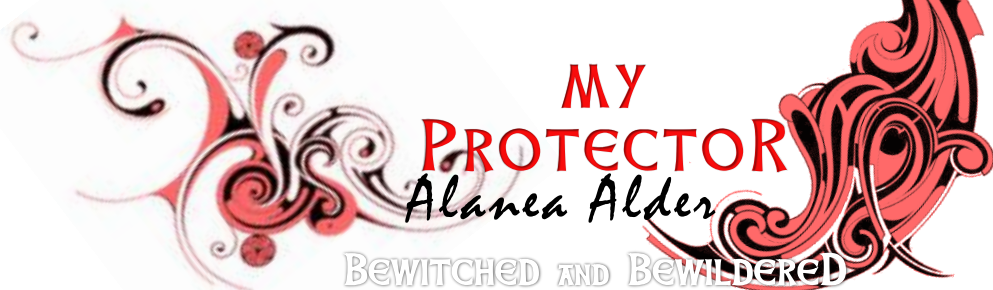
Aiden olhava de Meryn para ela, e de novo a Meryn.

— Temos apenas Lycaonia e Noctem Falls. Darian limpou a garganta.

— Na verdade, se Meryn fosse sugerir isso, minha rainha também apoiaria. Ela gosta de Meryn e já a convidou para a cidade fae, o que não é pouca coisa. Enxerga a perspectiva inovadora de Meryn refrescante e inspiradora. Ela teria o apoio de Éire Danu também.

Aiden olhou ao redor com uma expressão ligeiramente aflita. Colton avançou e bateu-lhe nas costas.

— Aiden, é uma boa ideia, na verdade, é uma ótima ideia. Sei que eu, por exemplo, me sentiria um inferno de muito mais seguro se soubesse que alguém como Meryn, está cuidando de nós quando formos chamados para uma missão. Inferno! Sabe quanta burocracia ela poderia cortar, invadindo os sistemas da polícia local? Isso pode literalmente salvar vidas, nossas vidas. E não sei sobre você, mas sabendo que a minha companhia



está a caminho, quero estar por perto para encontrá-la. E tem sua Meryn 2.0 para considerar agora. — Colton acotovelou seu amigo.

— Meryn, isso pode realmente funcionar? — Aiden olhou para a sua companheira com uma expressão séria.

Ela assentiu com a cabeça e encontrou seus olhos.

— Sim. Tenho meus dois primeiros alunos bem aqui. Vou trabalhar com eles em ritmo acelerado e depois treinar outros. Tenho certeza de que deve haver mais homens e até mesmo mulheres que desejam participar do programa. — Meryn olhou para Aiden com sua determinação estampada em seu rosto para que todos vissem.

— Não querendo falar fora de momento, mas eu estaria interessado em aprender também, senhor. Mesmo quando estávamos na academia houve momentos em que estivemos retidos por alguns dias para curarmos. Se pudesse passar esse tempo cuidando dos meus irmãos guerreiros, preferiria fazer isso a olhar para a TV, esperando de meus ossos consertarem. — Disse Lennox assumindo a iniciativa de falar. Atrás dele, todos os jovens assentiram.

— Ok, encrena. Você cria este programa e torne-o à prova de falhas e vou buscar o apoio dos outros conselhos. Se você e Elizabeth sentem fortemente sobre isso, então não posso fazer nada menos do que garantir que se concretize. — Disse Aiden.

Meryn pulou de sua cadeira e saltou para cima e para baixo tentando beijar seu rosto.

Rindo, Aiden a pegou.

— Por que fica pulando desse jeito, sabe que não consegue alcançar?

— Mas consigo alcançar, só preciso da sua ajuda. — Ela salpicou o rosto dele com beijos.

Corando, Aiden limpou a garganta e se virou para os seus recrutas.

— Hora de começar os treinos.

Sorrindo um para o outro, os jovens assentiram.

— Sim senhor! — Gritaram e correram para a porta da frente.



Aiden gemeu, sua imagem de mauzão arruinada. Meryn riu e esfregou o nariz contra o dele.

— Meu ursinho de pelúcia.

Colton cometeu o erro de rir. A cabeça de Aiden virou para ele.

— Unidade Alpha, se juntar aos novatos. Vamos mostra-los como se faz senhores, nós vamos até cair. — Disse ele, sorrindo para a aflição de Colton.

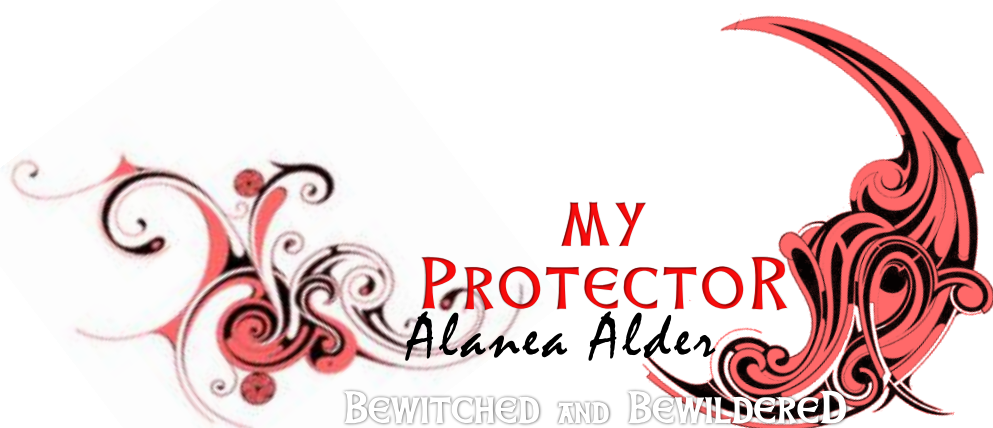
Gavriel balançou a cabeça e virou-se para ela.

— Tente não dominar o mundo enquanto nós, pobres soldados, estamos treinando.

Ela atirou seu cabelo fora de seu ombro.

— Nós não fazemos promessas.

Sentou-se e pegou o champanhe, estavam definitivamente vivendo tempos interessantes.





CAPITULO 13

Elizabeth ouviu quando Meryn começou a descrever os diferentes sistemas operacionais e linguagens de computador que seus novos asseclas teriam que aprender. Ela saltou de um assunto ao outro animadamente. Depois de uma hora, Elizabeth teve pena de Jaxon e Noah, que começaram a parecer um pouco chocados, e pôs fim aos ensinamentos de Meryn.

Ela se levantou e bateu palmas, todos os três olharam-na.

— Que tal isso? Já que os dois estarão se mudando, vamos fazer arranjos para trazerem suas coisas aqui. Vou montar um currículo complexo com os materiais de leitura e Meryn estará à disposição para quaisquer perguntas. — Quase soltou uma gargalhada ao ver o aceno entusiasmado dos rapazes.

— Parece bom para mim, não sou muito boa em organizar as coisas.

— Meryn admitiu. Elizabeth observou como os dois homens olharam para longe, sem dizer uma palavra.

Abençoados sejam seus corações.

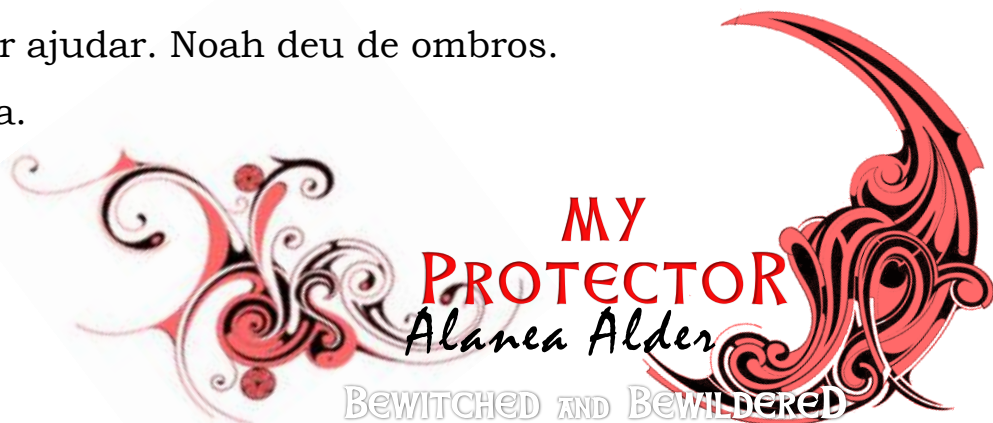
Noah olhou para Jaxon.

— Nós não temos muito. Posso correr até o nosso apartamento e pegar as nossas coisas e voltar. Nós pagamos mensalmente, por isso não precisamos nos preocupar sobre a quebra de um contrato de locação.

Jaxon franziu a testa e olhou para sua cadeira antes de suspirar.

— Gostaria de poder ajudar. Noah deu de ombros.

— Não é muita coisa.



MY
PROTECTOR
Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

- Talvez Sydney e Justice possam lhe ajudar. Eles vivem na cidade.
- Meryn interrompeu.
- Sydney Fairfax e Justice O'Malley? — Noah guinchou, ficando enrubescido.

Jaxon riu.

- Eles são os ídolos de Noah. Ele os admira por viverem a sua vida em seus próprios termos.

— Além disso, os dois são quentes. — Noah murmurou. Elizabeth olhou de Jaxon para Noah e de novo.

- Vocês dois são namorados?

Noah balançou a cabeça freneticamente.

- Não, Jaxon é meu melhor amigo. Jaxon bagunçou o cabelo de Noah.

— E sou hetero, mas mesmo se não fosse, sou muito feio. Noah gosta de meninos bonitos. — Ele brincou.

Noah virou-se para Jaxon.

- Você não é feio e não há nada de errado em gostar de meninos bonitos. — Respondeu.

Elizabeth concordou.

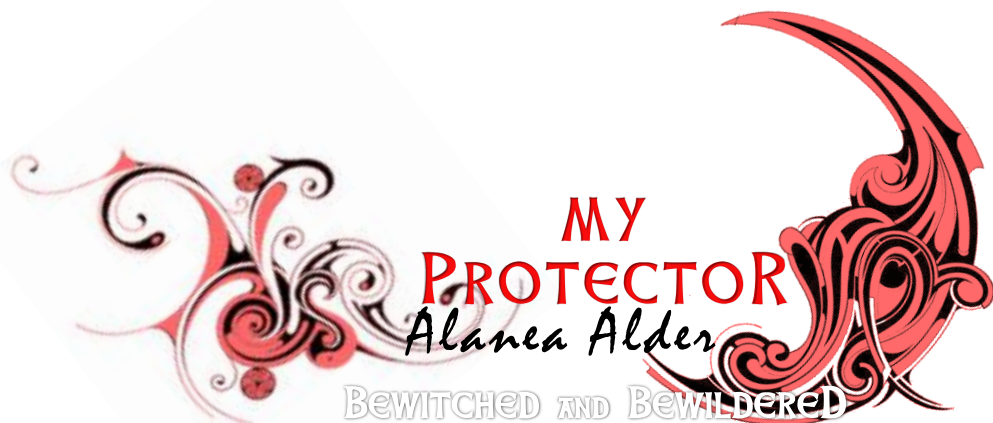
- Está absolutamente certo Noah, são os meus favoritos também. — Ela lhe piscou e o rapaz sorriu, então franziu a testa.

- Mas você está acasalada.

— Acoplada mel, mas não morta. Além disso, conheceu o meu companheiro, uma menina teria que ser louca para fazer mais do que admirar com um companheiro assim. — Elizabeth suspirou feliz.

- Ele é muito bonito. — Noah admitiu.

Meryn riu olhando para o telefone, seus dedos minúsculos se movendo a mil por hora. Ela olhou para cima e deu um polegar para cima para Noah.



— Justice disse que pode ajudá-lo a se mudar. Vou dar-lhe o seu número para que possa lhe enviar seu endereço. — Meryn anotou o número em um pedaço de papel e entregou-o a Noah.

Noah pegou o pedaço de papel e segurou-o como se fosse o Santo Graal.

— Tenho o número do telefone de Justice O'Malley na minha mão. — Sussurrou.

— E quanto mais cedo usá-lo, mais cedo poderá recolher as nossas coisas e mais cedo nós poderemos nos mudar. — Jaxon incitou, empurrando Noah.

Noah levantou-se e acenou com a cabeça.

— Certo. Voltarei mais tarde. — Radiante, o jovem praticamente correu até a porta.

Quando saiu, Jaxon sacudiu a cabeça.

— Vai ser um milagre se o nosso material chegar aqui intacto de tão animado que está.

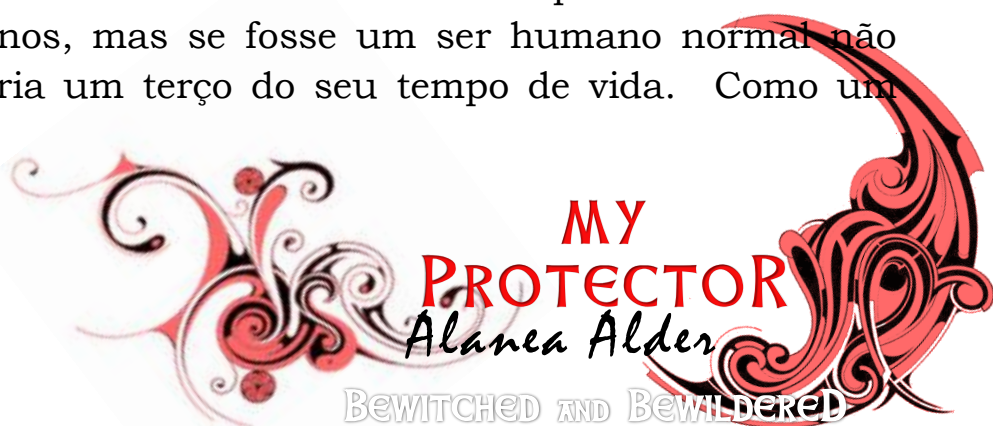
— Ele parece muito jovem. — Observou Elizabeth. Jaxon assentiu.

— Nós dois temos cem anos de idade. Mas ele sempre foi assim. Mesmo que nós fôssemos da mesma idade, Noah sempre pareceu como um irmão caçula para mim. Desde que paranormais veem o nosso centésimo aniversário como a idade em que nos tornamos legalmente adultos, Noah e eu fomos prontamente expulsos de nossas casas em nossos aniversários. Meus pais já não queriam ser associados a um filho danificado e os pais de Noah não acreditavam em vínculos entre pessoas do mesmo sexo.

— Isso é muito jovem para ficarem sozinhos. — Elizabeth franziu o cenho. Concedido, ela tinha apenas cento e cinquenta, mas tinha amadurecido muito nos últimos cinquenta anos.

— Pffft. Tenho apenas trinta e quatro por isso comparado a ele, devo ser uma criança. — Meryn brincou.

— A idade dos seres humanos é diferente da dos paranormais. Você pode ter trinta e quatro anos, mas se fosse um ser humano normal não acasalado, isso representaria um terço do seu tempo de vida. Como um



shifter, mil anos a mil e quinhentos anos representa um terço do nosso tempo de vida. Desde que está vinculada a Aiden, vai viver tanto tempo quanto ele. Desde que estou unida a Gavriel, agora sou imortal. — Explicou Elizabeth.

— Assim, convertendo de humano para paranormal, sou mais velha que Aiden? — Meryn perguntou.

Elizabeth pensou por um momento e assentiu.

— Se fosse apenas pelos números, mas no seu caso acho que isso pode ser distorcido.

Meryn mostrou a língua para ela. Elizabeth riu.

— E nessa nota, vou ajudar Ryu a arrumar o seu quarto. Meryn tente não fazer a cabeça de Jaxon explodir com explicações enquanto estiver longe. — Elizabeth virou-se para a porta.

— Ele vai ficar bem. — Meryn estendeu a mão e acariciou a perna de Jaxon. O jovem lhe lançou um olhar que dizia claramente: “Por favor, volte depressa”.

Elizabeth abanou os dedos para eles.

— Divirtam-se.

Ela saiu e descobriu que Ryu já havia mudado uma segunda cama para o quarto de hóspedes que pertenceria a Noah e Jaxon, e tinha uma pilha de lençóis depositados em cada cama.

— Ryu posso arrumar as camas se tiver alguma coisa que precise fazer. — Ofereceu.

O escudeiro moveu a segunda cama para o lugar e se levantou. Ele a olhou e balançou a cabeça.

— Isso seria muito apreciado. Preciso começar o jantar e precisarei do tempo extra, desde que estaremos alimentando mais de duas vezes os nossos números habituais. Fiz arranjos com Aiden para que os estudantes, incluindo os asseclas de Meryn, comam duas horas antes dos guerreiros, antecipando o seu horário das refeições normais por uma hora para começar às sete. Isso irá manter uma certa separação entre os dois grupos



e torná-lo mais fácil de servir. Tão grande quanto a sala de jantar é, não acho que foi concebida para suportar dezessete pessoas.

Elizabeth contou em sua cabeça e olhou-o interrogativamente.

— Dezessete?

— Estou considerando que cada guerreiro encontrará uma companheira. É melhor estabelecer horários para refeições separadas desde o início. — Explicou.

— Boa ideia. Vá em frente, terminarei aqui. — Ela se aproximou e pegou os lençóis.

Ryuu inclinou.

— Obrigado. Vou deixar Meryn e o jovem Sr. Darrow saber dos nossos novos arranjos alimentares e que ele saiba que encomendei barras auxiliares para o banheiro visando sua acessibilidade.

— Isso foi atencioso de sua parte, tenho certeza que ele vai gostar.

— Se me der licença. — Disse Ryuu e saiu.

Elizabeth olhou ao redor do quarto, em um curto espaço de tempo o escudeiro tinha feito tudo o que podia para organizar o mobiliário de modo que a cadeira de rodas de Jaxon conseguisse manobrar. O homem era um exemplo para a sua profissão.

Cantarolando começou a fazer as camas. Tarefas como estas sempre lhe relaxaram. Foram as tarefas simples que permitiam sua mente vagar. Estava terminando a segunda cama quando ouviu passos atrás dela. Nem pensou sobre isso até que ouviu uma voz masculina desconhecida.

— Olha, meu quarto vem com entretenimento. — A voz pertencia a um shifter alto, musculoso. Tinha cabelos loiros e frios olhos azuis. Ele tinha uma beleza clássica que era corrompida por um lábio superior sarcástico e o olhar lascivo em seus olhos.

— Acho que está enganado. — Disse Elizabeth caminhando em direção à porta. Queria chamar Gavriel e Aiden e descobrir quem era esse homem. Quando tentou para passar por ele, o cara bloqueou a porta.

— Não seja assim, vamos ficar e nos conhecer melhor. — Disse estendendo a mão para tocar seu cabelo. Ela se afastou e o encarou.



— Mova-se. Agora. — Nivelou seus olhos com os dele e o homem sorriu. Ele estava gostando disso.

— Tenho conexões querida, posso tornar a sua vida mais fácil. Venha “trabalhar” para mim e não terá que fazer a cama de nenhuma outra pessoa, exceto a minha. — Ofereceu.

Ele acha que sou uma serva.

— Já disse isso antes e vou dizer de novo. Está enganado, estou acoplada e vivo aqui. Agora mova-se! — Tentou caminhar desviando dele, mas o cara a agarrou e empurrou-a para trás.

— Sugiro que a deixe em paz. — Ryuu disse andando atrás de seu adversário, seus olhos completamente desprovidos de emoção. Elizabeth nunca tinha ficado mais feliz em ver alguém em sua vida.

— Ryuu, graças a Deus está aqui. — Solto um suspiro de alívio.

O homem virou-se e olhou Ryuu de cima a baixo, notando o avental, começou a rir.

— Seu companheiro é um servo. Vá em frente e me provoque, Chinesinho, minha família vai acabar com você. — Ameaçou.

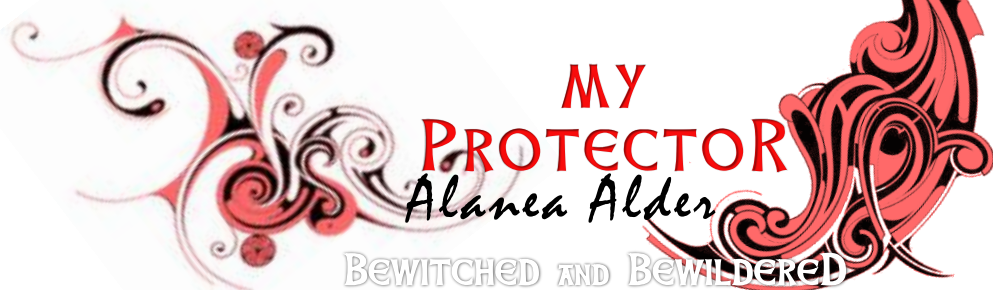
Ryuu olhou por cima dele e encontrou seus olhos. Levantou uma sobrancelha em questão. Ela estendeu as mãos e deu de ombros.

— Não tenho ideia de quem seja, mas é um completo idiota. E Ryuu é japonês, não chinês, seu babaca. — Ela cruzou os braços sobre o peito.

Rosnando o cara virou-se e estendeu a mão em sua direção novamente. Ryuu simplesmente estendeu a sua mão e a envolveu em torno da parte de trás do pescoço do homem, uma centelha de azul queimado. Os olhos o homem rolaram para trás e ele caiu. Ryuu o deixou cair sem dó, Elizabeth fez uma careta quando o rosto do homem fez contato com a madeira.

Ryuu estendeu a mão para ajudá-la a caminhar sobre o espécime odioso que bloqueava a porta. Sorrindo, segurou a mão e ele facilmente a ergueu para frente.

— Se pudesse voltar para onde Meryn e o jovem Sr. Darrow estão, vou buscar Aiden e seu companheiro. — Ryuu ofereceu.



— Obrigada, Ryu. — Elizabeth o seguiu para fora. O escudeiro saiu pela porta da frente direto aos campos de treinamento.

— Aí está você. Estávamos te procurando. — Disse Meryn caminhando em sua direção. Jaxon seguia ao lado dela.

— Meryn, vamos voltar para o escritório. Não é seguro aqui. — Elizabeth passou um braço em volta de seus ombros para encaminhá-la de volta para onde tinham acabado de sair.

Meryn resistiu.

— Que diabos quer dizer com não é seguro? — Perguntou.

— Aí está você sua cadela! — Uma voz irritada rugiu.

Quando Elizabeth olhou para trás o homem loiro estava cambaleando na direção deles. Movendo-se mais rápido do que pensou que alguém em uma cadeira de rodas poderia se locomover, Jaxon se prostrou entre o gigante se aproximando e onde ela estava com Meryn.

Quando o homem loiro estava prestes a passar por ele, Jaxon estendeu a mão e agarrou seu antebraço. Com a outra mão se abaixou e acionou o freio da sua cadeira.

— Saia do meu caminho, aleijado! — O homem ensandecido violentamente protestou quando tentou soltar seu braço. Mas por mais que tentasse, não conseguia escapar do forte aperto de Jaxon.

— Parece que este aleijado é mais forte do que o guerreiro que ficou em primeiro lugar no ranking. Sabia que era um idiota, Sterling. O que não sabia era que você era tão fraco. — Jaxon provocou.

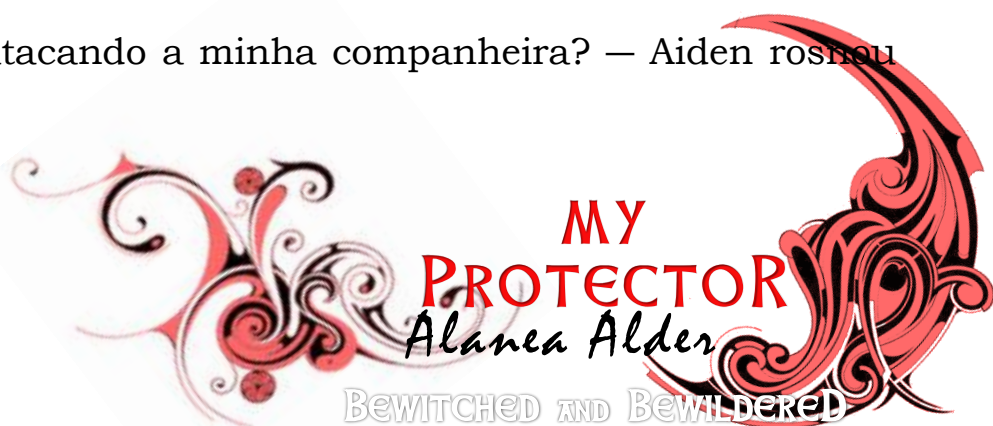
Elizabeth congelou. Este era um dos estagiários?

— Que diabos está acontecendo aqui? — Uma voz masculina profunda berrou.

— Aiden! Ataque, menino! — Meryn apontou para o cara que Jaxon chamou de Sterling.

Aiden caminhou para frente e agarrou a frente da camisa de Sterling puxando-o uns bons centímetros acima do chão.

— Por que estava atacando a minha companheira? — Aiden rosnou baixo em sua garganta.



Sterling olhou em volta, confuso. Então apontou para Elizabeth.

— Ela é sua companheira? — Perguntou.

Atrás de Aiden um baixo assobio foi ouvido. Gavriel se aproximou e puxou Sterling do aperto de Aiden.

— Não filhote, ela é minha. — Gavriel o deixou balançar quando o sacudiu repetidamente.

Sterling engoliu em seco e olhou de Aiden para Gavriel com os olhos arregalados.

— Senhor, acho que houve um terrível engano. Pensei que ela fosse uma serva da casa e flertei um pouco. Ela se ofendeu e estava prestes a deixá-la sair quando o outro servo me eletrocutou. Quando saí aqui para saber o motivo de ter sido atacado, o cara da cadeira me agrediu.

Aiden virou-se para eles.

— Isso é verdade?

Meryn olhou para Aiden.

— Tudo o que ouvi foi “blah, blah, blah, sou um idiota mentiroso, blá, blá, blá”...

Aiden ignorou sua companheira e olhou para Elizabeth. Ela respirou fundo e contou o que aconteceu.

— Ele entrou no quarto reservado para Jaxon e Noah, assim que estava terminando de arrumar as camas. E pensou que como uma funcionária da casa poderia cobrar certos benefícios. Disse a ele em termos inequívocos que estava enganado e que era acoplada. Ainda assim bloqueou a minha saída da sala quando tentei me afastar e buscá-lo. Foi quando Ryuü apareceu. Este aqui... — Apontou para o homem suspenso por seu companheiro. — Estou supondo que seu nome seja Sterling, fez observações racialmente depreciativas contra Ryuü, pensando que fosse apenas outro servo. Quando começou a ficar violento, Ryuü o deixou inconsciente, me ajudou a sair do quarto e partiu para encontrá-lo. Sterling acordou e veio atrás de mim. Foi quando Jaxon o deteve. — Elizabeth terminou sua história e respirou fundo. Gavriel vaiou no rosto de Sterling com suas presas estendidas.



Aiden virou-se para Gavriel.

— Gavriel, estou lhe colocando no comando do nosso novo estagiário. Ele irá correr até desmaiar, então completará todos os exercícios que os outros fizeram. Certifique-se de ser muito cuidadoso ao apresentá-lo ao nosso estilo de vida aqui na unidade Alpha.

O sorriso de Gavriel era aterrorizante.

— Vamos, filhote, hora de quebrar você. — Gavriel simplesmente puxou o homem lutando para a porta.

— Mas preciso me trocar. — Sterling protestou apontando para seus sapatos e calças.

— Que pena. — Gavriel rosnou. Ryuu abriu a porta para eles.

— Obrigado, Ryuu. Posso incomodá-lo pedindo-lhe para fazer um cardápio especial a este aqui? Água e mingau durante a próxima semana. — Gavriel solicitou enquanto Sterling soltava uma série de palavrões.

Ryuu inclinou-se, sorrindo.

— Não será nenhum problema mesmo. Gavriel assentiu.

— Ele fará todas as suas refeições sozinho em seu quarto.

— Lhe entregarei isso pessoalmente. — Ryuu prometeu.

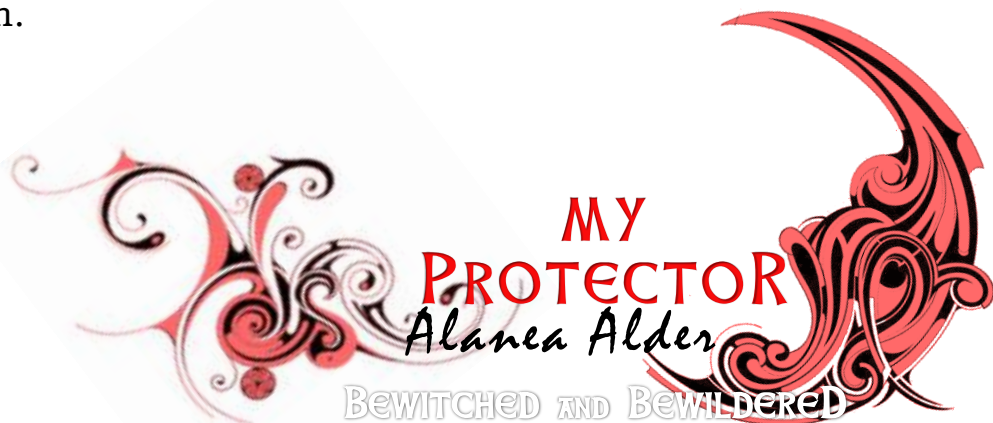
Gavriel meio carregou e meio arrastou o recruta para fora da porta. Ryuu a fechou atrás dele.

Meryn assobiou.

— Nunca vi Gavriel parecer tão furioso. — Ela olhou para seu companheiro. — Não o quero aqui. Podemos jogá-lo lá de volta e pegar outro?

Aiden esfregou as duas mãos sobre o rosto.

— Não pode estabelecer uma nova maneira de fazer as coisas e depois alterá-las no momento em que não gostar dos resultados. Sterling atingiu o ranking mais elevado e escolheu vir aqui. Se começar a indicar favoritos agora, isso só irá prejudicar o nosso processo de implantação do seu projeto do sexto homem.



— Aiden, ele é instável. — Elizabeth estremeceu. Aiden olhou para ela suplicante.

— Terei uma conversa de homem para homem e deixarei bem claro o que é e não é aceitável. Tenho certeza de que ele apenas se sentia excessivamente envaidecido com essa mudança. Deve se acalmar depois de alguns dias. Até então, Gavriel vai observá-lo como um falcão e vigiar todos os seus passos. — Aiden virou para Ryu. — Se o garoto caminhar para fora da linha novamente frite o inferno fora dele, neste momento um pequeno dano cerebral pode fazer-lhe algum bem. — Suspirando, beijou Meryn na testa. — Com licença, senhoras, preciso ligar para o meu irmão e perguntar por que não me precaveu sobre esse pequeno inseto insuportável. — Aiden passou por eles antes de parar ao lado de Jaxon. Ele colocou a mão em seu ombro. — Bom trabalho, filho. Quando a minha companheira não estiver te deixando louco venha me encontrar. Vou mostrar-lhe alguns exercícios que realmente lhe ajudarão a trabalhar a parte superior de seu corpo. — Aiden seguiu para seu escritório.

Jaxon virou-se para eles com um sorriso tolo no rosto. Beth tinha a sensação de que o elogio do Comandante das Unidades significava tudo para Jaxon, especialmente um elogio sobre um feito físico bem realizado.

Elizabeth estava prestes a agradecer Jaxon quando a campainha tocou. Todos olharam para Ryu que estava mais próximo da porta. Ele abriu e um homem em um uniforme da construção apareceu. Atrás dele, mais dois homens de macacão aguardavam, um segurando uma prancheta.

— Senhor. — O homem na frente levantou uma mão para seu chapéu duro e cumprimentou Ryu. — A minha equipe foi chamada pelo Comandante das Unidades para construir um novo closet.

Ryu olhou dele para os outros homens.

— Temos uma entrega para uma Elizabeth Monroe. Um transporte noturno de Noctem Falls. — O mais alto dos dois apontou para um grande caminhão em sua garagem. Todos se voltaram para Elizabeth.

Ryu limpou a garganta.

— Lady Elizabeth, quantas caixas estava aguardando?



Elizabeth fez uma careta e caminhou para frente, olhou para fora da porta.

— Coube tudo em apenas um caminhão? Atrás dela, ouvir Meryn sussurrar.

— Sério?

O motorista de entrega assentiu.

— Sim senhora, encaixamos tudo em um caminhão, mas está preenchido do chão ao teto, da parte da frente até o fundo.

Elizabeth começou a mastigar o lábio inferior e se virou para Ryuu suplicando. Não sabia por onde começar.

Ele suspirou e tirou o avental lhe entregando.

— Ok, cavalheiro, se puderem me seguir. Os seus nomes? — Perguntou abrindo mais a porta.

— Jensen, sou o empreiteiro.

— Ed, e este é Mattie. — O motorista de entrega disse quando todos entraram.

Ryuu fechou a porta e sorriu para os homens.

— Aqui está o nosso dilema, cavalheiros. O closet que está aqui para construir é para o conteúdo daquele caminhão. Acomodamos recentemente sete jovens em nossas suítes de convidados e cada quarto está em sua capacidade máxima. Então, nós estamos em um impasse sobre onde colocar suas coisas.

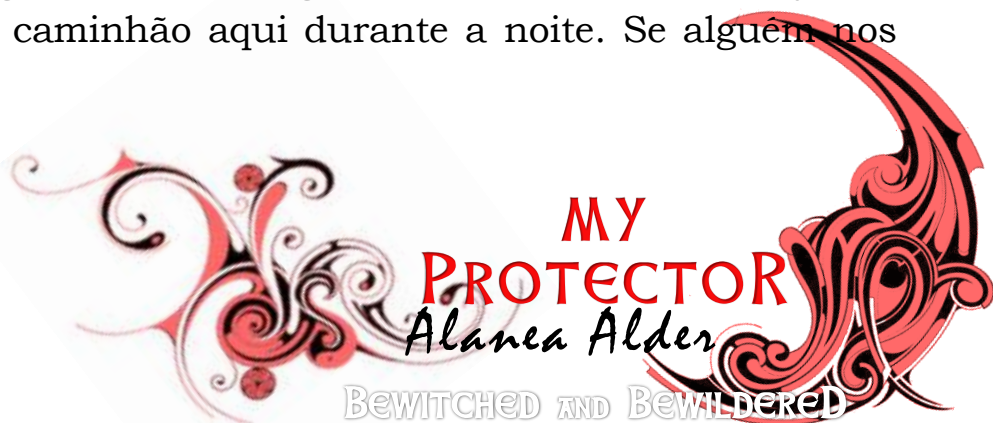
Ed olhou para Jensen.

— Quanto tempo acha que levará para construir este closet? Jensen coçou o queixo.

— Tenho dois artesãos fae a quem posso chamar. Nós podemos ter isso pronto até o pôr do sol, mas nós teremos que começar agora.

Ed assentiu.

— Vamos fazer o seguinte. Se conseguir finalizar esse closet hoje, eu e Mattie podemos deixar o caminhão aqui durante a noite. Se alguém nos



conseguir uma carona até a cidade, poderemos visitar nossas famílias e depois voltar amanhã para transportar tudo para dentro. — Sugeriu.

Ryuu parecia pensativo.

— A quem poderíamos pedir para levá-los até a cidade? A porta da frente se abriu e Noah entrou.

— Vocês sabiam que há um monte de pessoas e caminhões na frente? — O garoto tinha uma mochila pendurada em cada ombro e estava andando com os pés instáveis.

Ed estendeu a mão e agarrou as duas mochilas com uma mão. Ryuu sorriu.

— Chegou no momento perfeito Noah. Poderia nos fazer um favor enorme e levar estes dois senhores para Lycaonia esta noite e pegá-los na parte da manhã?

Noah assentiu.

— Claro, mas ainda tenho que tirar as nossas coisas do carro antes de alguém conseguir se encaixar nele.

Ed e Mattie acenaram para o outro.

— Aponte o caminho filho. Vamos descarregar o seu carro para que possa nos levar até a cidade.

Noah sorriu largamente.

— Sério? Isso é ótimo, algumas das coisas são pesadas. — Ele sorriu para os homens mais velhos. Ed bagunçou o cabelo de Noah.

— Sim, venha nos mostrar o que precisa ir e para onde. — Noah saiu com Ed e Mattie conversando sobre o Jitterbug e como era o melhor lugar no mundo.

Jaxon gemeu.

— Sabia que ele cheirava a café. Nunca conseguirei dormir, ele vai tagarelar na minha orelha a noite toda.

Ryuu virou-se para Jensen.

— Vou mostrar-lhe o espaço que irá remodelar, se puder vir comigo.

— Ambos subiram as escadas.



— Não sei o que diabos está acontecendo mais. Mas desde que Aiden está em meu escritório, parece que vamos ter que ocupar a sala de mídia. Queria tirar algumas medidas de qualquer maneira, para ver quantos metros de cabo vamos precisar para configurar os servidores. Vamos lá Hulk sobre rodas! — Meryn sentou no colo de Jaxon, para o espanto dele.

— Marche²⁰! — Apontou para a sala de mídia. Elizabeth olhou para o teto.

— Meryn! Não trate o seu assecla como um cão puxador de trenó! — Ela parou abruptamente. Isso tinha acabado de sair de sua boca?

Meryn explodiu em gargalhadas e Jaxon riu. O rapaz estendeu as duas mãos e inclinou a cadeira para trás, fazendo Meryn gritar enquanto se agarrava ao pescoço dele, praticamente cortando seu oxigênio. Mas o jovem apenas riu de novo e quando a cadeira voltou ao chão, girou as rodas e eles dispararam pelo corredor.

Elizabeth não podia acreditar a maneira como a sua vida tinha dado um giro drástico.

Não trate o seu assecla como um cão puxador de trenó?

Estando sozinha na entrada começou a rir. Como tinha sobrevivido até agora sem essas pessoas loucas em sua vida?

A porta da frente se abriu e se surpreendeu ao ver seu companheiro entrando.

— Onde está o seu novo tutelado? — Perguntou.

Gavriel se aproximou e a puxou contra ele, acariciando seu pescoço.

O gesto enviou uma descarga de eletricidade entre suas pernas.

— Expliquei o que aconteceu a Colton e Darian, e os dois graciosamente se ofereceram para cuidar do pequeno bastardo enquanto checava as nossas reformas. Estou assumindo que um dos caminhões pertence à equipe de construção. — Ele correu a ponta de seu nariz sobre o pescoço dela.

²⁰ Original “Mush” - Trenós puxados por cães também são conhecidos como mushing - um termo que deriva da palavra francesa de “marche”, que significa “marcha”, “executar”, ou “ir”.



Elizabeth relaxou em seus braços. Aqui era exatamente onde queria estar. O encontro com Sterling tinha lhe deixado mais abalada do que gostaria de admitir, mesmo para si mesma. Amava como Gavriel sempre conseguia dar-lhe exatamente o que precisava, mesmo quando ela não sabia o que era.

— Sim, Ryuu está lhe mostrando o seu escritório agora. Jensen, o empreiteiro, terá que chamar dois artesãos para conseguir terminar o closet hoje à noite e as minhas coisas conseguirem ser transportadas amanhã. Noah está levando os motoristas responsáveis pela entrega até a cidade, onde passarão a noite, e irá pegá-los na parte da manhã. Vão deixar o caminhão pernoitar aqui e completarão a entrega amanhã. — Explicou e com o avental do Ryuu em sua mão, colocou os braços ao redor da cintura dele.

— Quando soube que esse pequeno punk tentou machucá-la, seriamente desejei matá-lo. Onde está Aiden? Não quero esse degenerado vivendo sob o mesmo teto que você. — Gavriel rosnou olhando ao redor.

— Está em seu escritório no telefone com seu irmão, perguntando sobre o dito degenerado. Meryn já pediu que Aiden o mande embora, mas por causa de quão novo o programa é, não podemos despachá-lo sem parecer que estamos escolhendo favoritos. — Explicou.

Atrás deles, Ryuu e Jensen apareceram descendo as escadas. Gavriel recuou e passou um braço em volta de seus ombros. Ryuu se aproximou e Elizabeth entregou-lhe seu avental.

— Acho que você é o empreiteiro? — Gavriel perguntou.

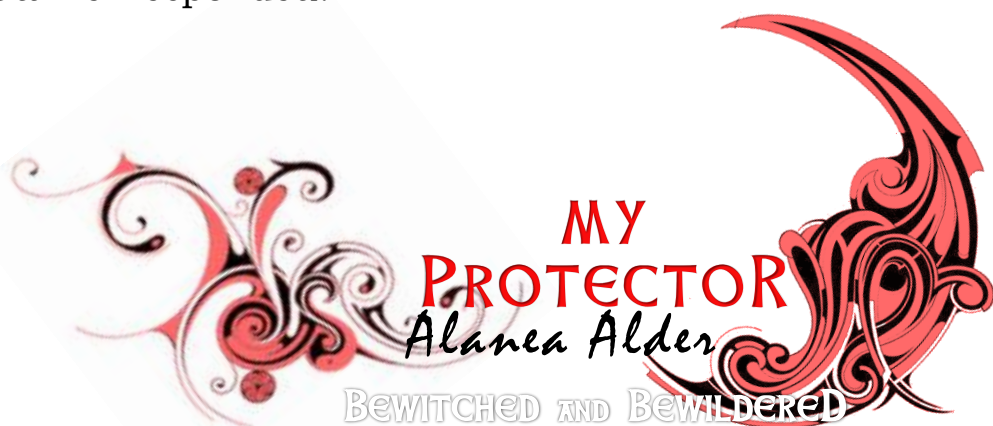
— Sim, senhor. Bom lugar este que tem aqui. — Disse Jensen.

— Quanto tempo levaria para a sua equipe construir um anexo para a propriedade Alpha? Algo grande o bastante para abrigar cinco estudantes? — Gavriel olhou o empreiteiro, cujo queixo caiu.

Ryuu começou a rir e se afastou amarrando seu avental de novo.

— Senhor? Está falando sério? — O homem perguntou.

— Mortalmente. — Gavriel respondeu.



— Esse tipo de projeto leva tempo, materiais, horas-homem... — Jensen pensou sobre isso. Então olhou Gavriel. — Qual é a urgência do pedido?

— Se nós não mudarmos um dos recrutas para fora daqui até o final da semana, posso perder a minha alma imortal assassinando o merdinha durante o seu sono. — Gavriel rosnou.

— Então, é meio urgente. Certo, vou cobrar alguns favores. Não vou mentir, senhor, isso pode ficar caro. — Jensen corou um pouco.

— Faça o que for necessário. Chame quem precisar. Quanto mais cedo conseguir completar essa construção maior será o bônus. — Gavriel ofereceu.

Jensen assentiu.

— Vamos encaminhar esse closet embutido para a sua senhora e começarei a fazer algumas chamadas. — O homem balançou a cabeça e saiu pela porta já gritando com seus homens.

— Você é o homem mais incrível que já conheci e eu te amo. — Elizabeth abraçou seu companheiro com força.

— E você é a coisa mais importante da minha vida, como poderia não garantir o seu conforto e segurança. Será melhor para todos se os jovens tiverem seu espaço próprio. Talvez depois de um tempo, o desejo de rasgar a garganta dele irá diminuir. — Gavriel encolheu os ombros. — Se não, posso sempre torturá-lo durante os treinos.

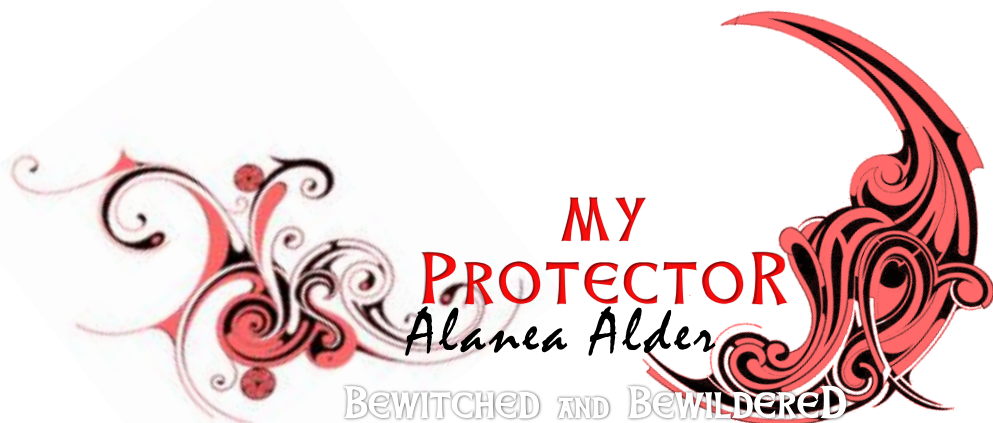
— Meu herói! — Elizabeth fingiu desmaiar.

Gavriel a inclinou para baixo, beijou seus lábios e endireitou os dois.

— Irei me certificar de que Colton e Darian estão sendo duro o bastante. Mantenha Meryn fora de problemas.

— Esse parece ser o meu novo objetivo de vida. — Ela revirou os olhos.

— Poderia ser pior, poderia ser responsável pela formação daquele pequeno bastardo. — Os olhos de Gavriel piscaram do vermelho ao cinza.



— Divirta-se. Não mate nenhum dos seus estagiários no trabalho hoje, querido. — Disse e parou. Tinha feito isso de novo! Tinha dito algo louco, mas nesta casa insana fazia todo o sentido.

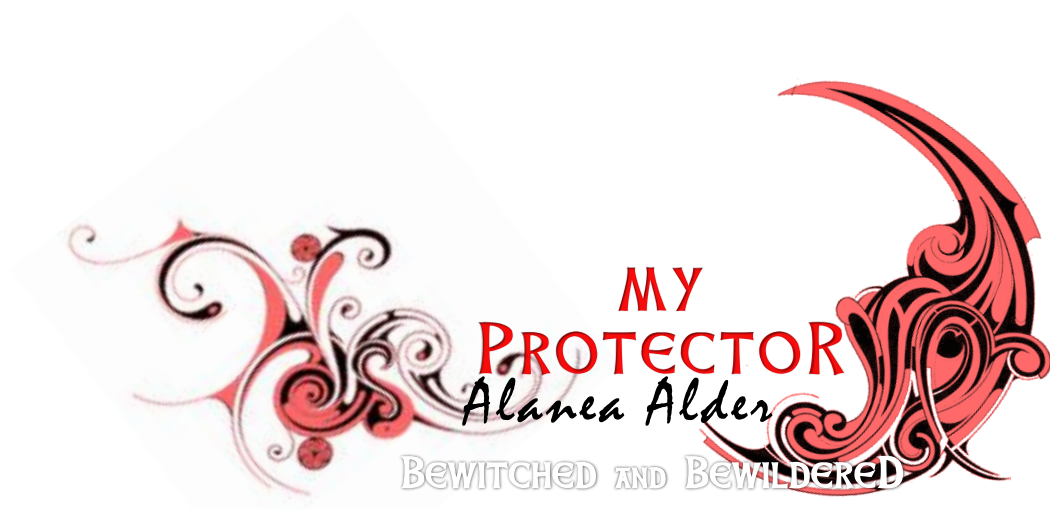
Gavriel fungou dramaticamente.

— Não faço promessas. — Disse virando as suas palavras contra ela e depois partindo.

Não mate nenhum dos seus estagiários no trabalho hoje?

E quis dizer isso?

Talvez merecesse mais do que um novo closet pelo seu acasalamento.





CAPITULO 14

Elizabeth estava prestes a juntar-se a Meryn e Jaxon na sala de mídia quando a campainha tocou novamente. Olhou ao redor e não havia mais ninguém à vista. Andou até a porta e abriu-a.

Dois homens de macacão sorriram para ela.

— Olá Senhorita, estamos aqui para entregar o equipamento de escritório que você solicitou. — O homem careca disse como sua introdução.

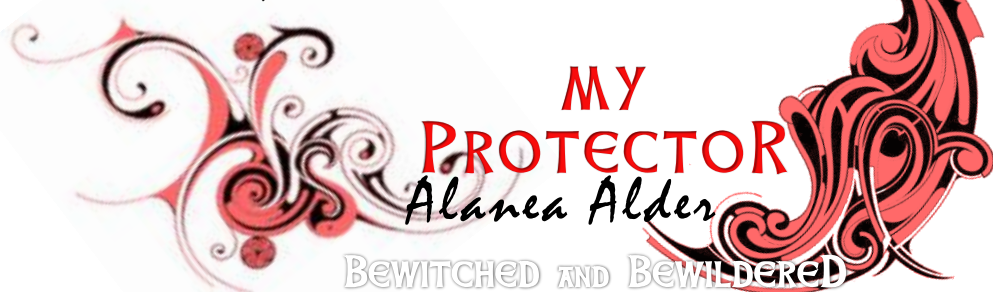
Elizabeth sorriu para os dois homens.

— Maravilhoso! Esperem aqui, a sala está em uso no momento. Não deve tomar-me mais do que um segundo para limpá-la. Já volto. — Fechou a porta e cruzou o corredor. Bateu na porta antes de abri-la. Aiden estava acabando de pendurar o receptor do telefone arcaico. Ele sentou-se, parecendo cansado.

— O que Adair disse? — Perguntou. Estava curiosa para descobrir o que o irmão de Aiden sabia sobre Sterling. Não era como se a academia permitisse alguém que poderia se tornar uma possível ameaça através do sistema.

Aiden suspirou.

— Disse que Sterling era conhecido por ser um elitista e um tanto valentão, mas marcou excepcionalmente bem em todos os treinos e testes. Ele vem de uma família muito rica, por isso há política envolvida. Adair disse que Sterling passou metade do tempo na academia perseguindo mulheres, e meu irmão não tem ideia do quão verdadeiramente bom esse pequeno bastardo poderia realmente ser, se treinasse corretamente. Adair



MY
PROTECTOR
Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

estava esperando que se acalmasse depois de ser atribuído a uma unidade. Não quero simplesmente ignorar isso, mas maldito seja se as minhas mãos não estão atadas.

— Então, basicamente, o cara sempre foi um babaca, mas agora é um babaca que nós realmente treinaremos, então saberá as melhores formas de machucar e matar pessoas. O treinamento não transforma homens maus em bons, Aiden. — Elizabeth avisou.

Aiden concordou.

— Sei disso, acredite em mim, eu sei. — O homem franziu a testa. — Precisa de algo?

— Sim, os novos móveis do escritório estão aqui, então precisarão de acesso a esta sala.

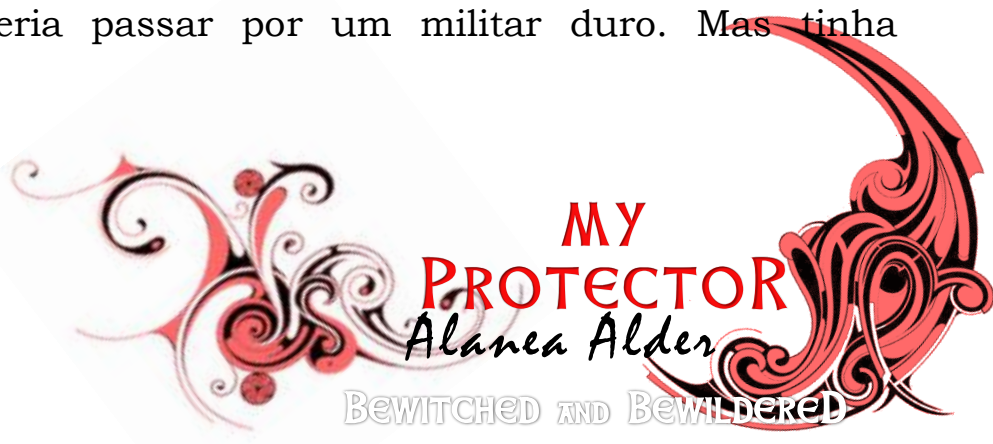
— Já tinha terminado aqui de qualquer maneira. Vou passar o resto do dia monitorando Sterling. Espero que Gavriel não o tenha matado. — Murmurou se levantando.

— Só para informa-lo, Gavriel pediu à equipe de construção para construir um anexo à propriedade Alpha para os estagiários. Disse que sua alma imortal estaria em perigo se tivesse que conviver sob o mesmo local que Sterling. — Elizabeth fez uma careta quando os olhos de Aiden se arregalaram.

O homem a surpreendeu quando irrompeu em um sorriso de menino.

— Ótimo! E desde que ele requisitou, pode pagar a maior parte da conta. Isso está se transformando em um bom dia depois de tudo. E o melhor é que uma vez que Gavriel solicitou as novas mudanças, ninguém poderá dizer que estou tratando os recrutas de forma diferente. Inferno, se meu pai conseguir usar isso corretamente, podemos fazer com que pareça que estamos mimando-os com novos equipamentos e alojamento. — Aiden passou por ela praticamente assobiando.

Elizabeth não poderia deixar de sorrir e seguiu-o para fora do escritório até a porta da frente. Aiden a abriu amplamente e os dois homens recuaram assustados. Para aqueles que não conheciam o Comandante das Unidades, o homem poderia passar por um militar duro. Mas tinha



descoberto a verdade desde que vivia com ele, e o homem era um marshmallow completo.

— Senhores. — Aiden vociferou e passou por eles, seguindo na direção da área de treinamento.

Os dois homens se viraram para ela parecendo assustados. Deu-lhes seu sorriso mais brilhante e os viu relaxarem um pouco.

— Por este caminho, senhores. Não posso esperar para ver como o escritório ficará com o mobiliário novo. Nós vamos ter que ter cuidado com a mesa do comandante, porém, é uma antiguidade. — Mostrou-lhes onde seu futuro escritório seria. Os dois homens olharam para a enorme mesa de madeira esculpida a mão e engoliram em seco. Seria uma árdua tarefa movê-la.

Uma hora depois, os homens inclinaram o chapéu em despedida e saíram. Elizabeth olhou ao redor da sala. Parecia muito maior depois de moverem a monstruosidade de madeira de Aiden a um lado para ser usada como uma estação de trabalho plana. As mesas mais recentes eram menores, mas mais funcionais com espaços para os equipamentos tecnológicos, armários e gavetas.

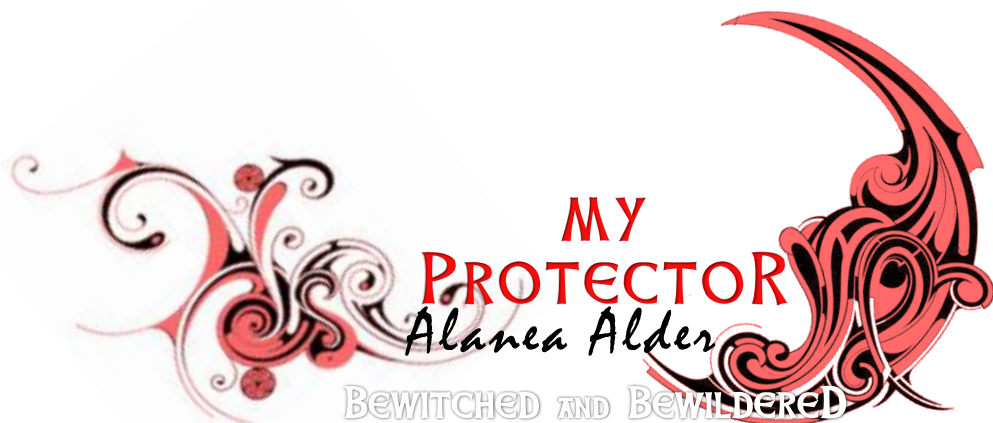
Olhou para os novos computadores ainda em suas caixas. Sorrindo, caminhou até a sala de mídia onde Meryn estava mostrando a Jaxon e Noah como modificar os cabos ethernet para anexar novas cabeças. Noah deve ter retornado durante o transporte de todo o mobiliário. Estava feliz que o garoto tenha conseguido voltar em segurança.

— Oh Meryn, tenho um trabalho para você. — Disse. Meryn olhou para cima.

— O que foi?

— Os novos computadores estão aqui. Gostaria de demonstrar aos seus assecas como configurá-los? — As palavras mal saíram de sua boca antes que Meryn levantasse e saísse correndo. Ela, Jaxon e Noah seguiram Meryn até o escritório onde a encontraram cheirando as caixas.

— Têm o cheiro de tecnologia nova. — Disse antes que de começar a estraçalhar a embalagem.



Elizabeth sentou-se na sua nova cadeira de gerente de couro e fechou os olhos, ouvindo suas conversas animadas. Estava exausta. Iria deixá-los trabalhar nos computadores enquanto descansava seus olhos apenas um pouco.



Quando acordou o sol estava se pondo e a sala estava começando a ficar gelada. Olhou para baixo viu que Meryn mais uma vez tinha carinhosamente lhe coberto com uma manta de lã vermelha. Sorrindo, se levantou. Precisou de uns minutos antes de sua tontura passar e se sentir bem o suficiente para caminhar. Quando se sentiu estável, seguiu o som de vozes e encontrou os homens e Meryn na sala de estar. Gavriel levantou quando ela entrou e foi imediatamente ao seu lado.

— Poderia ter me acordado. — Disse quando ele se inclinou para um beijo. Seus lábios estavam quentes e macios, o homem não tinha o direito de ser tão bonito.

Gavriel sacudiu a cabeça.

— Tentei acordá-la, mas estava dormindo tão bem que não tive o coração para movê-la. Se não tivesse acordado sozinha, iria chamá-la em breve para o jantar.

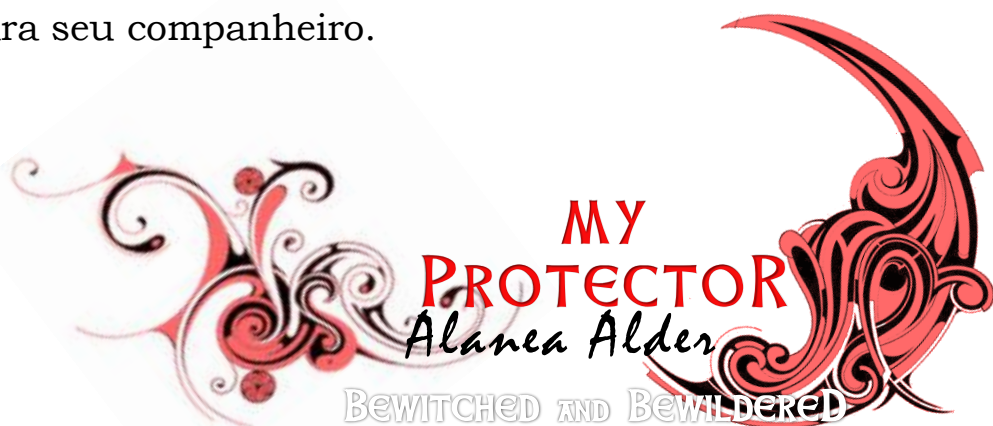
Os dois andaram e sentaram-se em um dos muitos sofás. Keelan estava lendo e Colton e Darian zombavam do outro sobre um tabuleiro de xadrez. Meryn estava sentada ao lado de Aiden e liam “Mac para idiotas”. Ela olhou em volta e notou que não havia estagiários ao redor.

— Meryn, onde estão os seus assecclas? — Perguntou. Meryn olhou para cima.

— Lennox veio e levou Noah e Jaxon para que todos os estagiários pudessem conhecer uns aos outros. Terminaram de jantar cerca de uma hora atrás. Ryuú está arrumando a sala de jantar para nós agora.

Elizabeth virou-se para seu companheiro.

— Sterling?



Colton soltou uma risada do outro lado da sala.

— Disse que estava cansado demais para comer e foi visto pela última vez cambaleando em direção ao seu quarto. Ele vai se arrepender de não comer amanhã. — Disse balançando a cabeça.

Gavriel aninhou em seu pescoço.

— Colton e Darian cuidaram muito bem de Sterling. — Sussurrou.

— Oh, querido. — Disse ela então riu.

Ela olhou ao redor da sala, todo mundo estava desfrutando da noite. A lareira estava ligada e lançava um brilho amarelo aconchegante no quarto. Se aninhou mais perto de seu companheiro, aquecendo-se no calor do fogo.

Vindo do hall de entrada o som da campainha fez todos se olharem.

Então se viraram para encará-la.

Ela corou.

— Todas as minhas entregas já chegaram hoje. A campainha tocou novamente.

Aiden levantou-se e saiu para ver quem estava na porta. Ela ouviu vozes familiares antes do que tinha que ser todo o clã McKenzie entrasse na sala. Meryn se levantou e foi imediatamente até Adelaide para um abraço. Depois foi passada para uma versão mais antiga de Aiden, que a beijou no topo da cabeça e passou-a a Adam. Adam e outros dois homens abraçaram sua amiga e bagunçaram seu cabelo.

Aiden olhou para eles.

— O que todos estão fazendo aqui?

Adelaide lançou um olhar na direção de Meryn. Meryn, que estava pulando nas costas do homem loiro, nem percebeu o escrutínio. Elizabeth sorriu. Adelaide poderia aparentar ser muito doce, mas era afiada e extremamente observadora. Estava disposta a apostar dinheiro que Adelaide tinha notado uma mudança em Meryn durante a sua visita com o círculo de costura e tinha convencido os homens da família a fazer uma visita para que pudesse checar.

Adelaide olhou para Marius que avançou com uma enorme cesta.



— Trouxe biscoitos. — Adelaide disse e puxou a toalha quadriculada vermelha e branca para revelar um banquete de doces.

Meryn parou no meio do salto, esquecendo o homem bonito, e correu para frente.

— Biscoitos!

Rindo, Adam deu uma cotovelada no homem loiro fazendo beicinho.

— Parece que sua moral é menor do que a dos biscoitos Ben. — Brincou.

— Não podemos deixar que nosso showzinho de amor demore demais ou Aiden ficará mal-humorado. — Disse Ben.

Aiden rosnou e Ben suspirou.

— Veja, já está ficando mal-humorado.

O homem que parecia Adam e Aiden soltou uma gargalhada.

— Um dia desses Aiden vai te espancar e vai ter merecido isso, irmãozinho.

— Adair, não lhe dê ideias, sou o único que terá de remedá-los depois. — Adam reclamou.

Adelaide se adiantou revirando os olhos. Ela olhou ao redor até que viu Elizabeth. Elizabeth se levantou e junto de Gavriel, andaram até a mulher.

Adelaide também lhe deu um abraço e recuou.

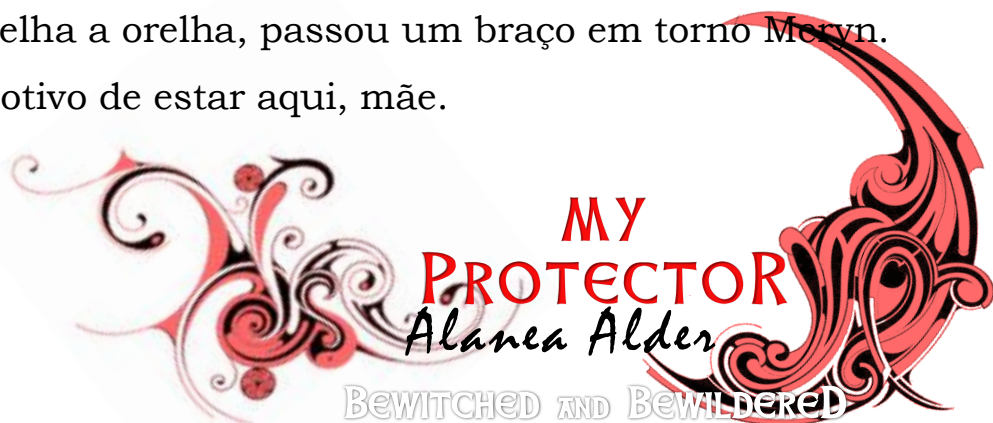
— No caso de ainda não ter percebido isso, estes são meus filhos, Adam, Adair e Ben. Este é meu companheiro, Byron e conheceu meu escudeiro, Marius.

Elizabeth acenou para os homens. Byron e Marius inclinaram-se de forma cortês e Ben piscou para ela flertando de brincadeira. Gavriel mostrou suas presas ao brincarhã.

Ben pulou atrás de seu irmão mais velho. Adair suspirou, mas agiu como o escudo que seu irmão tinha tentado lhe usar.

Aiden sorrindo de orelha a orelha, passou um braço em torno Meryn.

— Acho que sei o motivo de estar aqui, mãe.



Adelaide virou para olhar seu filho. Abriu um sorriso escancarado e a alegria brilhou em seus olhos. Suas mãos voaram até sua boca e soltou um grito baixo. Ela correu e puxou Meryn em seus braços chorando.

— Ela está, não é? Oh, Byron! — Adelaide estava chorando lágrimas de felicidade quando se virou para o seu companheiro, Meryn ainda em seus braços.

— Sim, está. — Aiden olhou para o pai, com seus próprios olhos um pouco úmidos. — Parece que você será Vovô. — Anunciou.

O pai de Aiden surpreendeu a todos, soltando um grito nada digno e gritando em voz alta. Ele foi até Marius, que também estava radiante, e procurou na cesta, remexendo debaixo da toalha que embrulhava os biscoitos para retirar o que parecia ser uma garrafa muito antiga de scotch.

— Isto exige uma celebração! — Gritou com seu rosto vermelho e os olhos brilhantes. Ao lado dele os irmãos de Aiden estavam rindo e batendo nas costas de seu irmão. Os membros da unidade recuaram, sorrindo um ao outro por já terem ouvido a alegre notícia.

Byron acenou para eles quando Marius ajudou Ryuu com os copos. Elizabeth sentou-se com Meryn e Adelaide no sofá enquanto os homens brindavam e celebravam. Gavriel virou-se para ela e sorriu. Elizabeth não pôde evitar o pensamento de que talvez, um dia, estivessem comemorando o filho deles.

— Esta atmosfera festiva me lembra, este ano vocês poderão passar novamente em nossa casa o dia de Ação de Graças? — Adelaide perguntou aos guerreiros.

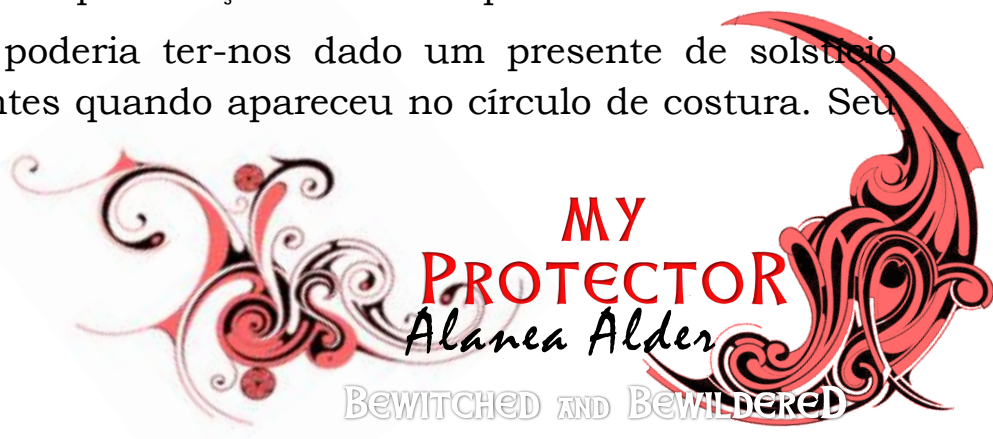
Todos os homens, exceto Colton, acenaram com a cabeça.

— Prometi a minha mãe que iria passar as férias com eles. — Disse soltando um enorme suspiro. — Vou sentir falta de culinária de Marius e Ryuu.

— Comentou fazendo parecer uma tragédia épica. Darian imediatamente começou a atormentá-lo sobre a comida que iria perder.

Adelaide sorriu para sua provocação e virou-se para sua filha.

— Oh Meryn, não poderia ter-nos dado um presente de solstício melhor. Não tive certeza antes quando apareceu no círculo de costura. Seu



cheiro havia mudado, mas isso podia ter ocorrido porque colocou o amuleto de Vivian.

— Não, simplesmente a velha gravidez. — Meryn sorriu.

— Falando de presentes. — Elizabeth sorriu e enfiou a mão no bolso. Esteve carregando as pedras durante todo o dia, mas esqueceu de dar a Meryn a dela, agora poderia dar ambas às suas novas proprietárias.

Soltou as pedras simples em suas mãos.

— É tão bonita. O que é? — Meryn perguntou.

— É uma pedra angular. Meus pais as fizeram para mim quando completei dezesseis anos, até então já havia se tornado bastante evidente que eu era naturalmente propensa a ter acidentes. Essas pedras estão vinculadas ao pingente que estou usando. Se alguma vez estiver em apuros ou machucada, girarei o pingente e ele enviará um alerta para qualquer um com uma pedra angular. Então, se notar esta pedra brilhando isso significa que eu poderia precisar de sua ajuda. — Explicou.

— Esperto. — Meryn colocou o dela em seu bolso. Adelaide sorriu calorosamente.

— É uma honra e um presente que tenha confiado em mim, obrigada.

— Colocou a dela na pequena bolsa de tecido em seu pulso, depois virou-se para Meryn. — Oh meu Deus! Apenas imagine um bebê na família de novo. — Disse com suas bochechas coradas.

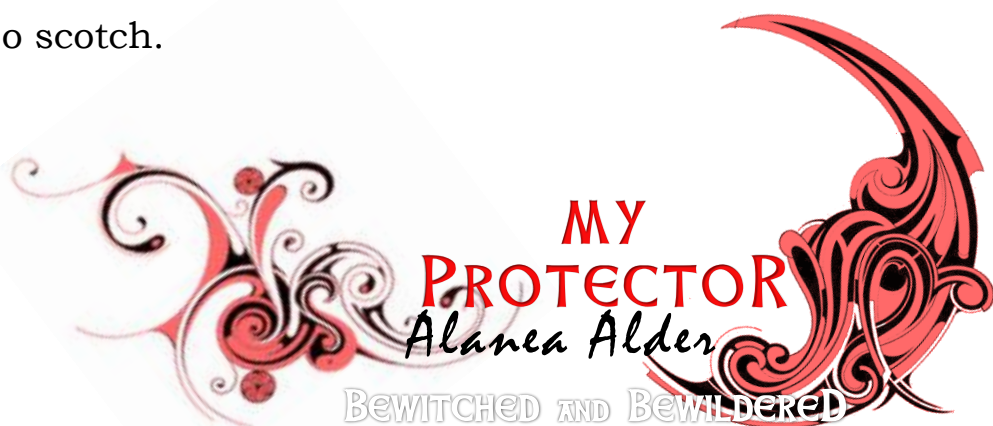
— Fiquei meio assustada no início, mas estou acostumada com a ideia agora. Mal posso esperar para conhecer a Meryn 2.0. — Disse Meryn, esfregando a barriga lisa.

Aiden fez uma careta.

— Nós estamos tendo um menino. Meryn franziu a testa em resposta.

— Não, não estamos. Nós vamos ter uma menina e vou ensinar-lhe tudo sobre o Doutor, Star Wars e pistolas e granadas.

Aiden engasgou com o scotch.



— Nem no inferno! Mesmo se fossemos ter uma doce garotinha, ela seria a minha princesa. Teria muitos vestidos rosa de renda e bonecas!

Meryn piscou.

— Bonecas? Renda? Rosa? De maneira nenhuma!

— Então, um menino. — Aiden rebateu.

Adelaide bateu as mãos e os dois se aquietaram.

— Tenho a solução perfeita. — Aiden e Meryn olharam-na com expectativa. — Basta ter gêmeos Meryn, um menino e uma menina. — Adelaide sorriu para eles.

Ambos, Meryn e Aiden, empalideceram e olharam para o outro.

— Apenas um, certo? — Meryn perguntou. Aiden concordou.

— Definitivamente só um. Adelaide fez beicinho.

— Mas gêmeos seria tão lindo, então trigêmeos da próxima vez.

Meryn olhou horrorizada para sua sogra antes de virar para Ryuu, que estava servindo aperitivos improvisados para a sua festa em família.

— Ryuu, afaste esse mau agouro. — Disse Meryn. Ryuu levantou uma sobrancelha.

— Não tem nada a temer das palavras de Adelaide, Denka. Se o destino decidir dar-lhe gêmeos não há muito que possa fazer sobre isso.

Meryn suspirou.

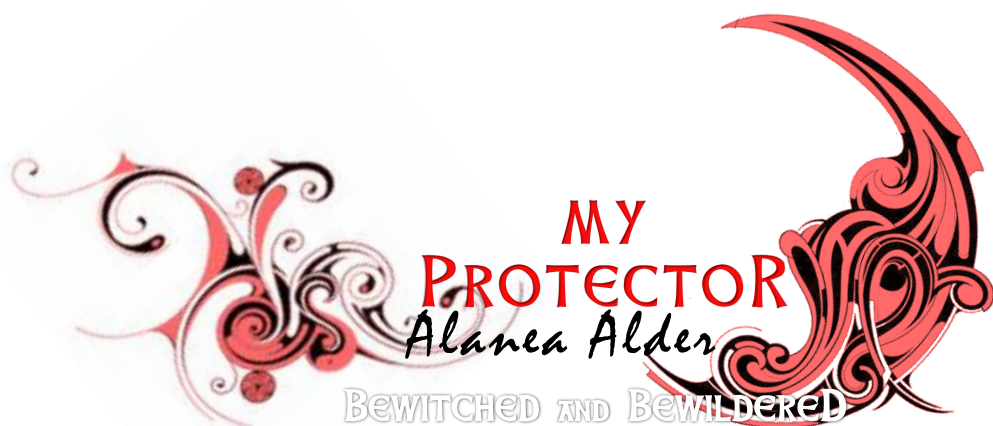
— Tudo bem, mas se vierem dois, isso apenas dobrará a quantidade de fraldas para você e Aiden trocar.

— Ei! — Aiden protestou. Adam, Adair e Ben riram. Ben colocou a mão no ombro de Aiden.

— Então posso comprar o conjunto de tambores e as pinturas a dedo agora?

Aiden gemeu.

— Sim, o que o Tio Colton pode começar a comprar? — Colton perguntou rindo com Ben.



— Vocês são maus. — Meryn riu da expressão de Aiden antes de voltar ao seu escudeiro. — Ryu, estou com sede. Nós temos nada além de uísque?

Ryu assentiu.

— Vou pegar um pouco de suco, será apenas um momento. — Disse depositando uma grande travessa sobre uma das mesas.

— Posso buscar Ryu. — Elizabeth disse levantando. Quando estava em pé, toda a sala inclinou. Sua visão ficou escura e manchas apareceram. No fundo, ouviu o grito de Meryn, mas não conseguia descobrir o que tinha lhe perturbado.

Ouviu um estrondo e sentiu uma dor aguda na lateral de seu corpo.

— Coelhinho! — Meryn gritou.

Elizabeth piscou e moveu a cabeça para tentar olhar para cima. Mão conseguia se concentrar. Acima dela, ouviu um rosnado baixo. Gavriel estava agachado sobre seu corpo, repelindo as mãos que apareceram nas bordas de sua visão.

— Droga, Gavriel, mova-se! Ela vai sangrar até morrer! — Adam gritou.

— Gavriel sua companheira precisa de ajuda. — Aiden disse racionalmente, tentando fazer seu segundo em comando se focar.

Ela piscou para os homens e encontrou os olhos de Colton. Piscou novamente e o cenho franzido dele se aprofundou.

Viu quando ele se aproximou de Ryu.

— Assim que nós estivermos longe dê um choque nele, não se preocupe comigo. — Disse.

Gavriel se inclinou e lambeu a lateral de seu corpo, como se tentasse fechar sua ferida. Olhou para baixo e viu um grande pedaço de vidro da mesa de centro saindo da lateral de seu corpo. Deixou sua cabeça inclinar para trás e fechou os olhos.

— Coelhinho! Não!

Podia ouvir Meryn chorando. Queria dizer a ela que realmente deveria se acalmar, pois tinha um bebê para se preocupar, mas não conseguiu fazer



a sua boca se mover. Abriu os olhos e viu quando Colton respirou fundo e com um impulso, abordou Gavriel movendo-o para longe de onde estava.

Gavriel silvou e atacou Colton furiosamente. Ele arranhava desesperadamente tentando voltar a ela. Ryuu apareceu ao lado dele em segundos. Se abaixou e segurou Gavriel pelo pulso. Chamas azuis entraram em erupção e cobriram tanto Gavriel quanto Colton. As chamas cintilaram e os dois homens endureceram e gritaram antes cair um contra o outro, inconscientes.

— Olá, querida. Não estava brincando quando me disse que iríamos nos tornar amigos, estava? — Adam perguntou enquanto suas mãos suaves afastavam o tecido de sua camisa.

— Gavriel? — Sussurrou.

Ryuu se aproximou, a preocupação em seu rosto.

— Inconsciente por agora. Deve acordar em breve, e esperamos que esteja mais coerente do que a um momento atrás.

— Não está doendo. — Disse a Meryn, que tinha lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Adelaide tinha um braço em volta de sua filha e Marius estava parado atrás de ambas de forma protetora.

Meryn fungou e engoliu.

— Isso significa que é mal. Quando não dói significa que algo está tão ruim que o seu cérebro está se fechando.

Adam sorriu.

— Nada que não possamos lidar. Cavalheiros, alguma ajuda?

Ela fechou os olhos enquanto era levantada e depositada sob um cobertor.

— Não deixe que Gavriel se culpe. — Sussurrou.

— Vamos nos concentrar em você agora. — Disse Adam. — Certo, homens, vamos leva-la até o carro tão constante e o mais suavemente quanto for possível.

Quando sua visão começou a escurecer mais e mais, ela sorriu.

— Bom. — Sussurrou e rendeu-se a escuridão.





— Não entendo, ela é uma shifter, por agora já deveria ter começado a se curar. — Elizabeth acordou com a voz frustrada de Adam. Exausta, manteve seus olhos fechados e escutou.

— O que quer dizer? — Ouviu seu companheiro perguntar. Sentiu-se aliviada por saber que Gavriel parecia bem e estava por perto.

— Há uma contusão em sua têmpora que ainda está sarando. Como shifters nós curamos ou não. Isso parece que está seguindo a velocidade de cicatrização dos humanos. — Explicou Adam.

— Elizabeth está doente? Ela tem reclamando de cansaço. — Disse Gavriel.

— Essas mordidas, o quão recentes são?

— São da noite passada.

— Quantas vezes esteve se alimentando dela? — Adam perguntou.

— Uma, talvez duas, vezes por dia desde que chegou. Ontem à noite perdi o controle e tomei mais do que o habitual. — Seu companheiro admitiu.

Adam soltou esse som de “hmmm” que cada médico o qual já tinha consultado fazia.

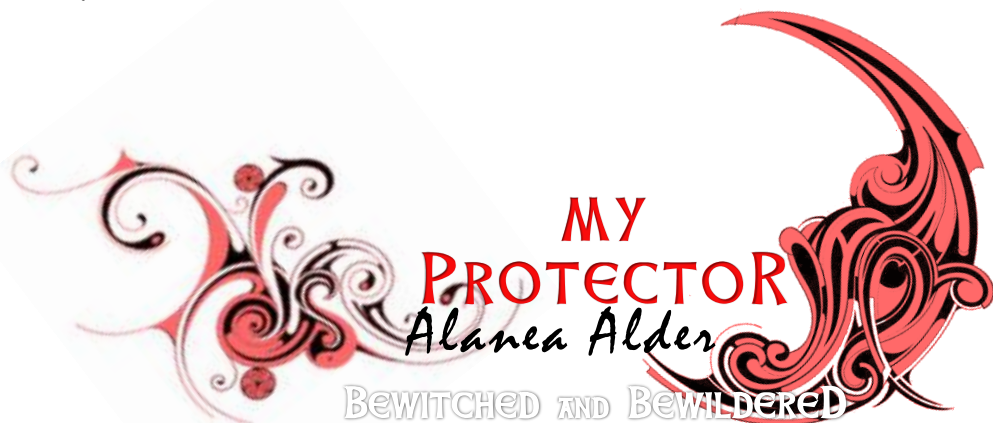
— Vou realizar alguns testes para ter certeza, mas diria que a razão pela qual não está curando, é porque ela está extremamente anêmica. Esse pedaço de vidro acertando sua lateral esta noite não ajudou.

— Isso é culpa minha. — Gavriel sussurrou.

— Deixe-me perguntar uma coisa. Por que se alimentar tanto dela? Tenho enviado para a propriedade mais de três vezes a quantidade normal de sangue que uma transição normalmente requer.

— O sangue dela ajuda mais do que os outros sangues juntos. Adam fez outro som de 'hmmm'.

— Interessante.



— Vou parar de me alimentar dela.

Elizabeth virou-se na cama e abriu os olhos. Os dois homens olharam-na e imediatamente se aproximaram. Adam segurou seu pulso entre os dedos e olhou para o relógio.

Gavriel passou a mão suavemente sobre seu cabelo.

— Sinto muito, meu amor. — Sua voz soava tensa.

— Meu sangue lhe ajuda. Ouvi você falar com Colton quando machucou sua cabeça. Meu sangue restaura sua velocidade e força, o que o mantém seguro. — Queria se esticar e tocar seu rosto, mas sua mão parecia muito pesada.

— É meu dever, não, é meu privilégio protegê-la e todo este tempo você que esteve me protegendo. — Gavriel fechou os olhos como se estivesse com dor.

Adam deitou seu pulso de novo.

— Elizabeth, pode pensar em alguma razão para que seu sangue estivesse afetando Gavriel de forma diferente do que o sangue doado aqui em Lycaonia? — Perguntou.

— Poderia ser porque nós somos companheiros? — Gavriel perguntou pensando em voz alta.

Adam fez uma expressão cítrica.

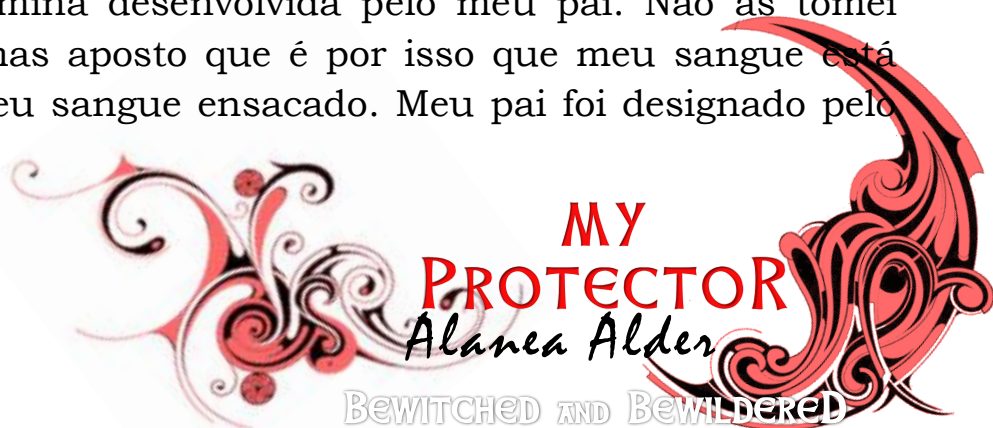
— Nada contra os laços metafísicos que nos unem, mas isso está afetando em um nível anatômico, gostaria de começar por aí, se possível.

Elizabeth pensou sobre o quão diferente sua vida era agora. Tudo era diferente. Casa diferente, comida diferente, rotina diferente, escudeiro diferente... Seus pensamentos pararam.

— Escudeiro diferente. — Sussurrou.

— Como Ryuu poderia afetar isso? — Adam perguntou.

— Não ele, Sebastian, o escudeiro de meu tio. Todas as manhãs me servia um café da manhã em minha suíte enquanto ficava pronta para o dia. Isso incluía uma vitamina desenvolvida pelo meu pai. Não as tomei desde que cheguei aqui, mas aposto que é por isso que meu sangue está ajudando mais do que o seu sangue ensacado. Meu pai foi designado pelo



Conselho em Noctem Fall a projetar uma vitamina para ajudar a suprir o que está cada vez mais em falta nas dietas humanas e shifters. Nós não comemos como antigamente. Se os seres humanos e shifters não estiverem recebendo a quantidade correta de vitaminas e minerais, os vampiros também não irão. Ainda está em fase de teste antes de ser distribuído para outras cidades. — Ela olhou para Adam. — Meu pai poderia lhe dizer mais.

Gavriel virou-se para Adam.

— Isso explicaria o motivo de Meryn ser tão pouco atraente. Ela cresceu com comidas não saudáveis e cafeína. Só esteve comendo decentemente no mês passado sob o olhar atento de Ryu. — Gavriel franziu a testa. — Se a vitamina for a razão pela qual o sangue de Beth ajuda, poderia tornar a transição de outros muito mais fácil. O sangue que tenho consumido pouco ajuda a satisfazer a sede, e poderia muito bem ser água. Não é de se admirar que o meu corpo esteja passando por uma privação de sangue. Tenho que ingerir três vezes o valor normal para obter o mínimo necessário pelas alterações que estou passando, e isso ainda não está nem perto do que realmente preciso.

Adam acariciou a perna dela.

— Estarei lhe mantendo aqui durante a noite. Sangues ensacados podem não ajudar o seu companheiro, mas vai fazer maravilhas para você. Deve estar praticamente recuperada pela manhã. Se me der licença, tenho um certo cientista em Noctem Falls para ligar. — Adam virou e se dirigiu para a porta.

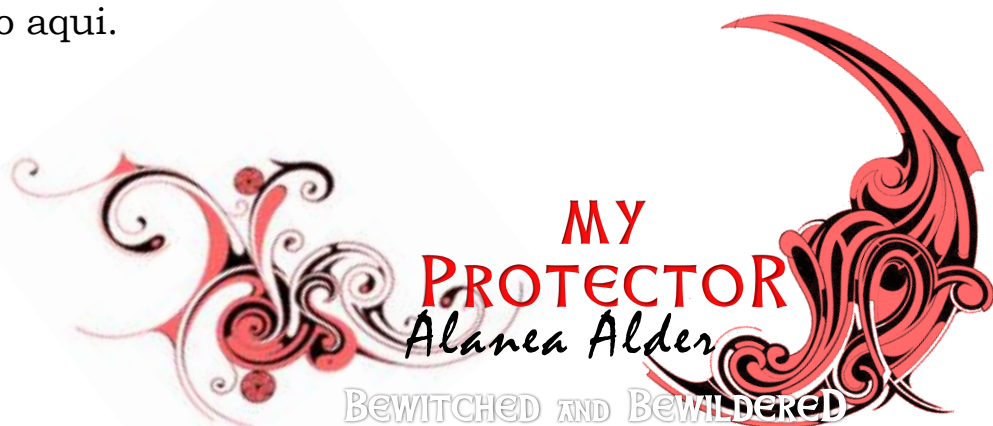
— Não lhe conte sobre mim, isso só vai preocupá-lo. — Gritou por trás dele.

Adam balançou a cabeça e fechou a porta atrás de si.

Gavriel pegou sua mão e em silêncio correu o polegar sobre os nós dos seus dedos. O movimento foi tão suave que encontrou-se fechando os olhos e à deriva.

— Ainda me quer aqui? — Gavriel perguntou, quebrando o silêncio. Elizabeth abriu os olhos e franziu a testa.

— Claro que o quero aqui.



— Atrasei o seu atendimento porque perdi o controle. Enxerguei a todos como uma ameaça. Você poderia ter morrido e eu ainda estaria lutando contra eles. — Seu rosto estava ilegível.

— Você é meu companheiro, eu lhe pertencço.

— Tem certeza que não quer ir para casa? Não para sempre, mas pelo menos até que a minha transição termine.

Elizabeth puxou seus dedos até que ele a olhou nos olhos.

— Você é a minha casa agora.

Ele soltou uma respiração irregular.

— Então tudo que posso fazer, é lhe prometer que farei tudo o que puder para minimizar o perigo para você, não importe o custo para mim.

Ela levou a mão dele aos lábios e beijou a parte de trás dela.

— Não me faça te machucar mais tarde. — O ameaçou com um sorriso.

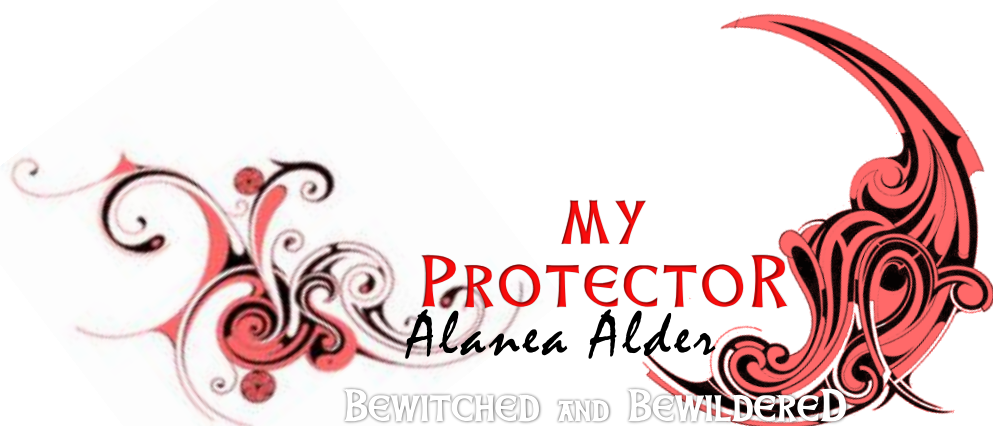
Seus olhos iluminaram e seu companheiro sacudiu a cabeça.

— Acho que prefiro os bruscos e, por vezes, gráficos ultimatoss de Meryn às suas educadas e sorridentes ameaças. — Se inclinou e beijou-a suavemente. Podia sentir a profundidade do seu amor por ela em seus mais simples gestos. — Irei até o quarto ao lado e pedirei desculpas a Colton novamente. Ele não apenas foi um pouco mutilado, mas também sofreu um grande choque tentando me reter para que você pudesse receber atendimento. Infelizmente, eletricidade afeta os shifters mais do que os vampiros. Ele também será liberado amanhã.

— Pobre Colton. Diga-lhe obrigado por mim.

— Direi, já retorno. — Gavriel saiu, fechando a porta suavemente atrás dele.

Ela fechou os olhos e puxou o cobertor até o queixo. Não demorou muito a dormir.





CAPITULO 15

Elizabeth acabou dormindo até a tarde seguinte. E no momento em que saiu da cama e terminou de se arrumar para retornar a casa, era quase hora do jantar. A propriedade estava tranquila quando Gavriel a acompanhou pela porta da frente. Quando acordou na clínica percebeu que já sentia saudades da alegre bagunça na propriedade Alpha. Pegou-se perguntando se Meryn havia ameaçado alguém no café da manhã e qual lanche de Ryuu tinha perdido na hora do chá.

— Onde estão todos? — Perguntou enquanto seu companheiro a escoltava com cuidado pelas escadas até seu quarto.

— Deixei Colton esta manhã depois de ter sido liberado. Ele foi direto para a cama. Disse que desceria para o jantar. Keelan, Darian e Ryuu estão trabalhando com o irmão de Keelan, Kendrick, via Skype no desenvolvimento de um feitiço para proteger o perímetro. Aiden decidiu se familiarizar com o seu novo iMac, enquanto Meryn e seus asseclas brincam com alguns dispositivos. Os outros aprendizes tiveram a tarde de folga e, da última vez que ouvi, coletivamente decidiram recuperar o atraso em seu sono.

— Então tem sido um dia de descanso para todos.

— Sim. Meryn me fez prometer lhe dizer que ela já está sentindo a sua falta e que se apressasse e melhorasse logo.

Elizabeth sorriu. Tinha sentindo falta da pequena terrorista, também.

Gavriel abriu a porta do quarto e fechou-a atrás dele. A colocou no chão, em pé, e a observou com cuidado.



MY
PROTECTOR
Alanea Alder

BEWITCHED AND BEWILDERED

— Estou bem, Adam disse que estou completamente sadia. O sangue ajudou muito.

— Se tem certeza.

— Tenho. Agora. Quero ver o meu closet. Tenho tantas coisas para desempacotar. — Olhou em volta. — Onde estão as minhas caixas?

Gavriel conduziu-a em direção à porta que costumava a levar ao seu escritório. Abriu-a e ela engasgou. Seu companheiro tinha desembalado e arrumado todas as suas roupas. Concedido, ele não tinha organizado tudo corretamente, desde que as regatas de verão estavam penduradas ao lado de blusas de inverno, mas tudo estava fora e pendurado. A única coisa que teria a fazer era a parte mais divertida, organizá-las.

Ela virou-se e se jogou em seus braços.

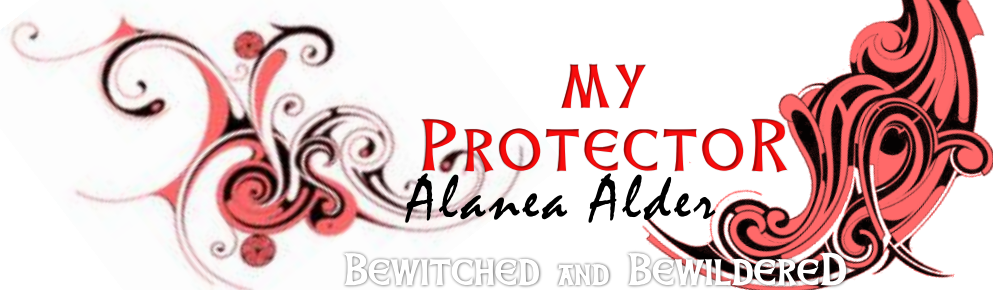
— Obrigada! Obrigada! Amei tudo! Quando teve tempo para fazer isso?

— Meu estômago ficava se revirando na última noite depois de adormecer. Abri o caminhão e trabalhei nisso por um tempo, então voltei para a clínica e dormi ao seu lado. Então, esta manhã, depois que caiu Colton saiu, fui capaz de terminar. Queria fazer algo para compensar ontem.

— Você não fez nada errado meu amor. Oh, ficou lindo! — O beijou delicadamente e depois correu para dentro. Na parede do fundo do armário, foi instalado um espelho de trezentos e sessenta graus. Poderia ver sua roupa de todos os ângulos! As prateleiras e os trilhos foram feitos artesanalmente em madeira que eram mais do que funcionais, beirando a arte.

Sequer notou as pequenas runas mágicas que tinham sido esculpidas na madeira para manter um certo nível de umidade, temperatura, evitando riscos de incêndio e para repelir insetos. Os nós celtas conferiam a todo o armário uma sensação de realeza. Nem mesmo o seu armário em casa tinha sido tão bonito.

Caminhou lentamente passando a mão pelos diferentes tecidos. Além das roupas e sapateiras, tinham construído uma penteadeira contra a parede. O grande espelho chanfrado ficava em frente à parede de onde



havam instalado uma falsa janela que brilhava intensamente, dando-lhe à luz natural do dia. Poderia sentar aqui e prepare-se sob os raios do sol.

— Nunca sairei desse armário. Nunca! — Ela girou ao redor exuberante.

Gavriel envolveu um braço em volta da cintura dela e os virou. Ele segurou-a nos braços e balançou para frente e para trás.

— Descobri algo que a faz voar. Seu pai estava certo, você brilha. — Seu nariz esfregou sua têmpora.

— Sempre usei as minhas roupas como um escudo. Se apresentasse uma imagem de uma mulher culta e refinada, as pessoas achariam que o meu tropeço tinha acontecido devido a um tapete amontoado ou um piso escorregadio. Foi a minha maneira de me defender. — Explicou.

— Você não tem que se preocupar com isso.

— Por quê? Conhece uma maneira de me impedir de tropeçar? — Perguntou, recuando para olhá-lo.

Seus olhos brilhavam com a intensidade de seus sentimentos. Gavriel balançou sua cabeça.

— Não, mas a partir de agora não importa o que estiver vestindo, quando tropeçar, suas roupas não irão defendê-la. Eu vou. — Prometeu.

— Eu te amo tanto. — Ela sussurrou. Gavriel a puxou mais perto.

— E eu te amo.

Depois de alguns momentos de silêncio, Gavriel limpou a garganta.

— Amor? Posso pedir um favor? Sorrindo, ela olhou para cima e assentiu.

— Sim, nós podemos ter relações sexuais na frente do espelho. — Respondeu.

Os olhos dele se arregalaram. Seu companheiro abriu a boca, então a fechou. Ele se virou e olhou para o espelho, depois olhou de volta para ela. A expressão em seu rosto passou de choque para a excitação em dois segundos.

— Não era o que ia perguntar, mas vou cobrar isso de você. O que ia perguntar era se podia ver a sua barriga.



Encolhendo os ombros, afirmou com a cabeça e levantou a sua camisa. Adam tinha lhe emprestado um conjunto horrível de hospital que mal podia esperar para tirar.

Gavriel caiu de joelhos e começou a beijar ao redor da linha rosada.

— Será que Adam disse algo sobre se... Ainda podemos... Ela passou as mãos em seus cabelos.

— Sim, ainda podemos ter filhos. Não houve danos permanentes.

Seus braços circularam as pernas dela e descansou sua bochecha contra seu estômago.

— Graças aos deuses!

— Já estamos planejando uma Elizabeth 2.0? — Brincou ela.

Gavriel olhou para cima, sorrindo. Nesse momento os muitos anos sumiram, seu entusiasmo com a perspectiva de se tornar um pai o fazia parecer mais jovem.

— Pelo menos quatro ou cinco deles. Precisamos reconstruir a Casa Ambrosios.

— Cinco! De jeito nenhum.

Ele fez beicinho e a expressão era tão atípica em suas feições, normalmente estoicas e régias, que só aumentou a sua eficácia. Como poderia dizer não a isso? Seu companheiro era malditamente adorável!

— Tudo bem! Que seja. Mas vai tem trocar as fraldas. — Disse jogando as mãos pra cima em derrota.

Gavriel beijou sua barriga mais uma vez e se levantou.

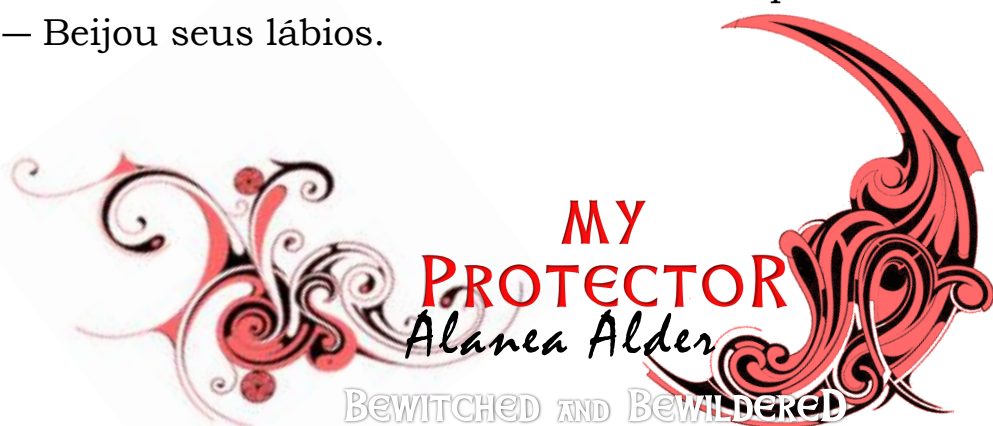
— Combinado.

— Ok, apressadinho. Preciso tomar um banho e me trocar. Estas coisas deveriam ser queimadas, não entendo como alguém consegue usá-las.

— Com seu dedo polegar levantou o tecido de seu corpo, tremendo.

— Estarei lendo na minha biblioteca. Venha me fazer companhia antes de irmos lá embaixo. — Beijou seus lábios.

— Irei. — Prometeu.



Seu companheiro saiu do closet e fechou a porta atrás dele.

Sorrindo para si mesma, olhou ao redor por mais alguns minutos. Adorava fuçar nas gavetas e descobrir novos lugares para pendurar coisas. Finalmente, escolheu um conjunto confortável de jeans e camiseta. Se iriam permanecer descansando em casa, queria estar em roupas confortáveis.

Com pesar, deixou seu closet e caminhou até o banheiro para tomar uma ducha. A água quente parecia luxuriante. Limparam-lhe o melhor que podiam na clínica, mas ainda tinha um pouco de sangue em sua pele. Saiu e secou-se rapidamente. Secou seu cabelo com uma toalha, trançou-o e enrolou uma toalha de mão em torno da trança, prendendo-o com um laço de cabelo. A toalha de mão iria absorver a água restante e a manteria fora de suas roupas.

Envolta em uma toalha, correu de volta ao seu closet. O cheiro de madeira cortada a fez sorrir. Sentou-se em sua penteadeira e puxou a gaveta do centro que estava vazia. Franzindo a testa verificou a gaveta esquerda, nada. Quando abriu a gaveta direita teve que rir. Gavriel tinha simplesmente despejado qualquer coisa que parecia maquiagem em uma gaveta.

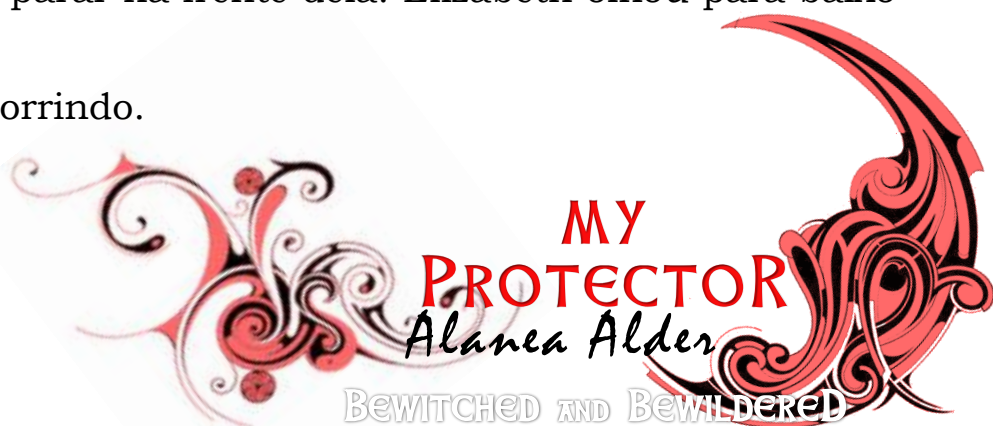
Balançando a cabeça, vasculhou o conteúdo e encontrou seus produtos normais de sua rotina de beleza. No momento em que terminou a maquiagem, seu cabelo estava seco o suficiente para se vestir. Retirou a toalha e vestiu sua roupa confortável. Meias macias e botas com forro de pelugem completavam o seu visual para um dia preguiçoso.

Saiu do closet e estava prestes a entrar na biblioteca quando ouviu um som de batida. Parou e olhou em volta. A porta da biblioteca se abriu e Gavriel saiu com uma careta no rosto. Ele tinha ouvido isso, também. Estava prestes a perguntar-lhe o que esse ruído era, quando o ouviu novamente.

Batida.

Gavriel caminhou até a porta de sua suíte e abriu-a. Ele saltou para trás com uma maldição quando um pequeno carro de brinquedo correu para dentro e derrapou até parar na frente dela. Elizabeth olhou para baixo e um nome veio à mente.

— Meryn. — Disse sorrindo.



O pequeno carro correu ao redor de seus pés.

— Apresse-se, estou entediada! — A voz de Meryn soou engraçada vinda dos alto-falantes do carro pequeno.

— Estou a caminho, querida.

O pequeno carro virou e saiu disparado para fora da porta. Gavriel estava esfregando o espaço entre as sobrancelhas.

— Como ela fez isso? — Perguntou.

— Há uma câmera e microfone no carro. As rodas são grandes o suficiente, e projetadas para superar terrenos difíceis. Imagino que levou um tempo para conseguir subir as escadas. Descer, no entanto...

À distância, ouviram um pequeno baque, então risos.

— Percebo.

Gavriel estava balançando a cabeça, mas viu o pequeno sorriso dele. Sabia que seu companheiro simplesmente adorava a minúscula humana e podia ver o motivo. Ele provavelmente nunca tinha encontrado nada como ela em todos os seus anos. Deveria ser refrescante para alguém como ele.

— Vamos descer. Não há como dizer o que Meryn irá fazer se eu demorar muito. — Ela se aproximou e agarrou o seu braço.

Os dois desceram as escadas e descobriram que os guerreiros da unidade, Meryn, Ryuu e os asseclas de Meryn estavam na sala de estar. A mesa de vidro que tinha colidido tinha sido substituída por uma pequena de madeira e o lugar não aparentava nenhum sinal da noite anterior.

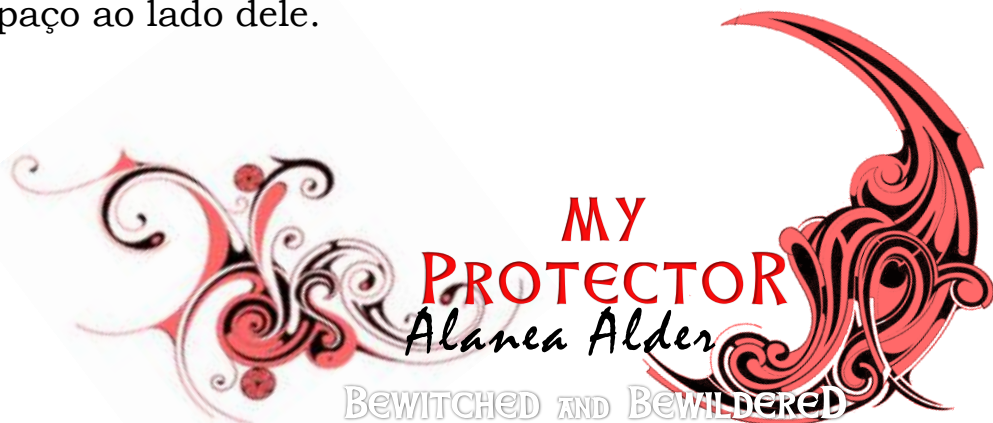
— Já era hora! Onde esteve o dia todo? — Meryn exigiu.

— Recuperando o meu sono. — Elizabeth piscou.

— Oh. — Meryn piscou. — Sim, alguns dias tudo o que quero fazer é dormir. Todo o sexo me desgasta. — Confessou.

Noah a encarou e Jaxon apenas balançou a cabeça. Parecia que um deles já tinha se habituado à mestra deles.

— Meryn, bebê, venha aqui antes de scandalizar todos na sala. — Disse Aiden, batendo no espaço ao lado dele.



— Claro, mas queria mostrar à Coelhinha que Ryuu foi capaz de tirar todo o sangue do chão. — Disse caminhando até onde Elizabeth tinha caído na noite anterior.

A sala ficou em silêncio. Aiden cobriu o rosto com as mãos, Colton gemeu e Darian e Keelan olharam-na, esperando ela surtar.

Caminhou até onde Meryn apontava. Olhou para baixo e ficou surpresa. Ryuu tinha feito um trabalho incrível, não havia uma única partícula de sangue em qualquer lugar.

- Ele é um fazedor de milagres. — Disse ela. Meryn assentiu.
- Sim, considerando que estava sangrando por todo o lugar.
- Meryn! — Aiden latiu.

Elizabeth olhou para baixo e viu a maneira como o punho de Meryn estava apertado ao seu lado. Suas palavras soavam irreverentes e joviais, mas escondiam uma emoção mais profunda. Recordava muito pouco sobre a noite anterior, mas se lembrava do jeito que Meryn tinha chorado e o medo em seus olhos.

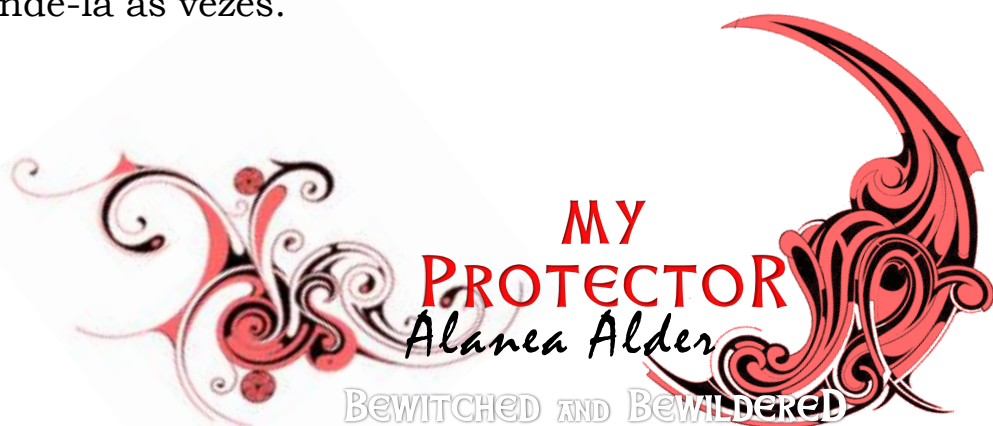
Ela se abaixou e pegou a mão de Meryn na sua. Meryn olhou para cima e por uma fração de segundo, o medo estava lá novamente. Elizabeth poderia lidar com a Meryn Excêntrica, a Meryn Irritada, a Meryn Pirada, até mesmo a Meryn Louca, mas não conseguia suportar ver o medo nos olhos da sua amiga.

Sorrindo, bateu os quadris com as da pequena humana. Meryn sorriu, a ansiedade deixando seu rosto. Sorrindo, bateu nas costas dela. Elizabeth a golpeou de novo, desta vez derrubando-a em do assento do sofá. Meryn sentou-se e jogou um travesseiro nela. Elizabeth abaixou e sentou-se ao lado dela.

Aiden olhou dela para Meryn e novamente. Pelo olhar em seu rosto, Elizabeth poderia dizer que o homem não entendia como as duas poderiam estar rindo, mas estava tudo bem. Isso era entre irmãs.

Aiden sacudiu a cabeça e resmungou.

- Não consigo entendê-la às vezes.



Gavriel sentou-se na poltrona ao lado delas e pegou uma cópia do Arauto de Lycaonia, o jornal da cidade.

— Nós não estamos destinados a compreender isso. Só devemos nos preocupar se elas não estiverem sorrindo. — Aconselhou-o.

Aiden se iluminou.

— Parece bom para mim.

Meryn olhou para Elizabeth e revirou os olhos.

— Homens!

Elizabeth teve que concordar. Ela olhou para Aiden.

— Aiden, teve a oportunidade de olhar os formulários que criei para você?

Ele balançou a cabeça, em seguida, fez uma careta.

— Acho que devo está perdendo algo, no entanto. É muito fácil.

— É suposto ser fácil. Se preencher esse formulário e passá-los para mim, poderei incluir os relatórios no banco de dados. Depois de alguns anos aprendendo sobre o seu computador, e quando conseguir abrir uma janela do navegador de internet, poderia mostrar-lhe como incluir as informações diretamente no banco de dados. Mas, por agora, basta preencher os formulários impressos.

Aiden parecia aliviado.

— Prefiro os formulários impressos, pode manter seus bancos de dados.

Ryuu entrou e fez uma reverência.

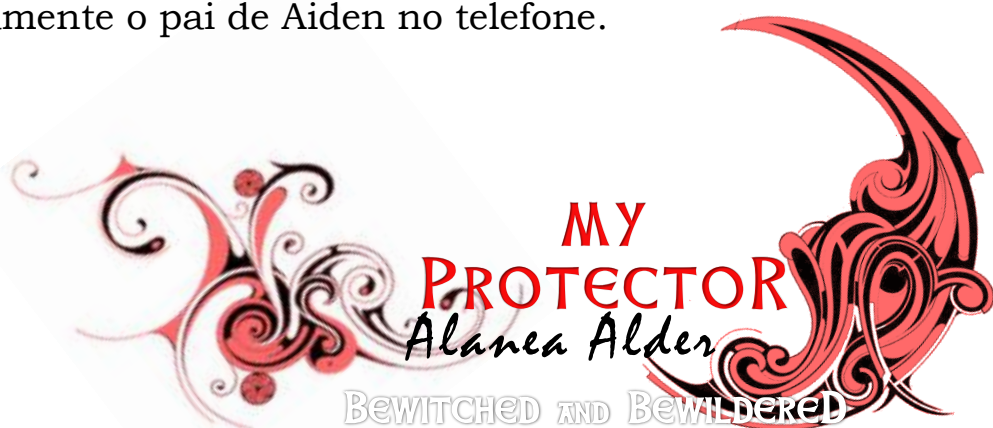
— Senhoras, senhores, o jantar está pronto.

Todo mundo se levantou e caminhou para a sala de jantar quando o telefone celular de Aiden tocou. Todos congelaram.

Aiden atendeu.

— McKenzie, aqui.

Elizabeth ouviu claramente o pai de Aiden no telefone.



— Filho, mais de uma dúzia de ferais foram vistos ao norte da cidade.

— Vamos cuidar disso.

— Tenha cuidado. — Byron ordenou.

— Sim senhor. — Aiden terminou a chamada.

— Colton, Darian, vocês estão no comando dos estagiários. Não queria incluí-los, mas precisamos começar em algum momento. Se as coisas ficarem ruins, tirem-nos de lá.

Colton e Darian correram até as escadas gritando para os recrutas saírem.

Aiden virou-se para Gavriel.

— Dentro ou fora? Estou deixando isso contigo. Gavriel se adiantou.

— Estou dentro. Mesmo se a única coisa que conseguir fazer seja manter uma via de fuga disponível, eu irei.

Meryn começou a tremer.

Aiden beijou o topo da cabeça dela.

— Está tudo bem bebê, será como se estivéssemos treinando. Estaremos de volta antes que perceba. — Ele deu um passo para trás e olhou para Ryuu.

O escudeiro avançou e puxou Meryn ao seu lado.

— Nada chegará perto dela, eu juro.

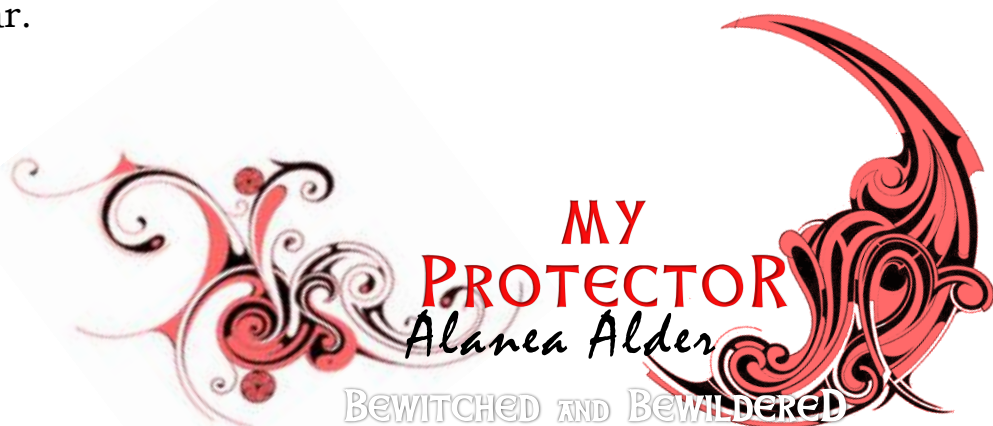
— Vou cobrar isso de você. — Disse Aiden. Eles acenaram para o outro.

Aiden virou-se para o último membro da Unidade Alpha.

— Keelan, parece que você pode acabar testando alguns daqueles feitiços de visibilidade mais cedo do que se pensava. — O sorriso de Aiden era perigoso.

O sorriso em resposta de Keelan foi igualmente mortal.

— Mal posso esperar.



Aiden olhou em volta. Os recrutas estavam respirando com dificuldade e arrumando seu equipamento no hall de entrada. Os membros da Unidade Alpha agarraram o equipamento deles para colocarem no carro durante o trajeto e verificaram as bolsas grandes que continham suas armas e munições.

Gavriel puxou Elizabeth mais perto.

— Tenho que ir. — Sussurrou.

Ela assentiu com a cabeça sem dizer uma palavra.

— Eu te amo. — Gavriel deu um passo para trás e beijou cada pálpebra dela gentilmente.

— Também te amo! É por isso que precisa voltar para mim. — Disse com seu coração na garganta.

— Eu vou. — Prometeu.

Aiden caminhou em direção à porta.

— Unidade Alpha. Saindo.

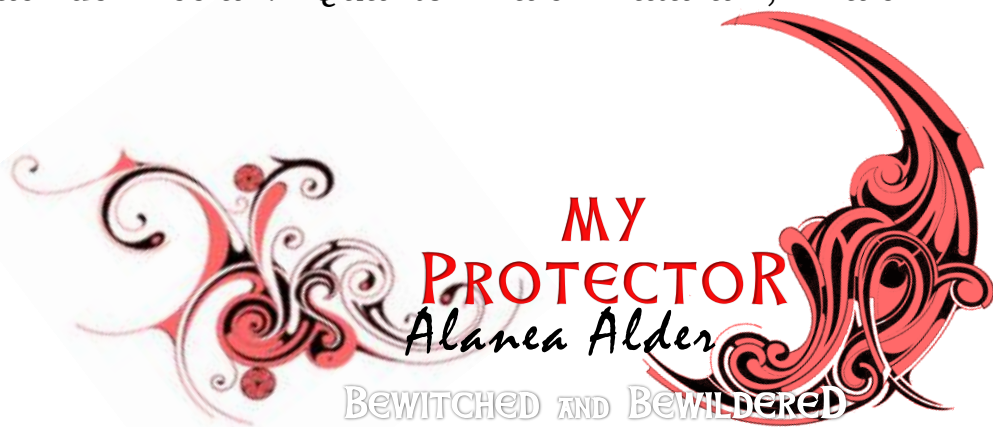
Elizabeth rezou para quem estivesse lhe escutando, que protegesse o seu companheiro.



Gavriel virou ao sul e mirou. Várias lutas estavam acontecendo ao seu redor. Alguns dos ferais eram visíveis, outros não. Com a força extra fornecida pelos recrutas, a perspectiva de cuidar de uma dúzia de ferais não parecia impossível, mas isso não excluía fatalidades. Pelo rádio, ouviu o líder da unidade da Gama, Sascha, relatar uma nova leva de ferais seguindo na direção deles, com Gamma logo atrás.

— Aiden! Ferais se aproximando em nossa posição seis. — Gritou.

Gavriel levantou sua arma e disparou. Acertou o Feral que tinha tentado esgueirar por trás de Keelan. Quanto mais matavam, mais pareciam chegar.



— Não demorará muito tempo agora. Então você será como nós. — Uma voz provocou. Gavriel se virou e disparou vários tiros no ar. O riso hediondo o rodeava. Rosnando, sentiu suas presas explodirem através de suas gengivas.

Não agora, por favor Deus, não agora!

Respirando profundamente se concentrou na visão no final da mira de sua arma e continuou atirando. Estava recarregando quando mais ferais saltaram para fora da floresta no lado sul.

— Filho da puta! — Aiden rugiu.

Os ferais ignoraram os guerreiros da unidade e correram por eles seguindo ao norte e em direção às montanhas. Sascha apareceu a partir da linha de árvore em uma corrida mortal e começou a gritar o seu relatório.

— Delta e Beta foram chamado para derrubar um grupo à nordeste da cidade. Zeta e Epsilon estão a cerca de quinze quilômetros ao leste daqui enfrentando outra dúzia relatada.

— Vamos acabar com esses filhos da puta! — Oron gritou. Gavriel parou quando as palavras de Sascha afundaram nele.

— Parados! — Gritou. Os homens interromperam seu avanço e voltaram para cercá-lo.

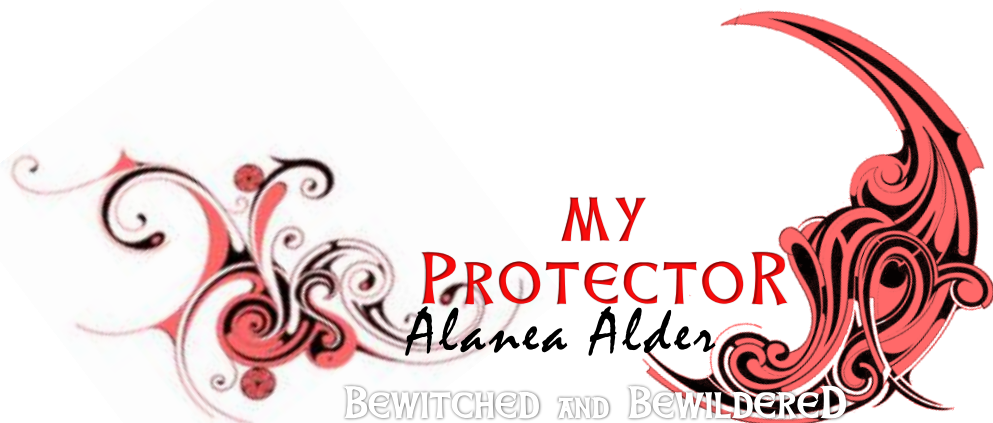
— Fale comigo, Gavriel, por que nos parou? — Aiden exigiu.

— Todos os grupos de ferais estão convergindo para o norte, acho que estão nos levando para uma armadilha. Delta e Beta estão seguindo para o nordeste e Zeta e Epsilon para o noroeste. Acho que eles têm algo armado para nós naquelas montanhas. — Explicou.

— Por que iriam juntar todas as unidades nas montanhas? — Keelan perguntou pensando em voz alta.

Gavriel sentiu o gelo inundar as suas veias. Ele se virou e olhou para trás.

— Oh Deus! Nós não estamos sendo conduzido para uma armadilha, estamos sendo levados para o norte. — Gavriel começou a tremer.



— O que fica ao sul daqui, que é tão especial? — Christoff perguntou.

— Meryn. — Aiden sussurrou.

— A propriedade Alpha. — Colton respondeu ao mesmo tempo. Gavriel jogou a cabeça para trás e rugiu.

Beth!

Estavam atrás de sua companheira. Gavriel sentiu suas presas se projetarem ainda mais e o sangue começou a derramar das pontas dos seus dedos enquanto suas garras afiadas emergiam.

— Foda-se! É o seu ápice! — Christoff virou-se para os homens. — Fiquem para trás e não importa o que faça, não entrem em seu caminho! — Gritou.

Gavriel estava além de qualquer preocupação. Sob a superfície de sua pele, seus músculos estavam rasgando. Cada tendão esticava e engrossava, a dor era imensurável.

— Mantenham os ferais longe dele! — Ouviu Aiden gritar.

Gavriel abriu os olhos cheios de sangue. Os ferais tinham percebido que não estavam sendo seguidos e retornaram para atacá-los em massa.

Ele abriu a boca e soltou um som que trovejou através das montanhas. Em torno dele, até mesmo os ferais pararam para olhá-lo com horror. Usou cada gota de dor, cada espasmo que colocou seu corpo em chamas para alimentar sua raiva. Suas presas chegaram ao seu comprimento pleno para batalha e sua camisa rasgou enquanto seu peito expandia. Ficou mais alto, mais robusto, mais rápido e mais forte.

Rindo loucamente, moveu-se para frente. Todo mundo parecia se movimentar lentamente. Zombando, usou suas novas garras para rasgar as gargantas dos ferais que pareciam congelados.

Matar! Matar! Matar!

Queria sangue e morte. Ninguém prejudicaria a sua companheira!

Quando olhou em volta, os únicos corpos em pé eram de seus companheiros de unidade, então hesitou. Tentou se lembrar do motivo pelo qual não deveria matá-los.



— Gavriel, se está aí, olhe para o seu cinto. Olhe para baixo! Elizabeth está com problemas, nós temos que chegar em casa! — Aiden gritou, apontando.

Ele olhou para baixo e viu uma luz brilhante azul piscando.

A pedra angular. Beth. Companheira. Minha companheira. Beth! Beth em apuros!

Virou-se na direção em que sua companheira lhe aguardava e, incapaz de esperar pelos outros, começou a correr. O chão voava debaixo de seus pés e as árvores se tornaram um borrão.

— Foda-se quão rápido está agora?

— Para os veículos! — Ouviu os homens gritarem.

Beth. Beth. Beth.

A ladainha de seu nome impulsionou-o adiante.



Elizabeth verificou a trava da arma. A deslizou para fora e apontou.

Todos os ferais ao redor da casa rosnaram e resmungaram.

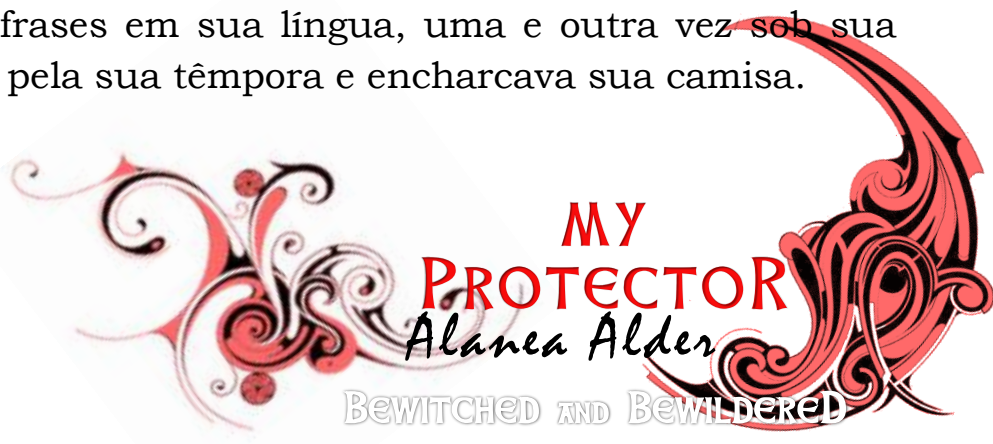
— Onde eles estão? — Meryn perguntou sentada no sofá segurando as mãos de Noah, os dois estavam pálidos como um lençol. Jaxon tinha movido sua cadeira até a entrada para encarar a porta da frente. As provocações do lado de fora ficaram mais altas e Meryn tapou os ouvidos.

Estamos chegando!

Estamos chegando para arrancar o seu bebê do seu estômago, sua puta humana!

— Fodam-se, idiotas! — Ela gritou.

Elizabeth sabia que era apenas bravata. Meryn estava morrendo de medo. Ela também estava. Olhou para onde Ryu sentava-se na poltrona pronunciando as mesmas frases em sua língua, uma e outra vez sob sua respiração. O suor escorria pela sua têmpora e encharcava sua camisa.



Lá fora os ferais eram mantidos longe da casa por um brilho azul fraco. Seja o que for que Ryuü estivesse fazendo, estava funcionando, mas lhe exigia um preço terrível. O escudeiro parecia em agonia.

Ergueu seu pingente que estava emitindo um azul brilhante. Tinha ativado no segundo em que Ryuü detectou os ferais se aproximando. Isso foi há cinco minutos.

— Por favor, depressa. — Ela sussurrou.

Ryuü gemeu e ouviram um estrondo na entrada. Os olhos de Ryuü abriram.

— Não consigo mais segurar. — O escudeiro engasgou, lutando para respirar.

Meryn levantou como se fosse verificar o barulho. Elizabeth empurrou-a de volta para Noah.

— Fique aqui! Pense no bebê! — Elizabeth gritou e correu na frente dela.

Chegou ao hall de entrada, onde Jaxon horrorizado olhava a porta da frente aberta. Sem hesitar Elizabeth levantou o pequeno revólver e começou a atirar. Quando a arma esvaziou o feral permaneceu inclinado agarrando seu peito.

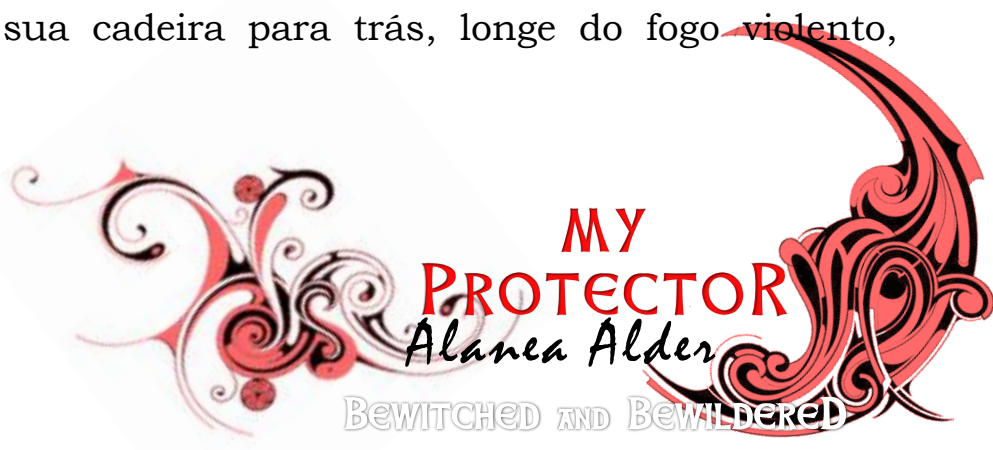
Sorrindo, cambaleou até ficar em uma posição ereta. Jaxon deslizou para frente colocando-se entre o sangrento Feral e onde ela estava.

— Jaxon, não! — Lamentou.

— O que vai fazer seu pequeno merdinha aleijado? — Sangue e baba escorriam do queixo do feral.

— Isso! — Jaxon estendeu seu braço esquerdo e moveu o pequeno ornamento de bronze para dentro do círculo de feitiço. Elizabeth teve de proteger seus olhos quando uma enorme bola de fogo disparou para frente, engolindo o feral em chamas brancas.

Seus gritos encheram o ar enquanto o cheiro de cabelo e carne queimado permeava na entrada. Jaxon rolou para trás, tossindo com a fumaça. Elizabeth puxou sua cadeira para trás, longe do fogo violento, retornando à sala de estar.



— Quem disse que você não poderia ser um guerreiro? — Perguntou com falta de ar.

Jaxon sorriu enquanto tossia.

— Ainda bem que Ryuu mostrou a Noah e eu os feitiços de alarme ontem.

De repente, os ferais desapareceram de vista. Já não estavam tentando entrar pelas janelas e não podiam ser vistos em qualquer lugar. O silêncio era estranho e inquietante. À distância, ouviu o som de um carro bruscamente freando e um berro profundo.

— Isso soa como um urso. — Disse Elizabeth andando de novo até a porta da frente aberta.

— Aiden? — Meryn perguntou, aparecendo ao seu lado.

— Não. Byron. Oh querida. Sabia que isso era fisicamente possível? — Perguntou, incapaz de desviar o olhar da carnificina de Byron.

— Não, mas porra, se isso não é a coisa mais legal que já vi em algum tempo. — Meryn observava sem piscar.

O som de um grito desumano enviou calafrios na sua espinha. Meryn a olhou apavorada.

— O que foi isso?

Elizabeth balançou a cabeça.

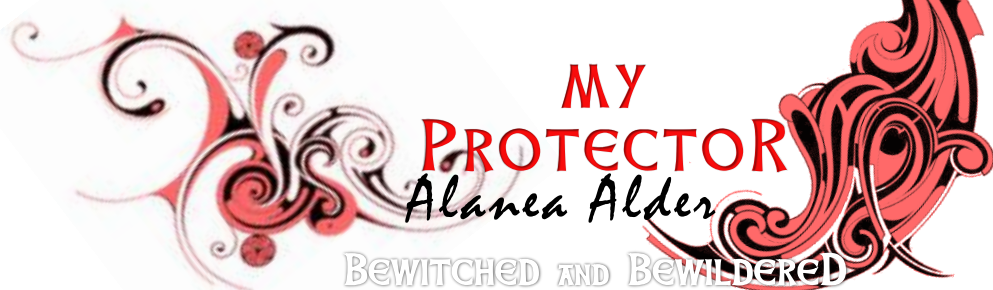
— Não sei. Nunca ouvi esse som antes.

Lá fora Byron parou, seus olhos se arregalaram. Ele soltou as partes do corpo em suas mãos antes dele e de outros dois homens saltarem para a varanda. Elizabeth correu para frente e desarmou o feitiço da porta dianteira. Os homens correram para dentro da casa parecendo assustados.

— Que porra é essa, Byron? Um novo monstro que os ferais criaram?

— Um homem alto com uma barba grisalha desgrehada perguntou.

— Não faço ideia, John, mas vou ficar fora do seu caminho. — Byron passou um braço em torno Meryn e beijou o topo da cabeça dela. — Graças



a todos os deuses que está segura. Quando nós chegamos e os vimos invadindo a casa, pensei o pior.

— Ryuu os segurou. — Disse Meryn, apontando para a sala de estar.

— E não foi fácil. — Ryuu brincou. Noah ajudou-o a caminhar, segurando-o de um lado com Jaxon firmando-o do outro.

Elizabeth espiou pela porta e viu de relance o monstro selvagem que estava perseguindo os ferais no exterior.

— Oh doces Deuses acima, Gavriel. Oh meu pobre companheiro. — Sussurrou com lágrimas nos olhos. Ele tinha atingido o seu ápice durante a batalha e agora estava se afogando em sede de sangue.

— Este é Gavriel? — Byron sussurrou.

Dois SUVs estacionaram, mantendo uma distância de Gavriel. Os guerreiros das unidades saltaram dos veículos e apontaram as suas armas em direção ao seu companheiro.

— Não, não podem fazer isso! — Gritou.

Ela saltou da varanda e correu, se colocando entre seu companheiro e os homens, com os braços estendidos.

— Deixem-no em paz! Como se atrevem? — Gritou.

— Saia do caminho Elizabeth! — Aiden gritou.

— Não! Nunca!

Um rosnado baixo a fez virar para o monstro que era seu companheiro. Suas presas estavam encharcadas de sangue e estendidas a quase treze centímetros abaixo de seu queixo. Ela olhou para o comprimento impressionante delas. As presas dos vampiros cresciam cerca de dois centímetros a cada mil anos. E, no entanto, a maioria dos vampiros Anciãos estendia apenas parte de suas presas ao se alimentarem ou para mostrar agressividade. Somente durante situações em que um vampiro se sentia ameaçado, as estendiam completamente. Não havia como esconder sua idade agora, isso estava em exposição para todos verem.

— Se pensa que irá me morder mais tarde com essas suas coisas pode esperar outra coisa. — Ela colocou as mãos nos quadris e encarou-o.



Esperava que a leveza e o humor conseguissem romper através da névoa assassina em sua mente.

Seu companheiro fez uma pausa e inclinou a cabeça na direção dela.

Estava conseguindo alcançá-lo.

— Só teremos um tempo para uma diversão travessa se retrair essas presas, senhor. — Disse ela com a voz trêmula.

— Beth. Minha companheira. — Sua voz soava mais áspera e profunda do que alguma vez tinha ouvido antes.

— É isso mesmo, meu amor, é Beth, a sua coelhinha. — Engoliu em seco contra o nó em sua garganta, não podia perdê-lo agora, não quando finalmente sentiu que estava completa.

A boca de Gavriel se contraiu e suas presas começaram a recuar. Ele respirou fundo e em poucos segundos as tinha retraído completamente. Quando olhou para cima seus olhos estavam de volta à sua cor cinza normal, e focados.

— Minha Beth, minha coelhinha. — Gavriel sussurrou e abriu os braços.

Chorando, caiu contra ele, soluçando.

— Shh, meu amor, estou bem, acabou. Graças aos deuses, finalmente acabou. — Seus lábios estavam secos e rachados ao serem pressionados em sua testa.

— Eles quase atiraram em você. — Gritou. Então lembrou-se que quase tinham matado seu companheiro. Ela girou e voou na direção de Aiden, batendo onde quer que conseguisse alcançar.

— Como pôde! Como pôde tentar matá-lo! — Mal podia ver através de sua raiva.

— Aiden, de verdade, mas que porra é essa! — Meryn chutou seu companheiro na canela.

— Ai! Ai! Maldição! Alguém a segure! Colton seu demente as tire de cima de mim! — Aiden fez o seu melhor para bloquear os golpes das duas.

Um braço veio por trás dela, puxando-a para longe do Comandante das Unidades.



— Eu te odeio! Te odeio! — Chorou.

— Beth! Beth! Bebê, eram tranquilizantes! — Gavriel resmungou tentando fazê-la escutá-lo. Parou de lutar.

Ela virou.

— Sério? — Fungou.

— Sim, querida. Embora, agora que penso nisso, mesmo se tivessem atirado munição normal em mim, acho que ainda estaria bem.

— Desculpe amor! — Meryn desculpou-se olhando para seu companheiro, arrependida.

Aiden franziu a testa para todos. Colton começou a rir. Aiden o sacudiu e Colton gargalhou ainda mais.

— Você foi contra um exército de ferais e não levou nenhum arranhão. Mas chega em casa e irrita as mulheres e elas quase acabam com você! — Colton precisou colocar uma mão firme no ombro de Sascha. O líder da Unidade Gamma estava rindo tanto que teve de se encostar em Colton para ficar em pé. Os dois riam altamente e batiam em suas pernas. Não demorou muito para que todos os homens comessem a rir, expulsando um monte de estresse e tensão. No fundo Oron informou que todas as unidades tinham retornado sem vítimas e que os ferais fugiram na mesma hora em que Gavriel tinha chegado à propriedade Alpha.

— Sabe filho, não deveria estar perturbando Meryn dessa forma. — Byron o repreendeu.

Aiden olhou de boca aberta para o pai antes de virar e gritar para Meryn.

— Não toque nisso! — Puxando-a para longe do corpo de um feral.

— Mas ainda está se contraindo. — Disse Meryn. Elizabeth virou-se para Byron.

— Obrigado por ter vindo tão depressa, não sei o que teria acontecido se você não tivesse aparecido no momento certo.

Dois guerreiros de cabelos grisalhos bateram Byron nas costas.

— Ainda bem que nós tínhamos parado para uma bebida, hein Byron.

— Um deles disse rindo.



O outro estalou os dedos, sorrindo maliciosamente.

— Não tive tanta diversão desde que me aposentei. — Admitiu. Aiden se adiantou e apertou a mão dos dois homens.

— John, Abraham, gostaria que conhecessem a minha companheira, Meryn. Meryn, este é John Younger e Abraham Carter, os líderes aposentados das Unidades Gama e Epsilon. Deixe-me acrescentar meus agradecimentos aos de Elizabeth. Obrigado por vir tão rapidamente como fizeram.

— Parece que as coisas mudaram um pouco desde que nos aposentamos. Não me lembro dos Ferais correndo juntos desta maneira. — John virou um dos ferais com a ponta da bota.

Elizabeth olhou para baixo e ofegou. Pelo menos doze conjuntos diferentes de armas foram apontados na direção do feral morto.

— O que foi, Beth? — Gavriel perguntou virando-a para longe do cadáver.

— Conheço esse homem. — Sussurrou.

Aiden se ajoelhou e olhou para o rosto do homem morto.

— Não consigo reconhecê-lo. O reconhece de Noctem Falls?

Meryn passou por Aiden e olhou para baixo. Ela inalou e cobriu a boca com as duas mãos.

— Ah não! — Seus olhos se encheram de lágrimas. Ela virou-se e escondeu o rosto no peito de Byron. Aiden se levantou e caminhou em sua direção.

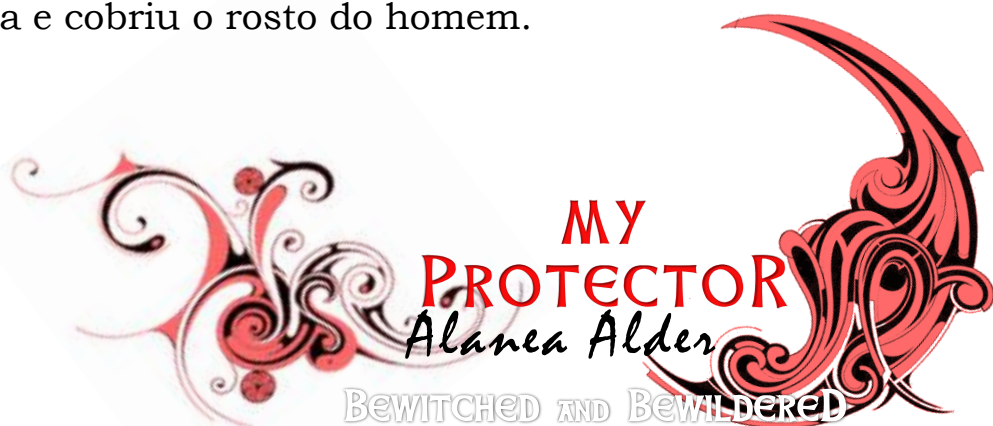
Esfregando as costas de Meryn, Aiden olhou de novo para Elizabeth.

— Quem é ele?

— Não o reconheci de Noctem Fall. O reconheci pela digitalização das imagens dos casais desaparecidos. Este homem era um deles. O segundo casal na lista. — Sussurrou.

— O pobre desgraçado se tornou um feral após a sua companheira ser morta. — Disse Chistoff com uma voz suave.

Darian tirou a jaqueta e cobriu o rosto do homem.



— Oh Deus! — Elizabeth se afastou de Gavriel e caminhou até os cadáveres.

— Beth, Bebê, deixe comigo. — Gavriel disse movendo-a para longe do inimigo morto.

Um a um todos foram virados.

— Pode parar agora. — Elizabeth olhou para cima encontrando Meryn de pé ao lado de Byron parecendo tão abalada quanto se sentia. De repente, desejou muito o seu próprio pai.

Gavriel a conduziu de volta para o grupo de guerreiros.

— Reconheci mais dois. Alguém pode tirar fotos antes dos corpos serem eliminados? Não tenho certeza absoluta e não quero que alguém passe sem ser identificado.

— Nós vamos cuidar disso Comandante, por que não levam suas senhoras para dentro. — Recomendou Sascha.

Gavriel ficou tenso ao lado dela.

— Ele tinha dito que eu não teria escolha. — Se virou para ela. — Eles não vieram atrás de mim esta noite, vieram atrás de você. — Suas palavras silenciaram os homens.

— Este não foi um ataque aleatório, eles deliberadamente tentaram transformá-lo. — Aiden rosnou.

— Também disseram que tinham vindo atrás do meu bebê. Como descobriram? Nós não fizemos um anúncio. — Meryn limpou as lágrimas com a manga. Aiden a arrancou dos braços de seu pai e abraçou-a.

— Como conseguiram mantê-los fora da casa? — Aiden perguntou.

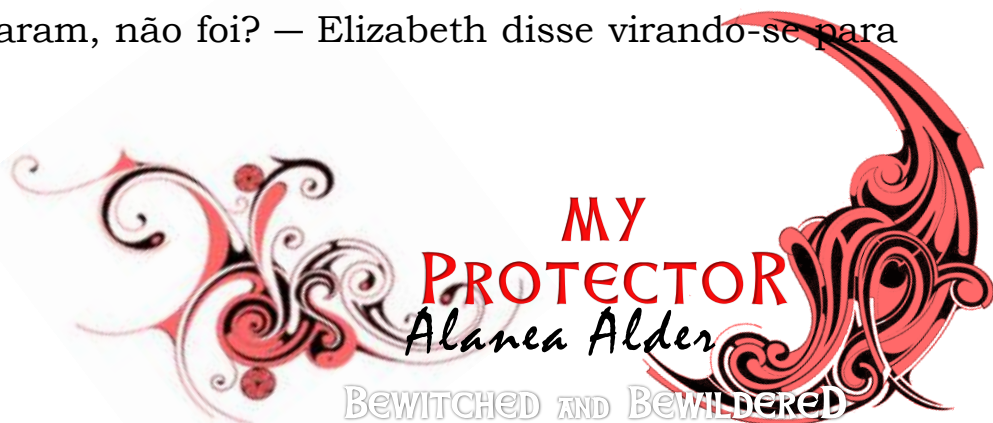
— Ryu. — Tanto ela quanto Meryn responderam juntas.

Todos se viraram para encontrar o escudeiro sentado nos degraus da varanda, Ryu acenou para eles.

— Maldito bom escudeiro que você tem aí, mocinha. — Abraham elogiou.

— Eu sei. É o melhor! — Meryn empertigou-se.

— Eles quase ganharam, não foi? — Elizabeth disse virando-se para o seu companheiro.



Ele balançou a cabeça.

— Mesmo se o pior acontecesse, eu teria lhe seguido. Nunca iria deixá-la enfrentar o desconhecido sozinha.

Beth notou como ele, Aiden e o resto dos homens trocaram olhares.

Sabia as palavras foram deixadas implícitas.

Depois que tivesse abatido todos os responsáveis pela sua morte.





CAPITULO 16

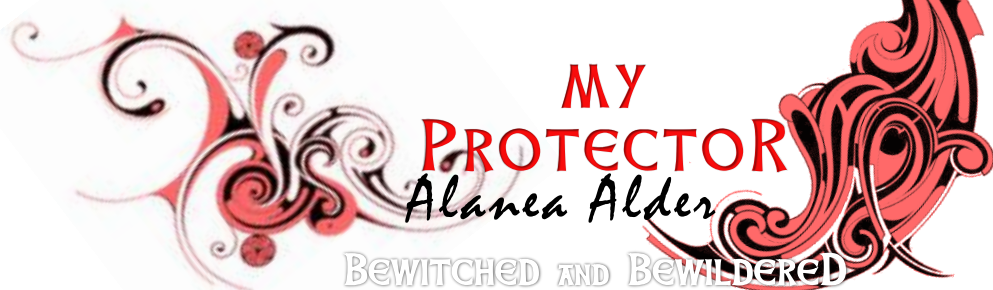
— Feliz dia de Ação de Graças a todos! — Adelaide proclamou enquanto caminhavam até a propriedade do Conselho Shifter. Em todos os lugares onde Elizabeth olhava, a casa estava decorada com esmero para o feriado. O cheiro de peru assado, abóbora e canela a fizeram suspirar alegremente. Todos os membros da Unidade Alpha conseguiram aparecer, exceto por Colton e os estagiários, eles tinham voltado para suas respectivas casas durante os feriados. Adam, Adair e Ben estavam sentados conversando com Byron. Adelaide paparicava Noah e Jaxon de uma forma maternal e os dois jovens se deliciavam com isso alegremente. Darian e Keelan verificavam cada prato coberto com entusiasmo e Aiden tentava manter Meryn longe das comidas.

— Nunca me disse o quanto amava a Ação de Graças. — Gavriel falou beliscando seu pescoço.

— Adoro a comida! Todos os meus alimentos favoritos juntos em uma festa enorme, como poderia não amar isso?

— Lembro-me de estar lá durante o primeiro. — Brincou. Eles se sentaram à mesa da sala de jantar apreciando o caos ao seu redor.

Elizabeth notou as diferenças sutis em seu companheiro. Para desgosto dele, nenhuma de suas roupas lhe ajustavam mais. Precisou chamar um alfaiate até a propriedade para novas medições. Tinha crescido cinco centímetros, colocando-o perto da altura de Colton com dois metros e dez, algo inédito para um vampiro. Onde antes era esbelto e ~~comprido~~, agora possuía mais músculos, mas de forma compacta, diferentemente de



corpo robusto e mais volumoso de Aiden. Para ela, o homem agora parecia a personificação do pecado. Cada centímetro dele era esculpido com músculos definidos. Seu cabelo cresceu assim como as suas presas, quando as estendia totalmente.

Em privado, Gavriel também admitiu que precisou trabalhar com Aiden para criar uma nova rotina de treinamento. Agora estava treinando seguindo uma rotina semelhante à de um fae. Mas as mudanças não eram apenas físicas. Elizabeth começou a entender o que Meryn queria dizer com o seu companheiro sendo um cavalheiro encantador. O homem raramente ficava ranzinza mais e sorria com frequência. A única coisa que seguia inalterado era a sua natureza possessiva, pelo qual estava grata.

— Meryn, querida, nós iremos comer em breve. — Adelaide riu quando Meryn correu de prato em prato desejando experimentar um pouco de tudo. Aiden tinha desistido de mantê-la longe da comida depois que ela lhe informou que o bebê estava desejando isso, agora o homem estava dizendo a ela para experimentar todos os seus alimentos favoritos.

Darian e Keelan seguiam colados ao lado de Marius tentando ganhar, com bajulações, do escudeiro uma torta inteira.

Ryuu estava quase de volta ao normal e ajudando Marius na cozinha. Por alguns dias após o ataque ficou preso à cama enquanto recuperava as suas forças. Em última análise, não apenas os homens pedindo-lhe para agir como um amortecedor entre eles e uma Meryn descafeinada, mas também as tentativas de Meryn de cuidar dele, que aceleraram a sua recuperação.

— Oh, acabei de me lembrar! — Meryn disse de repente, olhando para Gavriel.

— Sim? — Perguntou.

— Poderia dizer a Elizabeth que estou certa? Nem ela, nem Sydney, acreditaram em mim quando lhes disse o que me contou sobre o comandante shifter indo para casa depois da batalha, na qual o Príncipe das Sombras salvou sua vida. — Ela fez uma careta para Elizabeth.

Elizabeth teve de dar o braço a torcer. Agora sabia que Meryn estava certa, já que sabia que Gavriel tinha realmente estado lá.



Gavriel nivelou seu olhar com Elizabeth, com os olhos brilhando.

— Deveria ouvir a Meryn, ela está começando a ser uma especialista em história paranormal.

— Espera? Que história? Essa é a primeira vez que ouvi este final também. — Disse Aiden.

Meryn sorriu ao seu companheiro.

— Gavriel disse que após os vampiros curarem o comandante shifter, ele virou as costas para a guerra e percorreu todo o caminho de volta para Lycaonia, para ver seu filho recém-nascido.

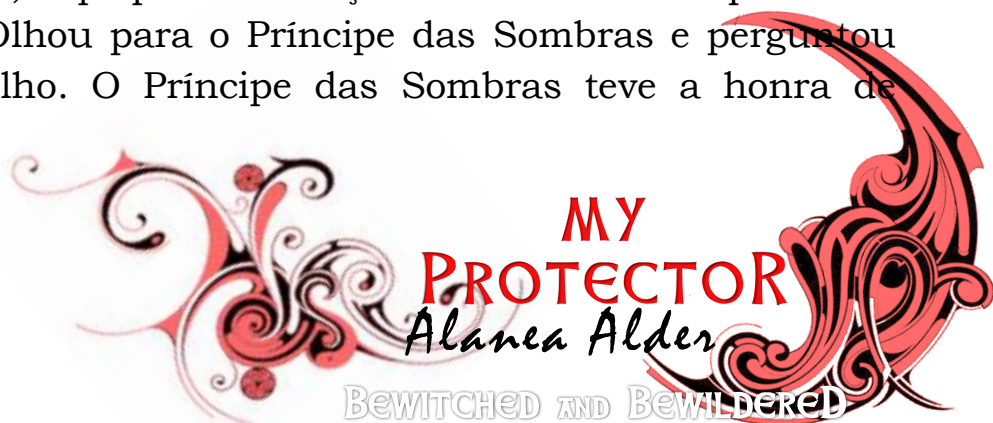
— Por que não nos ensinaram isso? — Aiden perguntou, olhando para o pai.

Byron deu de ombros.

— É a primeira vez que ouço isso, também. Muitas histórias foram perdidas depois da Grande Guerra. Duas gerações inteiras foram exterminadas antes dela chegar ao fim.

— Tem certeza sobre isso Gavriel? — Byron perguntou. Seu companheiro balançou a cabeça e sentou-se.

— O shifter estava cansado de lutar. Sabia que sua companheira havia morrido ao dar à luz a seu filho, e para ele seria lhe desonrar se morresse antes de ter certeza de que o bebê ficaria bem. Uma vez curado, o shifter agradeceu a todos os vampiros que o trataram e começou a caminhar. O Príncipe das Sombras sabia que o shifter nunca conseguiria alcançar Lycaonia por conta própria, então viajou ao lado dele. Muitas vezes o Príncipe das Sombras salvou a vida dele durante a longa viagem de volta para a cidade shifter. Quando chegaram, o homem não parou para descansar, comer ou beber. Foi diretamente até a creche encontrar seu filho. Quando perguntou à enfermeira como sua companheira havia nomeado o bebê, ela balançou a cabeça e lhe disse que sua companheira tinha pedido que nomeasse o filho deles ao voltar para casa. O shifter puxou seu filho mais perto, a pequena criança era o último elo que tinha com a sua companheira. Olhou para o Príncipe das Sombras e perguntou como deveria chamar o filho. O Príncipe das Sombras teve a honra de



receber tal pedido e respondeu com o nome do afilhado que havia perdido séculos antes, “Mikhail”. Uma vez que pai e filho foram reunidos, o Príncipe das Sombras saiu, prometendo cuidar de Mikhail e seus descendentes.

Aiden riu.

— Mikhail era o nome do meu Tataravô. — Disse antes enfiar um pequeno quiche em sua boca. Meryn lhe deu uma cotovelada.

Ele olhou-a.

— O quê? Não podem ser a mesma pessoa. Podem? — Perguntou olhando em volta.

Byron estava balançando a cabeça.

— Queridos Deuses, isso precisa ser adicionado ao nosso diário da família. — Sussurrou.

— Deixe-me ver se entendi, o Príncipe das Sombras, da lenda dos vampiros, salvou a vida do pai do meu tataravô, nomeou meu tataravô e prometeu cuidar de seus descendentes? Vamos lá! Não é como se tivéssemos um vampiro de cinco mil anos de idade mal-humorado por perto para ajudar a defender esta família. — Aiden protestou, então congelou quando todo o sangue foi drenado de seu rosto. Ele se virou para olhar Gavriel.

Seu companheiro sorriu e acenou com os dedos para ele. Aiden caiu na cadeira da sala de jantar ao lado de seu pai.

— Puta merda. — Jaxon e Adair sussurraram ao mesmo tempo.

— É por isso que você se ofereceu para se tornar um guerreiro das unidades, não é? Nunca consegui entender por que alguém tão forte como você iria receber ordens de mim. — Aiden olhou para a mesa.

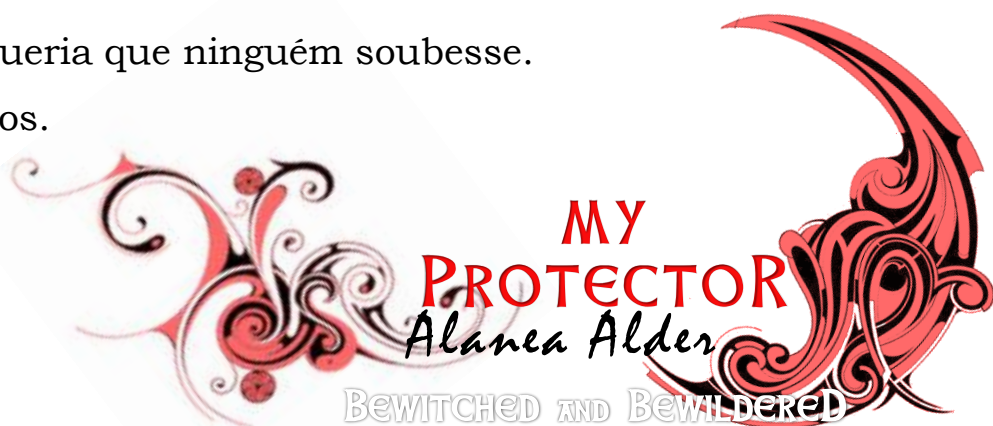
Adelaide se aproximou e puxou Gavriel para um abraço e beijou-o na bochecha.

— Obrigado por cuidar do meu filho.

— Ele não foi tão ruim. — Gavriel brincou. Darian limpou a garganta.

— Pensei que não queria que ninguém soubesse.

Gavriel deu de ombros.



— Isto não é todo mundo, é só a família. Além disso, tenho um pressentimento de que os Ferais sabiam quem eu era e por isso me tornei um alvo. Talvez seja apenas uma questão de tempo antes de minha idade ser descoberta.

— Eles não terão chance, não com você do nosso lado. — Disse Keelan sorrindo para Gavriel.

Seu companheiro deu de ombros modestamente, sorrindo.

Elizabeth sentiu seu coração inchar. Seu companheiro tinha vivido durante milhares de anos e havia moldado grande parte de sua história. O homem havia lutado por tanto tempo e na maior parte o fez sozinho. Havia uma coisa que poderia dar-lhe que sabia que ele desejava. A única coisa que se alguma coisa acontecesse com ela, poderia salvar sua alma.

— Quero ter um bebê! — Anunciou.

Infelizmente não contava que seu companheiro estivesse tomando um enorme gole de vinho naquele momento. Pulverizando o líquido e ofegando por ar, ele se virou na direção dela.

— Quer dizer isso? Realmente? — A alegria em seu rosto a fez desejar poder engravidar naquela noite!

— Sim, quando chegar a hora, quero ter um bebê! — Prometeu. Gavriel a puxou em seu colo e abraçou-a.

— Obrigado. — Ele sussurrou contra seu pescoço.

— Temos todo o inverno para praticar fazer um bebê. — Disse a ele e piscou quando se afastou para olhá-la.

— Outro Bebê! Oh, mal posso esperar! Preciso começar suas mantas imediatamente! — Adelaide bateu palmas com entusiasmo.

— Você vai ter um lebrílope²¹! — Meryn disse e caiu contra seu companheiro, rindo.

Elizabeth sentiu seu queixo cair.

²¹ O Jackalope ou lebrílope, no folclore, diz-se ser um cruzamento entre uma jackrabbit (lebril) e um antilope (daí o nome) que viveria na Califórnia e é normalmente retratado como um coelho com galhadas.



— Meu bebê não vai ser um lebrílope! Meryn, retire isso! Darian franziu a testa.

— Um lebrílope não é um coelho com chifres?

Elizabeth lhe lançou um olhar mortal. O homem levantou as mãos defensivamente.

— Um coelho com presas assassinas como as de um dente de sabre! Incrível! — Meryn disse, sorrindo.

Elizabeth pensou por um segundo, isso não parecia muito ruim.

— Isso é realmente bem interessante. — Admitiu. Ela se virou para Gavriel. — Se me acontecer alguma coisa, precisa ficar por perto para garantir que o nosso coelhinho vampiro cresça grande e forte.

Gavriel descansou a cabeça em seu ombro. Em torno deles as festividades continuaram enquanto Adelaide fazia os homens ajudarem Ryu e Marius a levar a comida para a mesa.

— Está sempre pensando em mim, em maneiras de me salvar.

Deveria ser o único a protegê-la. — Ele se afastou e olhou nos olhos dela.

— É o meu trabalho cuidar de você, não importa o quê. — Disse teimosamente.

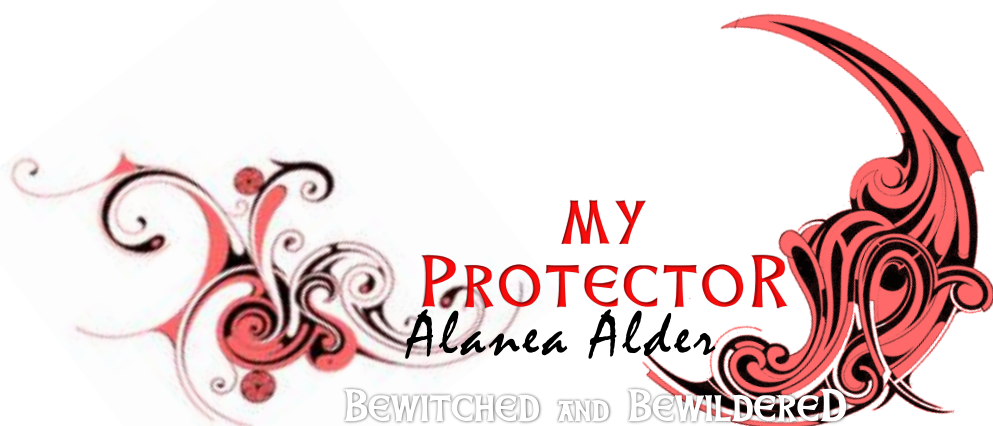
— Minha coelhinha. Meu Protetor.

— E não se esqueça disso. — Disse Elizabeth puxando-o para um beijo.

Ele interrompeu o beijo e a olhou com o fogo em seus olhos.

— Nós vamos começar a praticar esta noite. — Sussurrou.

— Vampiro sorrateiro.





EPILOGO

Colton sentou-se em sua cama de infância na casa de seu pais e lutou contra a bile tentando subir na parte traseira de sua garganta. Tinha sonhado com a sua companheira novamente. Seu rosto estava contorcido de dor e preocupação. O cheiro de doença e morte a cercava.

Atirou-se para trás e cobriu os olhos com o braço. Por que o destino estava lhe mostrando sua companheira em tanta dor quando não era capaz de estar ao lado dela? Tentou reter as imagens nebulosas que desvaneciam de seu pesadelo. Ela tinha olheiras sob seus olhos e estava muito pálida.

Em todos os lugares ao redor de sua companheira havia doença, sangue, tristeza, lixo, medo e morte. Em que tipo de inferno a mulher estava presa?

— Por favor. Tudo o que peço é uma chance de conhecê-la, para mostrar-lhe um pouco de alegria nesta vida, antes de nos juntarmos a você.

— Sussurrou sua oração enquanto duas lágrimas quentes escapavam, correndo por sua têmpora e desaparecendo em seu cabelo.

— Por favor...

